

• • • XX  
• • ELEMENT  
• • PROJECT  
• • ASSOCIAÇÃO  
• • CULTURAL

 PORTO FEMME  
INTERNATIONAL  
FILM FESTIVAL

**Direcção Festival***Festival Directors*

Ana Castro  
Rita Capucho

**Programação***Programmation*

Rita Capucho

**Júri Pré Selecção***Pre-selection Jury*

Alfredo Taunay  
Ana Martins  
Bruno Acosta  
Carla Ribeiro  
Daniel Oliveira  
Débora Gonçalves  
Fausto Muniz  
Jean Vargas  
João Ferreira  
Júlia Rocha  
Juliana Lobo  
Leonor Vidal  
Lucas Tavares  
Mafalda Garcia  
Marisa Alves Pedro  
Melanie Pereira  
Rita Freitas  
Tom Freitas

**Comunicação Social***Media*

Pedro Oliveira

**Traduções***Translations*

Jéssica Oliveira  
Leonor Vidal  
Mariana Schwartz  
Beatriz Vital

**Grafismos***Design cartaz*

Sara Ilustração

**Produção gráfica***Graphic production*

Ananda Justino  
Jéssica Oliveira

**Design e Produção Troféus***Awards Design and Production*

Traços e Reticências Lda.

**Spot**

Rúben Dantas

**Vídeos**

Anna Petracca

**Design Catálogo***Design Catalogue*

Inês Caseiro

**Catálogo***Catalogue*

Leonor Vidal  
Mariana Schwartz

**Impressão Catálogo**

Artipol - Artes Tipográficas, Lda.

**Apoio Técnico***Technical support*

Hamilton Trindade

**Colaboradores***Collaborators*

Alfredo Taunay  
Ananda Justino  
Anna Petracca  
Jéssica Oliveira  
Leonor Vidal  
Mafalda Garcia  
Mariana Schwartz  
Maria de Maria

**Voluntários***Volunteers*

Bárbara Gomes  
Maria Palmeira  
Bibiana Gracez  
Cidália Barbosa  
Inês Dixe  
Inês Pinto  
Renata  
Tereza Beirão  
Samantha Dief

**Agradecimentos***Acknowledgments*

Américo Santos / Trindade  
Ana Catarina Pereira  
Ana Pacheco / Selina  
Anabela Oliveira  
Bruno Fernandes / Artipol  
Carla Cerqueira  
Inês Themudo / Zero Box Lodge  
Porto  
João Paulo Gonçalves  
Luísa Sequeira  
Macieira de Castro Lda.  
Maria Abrantes  
Mariana Vitale / Maus Hábitos  
Mario Cartageno / Traços e Reticências  
Marta Guerra / Traços e Reticências  
Susana Serro / Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto



# PORTO FEMME

INTERNATIONAL FILM  
FESTIVAL 2021

## 4ª EDIÇÃO DO PORTO FEMME - FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

Crise, resiliência e paixão marcam a 4ª edição do Porto Femme. O caminho para a sua concretização não foi fácil, mas por estes lados não costumamos baixar os braços, bem pelo contrário levantamos braços e vozes bem alto.

E tudo para que, nestes dias, seja possível celebrar o encontro num ambiente de sororidade com todas as pessoas que partilham connosco a vontade de provocar as mudanças que todxs queremos ver acontecer.

Por aqui continuamos resilientes, acreditando que o futuro será melhor e, por isso, passo a passo seguimos... vamos!

Somos utópicas? Sim, mas também somos realistas, pois não ignoramos as crises sociais, políticas e económicas que oprimem as pessoas, retirando-lhes liberdade e dignidade, e assim aqui damos-lhes espaço e tempo de reflexão.

Nesta edição, 100 filmes, oriundos de 25 países, ocupam a tela competitiva com diferentes linguagens e visões, da ficção ao documentário, mas sempre sem esquecer de colocar no centro do debate os diversos temas que constituem os feminismos. Este ano criámos a competição Temática dedicada às Crises, que pretende ser um diálogo com o contexto atual e com a condição das mulheres em particular.

Por aqui, durante seis dias celebramos as cineastas, suas vidas e suas carreiras.

Nesta edição homenageamos três mulheres do cinema, Margarida Gil, uma das nossas mais reconhecidas cineastas portuguesas, a atriz Cucha Carvalheiro, uma das mais conceituadas atrizes lusas, e ao nível internacional distinguimos Cecilia Mangini, cineasta pioneira do cinema italiano que faleceu este ano.

Pela primeira vez homenageamos uma instituição, no caso concreto a Escola de Mulheres – Oficina de Teatro, com a certeza que é necessário celebrar todos os grupos que contribuem para as mudanças em torno das causas das mulheres. Para o efeito criámos o Prémio Sororidade.

A aposta formativa continua presente com a realização de duas oficinas orientadas por Patrícia Nogueira e Patrícia Rodrigues. O espaço expositivo que este ano inaugurou na Covilhã, em junho, junta 47 obras de 26 artistas e reflete diferentes visões plásticas do tema «Crises».

Dois conversas trazem para debate o cinema queer e o tema «#metoo: (In)visibilidades e violências no cinema». Duas mostras especiais trazem o cinema de animação da Áustria e ainda o olhar queer de quem se dedica à temática na docência.

Terminamos com um profundo agradecimento às pessoas que deram e às que dão de si a este festival e também aos parceiros institucionais que permitiram a concretização de mais uma edição do Porto Femme com grande dignidade.

## 4<sup>TH</sup> EDITION OF PORTO FEMME - INTERNATIONAL FILM FESTIVAL

*Crisis, resilience and passion mark the 4th edition of Porto Femme. The path to its realization was not easy, but in here we don't usually lower our arms, on the contrary, we raise our arms and voices very loudly.*

*All of this so that, day after day, it is possible to celebrate this meeting in an atmosphere of sorority with all the people who share with us the desire to bring out the changes that we all want to see happen.*

*Here we remain resilient, believing that the future will be better and, therefore, step by step we continue... let's go! Are we utopians? Yes, but we're also realists, because we do not ignore how social, political and economic crises oppress people, taking away their freedom and dignity, and so here we give the space and time for reflection.*

*In this edition, 100 films, from 25 countries, occupy the competitive screen with different languages and visions, from fiction to documentary, but always without forgetting to place at the center of the debate the various themes that separate feminisms. This year we created a Thematic competition dedicated to crises, which aims to be a dialogue with the current context and with the condition of women in particular.*

*Here, for six days we celebrate as filmmakers, their lives and their careers.*

*In this edition we honor three women of cinema, Margarida Gil, one of our most recognized Portuguese filmmakers, actress Cucha Carvalheiro, one of the most respected Portuguese actresses, and internationally distinguished Cecilia Mangini, pioneer filmmaker of Italian cinema who died this year.*

*For the first time, we honor an institution, in this case the Women's School - Theater Workshop, with the certainty that it is necessary to celebrate all the groups that contribute to changes Woman causes. For this purpose we created the Sorority Award.*

*On the formative side we still have present the holding of two workshops supervised by Patrícia Nogueira and Patrícia Rodrigues. The exhibition space that opened this year in Covilhã, in June, brings together 47 works by 26 artists and reflects different plastic visions of the theme «Crises». Two conversations debate queer cinema and the theme «#metoo: (In)visibilities and violence in cinema». Two special exhibitions bring Austrian animation cinema and also the queer look of those dedicated to it in teaching.*

*We end with a deep gratitude to the people who gave and give a little bit of them to this festival and also to the institutional partners that allow the realization of another edition of Porto Femme with great dignity.*

# APOIOS

*SUPPORTS*



**Apoios Institucionais***Institutional Supports*

Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema  
DRCN - Direção Regional da Cultura do Norte  
FAJDP - Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto  
Garantir Cultura  
IPDJ - Instituto Português do Desporto e da Juventude  
República Portuguesa - Cultura

**Apoios Logísticos***Logistical Support*

Avenida Café-Concerto  
Café-Restaurante Embaixador  
Casa das Associações do Porto  
Casa Comum da Reitoria da Universidade do Porto  
Cinema Trindade  
Maus Hábitos - Espaço de Intervenção Cultural  
O Guarany  
Saco Azul Associação Cultural Selina  
RTP - Rádio e Televisão de Portugal  
Vícios de Mesa - Restaurante  
Maus Hábitos  
Zero Box Lodge Porto

**Apoios Empresariais***Sponsors*

Douro Cruzinha Valley - Agr. e Enoturismo  
Macieira de Castro - Eng. Lda.

**Apoios Gráfico***Graphic Supports*

Artipol - Artes Tipográficas Lda.  
Traços e Reticências Unipessoal Lda.

**Apoios Media***Media Supports*

RTP

**Escolas Parceiras***Partner Schools*

Universidade da Beira Interior  
Universidade Lusófona  
Universidade do Porto

**Festivais de Cinema de Mulheres Parceiros***Women's Film Festivals Partners*

Berlin Feminist Film Week - Alemanha | Germany  
Female Eye Film Festival - Canada  
Femcine - Festival de Cine de Mujeres - Chile  
Films Femmes Méditerranée - França | France  
Flying Broom - International Women's Film Festival - Turquia | Turkey  
HER Docs Film Festival - Polónia | Poland  
Tricky Women - Animation Film Festival - Austria  
Women's Voice Now - EUA | USA  
Beirut International Women Film Festival - Líbano | Lebanon

**Festivais Parceiros****FESTINET**

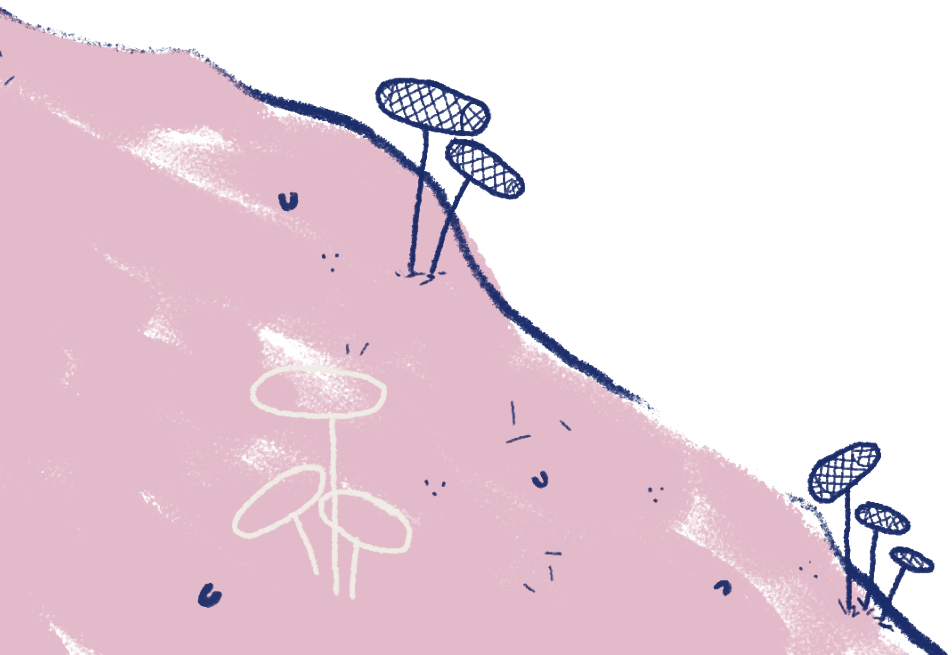
*Festival Partners FESTINET*  
Busho International Short Film Festival - Hungria | Hungary  
Euroshorts Young Filmmakers International Film Festival - Polónia | Poland  
Figari Film Fest - Itália | Italy  
In the Palace - International Short Film Festival - Bulgária  
International Kansk Video Festival - Rússia | Russia  
Izmir International Short Film Festival - Turquia | Turkey  
Mecal - Barcelona International Short and Animation Film Festival - Catalunha

**Festivais Parceiros***Festival Partners*

Changing Perspectives - International Film Festival - Turquia | Turkey  
Super9 Mobile Film Festival - Portugal  
ShortCutz Aveiro - Portugal  
ShortCutz Porto - Portugal

# UM OLHAR SOBRE A TERCEIRA EDIÇÃO

*LOOKING THROUGH THE THIRD EDITION*





## REGRESSO AO LUGAR DA NOSSA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE A CURTA “SELMA DEPOIS DA CHUVA”

A curta “Selma Depois da Chuva” fez-me revisitar muitas das narrativas de pessoas trans sobre as suas infâncias e sobre o processo da sua afirmação de gênero/autodeterminação. Ressaltando as histórias plurais e a recusa de uma narrativa de história única, gostaria de contar um pouco das muitas histórias de vida de pessoas trans.

Esta curta começa com uma viagem, uma viagem de regresso ao lugar da sua infância, para acolher/ir buscar a mãe que outrora a excluiu/negou a sua identidade.

Fez-me pensar, inclusive, na expressão que “um/a bom/boa filho/a à sua casa torna”. É tão difícil desvincular da infância para muitas pessoas trans, apesar das múltiplas violências que passam em vários contextos, especialmente no contexto familiar: é-se expulso/a, é-se maltratado/a, mas quando os/as pais/mães adoecem regressam, porque nunca partiram, especialmente pelo sentimento e necessidade de aceitação do outro. Não são apenas as pessoas trans que procuram a aceitação das outras pessoas, uma grande parte de nós deseja ser apreciado/a, deseja se sentir pertencente a um lugar, sentir afeição, pertencimento e tendemos a agir em prol da apreciação/

aceitação das outras pessoas, especialmente das que nos são significativas. Este processo de desejar que nos apreciem, que gostem de nós dá-nos sentido à nossa própria existência e tudo isso é legítimo, no entanto em prol dessa mesma aceitação há quem deixe de ser o que é. Até onde estamos dispostos/as a ir em nome da aceitação dos/as outros? Quando a Selma chega a mãe pergunta: “o Nelsinho não veio?”. Esta pergunta reforça mais uma vez a negação da identidade da filha. Essa negação não está apenas no questionamento, mas também em todo o regresso ao seu passado, através de um quarto de infância com fotos de uma identidade não reconhecida. Há um pai ausente na curta, mas muito presente no discurso da mãe, um pai punitivo/violento, retratado por múltiplas violências sobre Selma na infância, uma das “mais dolorosas”, a violência de não existir.

A mãe de Selma revolta-se com Deus e questiona Selma: “Eu fiz mal para você?”. O silêncio de Selma denuncia a violência constante na infância – de um lugar de não pertencimento e, de mais uma vez, do não reconhecimento da sua identidade. A banda sonora também trata o sofrimento e a triste-

za na/da infância, o quanto aquele lugar a obriga a calar. A mãe pergunta a Selma: “O Nelsinho morreu?”. A chuva transforma-se num “grito de Ipiranga”, num grito que não quer mais calar, tal como ilustra a música “Eu quero sair, eu quero falar!”. A mãe observa Selma na chuva e depois da chuva a mãe diz: “A gente não conta nada para o teu pai”.

Depois da chuva há uma viragem no processo de aceitação da mãe, ilustra um momento de lucidez afetiva. Após a chuva saem as duas de casa – iniciam a viagem – fecham a porta de uma infância de sofrimento e de não reconhecimento da uma identidade. Inicia-se uma viagem de acolhimento, de afeto e de pertencimento. E se esta curta teve um final feliz que muitas vidas de pessoas trans tenham inícios e finais felizes! Que possamos existir como quisermos. Para tal, precisamos de construir sempre redes de afeto e práticas de cuidado. Só as práticas de afeto são revolucionárias, porque são feitas de resistência e de solidariedade!

### Liliana Rodrigues

Investigadora Integrada do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP). Doutorada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto e Mestre em Psicologia da Justiça pela Universidade do Minho.



## RETURNING TO OUR CHILDHOOD HOME: REFLECTIONS ON THE SHORT “SELMA DEPOIS DA CHUVA”

The short “Selma Depois da Chuva” made me revisit a lot of trans people narratives about their childhood and process of gender affirmation/self-determination. Ensuring multiple stories and the refusal of a single story narrative, I would like to describe a few of many trans life stories. This short starts with a journey, a trip back where they grew up, to go pick up their mother who once denied and excluded their identity.

It made me think about the expression “The good son/daughter always comes back”. For many trans people, it’s so difficult to detach from their childhood despite the multiple violence that goes on in various contexts, especially in the family context: being kicked out and being mistreated but when fathers/mothers get sick, they return, because they never really left, especially because of the feeling and need for acceptance from the other. It’s not only trans people who look for acceptance in others, a big part of us wish to be appreciated, to feel like they belong, to feel affection and we tend to act in favor of the appreciation/acceptance of other people, especially those who are special and significant to

to be silent.

The mother asks Selma: “Is Nelsinho dead?”. The rain turns into a “scream from Ipiranga”, a scream that doesn’t want to be silent anymore, as illustrated by the song “I want to leave, I want to talk!”. The mother watches Selma in the rain and after the rain she says: “We won’t tell anything to your father”. After the rain, there is a turning point in the mother’s acceptance process, it illustrates a moment of affective lucidity. After the rain, the two leave the house – begin their journey – close the door on a childhood of suffering and non-recognition of an identity. A journey of acceptance, affection and belonging begins. And if this short film had a happy ending may many trans people’s lives have happy beginnings and endings! May they exist as they wish. For this, we always need to build networks of affection and care practices. Only the practices of affection are revolutionary, because they are made up of resistance and solidarity!

### Liliana Rodrigues

Integrated Researcher at the Psychology Centre of the University of Porto. Has a Ph.D. in Psychology from the Faculty of Psychology and Education Sciences of the University of Porto and Master’s degree in Psychology of Justice from the University of Minho.

# HOMENAGENS A MULHERES CINEASTAS

*TRIBUTES TO WOMEN IN FILM*





## HOMENAGEM A | TRIBUTE TO MARGARIDA GIL

Em outubro de 2018, fui contactada por Mariana Liz e Hilary Owen, que me desafiaram para escrever um capítulo sobre Margarida Gil, para o livro que preparavam, sobre realizadoras portuguesas para uma publicação internacional. O meu conhecimento da obra desta realizadora, na altura, era muito incipiente. Uma das razões por que não conhecia bem a obra de Margarida Gil, fui percebendo, devia-se àquilo a que chamei no ensaio que escrevi “uma medida de invisibilidade”: era difícil localizar e ver os seus filmes. Na altura, eram quatro os que estavam disponíveis no mercado, ou em DVD ou em plataformas de streaming. Em DVD, havia o documentário de 2007 sobre Carlos de Oliveira (Sobre o Lado Esquerdo); a série de programas em que Bénard da Costa apresentava oito filmes, No Meu Cinema; alguns pro-

gramas na plataforma da RTP, que os produzira; Luz Incerta, numa plataforma de video-on-demand. Foi para tentar ver os muitos outros filmes que estavam vedados, a mim e a outros espectadores, que um dia telefonei à Margarida e abalei de Faro para Lisboa. Foi a sua grande generosidade que me permitiu ter acesso à obra quase integral. Na altura, creio que terminava a produção de Mar, que só pude ver depois da escrita do artigo. Foi esse, pois, o motivo imediato para ter conhecido e estudado os filmes de Margarida Gil: e que oportunidade! Ao mesmo tempo que me apercebia da longevidade, da complexidade e da riqueza da sua obra, mais me surpreendia e indignava o quase silêncio em torno dela – da obra e da mulher. Custava-me convencer-me de que era a sua condição de mulher, precisamente,

que a relegava a um lugar de ocultação nos estudos de cinema português. Mas eram cada vez mais óbvias as evidências. A par desta ausência posso imaginar outras e, resultado destas, porções relevantes da história do cinema e da televisão em Portugal estão ainda por conhecer. Entre os muitos aspectos dos filmes de Margarida Gil, dois me parecem das melhores qualidades na obra de qualquer artista: uma veia de humor que pressupõe um profundo autoconhecimento e, simultaneamente, um olhar benevolente para o mundo – e o amor, que, ecoando essa benevolência, resulta também de uma preocupação social que estrutura o posicionamento estético e ético de Margarida Gil. A denúncia de problemas sociais como os que afligiram as mulheres durante o tempo da ditadura e na transição para a democracia; qualquer tipo de violência; a causa timorense, símbolo da opressão de seres humanos por seres humanos,

que continua a preocupá-la e que se pode ver no equilíbrio entre denúncia e riso no seu mais recente filme. Gostaria de pensar que a sensibilidade de Margarida Gil vem não apenas da sua experiência no mundo do cinema e da televisão: é também, e talvez de início, o seu contacto apaixonado com o campo literário que desperta o olhar de Margarida Gil

para um modo narrativo particular, de proximidade e distância, de consciência dos meios de expressão e das potencialidades das formas – a sua capacidade de contar histórias. Por tudo isto é tão importante dar a ver a obra de Margarida Gil, suscitar a análise dos filmes, ativar a crítica que os mantém vivos. Por eles, por ela, mas sobretudo por nós.

### Ana Isabel Soares

Doutorada em Teoria da Literatura pela Faculdade de Letras de Lisboa (2003), onde, em 2009, completou uma investigação de pós-doutoramento sobre cinema português e poesia. Leciona desde 1995 na Universidade do Algarve, onde é Professora Auxiliar.

*In October 2018, Mariana Liz and Hilary Owen reached out to me and challenged me to write a chapter about Margarida Gil, for the book they were preparing, about Portuguese filmmakers for an international publication. My knowledge of this director's work, at the time, was very small. One of the reasons why I didn't know Margarida Gil's work well, I realized, was because of what I called in the essay I wrote "a measure of invisibility": it was difficult to locate and watch her movies. At the time, four were available on the market, either on DVD or on streaming platforms. On DVD, there was the 2007 documentary about Carlos de Oliveira (Sobre o Lado Esquerdo); the series of programs in which Bénard da Costa presented eight films, No Meu Cinema; some programs on the RTP platform, who produced them; Luz Incerta, on a video-on-demand platform. It was to try and see the many other films that were occluded to me and other viewers that one day I called Margarida and moved from Faro to Lisbon. It was her great generosity that allowed me to have access to her almost complete work. At the time, I believe that the production*

*of Mar was finished, which I only saw after writing the article. This was the immediate reason to get to know and study Margarida Gil's films: and what an opportunity! At the same time that I realized the longevity, complexity and richness of her work, I was more surprised and indignant by the near silence around her – about her work and about the woman. It cost me to convince myself that it was precisely her condition as a woman that confined her to a place of concealment in Portuguese film studies. But the evidence was increasingly obvious. Alongside this absence, I can imagine others and, as a result of these, relevant portions of the history of cinema and television in Portugal are still to be discovered. Among the many aspects of Margarida Gil's films, two seem to me the best qualities in any artist's work: a vein of humor that presupposes a deep self-knowledge and, simultaneously, a benevolent look at the world – and love, which, echoing this benevolence, also results from a social concern that structures Margarida Gil's aesthetic and ethical position. The denunciation of social problems such as those that tormented women during the time of the dictatorship and in the*

*transition to democracy; any kind of violence; the Timorese cause, symbol of the oppression of human beings by human beings, which continues to worry her and which can be seen in the balance between denunciation and laughter in her most recent film. I would like to think that Margarida Gil's sensibility comes not only from her experience in the world of cinema and television but also, and perhaps initially, in her passionate contact with the literary field that awakens Margarida Gil's gaze to a narrative way in particular, of proximity and distance, awareness of the means of expression and the potential of forms – her ability to tell stories. For all these reasons, it is so important to show the work of Margarida Gil, to encourage the analysis of her films, to activate the criticism that keeps them alive. For them, for her, but above all for us.*

### Ana Isabel Soares

Ph.D. in Theory of literature from the faculty of letters in Lisbon (2003), where, in 2009, completed a postdoctoral investigation about Portuguese cinema and poetry. She has been teaching since 1955 at Algarve University as an assistant professor.



**Margarida Gil** é um nome incontornável da história do cinema em Portugal feito no feminino, em especial, do pós-25 de Abril.

Nascida a 7 de julho de 1950, Maria Margarida Gil Lopes é natural da Covilhã, onde estudou até rumar a Lisboa, em 1968, para ingressar na universidade. Apesar do desejo de seguir Belas Artes, o gosto pelo desenho e pela pintura era antigo, foi em Filologia Germânica que se formou, na Faculdade de Letras da capital. A vida em Lisboa não foi fácil, tendo que manter diversos empregos para se sustentar, como na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

A proximidade do Palácio da Foz proporcionou-lhe frequentar a Cinemateca, onde assistiu a variadas sessões e conheceu João César Monteiro, com quem casaria e colaborou inúmeras vezes, inclusive na derradeira obra deste «Vai e Vem». João César Monteiro, em 1998, dedicou-lhe mesmo o seu filme «As Bodas de Deus».

Nesses primeiros anos, conheceu muita gente do cinema e do meio cinematográfico português, tais como Jorge

Silva Melo, Solveig Nordlung, Alberto Seixas Santos, Paulo Rocha ou Fernando Lopes, entre tantos outros, e que com alguns destes fundou a cooperativa Grupo Zero.

A sua estreia é com João César Monteiro, como assistente de realização no filme «Fragmentos de um Filme-Esmola - A Sagrada Família», rodado entre 1972 e 1973 e o qual assinou Maria Margarida Gil.

Com a Revolução dos Cravos, em 1974, Margarida Gil encontrava-se a terminar o curso e estava desempregada. Conseguiu uma colocação na Emissora Nacional (Antena 1), fazendo um programa de rádio e colaborando nos noticiários.

No ano seguinte volta a ser assistente de realização de João César Monteiro, em «Que Farei Eu com esta Espada?», integrando ainda o elenco de atores. É em 1975 que entra para a RTP - Radio Televisão Portuguesa, primeiro como colaboradora, depois como realizadora, uma ligação que durou várias décadas. Nesses primeiros tempos, na estação pública realizou vários documentários de cariz militante, próprio da época, tratando da produção aos textos, da locução à montagem. Desses tempos, nota para «Clínica Comunal Popular da Cova da Piedade», «Para Todo o Serviço» ou «Arca de Noé».

Em 1980 passa a realizadora oficial da RTP, após um curso de produção/realização. Enquanto realizadora assinou variados programas com personalidades tão díspares, como João Bernardo da Costa, Inês de Medeiros, Má-

rio Viegas, Marco Paulo, Júlio Isidro ou Herman José.

Já casada com João César Monteiro, Margarida Gil voltou a trabalhar com o cineasta como assistente de realização e atriz em diversas obras cinematográficas. Em 1986, fundaram a produtora Monteiro & Gil, que viria a produzir o filme de estreia de Margarida Gil na realização, «Relação Fiel e Verdadeira», de 1987, a sua primeira longa metragem de ficção, uma adaptação feita pela realizadora e Luiza Neto Jorge da obra autobiográfica do século XVII «Relação Fiel e Verdadeira» que dá dos sucessos da sua Vida a Criatura Mais Ingrata ao Criador», de Antónia Margarida Castelo Branco.

Esta primeira obra, na qual também integrou o elenco, foi apresentada no Festival de Veneza, em 1987, e só em junho de 1989 estreou em Lisboa.

Em 1992 realizou a sua segunda longa-metragem para cinema, «Rosa Negra», que nunca chegou às salas de cinema comerciais. Por outro lado, realizou diversos documentários em vídeo, com destaque para «Maria», realizado para a Quinta Conferência das Mulheres, que teve lugar em Pequim, mas especialmente para «As Escolhidas», sobre a vida e a obra da pintora Graça Morais.

O ano de 1998 marca o regresso às telas com «O Anjo da Guarda», sendo a sua mais recente longa-metragem «Mar». De permeio realizou a curta-metragem «Não Me Cortes o Cabelo que Meu Pai Penteou»,

«Adriana», «Perdidamente», «Paixão», «O Fantasma do Novais» e a curta-metragem «A Esquina do Tempo».

Entretanto, deixou a RTP e dedicou-se ao ensino e investigação na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Univer-

sidade Nova de Lisboa. Paralelamente, dedicada o seu tempo à sua antiga paixão pelo desenho e pela pintura.

*Margarida Gil is an unavoidable name in the history of cinema in Portugal, especially after the 25th of April. Born on July 7, 1950, Maria Margarida Gil Lopes was born in Covilhã, where she studied until moving to Lisbon, in 1968, to enter university. Despite her desire to follow Fine Arts, her taste for drawing and painting was old, it was in Germanic Philology that she graduated from the Faculty of Arts in the capital.*

*Life in Lisbon was not easy, having to keep several jobs to support herself, such as the Santa Casa da Misericórdia in Lisbon.*

*The proximity of Palácio da Foz allowed her to attend the Cinemateca, where she attended various sessions and met João César Monteiro, with whom she would marry and collaborate numerous times, including in the last work of his «Vai e Vem». João César Monteiro, in 1998, dedicated his film «As Bodas de Deus» to her.*

*In those early years, she met many people from the Portuguese cinema and cinematographic world, such as Jorge Silva Melo, Solveig Nordlung, Alberto Seixas Santos, Paulo Rocha or Fernando Lopes, among many others, and who she founded the Grupo Zero cooperative with.*

*Her debut is with João César Monteiro, as assistant director in the film «Fragmentos de um Filme-Esmola-A Sagrada Família», shot between 1972 and 1973 and signed by Maria Margarida Gil.*

*With the Carnation Revolution, in 1974, Margarida Gil was finishing her course and was unemployed. She got a job at the National Broadcaster*

*(Antena 1), doing a radio show and contributing to the news.*

*The following year, she returns to be not only assistant director for João César Monteiro, in «Que farei eu com esta Espada?», but also actress in it.*

*It was in 1975 that she joined RTP-Rádio Televisão Portuguesa, first as a collaborator, then as a director, a connection that lasted for several decades. In those early days, on the public station, she made several documentaries of a militant nature, typical of that time, dealing with the production of texts, from voice over to editing. «Clínica Comunal Popular da Cova da Piedade», «Para Todo o Serviço» or «Arca de Noé» were notable during that time.*

*In 1980, she became the official director of RTP, after taking a production/direction course. As a director, she signed several programs with various personalities, such as João Bernardo da Costa, Inês de Medeiros, Mário Viegas, Marco Paulo, Júlio Isidro or Herman José.*

*Already married to João César Monteiro, Margarida Gil returned to work with the filmmaker as an assistant director and actress in several cinematographic works. In 1986, they founded the production company Monteiro & Gil, which would produce Margarida Gil's debut film in 1987, «Relação Fiel e Verdadeira», her first fiction feature, an adaptation made by the director and Luiza Neto Jorge from the 17th century autobiographical work «Relação*

*Fiel e Verdadeira que dá dos sucessos da sua Vida a Criatura Mais Ingrata ao Criador», by Antónia Mar-*



garida Castelo Branco.

This first work, in which she was also part of the cast, was presented at the Venice Film Festival, in 1987, and only in June 1989 it premiered in Lisbon.

In 1992, she directed her second feature film for cinema, «Rosa Negra», which never made it to commercial cinemas. On the other hand, she made several video documentaries, with emphasis on «Maria», made for the Fifth Women's Conference, which took place in Beijing, but especially for «As Escolhidas», about the life and work of the painter Graça Morais.

The year of 1998 marks her return to the screens with «The Guardian Angel», being «Mar» her most recent feature film. In between, she directed the short film «Don't Cut Me the Hair My Father Combed», «Adriana», «Perdidamente», «Passion», «O fantasma do Novais» and the short film «A Esquina do Tempo».

Meanwhile, she left RTP and devoted herself to teaching and research at the Faculty of Social and Human Sciences at Universidade Nova de Lisboa.

At the same time, Margarida Gil has dedicated her time to her former passion for drawing and painting.

## HOMENAGEM A MARGARIDA GIL

### TRIBUTE TO MARGARIDA GIL

Tal como em edições anteriores, o Porto Femme homenageia as mulheres-cineastas que se destacam ou destacaram no panorama cinematográfico.

Nesta 4ª edição homenageamos Margarida Gil uma das mais conceituadas realizadoras portuguesas com a entrega do prémio Mulher-Cineasta.

Nesta sessão, o público poderá assistir ao filme "Relação Fiel e Verdadeira", seguido de uma conversa com a realizadora moderada pela Ana Isabel Soares.

*As in previous editions, Porto Femme honors women filmmakers who stand out, or stood, in the cinematographic panorama.*

*On this 4th edition we pay homage to Margarida Gil, one of the most renowned Portuguese directors with the awarding of the Woman-filmmaker award.*

*In this session the public can watch the movie "Relação Fiel e Verdadeira" by Margarida Gil followed by a conversation with the director moderated by Ana Isabel Soares*

## RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA



1987 | cor / colour | 89'00"

Realizadora / Director  
Margarida Gil

Homenagem a Margarida Gil

**Exibição do Filme**  
*Relação Fiel e Verdadeira*  
Cinema Trindade  
dia 1 de Outubro  
22h

Tribute to Margarida Gil

**Exhibit of the filme**  
*Relação Fiel e Verdadeira*  
Cinema Trindade  
October 1<sup>st</sup>  
10PM



A jovem Antónia Margarida Castelo Branco é entregue por sua mãe a Brás Telles de Menezes em nome de obscuros interesses entre famílias da aristocracia rural do Norte. Brás é um homem arruinado e boémio, com fama de violento e perdulário. A fortuna de Antónia é o primeiro sacrifício da jovem esposa. Fascinada por este homem que a humilha e maltrata, ela segue-o na peregrinação por domínios cada vez mais nus, por casas cada vez mais inóspitas. A relação cresce, entre horror e miséria. A dedicação obstinada de Antónia é sujeita a provas constantes de crueldade e tresloucamento do marido, culminando com a morte do filho recém-nascido de ambos, a quem Brás recusa o socorro de um médico. O olhar de Antónia sobre Brás é agora outro. Tudo cai em ruínas. Até a fiel ama de Antónia

abandona o casal. A mãe procura resgatar a filha e, de novo, o dinheiro e os interesses se imiscuem na vida de Antónia. É a dor do desatar dos laços entre eles: despedida várias vezes recomçada, ora por um, ora por outro. Mas o sofrimento de que foi feita aquela união é irremediável. Se Brás a persegue como louco por montes e vales, não consegue senão adormecer de cansaço, num barco que Antónia embala, abandonando-o por fim às águas do rio. Porém, a ela, espera-se o corredor infindável do convento.

*The young girl, Antónia Margarida Castelo Branco, is handed over by her mother to Brás Telles de Menezes because of the obscure interests between rural aristocratic families in the north. Brás is a ruined man, a bohemian with a reputation for violence and erratic behaviour. Antónia's fortune is the first sacrifice made by the young wife. Fascinated by the man*

*who humiliates and ill-treats her, she follows him on a pilgrimage to increasingly barren lands, to increasingly less hospitable houses.*

*The relationship grows in horror and misery. Antónia's obstinate dedication is subjected to regular tests of her husband's cruelty and madness, culminating in the death of their newborn son for whom Brás refuses the assistance of a doctor.*

*The look that Antónia now casts on Brás is different. Everything falls in ruins. Even Antónia's faithful nurse leaves the couple. The mother tries to save her daughter and, once again, money and interests intrude upon Antónia's life.*

*There's the pain of releasing the bond between them: several times one or other departs or returns. The suffering that forged the union is incurable. If Brás pursues her like a madman over hills and valleys he manages to do no more than drop into a weary sleep in a boat Antónia rocks, abandoning him, finally, to the waters of the river. However, for her awaits the endless corridor of the convent.*



## HOMENAGEM A CUCHA CARVALHEIRO MULHER, VOZ E PALAVRA

Ama as palavras porque as palavras têm História!

Será imortal no Teatro porque, enquanto houver voz e memória, será para a vida toda!

Ama o Teatro porque ele é Tempo, é Presente e é Emoção imediata de quem está do outro lado a assistir!

Gostaria de fazer mais cinema, como os realizadores portugueses também gostariam de fazer... muito mais vezes!

Tudo seria muito melhor se só se representassem bons textos! Dramaturgos? Argumentistas? Só gosta dos Grandes!

A consciência da dimensão da injustiça encontrou-a, durante a infância em Benguela, através do racismo e do relativismo que as palavras também encerram.

Sente-se como peixe na água quando faz alta-comédia, quando os textos lhe permitem criar

o jogo entre o rir e o chorar.

É a atriz da presença, do “estar lá todos os dias” a “ouvir” o outro como se fosse pela primeira vez.

É ainda aquela a menina que dançava no ar representada no desenho reencontrado no baú da infância e, talvez por isso, Pina Bausch é a sua artista preferida.

Não quer acreditar que é um dos maiores nomes da ficção portuguesa e brinca confundindo prestígio com sílabas. Não se leva muito a sério mas o olhar cinematográfico de João César Monteiro, José Fonseca e Costa, Jorge Paixão da Costa, Fernando Silva, Margarida Gil, Rita Palma e Tiago Guedes construíram nela, personagens intensas que são inevitavelmente levadas muito a sério.

Mas ela também respira o ci-

nema na sua dimensão mais intensa, mais exuberante e mais criativa quando confessa que os seus filmes preferidos são ‘Johnny Guitar’, de Nicholas Ray, ‘Amarcord’, de Federico Fellini, ou ‘1900’, de Bernardo Bertolucci.

É a Mulher Voz de tantas personagens que as crianças adoram e ela gosta muito que elas a reconheçam nesse pacto de fantasia que todos sabemos desvendar desde muito cedo.

E porque as Palavras são tudo e porque os bons textos são o pilar da sua vida, a Cucha vive a literatura de ‘Orlando’, de Virgínia Woolf; ‘O Quarteto de Alexandria’, de Lawrence Durrell, ‘Cândido, ou O Optimismo’, de Voltaire; ‘O Ano da Morte de Ricardo Reis’, de José Saramago; e ‘Demian’, de Herman Hesse.”, entre muitos, muitos outros.

Adolfo Gutkin foi o encenador que percebeu que ela queria subir num palco, descobriu os seus próprios mistérios e a Cucha descobriu a magia de uma vocação que a faz inter-

pretar os textos de Feydeau, Eduardo De Filippo, Alan Ayckburn, Neil Simon, Sófocles, Eurípedes, Kleist, Nicolas Wright, Tchekov, Tennessee Williams, Brian Friel, Jean Genet, entre outros.

É uma MULHER TEATRO: Teatro do Mundo, Teatro do Século, Comuna, Companhia Teatral do Chiado ou Escola de Mulheres - Oficina de Teatro. Em Viúva Rica Solteira Não Fica, de José Fonseca e Costa, Cucha Carvalho é Mariana, a misteriosa governanta, aparentemente subserviente, de olhar continuamente perspi-

caz e subtilmente maquiavélico que protege a sua menina com o xaile do conforto e com o almofariz onde se esmagam os cristais que vão temperar, de uma forma fatal e definitiva, as sopas de ameijoas dos sucessivos maridos.

Como ATRIZ, como MULHER, CUCHA CARVALHEIRO esmaga, no almofariz da PALAVRA, do TEATRO, da LITERATURA e do CINEMA, todos os preconceitos, todos os que confundem cultura com negócio e todos os que, ainda hoje, nos querem mergulhar na ignorância e na barbárie!

OBRIGADA,  
CUCHA CARVALHEIRO!

### Anabela Oliveira

Professora auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e investigadora no Labcom. Doutorada em Literatura Comparada, orienta a sua investigação científica no âmbito dos estudos interartes, nomeadamente nas relações entre literatura e cinema, literatura e arquitetura e também na cinematografia de Manoel de Oliveira, Fellini e Jacques Tati.

## TRIBUTE TO CUCHA CARVALHEIRO WOMAN, VOICE AND WORDS

*She loves words because words have History!*

*She will be immortal in Theater because, as long as there is voice and memory, it will be for life!*

*She loves Theater because it is Time, it is the Present and it is the immediate emotion of those on the other side watching!*

*She would like to do more cinema, as Portuguese filmmakers would also like to do... much more often!*

*Everything would be much better if only good texts were represented! Playwrights? Screenwriters? She only likes the Big Ones!*

*The awareness of the dimension of injustice found her, during childhood in Benguela, through racism and relativism that words also contain.*

*She feels like a fish in the water when she makes high comedy, when texts*

*allow her to create a game between laughing and crying.*

*She is the actress of presence, from “being there every day” to “hearing” the other as if it was the first time.*

*She is still the girl who danced in the air represented in the drawing found in a childhood chest and, perhaps for this reason, Pina Bausch is her favorite artist.*

*She doesn't want to believe that she is one of the biggest names in Portuguese fiction and jokes about confusing prestige with syllables.*

*She doesn't take herself very seriously, but the cinematographic gaze of João César Monteiro, José Fonseca e Costa, Jorge Paixão da Costa, Fernando Silva, Margarida Gil, Rita Palma and Tiago Guedes built in her intense characters that are inevitably taken very seriously.*

*But she also breathes cinema in its most intense, exuberant and most creative dimension when she confesses that her favorite films are ‘Johnny Guitar’, by Nicholas Ray, ‘Amarcord’, by Federico Fellini, or ‘1900’, by Bernardo Bertolucci . She is the Woman Voice of so many characters that children adore and she loves them for recognizing her in this fantasy pact that we all know how to unravel from an early age. And because Words are everything and because good texts are the pillar of her life, Cucha lives the literature of ‘Orlando’, by Virgínia Woolf; ‘The Alexandria Quartet’, by Lawrence Durrell, ‘Candide, or The Optimism’, by Voltaire; ‘The Year of the Death of Ricardo Reis’, by José Saramago; and ‘Demian’ by Herman Hesse.”, among many, many others. Adolfo Gutkin was the director who realized that she wanted to go on stage, discovered her own mysteries and Cucha discovered the magic of a vocation that makes her interpret texts by Feydeau, Eduardo De Filippo, Alan Ayckburn, Neil Simon, Sophocles, Eurípedes , Kleist, Nicolas*

*Wright, Chekov, Tennessee Williams, Brian Friel, Jean Genet, among others. She's a WOMAN THEATER: Teatro do Mundo, Teatro do Século, Comuna, Companhia Teatral do Chiado or Escola de Mulheres-Oficina de Teatro. In José Fonseca e Costa's Vítua Rica Solteira Não Fica, Cucha Carvalho is Mariana, the mysterious, apparently subservient, with an insightful eye and subtly Machiavellian housekeeper who protects her little girl with a comfort shawl and a mortar where*

*they crush crystals that will spice up, in a fatal and definitive way, the clam soups of her successive husbands. As an ACTRESS, as a WOMAN, CUCHA CARVALHEIRO crushes, in the mortar of WORDS, THEATER, LITERATURE and CINEMA, all bigotry, all of those that confuse culture with business and all those who, even today, want to immerse us in ignorance and barbarism!*

THANK YOU, CUCHA CARVALHEIRO



Olinda Maria Carvalho da Fonseca e Costa, **Cucha Carvalho** para o mundo, é uma das mais conceituadas atrizes portuguesas, fruto dos desempenhos no teatro, cinema e televisão, estendendo a sua atividade ainda ao ensino, às dobragens e à escrita.

Nascida a 21 de outubro de 1948, em Lisboa, após completar a licenciatura em Filosofia, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Cucha Carvalho iniciou o seu percurso profissional no ensino, onde esteve durante sete anos. No entanto, o apelo pela arte da representação, após os anos de universidade em que

foi sempre participando no teatro universitário, falou mais alto e, em 1979, abraçou a carreira de atriz profissional no Teatro do Mundo, onde foi aluna de Manuela de Freitas e Jean-Pierre Tailhade.

Ao enveredar pela representação, Cucha Carvalho deu largas a um desejo antigo, escrevendo livros escolares e uma obra infantil, tendo também trabalhado como argumentista, para além de lecionar interpretação na Escola Superior de Teatro e Cinema. Seis anos após ser atriz profissional, recebe as primeiras distinções: Troféu Nova Gente (Revelação 1985), Sete de Ouro (Revelação 1985) e Prémio da Revista Mulheres (1985).

São inúmeros os papéis que representou, nos mais variados estilos, e onde constam autores de drama, como Brian Friel, Nicholas Wright, Tchekov ou Tennessee Williams, de farsa, como Gil Vicente, Jean Genet ou Richard Dérmy, mas também de comédia, como Alan Ayckburn, Eduar-

### Anabela Oliveira

*Assistant professor at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro and researcher at Labcom. Ph.D. in Comparative Literature, she guides her scientific research in the scope of interartistic studies, namely in the relations between literature and cinema, literature and architecture, and also in the cinematography of Manoel de Oliveira, Fellini, and Jacques Tati.*

do de Filippo, Niel Simon ou Feydeau, e de tragédia, como Eurípedes, Kleist ou Sófocles.

Em palco foi dirigida por grandes encenadores, entre os quais Jorge Listopad, Rogério de Carvalho, João Mota, Mário Viegas, Fernanda Lapa, Ricardo Marquez e Michel Mathieu, entre tantos outros.

Foi pela mão de João César Monteiro que se estreou, em 1982, no cinema, em «Silvestre». Desde então, tem trabalhado com realizadores de grande nomeada como José Fonseca e Costa, em «Balada da Praia dos Cães», «Os Corcos de Cronos», «Cinco Dias, Cinco Noites» e «O Fascínio», Jorge Paixão da Costa, em «Adeus Princesa», Fernando Silva, em «Carga Infernal», Margarida Gil, em «O Anjo da Guarda», e cineastas emergentes, como Rita Palma, na curta-metragem «A Cozinha que engoliu um alfinete», Rita Nunes, em «Contas do Morto», ou Tiago Matos, em «O Meu Sósia e Eu».

O seu mais recente trabalho no cinema foi «Bem Bom», de

Patrícia Sequeira, estreado no passado ano de 2020, um filme sobre o fenómeno musical português que foi a banda feminina Doce, do qual é ainda co-argumentista.

Com Fernanda Lapa, fundou, em 1995, a Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, e, dois anos volvidos, incorpora o elenco de «Portas Comunicantes», na Comuna, e, em 2011, «Casamento em Jogo», no Teatro da Trindade.

O seu percurso pelos palcos é consagrado em 2004, quando recebe o Globo de Ouro para Melhor Atriz de Teatro, pelo desempenho em «A Cabra», de Edward Albee, no Teatro da Comuna.

Mas a sua carreira no teatro não se cinge à representação, tendo, por exemplo, encenado, em 2006, «Hotel dos Dois Mundos», de Eric-Emmanuel Schmitt, na Sala Estúdio, do

Teatro Nacional D. Maria II.

Entre 2009 e 2013, Cucha Carvalho dirige o Teatro da Trindade, onde levou peças como a ópera bufa «Quixote», de António José da Silva, com encenação de João Brites, «Máquina de Somar», com encenação de Fernanda Lapa, «Não se Ganhava, Não se Paga», de Dario Fo, com encenação de Maria Emília Correia, «O Libertino», de Éric-Emmanuel Schmitt, com encenação de José Fonseca e Costa, «Vale», de Madalena Victorino e a adaptação para teatro do romance de Lídia Jorge, «O Dia dos Prodígios», mas também clássicos como «Vânia», de Tchekov, «Otel», de Shakespeare, «Do Alto da Ponte», de Arthur Miller, «Casamento em Jogo», de Edward Albee, ou «Dias Felizes e O quê?», de Samuel Beckett.

Uma área onde Cucha Carvalho se tem, igualmente, destacado é na dobragem das mais variadas personagens de filmes infantis, tendo, entre outras, dado voz à Bruxa, na «Branca de Neve e os Sete Anões», Rainha de Copas, em «Alice no País das Maravilhas», e Flora, em «A Bela Adormecida».

A atriz tem também integrado o elenco de diversas telenovelas e séries televisivas, como, por exemplo, «A Paz dos Anjos» (1994), «A Mulher do Sr. Ministro» (1997), «Ballet-Rose» (1998), «Os Lobos» (1998-1999), «Olhos de Água» (2001), «Super Pai» (2002), «Baía das Mulheres» (2004-2005), «Flor do Mar» (2008-2009), «Depois do Adeus» (2013), «O Beijo do Escorpião» (2014) e «A Única Mulher» (2015), entre tantos outros trabalhos para o pequeno ecrã.

*Olinda Maria Carvalho da Fonseca e Costa, Cucha Carvalho for the world, is one of the most renowned Portuguese actresses, the result of her performances in theatre, cinema and television, extending her activity to teaching, dubbing and writing.*

*Born on October 21, 1948, in Lisbon, after completing her degree in Philosophy at the Faculty of Arts of the University of Lisbon, Cucha Carvalho began her professional career in teaching, where she spent seven years.*

*However, the appeal for the art of representation, after the years at university in which she was always participating in university theater, spoke louder and, in 1979, she embraced a*

*career as a professional actress at Teatro do Mundo, where she was a student of Manuela de Freitas and Jean-Pierre Tailhade.*

*When embarking on acting, Cucha Carvalho gave space to an old desire, writing school books and children's work, having also worked as a screenwriter, in addition to teaching acting at the Escola Superior de Teatro e Cinema.*

*Six years after becoming a professional actress, she received her first awards: Nova Gente Trophy (Revelation 1985), Sete de Ouro (Revelation 1985) and the Women Magazine Award (1985).*

*She played countless roles, in a variety of styles, including drama*

*authors such as Brian Friel, Nicholas Wright, Chekov or Tennessee Williams, farce such as Gil Vicente, Jean Genet or Richard Dérmy, but also comedy such as Alan Ayckburn, Edward de Filippo, Niel Simon or Feydeau, and of tragedy such as Eurípedes, Kleist or Sophocles.*

*On stage, she was directed by great directors, including Jorge Listopad, Rogério de Carvalho, João Mota, Mário Viegas, Fernanda Lapa, Ricardo Marquez and Michel Mathieu, among many others.*

*It was through the hand of João César Monteiro that she made her film debut in 1982, in «Silvestre». Since then, she has worked with renowned directors such as José Fonseca e Costa, in*

“Balada da Praia dos Cães”, “Os Cor-nos de Cronos”, “Cinco Dias, Cinco Noites”, “O Fascínio”, Jorge Paixão da Costa, in «Adeus Princesa», Fernando Silva, in «Carga Infernal», Margarida Gil, in «O Anjo da Guarda» and emerging filmmakers, such as Rita Palma, in the short film “A Cozinheira que engoliu um alfinete”, Rita Nunes, in «Contas do Morto», or Tiago Matos, in «O Meu Sócio e Eu».

Her most recent film work was “Bem Bom”, by Patrícia Sequeira, premiered in 2020, a film about the Portuguese musical girl band phenomenon Doce, for which she is a co-writer.

With Fernanda Lapa, she founded, in 1995, the Escola de Mulheres - Oficina de Teatro, and, two years later, she incorporates the cast of «Portas Comunicantes», at Comuna, and, in 2011, «Casamento em Jogo», at Trindade Theater.

Her journey on stage was consecrated in 2004, when she received the Gold-

en Globe for Best Theater Actress, for her performance in «A Cabra», by Edward Albee, at Teatro da Comuna. But her career in theater is not limited to acting, having, for example, staged, in 2006, “Hotel dos Dois Mundos”, by Eric-Emmanuel Schmitt, in the Sala Estúdio, of the Teatro Nacional D. Maria II.

Between 2009 and 2013, Cucha Carvalho directed Teatro da Trindade, where she presented plays such as the opera buffa «Quixote», by António José da Silva, staged by João Brites, «Máquina de Somar», staged by Fernanda Lapa, «Não se Ganha, Não se Paga», by Dario Fo, directed by Maria Emília Correia, «O Libertino», by Éric-Emmanuel Schmitt, directed by José Fonseca e Costa, «Vale», by Madalena Vic-torino and the theater adaptation from Lídia Jorge’s novel «O Dia dos Prodígios», but also classics such as «Vânia», by TcheKov, «Othello», by

Shakespeare, «Do Alto da Ponte», by Arthur Miller, «Casamento em Jogo» by Edward Albee, or «Happy Days and What?» by Samuel Beckett.

An area where Cucha Carvalho has also stood out is in the dubbing of the most varied characters from children’s films, having, among others, given voice to the Witch, in «Snow White and the Seven Dwarfs», Queen of Hearts, in «Alice in Wonderland», and Flora, in “Sleeping Beauty”.

The actress has also been part of the cast of several soap operas and television series, such as «A Paz dos Anjos» (1994), «A Mulher do Senhor Ministro» (1997), «Ballet-Rose» (1998), «Os Lobos» (1998-1999), «Olhos de Água» (2001), «Super Pai» (2002), «Baía das Mulheres» (2004-2005), «Flor do Mar» (2008-2009), «Depois do Adeus» (2013), “O Beijo do Escorpião» (2014) and “A Única Mulher” (2015), among many other works for the small screen.

## HOMENAGEM A CUCHA CARVALHEIRO

### TRIBUTE TO CUCHA CARVALHEIRO

Tal como em edições anteriores, o Porto Femme homenageia as mulheres-cineastas que se destacam ou destacaram no panorama cinematográfico.

Nesta 4<sup>a</sup> edição homenageamos Cucha Carvalho uma das mais conceituadas atrizes portuguesas, fruto dos desempenhos no teatro, cinema e televisão, estendendo a sua atividade ainda ao ensino, às dobragens e à escrita. Nesta cerimónia celebraremos a carreira da Cucha Carvalho e entregaremos o prémio Mulher-Cineasta.

As in previous editions, Porto Femme honors women filmmakers who stand out, or stood, in the cinematographic panorama.

On this 4th edition we pay homage to Cucha Carvalho, one of the most renowned Portuguese actresses, as a result of her performances in theatre, cinema and television and her extended activity in teaching, dubbing and writing.

In this ceremony we will celebrate Cucha Carvalho’s career and present the Woman-filmmaker award.



Homenagem a  
Cucha Carvalho  
Cinema Trindade  
dia 4 de Outubro  
22h

Tribute to Cucha Carvalho  
Cinema Trindade  
October 4<sup>th</sup>  
10PM





## HOMENAGEM A ESCOLA DE MULHERES

À quarta edição, o Porto Femme atribui pela primeira vez o Prémio Sororidade e a instituição escolhida, outra primeira vez do festival, é a Escola de Mulheres – Oficina de Teatro.

E tudo faz sentido porque sororidade é uma caracte-

rística que está na génese da Escola de Mulheres, mas também do Porto Femme. É esse espírito que move ambos os projetos, pelo que o seu encontro desta forma celebrativa demonstra a forma como o festival de cinema encara e reconhece

o contributo da companhia teatral na afirmação da mulher, em geral, e nas artes, em particular.

Reforçar a visibilidade do trabalho feito no e pelo teatro pelas mulheres tem sido a cruzada da Escola de Mulheres desde a sua fundação em 1995, um trabalho de sapa que a companhia, até 2020 dirigida por Fernanda Lapa, tem vindo a prosseguir.



*On this fourth edition, Porto Femme awards, for the first time the Sorority Award and the chose intitution, another first of the festival, is Women's School – Theater Workshop. And it all makes sense because sorority is a characteristic that is not only at the genesis of the Women's School, but also of Porto Femme. It is this spirit that drives both projects, and their meeting in this celebratory way demonstrates the*

*way in which the film festival views and recognizes the contribution of the theatrical company in the affirmation of women, in general, and in the arts, in particular.*

*Reinforcing the visibility of the work done in and by the theater by women has been the crusade of Escola de Mulheres since its foundation in 1995, a work that the company, until 2020 directed by Fernanda Lapa, has been pursuing.*

A **ESCOLA de MULHERES -OFICINA DE TEATRO**, cujo nome foi beber inspiração à peça de Molière “L'école des femmes”, foi criada em 1995 em Lisboa por **Fernanda Lapa, Cucha Carvalheiro, Isabel Medina, Marta Lapa, Cristina Carvalhal, Aida Soutullo e Conceição Cabrita**.

Um conjunto de mulheres de gerações diferentes e experiências diversas e reconhecidas mas com o sentimento comum do papel de subalteridade a que a mulher foi sendo reduzida no Teatro português, quer na condução dos processos criativos, na política de repertórios ou no relacionamento com os poderes instituídos, bem como, de um modo geral, nas tarefas que envolvam poder de decisão.

Pretendeu-se, desde sempre, privilegiar a criação e o trabalho feminino no Teatro e promover e divulgar uma nova dramaturgia de temáti-

ca e escrita femininas, quer nacional, quer estrangeira, na medida em que o repertório habitualmente representado nos nossos palcos não refletia o papel que nas últimas décadas a Mulher tem vindo a desempenhar, assim como as novas contradições que daí advêm, vinculando quase sempre pontos de vista masculinos sobre as mulheres e reproduzindo universos tipicamente masculinos.

A 8 de Março de 1995 a **ESCOLA de MULHERES** apresentou publicamente o seu manifesto por ocasião de um espetáculo a partir de textos de autoras portuguesas e que decorreu na Sociedade Portuguesa de Autores.

**FERNANDA LAPA** (1943-2020) diretora artística da companhia ao lado de **MARTA LAPA**, até à sua morte, foi um elemento basilar, desde a fundação da companhia, na idealização, concretização e

afirmação de uma linha artística de qualidade, assente no Manifesto da Escola de Mulheres (1995) que visou sempre enaltecer o trabalho das mulheres nas artes, em geral e no teatro em particular, para além de ter sempre feito refletir nas suas produções problemáticas transversais a toda a sociedade como as questões de género, da desigualdade social, entre outras.

Seria expectável que passados 26 anos, todas essas questões levantadas pelo grupo de mulheres que fundou a Escola de Mulheres, estivessem menos presentes no panorama das artes e da sociedade em Portugal, por já não serem necessárias, contudo elas mantêm-se e são ainda mote de continuidade e afirmação.

A direção artística da Escola de Mulheres, desde setembro de 2020 é assumida por **MARTA LAPA** e **RUY MALHEIRO**.



The **ESCOLA de MULHERES -OFICINA DE TEATRO**, whose name was inspired by Molière's play "L'école des femmes", was created in 1995 in Lisbon by **Fernanda Lapa, Cucha Carvalheiro, Isabel Medina, Marta Lapa, Cristina Carvalhal, Aida Soutullo, and Conceição Cabrita**.

A group of women from different generations and with diverse and recognized experiences, but with the common feeling of the subordinate role to which women have been reduced in the Portuguese theater, whether in the conduction of creative processes, in repertory politics, or in the relationship with the established powers, as well as, in general, in tasks involving decision-making power.

The intention has always been to privilege the creation and work of women in theater and to promote

and spread new dramaturgy with a female theme and writing, both national and foreign, since the repertoire usually performed on our stages did not reflect the role that women have been playing in recent decades, as well as the new contradictions that arise from it, almost always linking male points of view on women and reproducing typically male universes.

On March 8, 1995 the **WOMEN'S SCHOOL** publicly presented its manifesto during a show based on texts by Portuguese women authors at the Portuguese Society of Authors. **FERNANDA LAPA** (1943-2020) artistic director of the company alongside **MARTA LAPA**, until her death, was a fundamental element, since the foundation of the company, in the idealization, concretization and affirmation of an artistic

line of quality, based on the Manifesto of the School of Women (1995) that always aimed to praise the work of women in the arts, in general and in the theater in particular (authors; directors; actresses; playwrights; translators; technicians; producers; etc.), besides always having reflected in her productions problems that are transversal to all society, such as gender and social inequality, among others.

It would be expected that after 26 years, all these issues raised by the group of women who founded the Women's School would be less present in the panorama of the arts and society in Portugal, because they are no longer necessary. Since September 2020 **MARTA LAPA** and **RUY MALHEIRO** have taken on the artistic direction of the Women's School.



## HOMENAGEM A ESCOLA DE MULHERES

### TRIBUTE TO ESCOLA DE MULHERES

Pela primeira vez, o Porto Femme presta homenagem a uma instituição com qual partilhamos os mesmos valores. Criando assim o Prémio Sororidade que será atribuído à Escola de Mulheres.

Nesta 4ª edição recebemos Marta Lapa e Ruy Malheiro codirectores da Escola de Mulheres para prestar a devida homenagem.

*For the first time, Porto Femme honors an institution with whom we share the same values. Creating the Sorority Award which will be awarded to Escola das Mulheres. In this 4th edition we receive Marta Lapa and Ruy Malheiro, co-directors of Escola das Mulheres to pay their due tribute.*



Homenagem a  
Escola de Mulheres  
Cinema Trindade  
dia 4 de Outubro  
22h

Tribute to Escola de Mulheres  
Cinema Trindade  
October 4<sup>th</sup>  
10PM



## HOMENAGEM A CECILIA MANGINI

Pensar o cinema como uma ferramenta de resistência foi o que Cecilia Mangini fez ao longo de sete décadas, nos seus inúmeros documentários sobre temas urgentes, como as comunidades periféricas e marginalizadas, a imigração, raízes do fascis-

mo ou a injustiça social. Destaque na filmografia da cineasta italiana tem também a condição da mulher com presença em diversos trabalhos. O contexto histórico que viveu ao longo de 94 anos, marcado pelos grandes conflitos e crises do século XX

*Thinking of cinema as a tool of resistance is what Cecilia Mangini has done over seven decades, in her countless documentaries on urgent topics, such as peripheral and marginalized communities, immigration, the roots of fascism or social injustice. The condition of women is present in*

*several works of the Italian filmmaker. The historical context that she lived over 94 years, marked by the great conflicts and crises of the 20th century in Europe, is observable in her work, whose vision is committed and very intimate with the individual and society.*

na Europa, é observável na sua obra, de visão comprometida e muito íntima com o indivíduo e com a sociedade. Primeira mulher a filmar documentário na Itália do pós-Guerra, Cecilia Mangini, que nos deixou no início do ano, foi sempre uma cineasta comprometida com os mais desfavorecidos e as faixas da sociedade mais marginalizadas e subalternizadas.

*The first woman to film a documentary in post-war Italy, Cecilia Mangini, who left us at the beginning of this year, has always been a filmmaker committed to the most disadvantaged and the most marginalized and subordinated sections of society.*

**Homenagem a Cecilia Mangini**  
Cinema Trindade  
dia 2 de Outubro  
Maria e i giorni  
dia 2 de Outubro  
Stendali (Suonano Ancora)  
La Briglia Sul Collo  
22h

**Tribute to Escola de Mulheres**  
Cinema Trindade  
October 2<sup>nd</sup>  
Maria e i giorni  
October 3<sup>rd</sup>  
Stendali (Suonano Ancora)  
La Briglia Sul Collo  
10PM

## HOMENAGEM A CECILIA MANGINI TRIBUTE TO CECILIA MANGINI

O Porto Femme na sua 4ª edição presta homenagem a Cecilia Mangini, uma mulher que se dedicou ao cinema e às temáticas sociais que deixou o mundo dos vivos no passado mês de janeiro, aos 94 anos.

Nascida em 1927, foi anarquista, o que acabou por se refletir no seu olhar, primeiro, na fotografia e, depois, no cinema. Nome entre os maiores do documentário em Itália, Cecilia Mangini foi a primeira mulher italiana a realizar documentários no pós-Guerra, trabalhos que definia como "libertários". Estreou-se no cinema com um pequeno documentário, no qual contou com a colaboração de Pier Paolo Pasolini no texto de *Ignoti alla Città* (1958). Nesta 4ª edição o Porto Femme exibirá os seguintes filmes:

- Stendali (suonano ancora)**, 1960
- La briglia sul collo**, 1974
- Maria e i giorni**, 1959, 11 min

*Porto Femme, in its 4th edition, pays homage to Cecilia Mangini, a woman who dedicated her life to cinema and social issues who left us last January, at the age of 94.*

*Born in 1927, she was an anarchist, which ended up being reflected in her work, first in photography and then in film. A name among the greatest documentary filmmakers in Italy, Cecilia Mangini was the first Italian woman to make documentaries in the post-War period, work she defined as "libertarian". She made her film debut with a short documentary, in which she had the collaboration of Pier Paolo Pasolini in the text by *Ignoti alla Città* (1958).*

*In this 4th edition, Porto Femme will exhibit the follow movies:*

- Stendali (suonano ancora)**, 1960
- La briglia sul collo**, 1974
- Maria e i giorni**, 1959, 11 min

### STENDALI (SUONANO ANCORA), 1960

Um lamento fúnebre é cantado por mulheres num dialeto tão antigo que veio dos antigos gregos que colonizaram aquela parte do sul da Itália.

*A funeral lamentation is sung by women in a dialect so old that it came from the ancient Greeks who once colonized that part of southern Italy.*

### LA BRIGLIA SUL COLLO, 1974

Entramos no universo de Fabio Spada, uma criança do subúrbio romano de San Basilio: Fabio foi definido pela escola como um desajustado. O seu pai, a sua mãe, o diretor e a psicóloga da escola pública da "borgata romana" (e até ele mesmo) falam-nos dele.

*We enter the universe of Fabio Spada, a child from the Roman suburb of San Basilio: Fabio has been defined by the school as a misfit. His father, his mother, the director and the psychologist of the public school of the "borgata romana" (and even himself) tell us about him.*

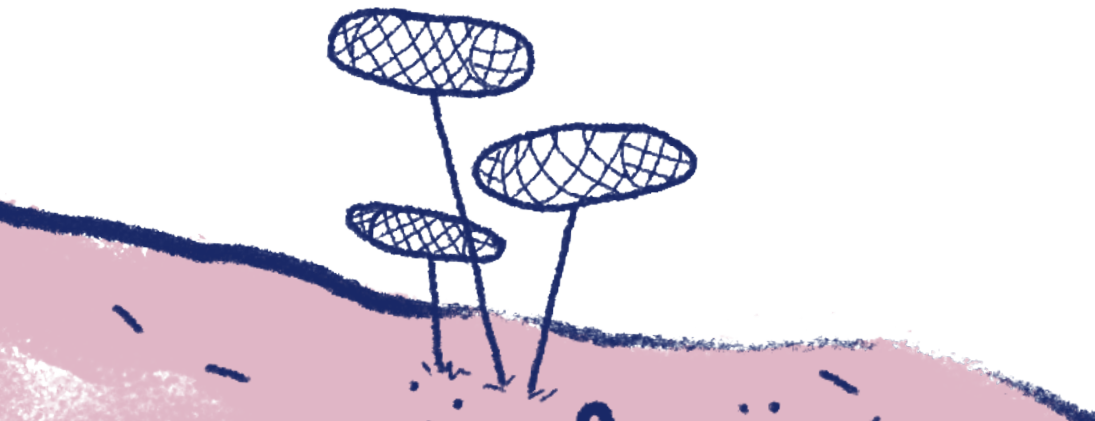
### MARIA E I GIORNI, 1959

Um retrato da idosa Maria di Capriati, a mulher que batizou Cecilia Mangini quando bebê, e que Mangini considerou uma figura de madrinha. É preciso uma abordagem etnográfica para mostrar as memórias, mistérios e rituais ancestrais que animam a vida de uma mulher que luta para deixá-los ir com o passado.

*A portrait of the elderly Maria di Capriati, the woman who christened Cecilia Mangini as a baby, and whom MANGINI considered a godmother figure. It takes an ethnographic approach to show the memories, mysteries, and ancient rituals which give animation to the life of a woman who struggles to let them go with the past.*

# PROGRAMA

*PROGRAM*



## CINEMA TRINDADE

📍 Rua do Almada, 412 | 4000-235, Porto  
Reservas de bilhetes | Tickets reservations: +351 223 162 425

### 30 SETEMBRO | SEPTEMBER 30<sup>th</sup>

Cerimónia de Abertura | *Opening ceremony*

#### 1ª SESSÃO | 1<sup>st</sup> SESSION - 22H00

**Competição internacional** | *International competition*

"Babines" "Lábios" de/by Emilie Praneuf | 08'28" | Ani | Bélgica/Belgium

**Performance** | *Performance*

Carne Poetica - com/with Li Alves, Maria Giulia Pinheiro e/and Luisa Siqueira

### 1 OUTUBRO | OCTOBER 1<sup>st</sup>

#### 2ª SESSÃO | 2<sup>nd</sup> SESSION - 14H15

**Competição internacional** | *International competition*

"The sea within the room" "O mar dentro sala" de/by Fang-Yi Hsueh | 04'29" | Ani | Taiwan/Taiwan  
"I never left you alone" "Nunca te deixei sozinha" de/by Mireia Noguera | 18'18" | Fic | Espanha/Spain  
"(B)ellas" de/by Laia Suru Valverde, Clara Rodríguez Aransanz | 14'45" | Doc | Espanha/Spain  
"Performance" de/by Behnaz Eskandarnejad | 11'16" | Fic | Irão/Iran  
"I'm not telling you anything, just saying" "Não te estou a contar nada, estou só a dizer" de/by Sanja Milardović | 18'00" | Fic | Croácia, França/Croacia, France  
"Portadoras queer: el doble y la repetición" "Portadoras queer: o duplo e a repetição" de/by Ana Laura Aláez | 15'39" | Exp | Espanha/Spain

#### 3ª SESSÃO | 3<sup>rd</sup> SESSION - 16H15

**Competição nacional** | *National competition*

"Contrafogo" "Backfire" de/by Carolina Vieira | 10'00" | Doc | Portugal/Portugal  
"Extraction: the raft of the medusa" "Extração: a jangada da medusa" de/by Salomé Lamas | 10'43" | Fic | Portugal/Portugal  
"Mãos de prata" "Hands of silver" de/by Catarina Gonçalves | 12' | Doc | Portugal/Portugal  
"Caroline" de/by Patrícia Vidal Delgado | 24'00" | Fic | Portugal/Portugal  
"Bustarenga" de/by Ana Maria Gomes | 34'43" | Doc | Portugal/Portugal

#### 4ª SESSÃO | 4<sup>th</sup> SESSION - 22H00

**Homenagem** | *Tribute*

Margarida Gil

"Relação fiel e verdadeira" "Loyal and truthful relationship" de/by Margarida Gil | 89'00" | Fic | Portugal/Portugal

- Conversa com Margarida Gil moderada por Ana Isabel Soares  
Conversation with Margarida Gil moderated by Ana Isabel Soares

### 2 OUTUBRO | OCTOBER 2<sup>nd</sup>

#### 5ª SESSÃO | 5<sup>th</sup> SESSION - 14H15

**Competição internacional** | *International competition*

"See again" "Rever" de/by Raquel Gandra | 03'22" | Exp | França, Brasil/France, Brazil  
"Sympoietic bodies" "Corpos simpóticos" de/by Flavia Mazzanti | 11'12" | Exp | Áustria/Austria  
"Visions of Copacabana - a brief trilogy of chance" "Visões de Copacabana - uma breve trilogia do acaso" de/by Rita Brás | 19'19" | Doc | Brasil, Portugal/Brazil, Portugal  
"Camille and I" "Camille e eu" de/by Marie Cogné | 18'14" | Fic | 2020 | França/France  
"Way of Sylvie" "Modo de Sylvie" de/by Verica Pospíšilová Kordić | 12'24" | Ani | República Checa/Czech Republic  
"A broken-hearted solstice" "Solstício de um coração partido" de/by Fanny Lefort | 12'22" | Fic | Canadá/Canada

#### 6ª SESSÃO | 6<sup>th</sup> SESSION - 16H15

**Competição nacional** | *National competition*

"Seja como for" "Backfire" de/by Carolina Vieira | 10'00" | Doc | Portugal/Portugal  
"Alma" "Soul" de/by Mónica Santos | 07'53" | Fic | Portugal/Portugal  
"Elo" "Tie" de/by Alexandra Ramires (Xá) | 11'39" | Ani | Portugal/Portugal  
"Ofício da ilusão" "The art of delusion" de/by Cláudia Varejão | 06'11" | Doc | Portugal/Portugal  
"Madrugada" "Dawn" de/by Leonor Noivo | 28'00" | Fic | Portugal/Portugal  
"Chama-se Carla" "Her name is Carla" de/by Cátia Biscaia | 11'28" | Fic | Portugal/Portugal

#### 7ª SESSÃO | 7<sup>th</sup> SESSION - 22H00

**Homenagem** | *Tribute*

Cecilia Mangini

- "Maria e i giorni" "Maria e os dias" de/by Cecilia Mangini | 10'00" | Doc | Itália/Italy

**Competição internacional** | *International competition*

"Song without a name" "Canção sem nome" de/by Melina León | 97'00" | Fic | Peru, Espanha, EUA/Peru, Spain, USA

**3 OUTUBRO | OCTOBER 3<sup>rd</sup>****8ª SESSÃO | 8<sup>th</sup> SESSION - 14H15****Competição nacional | National competition**

“Como gado” *“Like cattle”* de/by Matilde Calado | 05’22” | Doc | Portugal/Portugal  
 “A menina parada” *“The girl who stood still”* de/by Joana Toste | 09’00” | Ani | Portugal/Portugal  
 “Barbas de baleia” *“Whale beards”* de/by Alexandra Ramires (Xá) | 11’39” | Ani | Portugal/Portugal  
 “Ofício da ilusão” *“The art of delusion”* de/by Mariana Bártolo | 10’56” | Doc | Portugal, Alemanha/Portugal, Germany  
 “A monte” *“On the run”* de/by Mariana Guarda | 26’00” | Fic | Portugal/Portugal  
 “Lascas” *“Thorns and fishbones”* de/by Natália Azevedo Andrade | 09’47” | Ani | Hungria/Hungary  
 “Upstream” de/by Adriana Martins da Silva | 20’52” | Fic | Portugal/Portugal

**9ª SESSÃO | 9<sup>th</sup> SESSION - 16H15****Competição internacional | International competition**

“Post-election works” *“Trabalhos pós-eleição”* de/by Kate Haug | 16’50” | Doc | EUA/USA  
 “Same/different/both/neither” *“Igual/diferente/ambas/nenhum”* de/by Fernanda Pessoa e/and Adriana Barbosa | 18’30” | Doc | EUA, Brasil/USA. Brazil  
 “Polyphony - women in audiovisual” *“Polifonia - mulheres na técnica”* de/by Thais Robaina | 24’26” | Doc | Brasil/Brazil  
 “Ferrotipos” *“Ferrótipos”* de/by Núll García | 14’00” | Fic | Espanha/Spain  
 “Framed” *“Em quadro”* de/by Luiza Campos | 11’28” | Fic | Brasil/Brazil  
 “Shibuya, Tokyo 16:30” de/by Izumi Ohtomi | 14’58” | Fic | Japão/Japan

**10ª SESSÃO | 10<sup>th</sup> SESSION - 22H00****Homenagem | Tribute**

Cecilia Mangini  
 - “Stendali: Suonano Ancora” *“Stendali: Eles ainda estão a tocar”* de/by Cecilia Mangini | 13’00” | Doc | Itália/Italy  
 - “La Briaglia Sul Collo” *“O freio no pescoço”* de/by Cecilia Mangini | 13’00” | Doc | Itália/Italy

**Competição internacional | International competition**

“The first death of Joana” *“A primeira morte de Joana”* de/by Cristiane Oliveira | 90’00” | Fic | Brasil/Brazil

**4 OUTUBRO | OCTOBER 4<sup>th</sup>****11ª SESSÃO | 11<sup>th</sup> SESSION - 14H15****Competição internacional | International competition**

“My first 100 days” *“Os meus primeiros 100 dias”* de/by Florencia Silva García | 04’18” | Exp | Argentina/Argentina  
 “Sheep, wolf and cup of tea...” *“Ovelha, lobo e uma chávena de chá...”* de/by Marion Lacourt | 12’11” | Ani | França/France  
 “XX - 20” de/by Elena Skripkina | 24’05” | Exp | Rússia/Russia  
 “Fragment” *“Fragmento”* de/by Agustina Toia | 50’25” | Fic | Argentina/Argentina

**12ª SESSÃO | 12<sup>th</sup> SESSION - 16H15****Competição nacional | National competition**

“Nha Mila” de/by Denise Fernandes | 18’28” | Fic | Portugal/Portugal  
 “Entre leiras” *“The life we know”* de/by Cláudia Ribeiro | 82’31” | Doc | Portugal/Portugal

**13ª SESSÃO | 13<sup>th</sup> SESSION - 22H00****Homenagem | Tribute**

Cucha Carvalheiro

**Homenagem | Tribute**

Escola de Mulheres

**5 OUTUBRO | OCTOBER 5<sup>th</sup>****14ª SESSÃO | 14<sup>th</sup> SESSION - 14H15****Competição internacional | International competition**

“Repeat” *“Repita”* de/by Ingrid Gans | 02’33” | Exp | Alemanha/Germany  
 “Shimmer summer” *“Verão cintilante”* de/by Tong Mao | 25’42” | Fic | China/China  
 “The delivery” *“A entrega”* de/by Doğuş Özokutan | 11’55” | Fic | Chipre, Turquia, Síria/Cyprus, Turkey, Syria  
 “Gas station” *“Posto de gasolina”* de/by Olga Torrico | 09’59” | Fic | Itália/Italy  
 “Synthetic love” *“Amores sintéticos”* de/by Sarah Heitz de Chabaneix | 24’07” | Fic | França/France  
 “Vicious” *“Preversas”* de/by Julie d’Hennezel | 23’06” | Fic | Bélgica/Belgium

**15ª SESSÃO | 15<sup>th</sup> SESSION - 16H15****Competição internacional | International competition**

“Kiki’s film” “*Filme da Kiki*” de/by Gwendolyn Audrey Foster | 04’18” | Exp | EUA/USA  
 “When the letter arrives” “*Quando a carta chegar*” de/by Irene Garcés Max Hailer | 16’56” | Fic | Espanha/Spain  
 “The music video” “*O videoclip*” de/by Camille Poirier | 13’54” | Fic | Canadá/Canada  
 “Teen horses” “*Cavalos adolescentes*” de/by Valérie Leroy | 20’45” | Fic | França/France  
 “S p a c e s” “*E s p a ç o s*” de/by Nora Štrbová | 08’00” | Ani | República Checa/Czech Republic  
 “Daughter” “*Filha*” de/by Daria Kascheeva | 14’44” | Ani | República Checa/Czech Republic  
 “Shakira” de/by Noémie Merlant | 25’03” | Fic | França/France

**16ª SESSÃO | 16<sup>th</sup> SESSION - 22H00****Cerimónia de encerramento | Closing ceremony****Entrega de prémios | Award ceremony****Exibição dos filmes resultantes dos workshops**

Screening of films resulting from the workshops

**SELINA**

📍 Rua das Oliveiras, 61 | 4050-449, Porto  
 Entrada gratuita limitada à lotação da sala | Free entrance limited to the capacity of the hall

**1 OUTUBRO | OCTOBER 1<sup>st</sup>****1ª SESSÃO | 1<sup>st</sup> SESSION - 19H00****Competição estudantes | Students competition**

“Just like the films” “*Igual aos filmes*” de/by Sara N. Santos | 10’00” | Exp | Portugal/Portugal  
 “My wind is the north” “*O meu vento é o norte*” de/by Mariana Silveira | 08’37” | Exp | Portugal/Portugal  
 “Clémentine” de/by Nino Defontaine | 30’53” | Doc | Suíça/Switzerland  
 “Our love” “*Nosso Amor*” de/by Valeriya Golovina | 15’55” | Doc | Nova Zelândia/New Zealand  
 “Mannequin” “*Manequim*” de/by Mahnaz Valipour | 13’00” | Fic | Irão/Iran

**2 OUTUBRO | OCTOBER 2<sup>nd</sup>****2ª SESSÃO | 2<sup>nd</sup> SESSION - 17H00****Competição XX Element | XX Element competition**

“Valentina” de/by Cássio Pereira dos Santos | 95’00” | Fic | Brasil/Brazil

**3ª SESSÃO | 3<sup>rd</sup> SESSION - 19H00****Competição estudantes | Students competition**

“Contrapposto” de/by Íris Souto | 05’41” | Exp | Portugal/Portugal  
 “The gallery” “*A galeria*” de/by Cordula Rieger | 08’06” | Doc | Áustria/Austria  
 “A tribute to self love” “*Um tributo ao amor próprio*” de/by Carolina Barros | 03’27” | Exp | Portugal/Portugal  
 “Varya” de/by Nika Gorbushina | 23’40” | Fic | Rússia/Russia  
 “Let me be myself” “*Deixa-me ser eu*” de/by Sheila Correia | 28’40” | Doc | Portugal/Portugal

**4ª SESSÃO | 4<sup>th</sup> SESSION - 22H00****Competição estudantes | Students competition**

“(In)quietude” de/by Ana S. Carvalho | 15’23” | Fic | Portugal/Portugal  
 “Ėstral” de/by Camille Briffod | 14’44” | Doc | Suíça/Switzerland  
 “Juror no.5” “*Jurado no.5*” de/by Karoliina Gröndahl | 17’38” | Doc | Bélgica, Finlândia/Belgium, Finland  
 “Jackfruit” de/by Thùy Trang Nguyễn | 34’09” | Fic | Alemanha/Germany  
 “Shedding skin” “*Escamas*” de/by Katherina Harder Sacre | 17’00” | Fic | Espanha/Spain

**3 OUTUBRO | OCTOBER 3<sup>rd</sup>****5ª SESSÃO | 5<sup>th</sup> SESSION - 17H00****Competição estudantes | Students competition**

“Jeijay” de/by Maren Wiese e/and Petra Stipetic | 07'45” | Ani | Alemanha/Germany  
 “Needs” “Necessidades” de/by Júlia Lerch | 05'19” | Ani | Hungria/Hungary  
 “Chocolate” de/by Lili Zhang | 04'12” | Ani | China/China  
 “Our love” “Nosso Amor” de/by Valeriya Golovina | 15'55” | Doc | Nova Zelândia/New Zealand  
 “Woolen Hands” “Mãos de lã” de/by Ananda Justino e/and Jéssica Oliveira | 03'10” | Ani | Portugal/Portugal

**Competição XX Element | XX Element competition**

“In all kinds of weather” “Em todos os tipos de clima” de/by Constanze Alma Wouters e/and Rob Jacobs | 48'00” | Doc | Bélgica/Belgium

**6ª SESSÃO | 6<sup>th</sup> SESSION - 19H00****Competição internacional | International competition**

“The art of living in danger” “A arte de viver em perigo” de/by Mina Keshavarz | 87'00” | Doc | Irão, Alemanha/Iran, Germany

**7ª SESSÃO | 7<sup>th</sup> SESSION - 22H00****Competição estudantes | Students competition**

“Flora” de/by Karolina Monwid-Olechnowicz | 10'40” | Exp | Polónia/Poland  
 “My mother’s name is happiness” “O nome da minha mãe é felicidade” de/by Shuqyla Serzhan | 20'00” | Fic | Cazaquistão/Kazakhstan  
 “You haven’t seen what I’ve seen” “Tu não viste o que eu vi” de/by Ewa Lang | 22'00” | Fic | Polónia/Poland  
 “Vyrāj” de/by Agnieszka Nowosielska | 20'00” | Fic | Polónia/Poland

**4 OUTUBRO | OCTOBER 4<sup>th</sup>****8ª SESSÃO | 8<sup>th</sup> SESSION - 17H00****Competição internacional | International competition**

“Kiruna - a brand new world” “Kiruna - um mundo novo” de/by Greta Stocklassa | 87'00” | Doc | República Checa/Czech Republic

**9ª SESSÃO | 9<sup>th</sup> SESSION - 19H00****Competição XX Element | XX Element competition**

“Indebted to all women” “Em dívida para com todas” de/by María Lobo, Roi Guitián | 60'17” | Doc | Espanha/Spain

**5 OUTUBRO | OCTOBER 5<sup>th</sup>****10ª SESSÃO | 10<sup>th</sup> SESSION - 17H00****Competição nacional | National competition**

“A rainha” “Harvest Queen” de/by Lúcia Pires | 17'22” | Doc | Portugal/Portugal  
 “Ana e Maurizio” “Ana and Maurizio” de/by Catarina Mourão | 64'00” | Doc | Portugal/Portugal



## ZERO LODGE BOX HOTEL

📍 Rua do Ateneu Comercial do Porto, 13 | 4000-380, Porto  
 Entrada gratuita limitada à lotação da sala | *Free entrance limited to the capacity of the hall*

### 2 OUTUBRO | OCTOBER 2<sup>nd</sup>

#### 1ª SESSÃO | 1<sup>st</sup> SESSION - 19H00

**Competição internacional** | *International competition*

“Morgana” de/by Isabel Peppard e/and Josie Hess | 71’00” | Doc | Austrália/Australia

### 3 OUTUBRO | OCTOBER 3<sup>rd</sup>

#### 2ª SESSÃO | 2<sup>nd</sup> SESSION - 17H00

**Competição internacional** | *International competition*

“Street out” “Sair de puta” de/by Sofia Rocha | 100’00” | Doc | Argentina/Argentina

#### 3ª SESSÃO | 3<sup>rd</sup> SESSION - 19H00

**Competição internacional** | *International competition*

“Mujereando. The lament of a goddess” “Mujerando. O lamento de uma deusa” de/by Carmen Tamayo Leo | 87’00” | Doc | Espanha/Spain

### 4 OUTUBRO | OCTOBER 4<sup>th</sup>

#### 4ª SESSÃO | 4<sup>th</sup> SESSION - 19H00

**Competição XX Element** | *XX Element competition*

“Nammu” de/by Dani Cobarrubias | 20’00” | Exp | Espanha/Spain  
 “Perpetual night” “Noite perpétua” de/by Pedro Peralta | 17’00” | Fic | Portugal, França/Portugal, France  
 “Sh-t happens” de/by Michaela Mihályi e/and Dávid Štumpf | 13’10” | Ani | República Checa, Eslováquia, França/Czech Republic, Slovakia, France  
 “Finite Soil” “Terra finita” de/by PIsidro Jiménez Gómez e/and Mariola Olcina Alvarado | 4’00” | Ani | Espanha/Spain

### 5 OUTUBRO | OCTOBER 5<sup>th</sup>

#### 5ª SESSÃO | 5<sup>th</sup> SESSION - 15H00

**Festinet** | *Festinet*

**Programa 1** | *Program 1*

“Tumble” “Tombo” de/by Milena Dutkowska | 30’00” | Polónia/Poland  
 “Three times” “Três vezes” de/by Paco Ruiz | 21’00” | Espanha/Spain  
 “Feeling myself” “Sentir-me” de/by Débora Rodrigues, Joana Flauzino e/and Vanessa Santos | 05’56” | Portugal/Portugal  
 “RIO” de/by Zhenia Kazankina | 20’00” | Rússia/Russia

#### 6ª SESSÃO | 6<sup>th</sup> SESSION - 17H00

**Festinet** | *Festinet*

**Programa 2** | *Program 2*

“Night shift” “Turno da noite” de/by Yordan Petkov e/and Eddy Schwartz | 29’32” | Bulgária/Bulgaria  
 “Margherita” de/by Alice Murgia | 21’42” | Itália/Italy  
 “Lâl” de/by Gökalp Gönen | 14’30” | Turquia/Turkey  
 “Catapult” “Catapulta” de/by Balázs Szövényi-Lux | 27’20” | Hungria/Hungary

**CASA COMUM** – REITORIA DA U. PORTO

UNIDADE DE CULTURA - REITORIA DA U. PORTO

📍 Praça Gomes Teixeira | 4099-002, Porto

Entrada gratuita com pré-reserva | Free entrance with pre-booking : [info@portofemme.com](mailto:info@portofemme.com)**01 OUTUBRO** | OCTOBER 1<sup>st</sup>**CONVERSA** | TALK - 17H00**Mostra Queer****Exibição do panorama Queer***Queer Panorama Exhibition***Debate com a participação de Alfredo Taunay e Ana Lúcia***Debate with the participation of Alfredo Taunay and Ana Lúcia***04 OUTUBRO** | OCTOBER 4<sup>th</sup>**CONVERSA** | TALK - 17H00**Exibição de Polifonia***Polyphony Exhibition***Debate com a participação de Júlia Garraio, Érica Faleiro Rodrigues e Maria José Magalhães e com a moderação de Carla Cerqueira***Debate with the participation of Júlia Garraio, Érica Faleiro Rodrigues and Maria José Magalhães and moderated by Carla Cerqueira***MAUS HÁBITOS**

📍 Rua de Passos Manuel, 178, 4º Piso | 4000-382, Porto

Entrada gratuita limitada à lotação da sala | Free entrance limited to the capacity of the hall

**29 SETEMBRO** | SEPTEMBER 29<sup>th</sup>**1ª SESSÃO** | 1<sup>st</sup> SESSION - 21H00**Tricky Women**

(On Travelling, Matters of the Heart and Peripheries)

“Linz Delight” de/by Maya Yonesho | 03’17” | Ani | Áustria, Alemanha/Austria, Germany

“Measuring distance” “Medindo a distância” de/by Susi Jirkuff | 7’00” | Ani | Áustria/Austria

“The Outlander” “O Forasteiro” de/by Ani Antonova | 5’00” | Ani | Áustria/Austria

“Shaul and Ivan” “Shaul e Ivan” de/by Rebecca Akoun | 09’50” | Ani | Áustria/Austria

“Contouring” “Contornando” de/by Veronika Schubert | 03’50” | Ani | Áustria/Austria

“Love you” “Amo-te” de/by Sabine Groschup | 08’00” | Ani | Áustria/Austria

“Pangäa” de/by Beate Hecher und Markus eim | 13’35” | Ani | Áustria/Austria

“Who’s afraid of RGB?” “Quem tem medo do RGB?” de/by Billy Roisz | 08’20” | Ani | Áustria/Austria

“In her boots” “Nas suas botas” de/by Kathrin Steinbacher | 06’02” | Ani | Áustria, RU/Austria, UK

“The glass wall” “Parede de vidro” Áustria | Austria | 02’07”

“Explosive speech” “Discurso Explosivo” Áustria | Austria | 02’00”

“Cardiograph” “Cardiograma” Áustria | Austria | 01’40”

“Shaping waves” “Moldando ondas” Áustria | Austria | 01’45”

De/by Anna Vasof

**1 OUTUBRO** | OCTOBER 1<sup>st</sup>**2ª SESSÃO** | 2<sup>nd</sup> SESSION - 18H00**Competição temática** | Thematic competition

“Letter to my mother” “Carta para a minha mãe” de/by Amina Maher | 19’00” | Doc | Irão, Alemanha/Iran, Germany

“Under the skin” “Sob a pele” de/by Carmen Porras | 15’00” | Exp | Espanha/Spain

“Me” “Eu” de/by Begoña Arostegui | 13’00” | Ani | Espanha/Spain

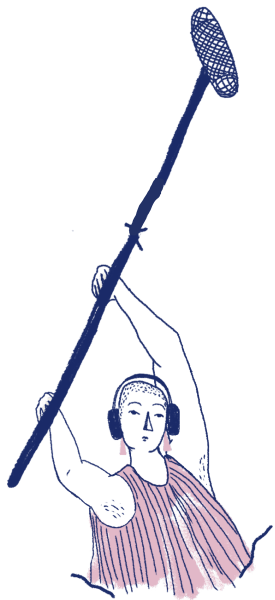
“I’m not beating you up - B side” “Não te estou a bater - lado B” de/by Andreia Albernaz | 04’05” | Ani | Portugal/Portugal

“I don’t want to be human anymore” “Eu não quero ser mais um humano” de/by Martina Selva | 10’38” | Doc | Itália/Italy

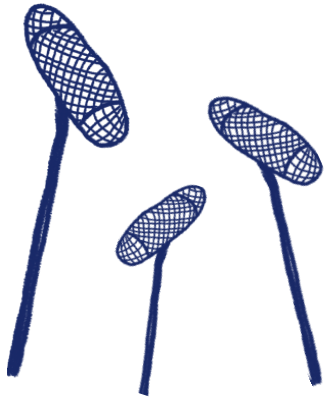
“The last stand” “Último gás” de/by Duda Gambogi | 06’41” | Doc | Brasil/Brazil

# COMPETIÇÕES

COMPETITIONS



COMPETIÇÕES  
**JURÍ**  
*JURY COMPETITIONS*



## JURÍ COMPETIÇÃO INTERNACIONAL

INTERNATIONAL COMPETITION JURY

### ANABELA OLIVEIRA



Professora auxiliar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e investigadora no Labcom. Doutorada em Literatura Comparada, orienta a sua investigação científica no âmbito dos estudos interartes e também na cinematografia de Manoel de Oliveira, Fellini e Jacques Tati. Leciona vários seminários no âmbito da análise do

discurso fílmico e das relações dialógicas entre o cinema e outras artes. Tem comunicações apresentadas em múltiplos colóquios e publicações em revistas nacionais e internacionais. Participações em júris e workshops em festivais e mostras de escolas de cinema e nos júris nacionais do ICA. Diretora do RIOS – Festival Internacional de Cinema Documental e Transmedia. Autora dos livros *Entre Vozes e Imagens – a presença das imagens cinematográficas nas múltiplas vozes do romance português*, Porto, Edições Pena Perfeita, 2007 e *Federico Fellini – a inevitabilidade da arte*, Editora DebatEvolution, 2020.

Assistant professor at the University of Trás-os-Montes and Alto Douro and re-

searcher at Labcom. Ph.D. in Comparative Literature, she guides her scientific research in the scope of interartistic studies and also in the cinematography of Manoel de Oliveira, Fellini, and Jacques Tati. She teaches several seminars in the field of film discourse analysis and the dialogic relations between cinema and other arts. She has presented papers in multiple colloquia and publications in national and international magazines. Participation in juries and workshops at film festivals and film school exhibitions and in the national juries of ICA. Director of RIOS - International Documentary and Transmedia Film Festival. Author of the books *Entre Vozes e Imagens - a presença das imagens cinematográficas nas múltiplas vozes do romance português*, Porto, Edições Pena Perfeita, 2007 and *Federico Fellini - a inevitabilidade da arte*, Editora DebatEvolution, 2020.

### ŞIRIN FULYA ERENŞOY



Şirin Fulya Erenşoy é uma bolsista de pós-doutoramento da Marie Skłodowska-Curie na Universidade de Cinema Babelsberg Konrad Wolf. O seu trabalho académico inclui cinema de género e género e vídeo-ativismo como uma

prática alternativa aos media e censura no cinema documental turco. Deu aulas em departamentos de cinema e televisão e tem integrado diversos comités organizacionais para conferências académicas e festivais de cinema, incluindo a conferência do ano passado Teaching Women's Filmmaking na Universidade Bilgi em Istambul. Foi apresentadora do canal de notícias independente Medyascope entre 2019 e 2021, onde apresentava o segmento This Week in Turkey. Conta ainda com experiência prática em produção de documentários como produtora, diretora e editora.

Şirin Fulya Erenşoy is a Marie Skłodowska-Curie post-doctoral fellow at Film University Babelsberg Konrad Wolf. Her academic work includes gender and genre cinema, video activism as an alternative media practice, and censorship in Turkey's documentary cinema. She has lectured in Film and Television departments and has been part of many organizational committees for academic conferences and film festivals, including last year's conference on Teaching Women's Filmmaking, at Istanbul's Bilgi University. She was the host of independent news outlet Medyascope TV's English news bulletin This Week in Turkey from 2019-2021. She also has practical experience in documentary production as a producer, director, and editor.

## LESLIE-ANN COLES



Leslie-Ann Coles é uma argumentista e cineasta premiada. É membro do Grémio dos Directores do Canadá, o Grémio dos Escritores do Canadá e é membro de longa data do ACTRA. Em 2021, a Telefilm Canada concedeu a Coles duas bolsas de desenvolvimento de guião: para as longas-metragens “Soiled Dove”, vencedora

de 12 prémios internacionais de argumentistas finalistas e classificada no top 1% dos mais de 50.000 guiões em Coverfly, e “Love in Vein”. Também recebeu uma Bolsa de Criação do Conselho das Artes do Canadá para a sua curta-metragem “A Cortina”. Coles é uma ex-aluna do programa de Mulheres na Presidência da Direcção e é a fundadora e directora executiva do The Female Eye Film Festival. Avalia e selecciona filmes independentes de mais de 2.500 entradas internacionais todos os anos; tornou-se intimamente familiarizada com as comunidades cinematográficas locais e internacionais.

*Leslie-Ann Coles is an award-winning screenwriter and filmmaker. She*

*is a member of the Directors Guild of Canada, the Writers Guild of Canada and she is a longstanding member of ACTRA. In 2021, Telefilm Canada awarded Coles two script-development grants: for the feature screenplays “Soiled Dove,” winner of 12 finalist international screenwriting awards and ranked in the top 1% of over 50,000 screenplays on Coverfly, and “Love in Vein.” She also received a Creation Grant from the Canada Council for the Arts for her short film “The Curtain.” Coles is an alumna of the Women in the Director’s Chair program and is the founder and executive director of The Female Eye Film Festival. She evaluates and selects independent films from more than 2,500 international entries every year; she has become intimately familiar with the local and international filmmaking communities.*

## INÊS OLIVEIRA



Estudou Escultura, Desenho e Joalharia, Cinema. Fez o curso de Videoarte na Fundação Gulbenkian com Chantal Akerman, Haroun Faroki, Jean Pierre Gorin –

entre outros. Fez seminários teóricos e práticos de teatro com Luís Miguel Cintra, Peter Stein e Rogério de Carvalho, e dança no C.E.M.. Trabalhou como montadora de som e assistente de realização, e leccionou seminários de Cinema. Participou como videasta em peças de teatro. Desde 2003 que a sua actividade principal é a escrita de argumento e realização cinematográfica. Os seus filmes têm sido premiados e exibidos em dezenas de festivais internacionais.

*She studied Sculpture, Drawing and Jewelry, Cinema. She took the Videoart course at the Gulbenkian Foundation with Chantal Akerman, Haroun Faroki, Jean Pierre Gorin – among others. She created theoretical and practical theater seminars with Luís Miguel Cintra, Peter Stein and Rogério de Carvalho, and Dance at the C.E.M.. She worked as a sound editor and assistant director, and taught Cinema seminars. She has participated as a video artist in theater plays. Since 2003, her main activity has been script writing and film directing. Her films have been awarded and shown in dozens of international festivals.*

## HEIDI BASCH-HAROD



Heidi Basch-Harod é a directora executiva da Women’s Voices Now (WVN), uma organização sem fins lucrativos com sede em Los Angeles que usa filmes para promover mudanças sociais positivas que promovem os direitos das mulheres e me-

ninas em todo o mundo, é também a editora fundadora da publicação digital da WVN, *The WVoice*. Heidi é produtora do premiado documentário *Honor Diaries* e também da aclamada curta *In Search of America, Inshallah*. Em 2021, ela tornou-se produtora vencedora do Emmy pela série *Girls’ Voices Now with Here TV*. Heidi estuda a história moderna do Oriente Médio e da África do Norte, especializada em movimentos de mulheres da região. Ela é uma autora publicada, tanto online quanto impressa. Heidi vive com a família em Los Angeles, CA.

*Heidi Basch-Harod is the Executive Director of Women’s Voices Now (WVN), a Los Angeles-based non-profit organization that uses film to drive positive social change that advances girls’ and women’s rights globally, and the founding editor of WVN’s digital publication, The WVoice. Heidi is a producer of the award-winning documentary Honor Diaries, and also of the acclaimed short film In Search of America, Inshallah. In 2021 she became an Emmy Award-winning producer for the series, Girls’ Voices Now with Here TV. Heidi is a scholar of the modern history of the Middle East and North Africa, specializing in women’s movements of the region. She is a published author, both online and in print. Heidi lives in Los Angeles, CA, with her family.*

## MALIKA ZAIRI



Depois de trabalhar no sector da protecção infantil durante quinze anos, Malika ZAIRI decide seguir a sua paixão pelo cinema. A partir de 2014, em perfeito autodidacta, ela escreve, dirige, produz e distribui muitas curtas-metragens seleccionadas para profissionalizar

e seguir vários cursos de formação no Centro Europeu de Formação de Produção Cinematográfica em Paris: formação de escrita de longas-metragens, direcção de formação de atores.

Em 2020, criou e preside o primeiro festival internacional de cinema de protecção infantil, realizado no final de Julho de 2021 em Paris.

Atualmente está a trabalhar em dois projectos de longas-metragens sobre protecção infantil e direitos da mulher. Muito empenhada nestes dois temas, acaba de criar o primeiro festival internacional dos direitos da mulher, a realizar-se em Paris em 2022.

*After working in the child protection sector for fifteen years, Malika ZAIRI decides to follow her passion for cinema. From 2014, in perfect autodidact, she writes, directs, produces, and distributes many short films selected to professionalize and follow several training courses at the European Film Production Training Center in Paris: feature film writing training, directing of actors training.*

*In 2020, she created and chairs the first international child protection film festival, held at the end of July 2021 in Paris.*

*She is currently working on two feature film projects about child protection and women’s rights. Very committed to these two themes, she has just created the first international festival of women’s rights to be held in Paris in 2022.*

## JURÍ COMPETIÇÕES NACIONAL | TEMÁTICA

NATIONAL | THEMATIC COMPETITIONS JURY

### EKIN ASAR



Ekin Asar nasceu em Ancara e estudou Comunicação com foco em estudos do cinema em Istambul. Continuou a sua educação em Amesterdão

onde tirou um mestrado em Arte Comparativa e Estudos dos Media, mas foi na Academia de Cinema de Nova Iorque que aprendeu a fazer filmes. Ela produziu vídeos e exposições de arte. Devido ao seu amor e paixão profunda pelo cinema, Ekin desempenhou diferentes papéis dentro da indústria cinematográfica, como por exemplo, curadora de cinema, coordenadora de festivais, cineasta e membro do júri.

*Ekin Asar was born in Ankara. Studied Communication with film studies focus in İstanbul. Continued her education with Comparative Arts and Media Studies Masters in Amsterdam. She learned hands-on filmmaking at New York Film Academy. She has produced videos and films which have become part of film festivals and art exhibitions. Because of her deep love and passion for cinema, she assumed different roles within the film industry such as film curator, festival coordinator, filmmaker, and jury member.*

### MIGUEL JANUÁRIO



±MaisMenos± é um projecto de intervenção artística do artista e designer gráfico português Miguel Januário, que começou no âmbito de uma tese académica em 2005 e mais tarde ganhou vida própria. Oferece uma reflexão crítica sobre o modelo de organização política, social e económica inerente às sociedades urbanas contemporâneas. Efectuando uma dissecação clínica da realida-

de que joga com o sistema de dualidades intrínseco ao edifício ideológico ocidental, a expressão programática do projecto encontra-se conceptualmente reduzida a uma equação de simplicidade e opostos excludentes: mais/menos, positivo/negativo, preto/branco. Sob a insígnia ±MaisMenos±, o artista tem produzido trabalho instigante e inovador tanto dentro como fora de portas, numa variedade de suportes. A par das inúmeras intervenções ilegais no domínio da arte pública realizadas em vários países, o projecto também tem sido exposto em mostras individuais e colectivas em múltiplos contextos. A sua obra encontra-se representada em várias colecções privadas.

*±MaisMenos± is an intervention art project by Portuguese visual artist and graphic designer Miguel Januário that began in the scope of an academic thesis in 2005 and later gained a life of its own. It offers a critical reflection on the model of political, social and economic organisation inherent to contemporary urban societies. Conducting a clinical dissection of reality that plays with the system of dualities intrinsic to the Western ideological edifice, the project's programmatic expression is conceptually reduced to an equation of simplicity and excluding opposites: more/less, positive/negative, black/white. Under the ±MaisMenos± banner the artist has been producing thought-provoking, cutting-edge work both indoors and outdoors in a variety of media. Besides numerous illegal public art interventions in several countries, the project has also been showcased in solo and group exhibitions in multiple contexts. His work is represented in various private collections.*

## ÉRICA RODRIGUES



Faleiro Rodrigues é uma cineasta, curadora e palestrante. Possui um BA (Bacharelado em Artes) em Cinema e Vídeo (Direção) pela London University of the Arts e um MA (Mestrado em Artes) em Drama para Televisão (Direção) pela Goldsmiths. É candidata a doutoramento em Birkbeck, University of London. O seu trabalho como cineasta rendeu-lhe o prêmio Skillset Millennium Fellowship por uma série de documentários sobre o papel da arte na vida dos refugiados. Entre os vários papéis na indústria do cinema e da televisão, ela trabalhou como editora assistente para a série Storyville da BBC. Lecionou no Reino Unido e em Portugal, projetou e ensinou história do cinema, prática cinema-

tográfica e história da censura cinematográfica nos cursos da Escola de Verão da NOVA. Foi curadora de filmes no Barbican Arts Center, colaborando com Mike Leigh, Emir Kusturica, John Malkovich e Kazuo Ishiguro, entre outros, e curando inúmeras exposições e instalações de cineastas e artistas visuais. É diretora fundadora do UTOPIA - UK Portuguese Film Festival, apoiado pelo Instituto Camões, que no ano passado festejou a sua 11ª edição. Em 2017 criou o Underscore, um festival de música, som, imagem em movimento e arquivo. A investigação de Faleiro Rodrigues centrou-se recentemente no Ensaio Audiovisual, tema em torno do qual organizou um simpósio em Lisboa em 2019. Em 2020 obteve uma bolsa do ICA em Portugal para a realização de um documentário sobre cineastas portuguesas pioneiras.

*Faleiro Rodrigues is a filmmaker, curator and lecturer. She holds a BA in Film and Video (Directing) by the University of the Arts London and an MA in Television Drama (Directing) by Goldsmiths. She*

*is a PhD candidate at Birkbeck, University of London. Her work as a filmmaker granted her a Skillset Millennium Fellowship Award for a series of documentaries on the role of art in the life of refugees. Amongst various roles in the film and television industry, she worked as assistant editor for the BBC series Storyville. She has taught both in the UK and Portugal, and has designed and taught film history, film practice and the history of film censorship courses at Nova's Summer School. She was film curator at the Barbican Arts Centre, collaborating with Mike Leigh, Emir Kusturica, John Malkovich, and Kazuo Ishiguro, amongst others, and curating numerous exhibitions and installations by filmmakers and visual artists. She is founding director of UTOPIA - UK Portuguese Film Festival, supported by Instituto Camões, last year celebrating its 11th edition. In 2017 she created Underscore, a festival of music, sound, moving image and archive. Faleiro Rodrigues' research has recently focused on the Audiovisual Essay, around which theme she organised a symposium in Lisbon in 2019. In 2020 she secured a grant from ICA in Portugal to direct a documentary on Portuguese pioneer women filmmakers.*





JURÍ COMPETIÇÃO  
**XX ELEMENT |  
ESTUDANTES**

XX ELEMENT | STUDENTS COMPETITION JURY

## LUÍSA PINTO



Doutorada em Estudos Artísticos, Artes/Estudos Teatrais e Performativos pela Universidade de Coimbra. Mestre em Teatro/Encenação, pela Escola Superior Artística do Porto - ESAP. Encenadora, professora de Teatro na ESAP e na UTAD. Investigadora no Centro de Estudos Arnaldo Araújo – ESAP. Diretora Artística da Companhia de Teatro Narrativensaio-AC. Enquanto encenadora levou à cena mais de trinta peças, com apresentações públicas por todo país e ainda Espanha e Brasil, onde normalmente orienta oficinas de teatro. Além da formação em teatro, em 1989, concluiu

o curso de Moda da Escola de Moda Gudi, foi premiada pelo Instituto de Comércio Externo de Portugal – ICEP com um estágio em Paris, onde fez uma especialização em figurinos. Entre 2007 e 2015 foi Diretora Artística do Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery. Desde 2006 investiga e realiza projetos de Teatro em Contexto Prisional, todos com apresentações públicas fora dos muros da prisão, entre eles: *10 mulheres 10 espetáculos*, em parceria com Paulo Pimenta, *Nunca Mais*, *Sicrano de Bergerac*, *O Filho Pródigo*. Foi autora e apresentadora de programas de Televisão para a RTPN. Foi corealizadora do documentário *Rompendo os Muros da Prisão* e corealizadora do filme *Concerto-O Filho Pródigo*.

*Ph.D. in Artistic Studies, Arts/Theatrical and Performative Studies by the University of Coimbra. Master in Theatre/Staging, by Escola Superior Artística, do Porto - ESAP. Director, Professor of Theatre at ESAP and*

*UTAD. Researcher at the Centro de Estudos Arnaldo Araújo - ESAP. Artistic Director of the Narrativensaio-AC Theater Company. As a director she has staged more than thirty plays, with public presentations all over the country and also in Spain and Brazil, where she usually directs theater workshops. In addition to training in theater, in 1989 she completed the Fashion course at the Gudi Fashion School, was awarded by the Institute of Foreign Trade of Portugal - ICEP with an internship in Paris, where she specialized in costume design. Between 2007 and 2015 she was Artistic Director of the Teatro Municipal de Matosinhos Constantino Nery. Since 2006 she researches and performs Theatre in Prison Context projects, all with public presentations outside the prison walls, among them: 10 women 10 shows, in partnership with Paulo Pimenta, Nunca Mais, Sicrano de Bergerac, O Filho Pródigo. She was an author and presenter of television programs for RTPN. She was choreographer of the documentary Rompendo os Muros da Prisão and codirector of the film Concerto-O Filho Pródigo.*

## RUI PEREIRA



Natural de Leiria, Rui Pereira é formado em Comunicação e Realização. Colabora regularmente na organização de vários festivais de cinema, como a MONSTRA, o Doclisboa e a Festa Mundial da Animação. É o director do projecto Shortcutz Leiria, onde é responsável pela programação.

*Born in Leira, Rui Pereira graduated on Communication and Directing. Regularly participates as festival organizer at MONSTRA, Doclisboa or Festa Mundial da Animação. He has initiated the project Shortcutz Leiria, where he is short films programmer.*

## ELSA CERQUEIRA



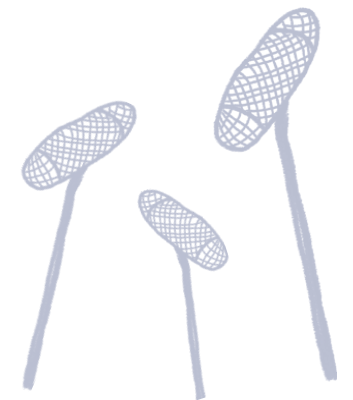
Elsa Cerqueira, vencedora do Global Teacher Prize Portugal 2021 com o projeto “Filosofia com Cinema”. Professora de Filosofia, mestre na área da Filosofia da Educação, pós-graduada em Filosofia Moderna e Contemporânea, é investigadora do Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente (NICA) da Universidade dos Açores. Coordena o Plano Nacional de Cinema da Escola Secundária de Ama-

rante e é vice-Presidente do Cineclube de Amarante. Integrou como membro dos júris, em 2021, os festivais “Curtas” de Vila do Conde, “Beast”, “UBICinema”, sendo também júri de pré-seleção dos filmes candidatos ao Prémio Nacional de Animação da Festa Mundial de Animação que este ano se realizará em Amarante, entre 25-31 de outubro. O último artigo publicado no livro “Cinema e Formação: conceções estéticas e pedagógicas”, intitula-se “Filosofia com cinema para crianças (FcCpC): O Sapateiro de Vasco Sá e David Doutel”. Universidade Federal de Goiás, Brasil, fev. 2021. É criadora de blogues.

---

*Elsa Cerqueira, winner of the Global Teacher Prize Portugal 2021 with the project “Filosofia com Cine-*

*ma”. Philosophy Professor, Master in the Area of Education Philosophy, postgraduate in Modern and Contemporary Philosophy, she is a researcher at the Interdisciplinary Nucleus for Children and Adolescents (NICA) at Açores University. She coordinates the National Cinema Plan of the Amarante High-school and is vice-president of the Amarante Cineclube. As a member of the juries, in 2021, the festivals “Curtas” of Vila do Conde, “Beast” and “UBICinema”, she was also a pre-selection jury for the candidate films for the National Animation Award of the World Animation Festival that this year will take place in Amarante, between 25-31 October. The last article published in the book “Cinema e Formação: conceções estéticas e pedagógicas”, is entitled “Filosofia para as crianças (FcCpC): O Sapateiro de Vasco Sá e David Doutel”. Federal University of Goiás, Brazil, Feb. 2021. She is a blog creator.*



JURÍ COMPETIÇÃO

# PRÉMIO LUTAS E DIREITOS DAS MULHERES

WOMEN'S STRUGGLES AND RIGHT AWARD COMPETITION JURY

## CARLA CERQUEIRA



Carla Cerqueira é licenciada em Comunicação Social, com pós-graduação em Ciências da Comunicação - Informação e Jornalismo, doutoramento em Ciências da Comunicação - especialidade de Psicologia da Comunicação e pós-doutoramento em Ciências da Comunicação - Estudos de Género e Media pela Universidade do Minho. Atualmente é professora auxiliar na Universidade Lusófona do Porto, investigadora integrada no CICANT - Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias e colaboradora no CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. Ao longo dos anos de investigação tem desenvolvido projetos e iniciativas na área dos estudos de género, diversidade e média. É também neste

domínio que tem publicado em livros e revistas nacionais e internacionais, orientado teses, organizado os mais diversos eventos científicos e participado como formadora e consultora. Foi vice-coordenadora da secção de Género e Comunicação da Associação Europeia de Investigação em Educação e Comunicação. Faz parte de vários projetos de investigação, integra a Rede GAMAG Europa, coordenando a equipa de Research & Policy. Integra também a direção da APEM - Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres. Além disso, participa em várias organizações científicas e não-governamentais na área dos direitos humanos, igualdade de género e feminismos. Integra o Conselho de Opinião da RTP em representação das ONG do Conselho Consultivo da CIG - Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

Carla Cerqueira has a degree in Social Communication, with a post-graduate degree in Communication Science - Information and Journalism, she has a Ph.D. in Science Communication - Communication Psychology specialty and a post-graduate degree in Science

Communication - Gender and Media Studies by the University of Minho. She is currently an assistant professor at the Lusophone University of Porto, an integrated researcher at CICANT - Center for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies, and collaborator at CECS - Center for Communication and Society Studies. Over the years of research, she has developed projects and initiatives in the area of gender, diversity, and media studies. It is also in this field that she has published in national and international books and magazines, oriented theses, organized the most diverse scientific events and participated as a trainer and consultant. She was vice coordinator of the Gender and Communication Section of the European Research Association in Education and Communication (ECREA). She is part of several research projects, she is part of the GAMAG (Global Alliance on Media and Gender) Europe Network, coordinating the Research & Policy team. She is also part of the direction of the APEM - Portuguese Association of Studies on Women.

In addition, she participates in various scientific and non-governmental organizations in the areas of human rights, gender equality, and feminism. It is part of the RTP Opinion Council representing the NGOs of the IEC Advisory Council - Commission on Citizenship and Gender Equality.

## MARIA JOSÉ MAGALHÃES



Professora Auxiliar na FP-CEUP, investigadora do CIEG e no CIIE, doutorada em ciências da educação. Recebeu o prémio de investigação Carolina Michaelis de Vasconcelos sobre Estudos das Mulheres (1990), e tem várias publicações científicas (livros e artigos em revistas nacionais e internacionais). As principais áreas de investigação centram-se nos estudos de género, feminismo, movimentos sociais e violência de género (incluindo femicídio). Liderou o projeto internacional “Bystanders: developing bystanders responses to sexual harassment among young people” (prevenção do assédio sexual). Investigadora Prin-

cipal do Projeto Internacional CEINAV (2013-2016), membro European Observatory on Femicide (2018-) e fundadora e coordenadora científica do Observatório Das Mulheres Assassina-das da UMAR, OMA-UMAR (2004-2010). Atualmente, coordena o Projeto BO(U) NDS – Laços e Limites: estudo longitudinal sobre a prevenção da violência de género nas escolas (financiado pela FCT) e coordena o Projeto ARTTHEMIS+UMAR, com financiamento da Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade de Género. Coordena, também, o Projeto internacional FEM\_United: Preventing femicide in Europe. Tem também desenvolvido, em conjunto com outras investigadoras, investigação no campo da crítica feminista da arte, incluindo projetos e artigos publicados.

Assistant Professor at FPCEUP, a researcher at CIEG and CIIE, Ph.D. in Education Science. She received the Carolina Michaelis de Vasconcelos research award on Women's Studies (1990), and has several

scientific publications (books and articles in national and international journals). The main research areas focus on gender studies, feminism, social movements, and gender-based violence (including femicide). Led the international project “Bystanders: developing bystanders responses to sexual harassment among young people” (sexual harassment prevention). Principal Investigator of the CEINAV International Project (2013-2016), member of the European Observatory on Femicide (2018-) and founder and scientific coordinator of the Observatory of Murdered Women of UMAR, OMA-UMAR (2004-2010). Currently, she coordinates the BO(U)NDS Project - Laços e Limites: estudo longitudinal sobre a prevenção da violência de género nas escolas (financed by FCT) and coordinates the ARTTHEMIS+UMAR Project, financed by the State Secretariat for Citizenship and Gender Equality. She also coordinates the international project FEM\_United: Preventing femicide in Europe. She has also developed, together with other researchers, research in the field of feminist art criticism, including published projects and articles.

## ANA CATARINA PEREIRA



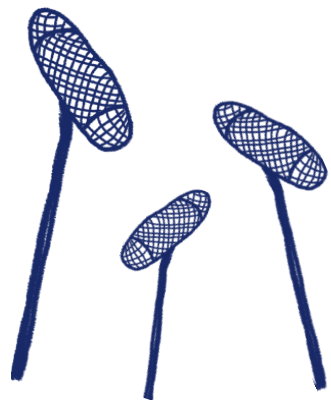
Ana Catarina Pereira é Professora Auxiliar na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior e doutorada em Ciências da Comunicação, pela mesma universidade. Coordena, actualmente, o projecto *Filmar-se e ver-se ao espelho: o uso da escrita de si por documentaristas de língua portuguesa*, financiado pela FCT, com uma vasta equipa de pesquisadoras/es de Portugal e do Brasil. É membro da Comissão para a Igualdade da UBI e investigadora do LabCom, licenciada em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e mestre em Direitos Humanos pela Universidade de Salamanca. É autora dos livros *A Mulher-Cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação* e do *Estudo do Tecido Operário Têxtil da Cova da Beira*. Co-

-organizou as obras *Cinema e Outras Artes* (volumes I, II e III), *Filmes (Ir)refletidos*, *UBI-Cinema 2007/2017*, *Geração Invisível: Os novos cineastas portugueses*, e *Colectânea de Poesia - Poetas do Fundão*, sendo também autora de diversos artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais. É curadora e júri de diversas exposições e festivais de cinema; uma das fundadoras da Conferência Internacional de Cinema e Outras Artes, realizada anualmente na UBI; e coordenadora do GT de Estudos Filmicos da Sopcom. Trabalhou vários anos como jornalista, colaborando com as revistas *Focus*, *Notícias Sábado* e *Notícias Magazine* (*Diário de Notícias*), jornal *I*, entre outras. Fundou e dirigiu a revista online *Magnética Magazine* e foi directora do curso de Ciências da Cultura (UBI).

Ana Catarina Pereira is a teacher at the arts and letters faculty at Beira Interior University, she has a Ph.D. in Communication Science from the same university. She currently coordinates the project *filming yourself and seeing yourself in the mirror: the use of writing by Portuguese-speaking documentary*

*filmmakers, funded by FCT, with a large team of researchers from Portugal and Brazil. She is a member of UBI's Equality Commission and she's a LabCom researcher, she has a degree in Communication Science from Lisbon New University and has a master's degree in Human Rights from Salamanca University. She is the author of two books, A Mulher-Cineasta: Da arte pela arte a uma estética da diferenciação and Estudo do Tecido Operário Têxtil da Cova da Beira. Ana Catarina co-organized the works Cinema e Outras Artes (volumes I, II, and III), Movies (Ir) refletidos, UBICinema 2007/2017, Geração invisível: Os novos cineastas portugueses, e Colectânea de Poesia - Poetas do Fundão, she is also the author of several scientific articles published in national and international magazines. She is curator and jury of several film festivals; One of the founders of the International Conference on Film and Other Arts, held annually at UBI; and coordinator of the Sopcom's Film Studies GT. She worked for several years as a journalist, collaborating with Focus magazines, Notícias Sábado and Notícias Magazine (Diário de Notícias), Jornal I, among others. She founded and directed the online magazine Magnetic Magazine and was director of the Culture Sciences (UBI) course.*

COMPETIÇÃO  
**INTERNACIONAL**  
*INTERNATIONAL COMPETITION*



## FRAGMENT | FRAGMENTO

### FRAGMENTO

Argentina / Argentina | 50'25" | 2020

Realizadora / Director  
Agustina Toia

Elenco / Cast  
Nicolás Valentini Lassus, Agustina Toia

Produção / Production  
Kashimá



Num bar da cidade, um ex-casal reencontra-se depois de muitos anos. Aqui e agora, vão acertar contas pendentes e vão zombar a história tragicômica, mais uma vez colocando os seus sentimentos à prova. Às vezes, eles parecem estar imersos num jogo que só eles conhecem. Os fragmentos reconstróem a história que destruíram, mas não esqueceram. O fim é o presente; e toda a série de razões que o geraram é o passado. Nada além de silêncio, choro e um sonho.

*In a city bar, an ex-couple meet again after many years. Here and now, they will settle pending accounts and they will mock their tragicomic story, once again putting their feelings to the test. At times they seem to be immersed in a game that only they know. The fragments reconstruct the history that both destroyed but not forgotten. The end is the present; and the whole series of reasons that generated it is the past. Nothing but silence, crying, and a dream.*



Nasceu em Rosário, Argentina. Agustina Toia é diretora, atriz, dramaturga e produtora de teatro e ci-

nema. Ela deu seminários, participou de festivais internacionais, organizou turnês internacionais e fez diversos trabalhos teatrais e cinematográficos na Argentina, México, Guatemala, El Salvador, Nicarágua, Costa Rica, Honduras, Burkina Faso, Alemanha, Bélgica, Itália e Suíça. *Mandala, Treino de solidão, Ler para acreditar, Testemunho das ilhas, Viver das Malvinas, Sereias de Água Doce*, são alguns de seus filmes.

*Born in Rosario, Argentina. Agustina Toia is a director, actress, playwright and producer of theater and cinema. She has given seminars, participated in International Festivals, organized international tours and made several theater and film works in Argentina, Mexico, Guatemala, El Salvador, Nicaragua, Costa Rica, Honduras, Burkina Faso, Germany, Belgium, Italy and Switzerland. Mandala, Treino de solidão, Ler para acreditar, Testemunho das ilhas, Viver das Malvinas, Sereias de Água Doce, are some of her movies.*

## SONG WITHOUT A NAME | CANÇÃO SEM NOME

### CANCIÓN SIN NOMBRE

Peru, Espanha, EUA / Peru, Spain, USA | 97'00" | 2019

Realizadora / Director  
Melina León

Elenco / Cast  
Pamela Mendoza, Tommy Párraga, Lucio Rojas, Maykol Hernández, Lidia Quispe

Produção / Production  
Inti Briones, Melina León, Michael J. White, La Vida Misma Films



Peru, no auge da crise política dos anos 1980. Georgina é uma jovem dos Andes cuja filha recém-nascida é roubada numa falsa clínica de saúde. A sua busca desesperada pela criança leva-a à sede de um grande jornal, onde conhece Pedro Campos, um jornalista solitário que assume a investigação. Baseado numa história verídica.

*Peru, at the height of the political crisis of the 1980's. Georgina is a young woman from the Andes whose newborn daughter is stolen at a fake health clinic. Her desperate search for the child leads her to the headquarters of a major newspaper, where she meets Pedro Campos, a lonely journalist who takes on the investigation. Based on a true story.*



Melina León é uma diretora peruana radicada em Lima e Nova York. Ela estudou cinema e vídeo na Universidade de Lima e estudou direção de cinema na Universidade de Columbia. Seu curta-metragem *El Paraíso de Lili*, estreou oficialmente no Festival

de Cinema de Nova York e foi selecionado em mais de 20 festivais internacionais, ganhando 11 prêmios, incluindo o melhor curta latino-americano no Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo. Seu primeiro longa-metragem, *Song Without a Name*, venceu o concurso nacional de longa-metragem do Ministério da Cultura do Peru, o fundo de produção da Jerome Foundation e o programa de apoio à coprodução da Ibermedia. Filmografia da diretora: *CanCIÓN Sin Nombre* (2019), *El Paraíso de Lili* (curta) (2009), *Girl With a Walkman* (curta) (2007).

*Melina León is a Peruvian director based in Lima and New York. She studied film and video at the University of Lima and studied film directing at Columbia University. Her short film El Paraíso de Lili, was officially premiered at the New York Film Festival and has been selected at more than 20 international festivals, winning 11 awards, including the best Latin American short film at the Sao Paulo International Short Film Festival. Her debut feature Song Without a Name won the national feature film competition by the Ministry of Culture of Peru, the fund for production by the Jerome Foundation and the support program for co-production by Ibermedia. Director's filmography: CanCIÓN Sin Nombre (2019), El Paraíso de Lili (Short) (2009), Girl With a Walkman (Short) (2007).*

## THE FIRST DEATH OF JOANA

A PRIMEIRA MORTE DE JOANA  
A PRIMEIRA MORTE DE JOANA

Brasil / Brazil | 90'00" | 2018

Realizadora / Director  
Cristiane Oliveira

Elenco / Cast

Joana Vieira, Emílio Speck, Graciela Caputti, Isabela Bressane, Joana Vieira, Letícia Kacperski, Lisa Gertum Becker, Pedro Nambuco, Rosa Campos Velho



Produção / Production  
Aletéia Selonk, Cristiane Oliveira

Joana, 13 anos, quer descobrir por que sua tia-avó faleceu aos 70 sem nunca ter namorado alguém. Ao encarar os valores da comunidade em que vive no Sul do Brasil, ela percebe que todas as mulheres da sua família guardam segredos, o que traz à tona algo escondido nela mesma.

*Joana (13) while unravelling the secret behind the virginity of her dead great-aunt discovers how the women in her family live out their sexuality and plunges into her imagination to find answers on her own desires.*



Nascida em Porto Alegre, Cristiane Oliveira (Berlinale Talents 2017) estreou

em longas-metragens com *Nalu on the Border* (Mulher do Pai), coprodução Brasil-Uruguai que estreou internacionalmente na Berlinale 2017 (Geração 14Mais) e ganhou 18 prêmios nos 21 festivais nacionais e internacionais em que foi exibido (como Prêmio FIPRESCI no Uruguai IFF, Melhor Roteiro no Cinema Jove - Valencia IFF, Melhor Direção e Fotografia no Rio IFF, entre outros).

*Born in Porto Alegre, Cristiane Oliveira (Berlinale Talents 2017) made her debut in feature films with *Nalu on the Border* (Mulher do Pai) a Brazil-Uruguay co-production that premiered internationally at the Berlinale 2017 (Generation 14Plus) and won 18 awards in the 21 national and international festivals where it was screened (such as FIPRESCI Award at Uruguay IFF, Best Screenplay at Cinema Jove - Valencia IFF, Best Direction and Cinematography at Rio IFF, among others).*



## A BROKEN-HEARTED SOLSTICE | SOLSTÍCIO DE UM CORAÇÃO PARTIDO SOLSTICE D'UN CŒUR BRISÉ

Canadá / Canada | 12'22" | 2020

Realizadora / Director  
Fanny Lefort

Elenco / Cast

Élodie Grenier, Sébastien Tessier, Mathieu Lepage, Éva-Maude T-Champoux, Rose-Anne Déry, Tatiana Zinga Botao, Étienne Thibeault

Produção / Production  
Olivier Normandin



Uma mascote profissional chamada Fauve deixada no solstício de verão, também conhecido como o dia mais longo do ano. A tempestade de gelo em que ela mergulhou não se encaixa bem com a onda de calor atual.

*A professional mascot named Fauve gets dumped on the summer solstice, aka the longest day of the year. The icy storm she's plunged into doesn't quite fit with the current heatwave.*



Em 2016, após dirigir uma dezena de videoclipes e documentários, Fanny criou sua primeira série ficcional

para a web, *Bête à papa*, que foi veiculada na LIBTV (Illico). Ela também tem duas curtas-metragens com seu nome: *Sauce à spag* (2018 - ganhou menção especial do júri no festival Cinema on the Bayou, na Louisiana) e *A Broken-Hearted Solstice* (2019). Filmografia da realizadora: *Solstice d'un cœur brisé* (2020); *Jenny* (2019); *Je suis prof* (2019); *Sauce à Spag* (2018); *Selfie Nation* (2017); *Bête à Papa* (2016).

*In 2016, after directing a dozen music videos and documentaries, Fanny created her first fictional web series, Bête à papa, which was broadcast on LIBTV (Illico). She also has two short films to her name: Sauce à spag (2018 - It earned the special jury mention at the Cinema on the Bayou festival in Louisiana) and A Broken-Hearted Solstice (2019). Director's filmography: Solstice d'un cœur brisé (2020); Jenny (2019); Je suis prof (2019); Sauce à Spag (2018); Selfie Nation (2017); Bête à Papa (2016).*

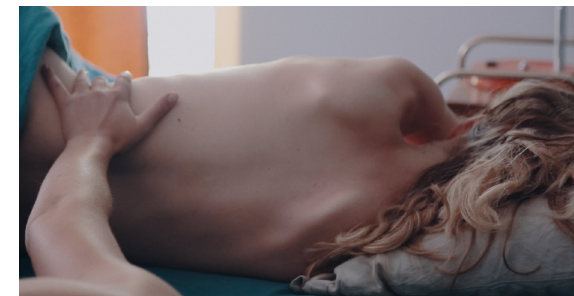
## CAMILLE AND I | CAMILLE E EU CAMILLE ET MOI

França / France | 18'14" | 2020

Realizadora / Director  
Marie Cogné

Elenco / Cast

Camille Hugues, Chloé Renaud, Jeanne Arènes, Julien Urrutia, Agnès Oudot, Valentin Johner, Anna Mihalcea, Kloé Lang, Émilien Gobard, Clément Boissières, Jean-Matthieu Hublin, Simon Cottin-Marx, David Hourri, Jérémie Graine, Hélène Rilly, Simon Sastre, Vivien Fish-Romito, Brigitte Faure, Arnaud Dupont, Gilles Carré, Valérie Moureaux, Marius Cogné Fraysse, Delphine Biard-Gobard, Émilie Desjardins, Juliette Allauzen, Cédric Moreau, Jean-Pierre Cogné, Sacha Cogné Fraysse,



Mélanie Forret, Prosper Hillairet, Nicolas Rabaud, Julie Deh, Emmanuelle Lombard, Marie Parouty, Marie Bruno.

Produção / Production  
Olivier Berlemont

*Camille e eu* conta a história de um casal de mulheres desde 2003 até hoje em vários momentos-chave da sua construção, desde que se assumiram até ao casamento, incluindo o nascimento de um filho. Imagens ou palavras, mais ou menos marcantes, dolorosas ou engraçadas, sucedem-se numa multiplicidade de breves cenas, em diferentes momentos, em diferentes lugares, ao longo dos anos.

*Camille and I* tells the story of a couple of women from 2003 to today through various key moments in its construction, from their coming-out to their marriage, including the birth of a child. Images or words, more or less striking, hurtful or funny, follow one another in a multitude of brief scenes, at different times, in different places, over the years.



Foi durante os seus estudos na Universidade de Paris 8 que Marie Cogné fez a sua primeira curta-metragem, em 16mm. Subsidiada pelo CNC e realizada no âmbito da G.R.E.C., *Les deux font l'aire* foi seleccionada para competição em Pantin, e ganhou o Prémio

de Cinema Jovem e o Prémio de Línguas. Filme mais inovador no Festival FFCV em Paris. Foi responsável pelas imagens na curta-metragem de Luc Battiston *Amoureux Solitaires* (numerosas selecções, incluindo Pantin, Clermont-Ferrand, e atribuído o Prémio de Qualidade CNC). Editou a curta-metragem de animação *La mort, Père et fils de Vincent Paronnaud* e *Denis Walgenwitz* (mais de 100 selecções em festivais e 19 prémios, nomeados para os Césars de 2019). Ensina na Universidade de Paris 8, como professora.

*It was during her studies at the University of Paris 8 that Marie Cogné*

*made her first short film, in 16mm. Subsidized by the CNC and carried out within the framework of the G.R.E.C., Les deux font l'aire was selected in competition in Pantin, and won the Young Film Prize and the Language Prize. Most innovative film at the FFCV Festival in Paris. She makes the image on Luc Battiston's short film Amoureux Solitaires (numerous selections, including Pantin, Clermont-Ferrand, and awarded the CNC Quality Prize). Edited the animation short film La mort, Père et fils de Vincent Paronnaud and Denis Walgenwitz (more than 100 selections in festivals and 19 awards, nominated for the 2019 Césars). She has been teaching at the University of Paris 8 as a lecturer.*



## FERROTIPOS | FERRÓTIPOS

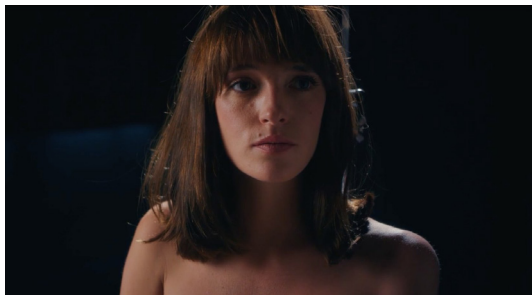
### FERROTIPOS

Espanha / Spain | 14'00" | 2020

Realizadora / Director  
Nüll García

Elenco / Cast  
Susana Abaitua, Adolfo Fernández, Alba Flores

Produção / Production  
Fernando J. Monge, David Torres Vázquez



Uma modelo está numa sessão de fotos com um fotógrafo reconhecido. Ele a propõe tirar as fotos com o torso nu para transmitir aquela insegurança causada pela nudez. Ele quer falar sobre como as mulheres se sentem vulneráveis nesta sociedade.

*A model is taking a photo shoot with a recognized photographer. He proposes to take the photos with the naked torso to convey that insecurity caused by nakedness. He wants to talk about how vulnerable women feel in this society.*



Nuñl García, Madrid (1986). Estreia como diretora com Ferrotipos, após uma longa

carreira como atriz. Formou-se em Atuação em 2009 pela RESAD. Também estudou com Andrés Lima, Ángel Gutiérrez e Catalina Lladó. Nos últimos anos, ela trabalhou como atriz em inúmeras peças, séries de televisão, longas-metragens e curtas-metragens. Além disso, faz parte da La Extraña, companhia de teatro que investiga a obra de Bertolt Brecht, autor de The exception and the rule.

*Nuñl García, Madrid (1986). She debuts as director with Ferrotipos, after a long acting career. She graduated in Acting in 2009 from RESAD. She also studied with Andrés Lima, Ángel Gutiérrez and Catalina Lladó. In the last years, she has worked as an actress in numerous plays, television series, feature films and short films. In addition, she is part of La Extraña, a theater company that investigates the work of Bertolt Brecht, author of The exception and the rule.*

## FRAMED | EM QUADRO

### EM QUADRO

Brasil / Brazil | 11'28" | 2020

Realizadora / Director  
Luiza Campos

Elenco / Cast  
Antoniela Canto, Caetano O'Maihlan, Athena Beal, Fabio Acorsi, Gabriela Fortanell, Isabella Lemos, Manuela Afonso, Vanessa Bruno

Produção / Production  
Vetor Filmes, Fernando Lopes



Num set de filmagem, olhares, gestos e palavras atravessam, invadem e oprimem.

*In an advertising film set, things can easily get unsettling.*



Luiza Campos é uma diretora brasileira em busca constante pela verdadeira narrativa, seja em ficção ou em documentário. Luiza tem uma abordagem divertida e sensível em todos seus trabalhos. Após dirigir as séries de TV Descolados para MTV, Destino Lua-de-Mel para Discovery Channel e Julie e os Fantasmas para Band, Mesa Pra Dois para GNT,

Luiza criou e dirigiu o documentário Alphaville para o canal alemão Arte/ZDF e o curta-metragem Próxima, financiado pelo Edital Cultura Inglesa, e que está sendo exibido em diversos festivais. Luiza atualmente trabalha com filmes de publicidade para as principais agências brasileiras, como F-Nazca, Almap/BBDO, Neogama, Africa, Dentsu, Havas, Salve Tribal e seus clientes Itaú, Santander, Cannon, Suzuki, Dove, Boticario, Natura, Nextel, Vivo, Skol e TIM. Ela é uma das fundadoras do coletivo TETA, que tem o objetivo produzir conteúdo escrito, dirigido e protagonizado por mulheres.

*Luiza Campos is a Brazilian director in constant search for the*

*true narrative, whether in fiction or documentary. Luiza has a fun and sensitive approach to all of her work. After directing the TV series Descolados for MTV, Destino Lua-de-Mel for Discovery Channel and Julie e os Fantasmas for Band, Mesa Pra Dois for GNT, Luiza created and directed the documentary Alphaville for the German channel Arte/ZDF and the short film Próxima, financed by the Edital Cultura Inglesa, and which it is being screened in several festivals. Luiza currently works with advertising films for major Brazilian agencies such as F-Nazca, Almap/BBDO, Neogama, Africa, Dentsu, Havas, Salve Tribal and its clients Itaú, Santander, Cannon, Suzuki, Dove, Boticário, Natura, Nextel, Vivo, Skol and TIM. She is one of the founders of the TETA collective, which aims to produce content written, directed and carried out by women.*

## GAS STATION | POSTO DE GASOLINA

Itália / Italy | 09'59" | 2020

Realizadora / Director  
Olga Torrico

Elenco / Cast  
Olga Torrico, Claudio Collovà, Gabriele Zapparata

Produção / Production  
Sayonara Film, Factory Film, Associazione Terre di Cinema



Alice trabalha num posto de gasolina. Ela não toca mais e enterrou a sua ardente paixão pela música lá no fundo. Num dia abafado de verão, o seu antigo professor de música aparece. E Alice começa a perguntar-se se ela ficou sem combustível por muito tempo.

*Alice works at a gas station. She doesn't play anymore and she buried her fire for music deep inside. On a sultry summer day, her old music teacher shows up. And Alice starts wondering if she has stayed without her fuel for too long.*



Olga Torrico estuda entre Roma, Paris, Bolonha e Valência, graduando-se em línguas e literatura e especializando-se em Estudos Fílmicos. Desde 2014 ela faz parte da Elenfant Distribution, trabalhando como distribuidora de curtas. Em 2016 funda com Adam Selo

a produtora Sayonara Film, com a qual produz curtas e documentários criativos. Em 2017 frequenta a escola de escrita de guiões Bottega Finzioni e é uma das produtoras da série 13.11 com Elenfant Film, apresentada em mais de 70 festivais em todo o mundo. Escreve, dirige e protagoniza seu primeiro curta *Gas Station*, rodado em 35mm, vencedor do programa Extended Cinecampus, produzido pela Sayonara Film e Factory Film, em colaboração com o Centro Sperimentale di Cinematografia.

*Olga Torrico studies between Rome, Paris, Bologna and Valen-*

*cia, graduating in languages and literature, and specializing in Film Studies. Since 2014 she has been part of Elenfant Distribution, working as a short distributor. In 2016, with Adam Selo she founds the production company Sayonara Film, with which she produces shorts and creative documentaries. In 2017 she attends the screenplay writing school Bottega Finzioni and is one of the producers of the series 13.11 with Elenfant Film, presented in more than 70 festivals worldwide. She writes, directs and stars in her first short Gas Station, shot in 35 mm, winner of the program Extended Cinecampus, produced by Sayonara Film and Factory Film, in collaboration with Centro Sperimentale di Cinematografia.*

## I'M NO TELLING YOU ANYTHING, JUST SAYIN'

NÃO TE ESTOU A CONTAR NADA, ESTOU SÓ A DIZER  
NIŠTA JA TEBI NE GOVORIM, SAMO KAŽEM

França | Croácia / France | Croacia | 18'00" | 2020

Realizadora / Director  
Sanja Milardović

Elenco / Cast  
Olivera Baljak, Iva Simic, Dean Krivacic



Produção / Production  
Olivier Berlemont, Castor multimedia, Origine Films

Zrinka chega à sua cidade natal por alguns dias para procurar por locações. Ela fica na casa da mãe, Tanja. Como o comportamento de Tanja parece estranho, Zrinka a leva na busca por locações para descobrir o que a está incomodando. Finalmente, o colapso emocional de Tanja aproxima as duas.

*Zrinka arrives in her hometown for a few days to do some location scouting. She stays at her mother Tanja's place. Since Tanja's behaviour seems strange, Zrinka takes her location scouting in order to find out what is troubling her. Finally, Tanja's emotional breakdown brings the two closer together.*



Sanja Milardović formou-se em interpretação e teatro de fantoches na Academia de Artes de Osijek. Depois de terminar os estudos atuou em várias produções teatrais no Teatar & TD, Zagreb Dance Centre, Teatar Rugantino, teatro Moruzgva e teatro Mala Scena. Além de atuar, ela dirigiu várias peças de teatro: *Ronilac bisera, Nabavit ću si mačka, Pristajanja, Studije o divljoj gusci, and Mala čuda*. É membro da Croatian

Association of Independent Artists and the Croatian Society of Dramatic Artists. Participou no workshop Acting Studio como parte do programa Talent Campus do Sarajevo Film Festival. Estreou-se em 2014 como diretora de curta-metragem de ficção, *Just Like That*, foi exibida numa competição de festivais de cinema internacionais: Zagreb Film Festival, UNICA, 20min/max International Short Film Festival, FeKK Ljubljana Short Film Festival e Revue of Croatian Short Films. *I'm Not Telling You Anything, Just Sayin'* teve o apoio do Croatian Audiovisual Centre e participou no European Short Pitch - Nisi Masa.

*Sanja Milardović graduated in acting and puppetry from the Academy of Arts in Osijek. After finishing her studies, she moved to Zagreb where*

*she performed in numerous theatrical productions at Teatar ȚTD, Zagreb Dance Center, Teatar Rugantino, Moruzgva theatre, and Mala Scena theatre. Besides acting, she directed several theatre plays: Ronilac bisera, Nabavit ću si mačka, Pristajanja, Studije o divljoj gusci, and Mala čuda. She is a member of the Croatian Association of Independent Artists and the Croatian Society of Dramatic Artists. She participated in the Acting Studio workshop as part of the Sarajevo Film Festival's Talent Campus programme. Her 2014 debut as a short fiction film director, Just Like That, was shown in competition of international film festivals: Zagreb Film Festival, UNICA 20min/max International Short Film Festival, FeKK Ljubljana Short Film Festival, and Revue of Croatian Short Films. I'm Not Telling You Anything, Just Sayin' was supported by Croatian Audiovisual Centre and has participated on European Short Pitch - Nisi Masa.*

## I NEVER LEFT YOU ALONE | NUNCA TE DEIXEI SOZINHA

### NUNCA TE DEJÉ SOLA

Espanha / Spain | 18'18" | 2019

Realizadora / Director  
Mireia Noguera

Elenco / Cast  
Clàudia Pons, Nora Navas, Valeria Alonso, Valeria Pérez, Josep Maria-Alejandro Salat

Produção / Production  
Mammut Films S.L, Sound & Fury Films S.L



Claudia, uma adolescente que sempre sentiu uma estranha rejeição pela mãe, vai com ela limpar a velha casa da família onde costumavam passar o verão. Lá, Claudia encontra os fantasmas de seu passado e ela não tem opção a não ser enfrentá-los.

*Claudia, a teenager who has always felt a strange rejection to her mother, goes with her to clean up the old family house where they used to spend the summer. Once there, Claudia finds the ghosts of her past and she has no option but to face them.*



Mireia Noguera (Barcelona, Espanha, 1992) Diretora e Escritora dos curtas-metragens premiados mundialmente

*Centrifugado* (2017) e *I never left you alone* lançados na Seleção Oficial do Festival de Cinema de Sitges 2019. Diretora e roteirista da série *Comando Squad - Reset* produzida por YouPlanet, Flooxer e Atresmedia e *La Treintena* produzida por Legendary Global e Esportlight disponível na VIX USA e Latinoamérica. Representada pela agência espanhola AlterEgo. Atualmente está a trabalhar na sua primeira longa-metragem.

*Mireia Noguera (Barcelona, España, 1992) Director and Writer of the awarded short films worldwide Centrifugado (2017) and I never left you alone released in the Official Selection of the Sitges Film Festival 2019. Director and writer of the series Comando Squad - Reset produced by YouPlanet, Flooxer and Atresmedia and La Treintena produced by Legendary Global and Esportlight available in VIX USA and Latinoamérica. Represented by the Spanish agency AlterEgo. Currently, she is working on her first length film.*

## PERFORMANCE | PERFORMANCE

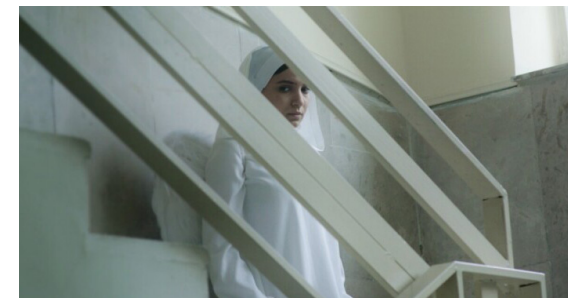
### PERFORMANCE

Irão / Iran | 11'16" | 2019

Realizadora / Director  
Behnaz Eskandarnejad

Elenco / Cast  
Nafiseh Zare, Sheyda Sajjadi, Diba Hakimelahi, Hasti Arshvarzan, Mina Alaya, Negar Hajiani, Mina Hasanloo, Bitá Eskandarnejad, Elham Mirzayi, Paria Behzadian, Niki Hashemi, Sara Daviri

Produção / Production  
Behnaz Eskandarnejad



Paria, a protagonista, engravidou sem querer. Ela está mentalmente perdida e não quer compartilhar a sua gravidez nem com seus pais, nem com quaisquer professores/enfermeiras na escola. Com a ajuda de uma colega de turma tenta abortar a gravidez.

*Paria the protagonist has become pregnant unwillingly. Mentally she is lost and she doesn't want to share her pregnancy neither with her parents nor with any teachers/nurses at school. With the help of a classmate tries to abort her pregnancy.*



Behnaz (Teerã, Irã, 1982) é uma cineasta iraniana que se formou em Literatura Persa e estudou Cinema no Bamdad International Art Institute em Teerã/

Irão. Ela trabalhou como gerente de produção da unidade no filme *316* dirigido por Payman Haghani em 2014. Ela foi diretora assistente na curta *Ceremony Night* dirigida por Behnam Abedi em 2019; ambos os filmes compareceram a muitos festivais de cinema. Até agora, ela dirigiu o curta-metragem *The Performance* em 2019, que ganhou o Prêmio de Excelência da 16ª edição do Festival de Cinema Accolade e Melhor Atriz do Festival de Cinema "10".

*Behnaz (Teheran, Iran, 1982) is an Iranian Filmmaker who graduated in Persian Literature and studied Cinema in Bamdad International Art Institute in Tehran/Iran. She worked as Unit Production Manager in 316 feature movie directed by Payman Haghani in 2014. She was Assistant Director in Ceremony Night short movie directed by Behnam Abedi in 2019, which both movies attended to many Film Festivals. So far, she directed a short movie The Performance in 2019 which has won the Award of Excellence from the 16th edition of Accolade Film Festival and Best Actress from the "10" Film Festival.*

## SHAKIRA | SHAKIRA SHAKIRA

França / France | 25'03" | 2020

Realizadora / Director  
Noémie Merlant

Elenco / Cast

Catalina Danca, Gimi-Nicolae Covaci, Artur Vasile, Razvan Rupa, Clara Lama, Roberta Adina Rupa, Flori Rupa, Printu Rupa, Christophe Bedes, Alin Constantin, Elvis Mocanu Vasile

Produção / Production

Insolence Productions, Anaïs Bertrand, Pascaline Saillant

Enquanto tenta salvar a sua família de um retorno à rua, Shakira, uma jovem cigana, conhece Marius, um membro de uma gangue de ladrões...

*While trying to save her family from a return to the street, Shakira, a young gypsy woman, meets Marius, a member of a robber gang...*



Nascida em Paris em 1988, Noémie Merlant é atriz e diretora. Instruída no Cour Florent em 2012, ela foi nomeada em 2017 como uma das melhores esperanças femininas para a cerimônia do 42º César por seu papel em *Le ciel attendra* de Marie-Castille Mention-Schaar. Em 2019, o júri do Riviera International Film Festival concedeu-lhe o prêmio de melhor atriz por sua atua-

ção de Charlie em *The Paper Flags*, de Nathan Ambrosioni. Ela dividiu o papel principal em *Portrait de la jeune fille en feu*, longa-metragem de Céline Sciamma, aclamado no Festival de Cannes 2019 com o Prêmio de Roteiro. Em 2020, foi lançado o longa-metragem de Zoé Wittock, *Jumbo*, no qual ela desempenha um novo papel principal. A Insolence Productions, que produziu o filme, permitiu que ela voltasse para trás das câmeras como roteirista e diretora. Seu próximo curta-metragem *Shakira*, produzido por Anaïs Bertrand e Pascaline Saillant, foi exibido pelo CNC e pela ARTE France.

*Born in Paris in 1988, Noémie Merlant is an actress and director. Trained at the Cour Florent*

*in 2012, she was named in 2017 as one of the best female hopes for the 42nd César ceremony for her role in *Le ciel attendra* by Marie-Castille Mention-Schaar. In 2019, the jury of the Riviera International Film Festival awarded her the Best Actress Award for her performance of Charlie in Nathan Ambrosioni's *The Paper Flags*. She shared the lead role in *Portrait de la jeune fille en feu*, a feature film by Céline Sciamma, which was acclaimed at the 2019 Cannes Film Festival for its Screenplay Award. In 2020, Zoé Wittock's feature film *Jumbo* was released in which she plays a new lead role. Insolence Productions, who produced the film, allowed her to come back behind the camera as a writer and director. Her next short film *Shakira*, produced by Anaïs Bertrand and Pascaline Saillant, was screened by the CNC and ARTE France.*

## SHIMMER SUMMER VERÃO CINTILANTE SHIMMER SUMMER

China / China | 25'42" | 2021

Realizadora / Director  
Tong Mao

Elenco / Cast

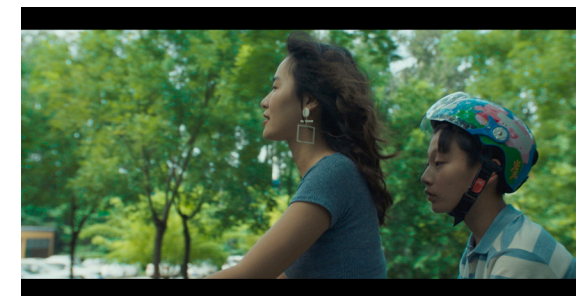
Liyang Sima, Minjia Zhao, Sisi Han

Produção / Production

Jingyao Wang, Linna Ye

Ou Yuan espera que sua nova amiga Xu Duo possa se juntar a ele para assistir ao eclipse solar total que ocorre uma vez em uma década. Só depois que Xu vai embora que Ou Yuan percebe que não está necessariamente intrigado com a própria Xu, mas sim com os traços de caráter que eles compartilham. Enquanto o eclipse acontece, Ou Yuan não quer ser apenas um público dele...

*Ou Yuan hopes that his new friend Xu Duo can join him to watch the once-in-a-decade total solar eclipse. It's not until Xu leaves that Ou Yuan realizes he isn't necessarily intrigued by Xu herself but rather the character traits they share. As the eclipse occurred in time, Ou Yuan doesn't want to just be an audience of it...*



Tong Mao nasceu em Changsha, China. Foi durante seu trabalho na estação de TV do colégio que ela se apaixonou pelo cinema. Enquanto estava na Academia de Cinema de Pequim, ela se concentrou principalmente na produção e direção de filmes estudantis. Depois de se formar em 2016, ela trabalhou como assistente de produção e se dedicou

à distribuição e promoção de filmes. Incentivada por seus colegas de trabalho, ela decidiu prosseguir seus estudos em direção de filmes. Enquanto estava no Emerson College, ela fez vários filmes de ficção e experimentais, bem como vários roteiros de curta-metragem. Em 2021, finalizou sua primeira grande produção, a curta-metragem *Shimmer Summer*. É sobre diversidade e fluidez na identidade e expressão de gênero, é também sobre amizade e afeto familiar. *Shimmer Summer* foi inscrito em vários festivais ao redor do mundo em 2021. Por enquanto, ela está ansiosa para explorar diferentes aspectos do cinema da narrativa.

*Tong Mao was born in Changsha, China. It was during her job at a high school TV station that she fell in love with filmmaking. While at Beijing Film Academy, she mainly focused on student film producing and directing. After she graduated in 2016, she worked as a producer's assistant and applied herself to film distribution and promotion. Encouraged by her coworkers, she decided to pursue further education on film directing. While at Emerson College, she has made several fictional and experimental films as well as several short scripts. In 2021, she finished her first major production, the short film *Shimmer Summer*. It is about diversity and fluidity in gender identity and expression, is also about friendship and family affection. *Shimmer Summer* was submitted in various festivals around the world in 2021. For now, she is eager to explore different aspects of film and storytelling.*

**SHIBUYA, TOKYO 16:30**SHIBUYA, TOKIO 16:30  
SHIBUYA, TOKIO 16:30

Japão / Japan | 14'58" | 2020

Realizadora / Director  
Izumi Ohtomi

Elenco / Cast

Ann Ogawa, Ryushin Tei, Takumi Matsuzawa, Ayari Mikoshiba

Produção / Production

Satoshi Yoshida, Kayo Yoshida



*Shibuya, Tóquio 16:30* é um drama sobre Aoi, uma aspirante a cineasta/assistente de direção que visita o escritório de Toriumi, um produtor de cinema independente, em busca de uma oportunidade de colaborar com ele. Toriumi gosta do roteiro e mostra interesse em produzir o seu filme de estreia na direção. No entanto, apesar da alegria de Aoi, a conversa começa a descarrilar. Quando Aoi se recusa a aceitar a demanda irracional do produtor, ele mostra dúvidas sobre sua capacidade de agir em situações inesperadas. Ele está a testar a sua aptidão ou apenas tentando tirar vantagem dela? Confusa, ela perde-se entre a dúvida e o desespero por acreditar na oportunidade de seu sonho.

*Shibuya, Tôquio 16:30* is a drama about Aoi, an aspiring filmmaker/assistant director who visits the office of Toriumi, an independent film producer, seeking an opportunity to collaborate with him. Toriumi likes her screenplay and shows his interest in producing her directorial debut film. However, despite Aoi's delight, the discussion starts to derail. When Aoi refuses to accept the producer's irrational demand, he shows doubt in her ability to act on unexpected situations. Is he testing her aptitude or just trying to take advantage of her? Confused, she gets lost between doubt and desperation to believe in her dream opportunity.



Izumi Ohtomi é uma diretora de cinema/escritora que vive em Tóquio. Ela estudou Cinema na St. Cloud

State University nos Estados Unidos. Depois de se formar, ela voltou ao Japão e juntou-se a uma produtora de cinema onde desempenhou diversos papéis, incluindo assistente de direção e tradutora em produções cinematográficas nacionais e internacionais. Em 2013, seu primeiro longa-metragem foi selecionado e exibido como parte do programa Focus on World Cinema do The Montreal World Film Festival.

Izumi Ohtomi is a film director/writer based in Tokyo. She studied Film Studies at St. Cloud State University in the U. S. After graduating, she returned to Japan and joined a film production company where she had multiple roles including assistant director and translator in domestic and international film productions. In 2013, her first feature film was selected and screened as part of Focus on World Cinema program at The Montreal World Film Festival.

**SYNTHETIC LOVE |**AMORES SINTÉTICOS  
AMOURS SYNTHÉTIQUES

França / France | 24'07" | 2020

Realizadora / Director  
Sarah Heitz de Chabaneix

Elenco / Cast

Françoise Miquelins, Charles Clément, Tiphaine Daviot

Produção / Production

Tabo Tabo Films, Louison Blaizot, Suzanne Colin



Diane, na casa dos cinquenta anos, fantasia com o enigmático Pierre, que trabalha com ela no posto de gasolina. Quando ela ganha uma viagem para dois pela França, ela decide convidá-lo para ir junto. Mas ela não sabia que Pierre já tinha alguém muito especial em sua vida ...

*Diane, in her fifties, fantasizes about the enigmatic Pierre, who works with her at the gas station. When she wins a trip for two around France, she decides to invite him along. But she wasn't aware that Pierre already has someone quite special in his life...*



Sarah Heitz de Chabaneix, formada pela The National Theatre School of Canada,

começou sua carreira no cinema como assistente de direção, antes de se lançar na redação de roteiros e na direção de filmes. Desde então, ela escreveu e dirigiu vários curtas premiados. Entre eles: *Spooning* (2020), *Under Mom's Skirt* (2017), *The Whispers* (2015) e *I'm A Blank Page* (2012). Atualmente escreve longas-metragens de ficção, curtas-metragens, programas de TV, produzidos na França.

*Sarah Heitz de Chabaneix, a graduate from The National Theater School of Canada, started her cinema career as an assistant director, before launching into script writing and film directing. She has since written and directed several award-winner short movies. Among them: Spooning (2020), Under Mom's Skirt (2017), The Whispers (2015) e I'm A Blank Page (2012). She is currently writing feature-length fictions, short films, TV shows, produced in France.*

## TEEN HORSES | CAVALOS ADOLESCENTES

### TEEN HORSES

França / France | 20'45" | 2019

Realizadora / Director  
Valérie Leroy

Elenco / Cast  
Elsa Houben, Mathilde Abd El Kader, Alexia Chicot, Timothee Coetsier, Leelou Laridan, Mahe Laridan

Produção / Production  
Offshore, Fabrice Prével-Cleach, Emmanuelle Latourrette



Após o divórcio dos pais, Tania, de 14 anos, começa uma nova vida quando chega durante o ano letivo numa nova escola secundária francesa. Ela tem dificuldades para enfrentar essa mudança repentina, principalmente porque na Finlândia estava acostumada a acompanhar treinamentos numa equipa muito unida em num desporto específico: "hobby horsing". Na França, na escola, ela atrai apenas a atenção da perdedora: a menina gordinha, sua amiga manchada e um garoto solitário e maniaco sexual. E se essa fosse a sua nova equipa? É uma história sobre a aceitação de si mesmo e a necessidade de aprender a construir-se.

*After her parent's divorce, Tania, 14 years old, starts a new life when she arrives during the year in a new French middle school. She has difficulties to face this sudden change, especially because in Finland she was used to follow trainings in a very welded team in a particular sport "hobby horsing". In France, at school, she brings only the looser's attention on her: the chubby girl, her spotty friend and a lone and sex maniac boy. And if it was her new team? It's a story about the oneself's acceptance and the necessity to learn how to build oneself.*



Valérie Leroy começou sua carreira como atriz de filmes e séries de TV, após se formar em história e fazer mestrado em gestão cultural. Em 2013, ela se formou no "l'atelier scénario" em La Femis. *Le grand bain* é seu primeiro curta. Ela, desde então, dirigiu o segundo longa *Let me dance*. E está a desenvolver a sua primeira longa-metragem, *les Empeurs*, uma comédia.

*Valérie Leroy started her career as an actress in movies and tv series, after a bachelor in history and a master degree in cultural management. In 2013 she graduated from "l'atelier scénario" in La Femis. Le grand bain is her first short film. She, since directed a second feature Let me dance. And she is developing her first feature film, les Empeurs, a comedy.*

## THE DELIVERY | A ENTREGA TESLIMAT

Chipre, Turquia, Síria / Cyprus, Turkey, Syria | 11'55" | 2020

Realizadora / Director  
Doğuş Özokutan

Elenco / Cast  
İzel Seylani, Affet Sakallı, Hulusi Özoğul, Dilay Seylani

Produção / Production  
Vasvi Çiftcioğlu, Murat Aktuğralı, Doğuş Özokutan, Laura Albasha



Yusuf aceita o trabalho de transportar refugiados no seu caminhão refrigerado de carnes, acreditando que esta é a única maneira de encontrar dinheiro para salvar a vida da sua filha. Quando o contrabandista aparece com os refugiados, Yusuf percebe que também há crianças que não sobreviveriam num caminhão refrigerado, mas ainda assim continua o trabalho, jogando com as suas vidas.

*Yusuf accepts the job of carrying refugees with his refrigerated meat truck, believing this is the only way to find money for saving his daughter's life. When the smuggler shows up with the refugees, Yusuf realizes there are also kids that wouldn't survive in a refrigerated truck, but still keeps on with the job, gambling with their lives.*



Doğuş Özokutan (Nicosia, Chipre, 26/10/1984) recebeu seu diploma de MFA em Artes Visuais. Seu curta-metragem de estreia, *Random Attempts* (2015), correu em vários festivais

em todo o mundo e foi indicado ao prêmio de melhor filme no Oscars Qualifying Shorts & Asia 2016. Seu segundo curta, *Kismet* (2018), foi exibido em 39 países e nomeado para prêmios de audiência inúmeras vezes, incluindo no BAFTA Qualifying Leeds International Film Festival. O documentário de curta-metragem animado de Özokutan, *Çoban (Shepherd)*, concluído em 2020, ganhou o Remi Award no Worldfest Houston. *The Delivery* (2020) é seu quarto curta-metragem como diretora.

*Doğuş Özokutan (Nicosia, Cyprus, 10/26/1984) received her MFA degree in Visual Arts. Her debut short, Random Attempts (2015), competed in several festivals worldwide and it was nominated for best film at the Oscars Qualifying Short Shorts & Asia 2016. Her second short film, Kismet (2018), has been screened in 39 countries and nominated for audience awards numerous times, including at the BAFTA Qualifying Leeds International Film Festival. Özokutan's animated short documentary, Çoban (Shepherd), completed in 2020, won the Remi Award at Worldfest Houston. The Delivery (2020) is her fourth short film as a director.*

**THE MUSIC VIDEO |**O VIDEOCLIP  
LE VIDÉOCLIP

Canadá / Canada | 13'54" | 2020

Realizadora / Director  
Camille Poirier

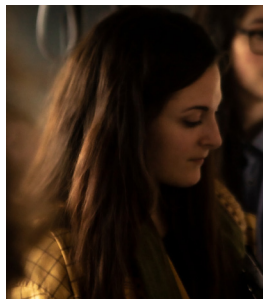
Elenco / Cast

Marilou Forgues, Olivier Carignan, Jacob Whiteduck-Lavoie, Zachary T. Gauthier, Rosie-Anne Bérubé-Bernier, Marcel Deslongchamps

Produção / Production  
Camille Poirier

Para aparecer no videoclipe do seu irmão mais velho, Clara, uma rapariga de 13 anos, concorda em passar por uma mudança radical de estilo. Ela logo percebe que essa transformação muda o comportamento do amigo do seu irmão em relação a ela.

*In order to be in her older brother's music video, Clara, a 13-year-old tomboy, agrees to undergo a radical change of style. She soon notices that this transformation changes her brother's friend's behaviour towards her.*



Camille Poirier é de Abitibi-Témiscamingue. Atualmente mora em Montreal, onde se formou em cinema pela UQÀM em 2014. Especializada em edição de vídeo, *The Music Video* é a primeira curta-metragem de ficção que realiza desde o final dos estudos. Seu desejo de fazer filmes vem de uma fascinação pelo mundo ao seu redor e sua necessidade de investigá-lo.

*Camille Poirier is from Abitibi-Témiscamingue. She currently lives in Montreal where she obtained a bachelor's degree in film at UQÀM in 2014. First specialized in video editing, *The Music Video* is the first short fiction film she has made since the end of her studies. Her desire to make movies comes from a fascination with the world around her and her need to investigate it.*

**VICIOUS |** PREVERSAS  
CHIENNES

Bélgica / Belgium | 23'06" | 2021

Realizadora / Director  
Julie d'Hennezel

Elenco / Cast

Emmanuelle Gilles-Rousseau, Indira Garcia, Jonathan Turnbull, Saskia Serru, Victor Vandecasteele

Produção / Production  
Julie d'Hennezel

O misterioso e sombrio Alex conhece na sua jornada uma jovem chamada Ali. Um pouco desligada, leve e docemente louca, embora ela pareça tão perdida quanto Alex pode estar. Juntos, eles pegam a estrada e se tornam amigos.

*The mysterious and dark Alex meets on her journey a young woman named Ali. A bit off, light and sweetly crazy, although she seems as lost as Alex can be. Together they get on the road and become friends.*



Saindo do Cours Florent Bruxelas em 2016, Julie completou a sua formação com aulas de atuação. Paralelamente aos estudos, participou de uma primeira criação teatral coletiva. Mais tarde, ela descobre seu gosto pela direção na criação *Ongaonga*. A vontade de tentar a direção deu origem ao seu primeiro filme, *Vicious*.

*Leaving the Cours Florent Brussels in 2016, Julie then completed her training with acting class. Alongside her studies, she participated in a first collective theatrical creation. She later discovers her taste for directing on the creation *Ongaonga*. The desire to try her hand at directing gave birth to her first film, *Vicious*.*

## WHEN THE LETTER ARRIVES | QUANDO A CARTA CHEGAR

### CUANDO LLEGUE LA CARTA

Espanha / Spain | 16'56" | 2021

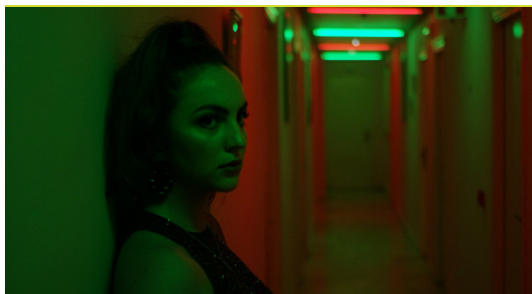
Realizadora / Director  
Irene Garcés Max Hailer

#### Elenco / Cast

Alba González Morante, Dan Jiménez, Tamara Berbés, Claudio Szabo, Miguel Ángel Rodrigo, Bernardo Aguilera, Jesús Salvador

#### Produção / Production

Wladimir Morante García, Sofi Gallego Van Seijen



Brisa tem 22 anos, mas os homens que frequentam a boate onde ela trabalha gostam de pensar que ela é mais jovem. Entre luzes de néon e música, ela aprendeu espanhol com seus livros de infância e sonha que o seu mundo mudaria magicamente.

*Brisa is 22, but the men who frequent the nightclub where she works like to think that she's younger. Between neon lights and music, she has learned Spanish from her childhood books and she dreams that her world would magically change.*



Diretora de Cinema da ESCAC. Dirigiu e roteirizou curtas como *Barren land* (2011), *They call me Owl* (2013) e *There was a place* (2016), este selecionado entre os dois melhores projetos de mestrado a serem produzidos pela ESCAC Filmes. Esses projetos rece-

beram mais de 280 seleções internacionais e 75 prêmios, com destaque para o Festival de Cinema Europeu SEFF de Sevilha, Festival de Cinema Feminino de Nevada, Festival Internacional de Curtas-Metragens de Ciudad de Juárez, Festival Internacional de Cinema de Viña del Mar e Camerimage, entre outros. O fashion film *Winter kills Fall* ganhou o prêmio de Melhor Filme de Moda no Festival Internacional de Cinema de Miami Springs em 2018. O seu projeto mais recente é *When the letter arrives*, um curta-metragem para *Doctors of the World*, com data de lançamento em 2021.

Film Director for ESCAC. He has directed and scripted short films like *Barren land* (2011), *They call me Owl* (2013) and *There was a place* (2016), this one selected among the two best Master's projects to be produced by ESCAC Films. These projects have garnered more than 280 international selections and 75 awards, highlighting the Seville SEFF European Film Festival, Nevada's Women Film Festival, Ciudad de Juárez International Short Film Festival, Viña del Mar International Film Festival and Camerimage, among others. The fashion film *Winter kills Fall* won the Best Fashion Film award at the Miami Springs International Film Festival in 2018. Her latest project is *When the letter arrives*, a short film for *Doctors of the World*, with a release date in 2021.





**(B)ELLAS** | (B)ELLAS  
**(B)ELLAS**

Espanha / Spain | 14'45" | 2020

Realizadoras / Directors

Laia Suru Valverde, Clara Rodríguez Aransanz

Elenco / Cast

Cecilia Bellorín, M<sup>a</sup> Luisa Casado, Mercè Altarriba, Clara Palau, Elisa Di Pietro, Antònia Pallach, Sílvia Muntané, Agua Swan Bach, Nega Lucas

Produção / Production

Alicia Estallo, Angela Berruezo



Uma sinfonia conduzida por 8 mulheres idosas que refletem sobre diversos temas relativos à concepção do próprio corpo dentro de um sistema patriarcal que busca constantemente possuí-lo. Vivemos num sistema que torna os idosos invisíveis. Entre o documentário e a videoarte, *[B]ellas* rompe o estereótipo que concebe as mulheres idosas como vulneráveis, dependentes e agradáveis por meio da reivindicação de suas experiências, corpos, capacidades, rugas e beleza.

*A visual symphony conducted by 8 elder women who reflect on different topics concerning the conception of their own bodies inside a patriarchal system that constantly attempts to possess them. We live in a system that invisibilizes elder people. In between documentary and video art, [B]ellas breaks the stereotype that conceives ageing women as vulnerable, dependent and pleasing beings through a vindication of their experience, bodies, capacities, wrinkles and beauty.*



Clara Rodríguez Aransanz trabalha como diretora, cineasta solo, operadora de câmera e assistente de câmera em Berlim, Hanói e Barcelona. Entre suas obras mais destacadas estão *[B]ellas*, vencedora do Prêmio Jovens Cineastas por La Bonne Maison e Câmara Municipal de Barcelona, dirigido ao lado de Laia Suru Valverde, e *G3G Records: Ser capaz de mirar als ulls*, selecionados no In-Edit International Film Festival. Laia Suru Valverde trabalhou com diretores como Jordi Boquet. Seus projetos mais notáveis incluem o documentário *[B]ellas* e a série *(Im) Perfectas*. Além disso, colaborou em diversos cur-

tas-documentários da conceituada ESCAC, principalmente na função de DIT.

*Clara Rodríguez Aransanz work as a director, solo filmmaker, camera operator and camera assistant in Berlin, Hanoi and Barcelona. Among her most prominent works are [B]ellas, winner of the Young Filmmakers Prize by La Bonne Maison and Barcelona City Hall, directed along Laia Suru Valverde, and G3G Records: Poder mirar als ulls, selected at the In-Edit International Film Festival.*

*Laia Suru Valverde worked with directors such as Jordi Boquet. Her most noted projects include documentary [B]ellas and the series (Im) Perfectas. Apart from that, she collaborated in several short documentaries of renowned ESCAC, mainly in the position of DIT.*

**KIRUNA - A BRAND NEW WORLD**KIRUNA - UM MUNDO NOVO  
KIRUNA - PŘEKRÁSNÝ NOVÝ SVĚT

República Checa/ Czech Republic | 87'00" | 2019

Realizadora / Director

Greta Stocklassa

Elenco / Cast

Timo Vilgats, Abdalrahman Josef, Maja Jannok Björnström

Produção / Production

Analog Vision, Veronika Kührová, Michal Kráčmer



A representação apocalíptica de uma área literalmente engolfada pela indústria de mineração é apresentada neste documentário que observa a cidade homônima do norte da Suécia, parte da qual foi abandonada devido às atividades na mina de ferro próxima. Usando imagens filmadas na cidade dentro do Círculo Polar Ártico e diretamente nas minas, a diretora revelou imagens filmadas subtis e aborda de forma criativa os tópicos de reassentamento, tradição e respeito por um determinado local.

*Apocalyptic depiction of an area literally engulfed by the mining industry is presented in this documentary that observes the eponymous northern Swedish city, part of which was abandoned due to activities in the nearby iron mine. The mining company's management decided not to halt profitable mining activities and instead made the decision to move the residents of the threatened district. Using footage shot in the city inside the Arctic Circle and directly in the mines, the director has uncovered subtle film imagery, imaginatively addresses the topics of resettlement, tradition, and respect for a particular location.*



Greta nasceu em 1993 em Opočno, na República Tcheca. Ela vem de família tcheco-sueca. No início, ela morava em Praga, depois a família mudou-se para Estocolmo em 2005. Em 2013

ela começou a estudar em Praga no departamento de documentário FAMU. Identidade é o tema principal de seus filmes. The Still Life of Vera estreou no Short Joy no IDFF Jihlava e foi exibida no Vision du Reel, Neisse Film Fest e DOK. Fest München. Em 2015, ela fez parte da short list do prêmio de cinema estudantil da Magnesia (Czech Lions). Ela trabalha com estilização e fina visualização formal. Seus filmes estão no limite do documento, da ficção e do experimento.

*Greta was born in 1993 in Opočno, Czech Republic. She comes from Czech-Swedish family. At the beginning, she lived in Prague, then the family moved to Stockholm in 2005. In 2013 she started studying in Prague at the documentary department FAMU. Identity is the main theme through her films. Her The Still Life of Vera was premiered at Short Joy at IDFF Jihlava and screened at Vision du Reel, Neisse Film Fest and DOK. Fest München. In 2015 she made it to the short list of student film prize Magnesia Award (Czech Lions). She works with stylization and fine formal visualization. Her films are at the edge of document, fiction and experiment.*

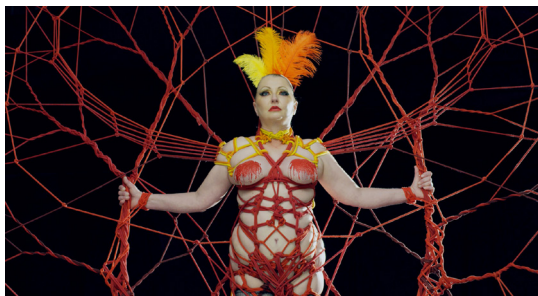
## MORGANA | MORGANA MORGANA

Austrália / Australia | 71'00" | 2019

Realizadoras / Directors  
Isabel Peppard, Josie Hess

Elenco / Cast  
Morgana Muses

Produção / Production  
Karina Astrup



Morgana é um retrato artístico da personagem de uma dona de casa de 50 anos, que se reinventa como uma estrela pornô feminista sex-positive. Este documentário narra a jornada de Morgana de dona de casa reprimida a ícone internacional de "sex-positive em qualquer idade" e suas lutas com autoaceitação e saúde mental. Um filme inspirador e edificante, levando-te a um passeio selvagem íntimo e, ao mesmo tempo, universal.

*Morgana is an artistic character portrait of a 50-year-old housewife, who re-invents herself as a sex-positive feminist porn star. Filmed over five years, this documentary chronicles Morgana's journey from repressed housewife to international "sex-positive at any age" icon, and her struggles with self-acceptance and mental health. An inspiring and uplifting film, taking you on a wild ride that is both intimate and universal.*



Isabel Peppard é uma artista multidisciplinar altamente qualificada que trabalha com filmes, esculturas e animação em stop motion. Seu trabalho multipremiado foi exibido em vários festivais de primeira linha, bem como em instituições de arte. A sua curta Butterflies ganhou o Dendy Award no Sydney Film Festival e foi transmitido nacionalmente pela SBS Television. Atualmente está a

escrever um filme de terror híbrido de live action/animação e está a desenvolver um projeto de realidade virtual de animação em stop motion. Josie Hess, cineasta premiada que trabalha com terror, comédia, documentário e pornografia. O seu trabalho incluiu extensas colaborações com a produtora Morgana Muses da Permission4Pleasure e a co-direção do seu primeiro documentário Morgana, que estreou no Festival Internacional de Cinema de Melbourne. Produziu The Grave of Saint Oran, uma curta-metragem stop motion baseada em um poema de Neil Gaiman com o realizador Jim Batt, com estreia no Sydney International Film Festival.

*Isabel Peppard is a highly skilled multi-disciplinary artist who works*

*across the mediums of film, sculpture and stop motion animation. Her multi-award winning work has screened at top-tier festivals, as well as at art institutions. Her short film Butterflies won the Dendy Award at the Sydney Film Festival and was broadcast nationally on SBS Television. She is currently writing a live action/animation hybrid horror feature and is developing a short stop motion animated Virtual Reality project. Josie Hess is an award-winning filmmaker working across horror, comedy, documentary and porn. Her work has included extensive collaborations with Permission4Pleasure producer Morgana Muses and co-directing their first feature documentary Morgana, which premiered at Melbourne International Film Festival. Produced The Grave of Saint Oran, a short stop motion film based on a poem by Neil Gaiman with Director Jim Batt, premiering at Sydney International Film Festival.*

## MUJEREANDO. THE LAMENT OF A GODDESS MUJEREANDO. O LAMENTO DE UMA DEUSA MUJEREANDO. EL QUEJÍO DE UNA DIOSA

Espanha / Spain | 87'00" | 2020

Realizadora / Director  
Carmen Tamayo Leo

Elenco / Cast  
Pilar Fernández, Tamara Pérez, Emilia Gálvez, Rosa Quiles, Candela Franconetti, África de los Reys, Charo Jurado, Macarena Machado, Estrella Franco



Produção / Production  
Maria Tamayo, Cuenta3 Comunidad Creativa, Nuria Dorado

Um grupo de mulheres sem-teto encontra a melhor das terapias no teatro. Nas semanas anteriores à estreia da nova peça, conhecemos essas deusas. O público vai aplaudi-las de pé?

*A group of homeless women find the best of the therapies in the theater. In the previous weeks to the new play premiere, we meet these goddesses. Will the audience give them a standing ovation?*



Carmen Tamayo Leo - Prado del Rey-Cádiz, 1979. Formou-se em Serviço Social e Artes Dramáticas pela Academia Cristina Rota. Dirigiu

3 companhias de teatro (3 Antié, La Pecera e Mujereando). As suas peças são caracterizadas pelo protesto social e possuem uma análise estética criteriosa. 8 peças apareceram como uma criação coletiva nos últimos 12 anos. No cinema, ela interpretou o papel de Gloria no filme *No te supe perder* e estrelou alguns curtas-metragens, *No quiero*, *La última parada*, *Mentira* e *Espich*. Sua estreia como diretora é *Mujereando. O lamento de uma deusa*.

*Carmen Tamayo Leo - Prado del Rey-Cádiz, 1979. She graduated in Social Work and Dramatic Arts in Cristina Rotas Academy. She has directed 3 theatre companies (3 Antié, La Pecera and Mujereando). Her plays are characterized by social protest and they have a careful aesthetic analysis. 8 plays have appeared as a collective creation for the last 12 years. On the big screen, she performed the role of Gloria in the film *No te supe perder* and she starred in a few short films, *No quiero*, *La última parada*, *Mentira* and *Espich*. Her debut as a director is *Mujereando. The lament of a goddess*.*

## POLYPHONY - WOMEN IN AUDIOVISUAL

POLIFONIA - MULHERES NA TÉCNICA  
POLIFONIA - MULHERES NA TÉCNICA

Brasil / Brazil | 24'26" | 2020

Realizadora / Director  
Thais Robaina

Elenco / Cast  
Evelyn Santos, Fernanda Frate, Julia Zakia, Kali Robaina, Michelle Rodrigues e Thais Robaina

Produção / Production  
8 milímetros, Maria Fonseca, Diego Octávio



O mercado audiovisual brasileiro é masculino, hétero, branco e elitista! Se discorda, te lançamos o desafio: na próxima produção que estiver presente conte quantas pessoas estão trabalhando e quantas delas são mulheres, LGBTQI+, não brancas e da periferia. Convidamos as maravilhosas Evelyn Santos, Fernanda Frate, Julia Zakia, Kali Robaina, Michelle Rodrigues e Thais Robaina no primeiro episódio da série *Polifonia* e queremos convidar você também pra assistir, ouvir e, principalmente, pra debater com a gente!

*The Brazilian audiovisual market is male, straight, white and elitist! If you disagree, we challenge you: in the next production you are present, count how many people are working and how many of them are women, LGBTQI +, non-white and from the periphery. Math gives you the answer! If we want a more plural, more diverse, plural market, it is urgent to talk about it. We invite Evelyn Santos, Fernanda Frate, Julia Zakia, Kali Robaina, Michelle Rodrigues and Thais Robaina in the first episode of the *Polifonia* series and we also want to invite you to watch, listen and, especially, to debate with us!*



Thais Robaina vive em São Paulo há 3 anos, mas já morou em cinco estados do país e nos EUA, onde se inspirou para desenvolver o projeto *Bridge*, um documentário sobre brasileiros que vivem de música fora

do Brasil. Graduada em Audiovisual pela UEG, há 9 anos integra equipes de câmera em longas, curtas-metragens, séries, videoclipes e comerciais. Entre os trabalhos de destaque estão os longas *Bixa Travesti* e *Casa de Antiquidades*. E sua atuação como diretora no primeiro episódio *Polifonia, Mulheres na Técnica*. Cineasta de formação, artista de coração e sambista de outras vidas, desenvolve trabalhos autorais publicados no canal *Ajuntaria*.

*From Mato Grosso, Thais Robaina has lived in São Paulo for 4 years, but has already lived in five states*

*in the country and in the USA, where she was inspired to develop the *Bridge* project, a documentary about Brazilians who make a living from music outside Brazil. Graduated in Audiovisual at UEG, for 9 years she has been part of camera crews in feature, short films, series, video clips and commercials. Among the outstanding works are the feature films *Bixa Travesti* and *Casa de Antiquidades*. And her work as a director in the first episode *Polyphony - Women In Audiovisual*. Filmmaker by training, artist by heart and samba artist from other lives, she develops works of authorship published on the *Ajuntaria* channel.*

## POST-ELECTION WORKS

TRABALHOS PÓS-ELEIÇÃO  
POST-ELECTION WORKS

EUA / USA | 16'50" | 2018

Realizadora / Director  
Kate Haug

Elenco / Cast  
Catherine Hollander

Produção / Production  
Kate Haug



Combinando uma estrutura filosófica de Walter Benjamin com a sua produção atual de efêmeras políticas, a cineasta/artista examina uma natureza circular da história e sua identidade conforme ela se desenvolve no contexto da política contemporânea. Uma colagem de imagens da internet e reflexão pessoal, *Post-Election Works* torna-se um diálogo entre o arquivo digital online, o ativismo e a experiência subjetiva da narradora

*Combining a philosophical framework of Walter Benjamin with her present day production of political ephemera, the filmmaker/artist examines a circular nature of history and her identity as it evolves within the context of contemporary politics. A collage of internet imagery and personal reflection, *Post-Election Works* becomes a dialogue between the online, digital archive, activism and the narrator's subjective experience.*



Kate Haug é uma artista que mora em San Francisco, Califórnia. No seu trabalho, ela investiga a história - sua apresentação e consumo. A sua prática explora a

circulação de informações através de meios efêmeros, cultura popular e documentos históricos, re-contextualizando e reconfigurando material de arquivo para examinar questões contemporâneas. Ela gosta de fazer suas próprias obras efêmeras e sua distribuição anônima em espaços públicos. As suas curtas-metragens foram exibidos internacionalmente e incluem *Pass*, *Novos Diretores/Novos Filmes 1997* e *Deep Creep*, Festival Internacional de Cinema de Londres 1999.

*Kate Haug is an artist living in San Francisco, California. In her work, she investigates history - its presentation and consumption. Her practice explores the circulation of information through ephemera, popular culture and historical documents, re-contextualizing and refiguring archival material to examine contemporary issues. She enjoys making her own ephemera and its anonymous distribution into public spaces. Her short films have screened internationally and include *Pass*, *New Directors/New Films 1997*, and *Deep Creep*. London International Film Festival 1999.*

**SAME/DIFFERENT/  
BOTH/NEITHER**IGUAL/DIFERENTE/AMBAS/NENHUM  
**SAME/DIFFERENT/BOTH/NEITHER**

EUA | Brasil / USA | Brazil | 18'30" | 2020

Realizadoras / Directors

Fernanda Pessoa, Adriana Barbosa

Produção / Production

Fernanda Pessoa, Adriana Barbosa



Num período de isolamento, 2 amigas reencontram-se através de 4 vídeo-cartas, inspiradas no olhar poético de mulheres cineastas experimentais como Marie Menken, Joyce Wieland, Gunvor Nelson e Yvonne Rainer. Fernanda é uma brasileira que mora em São Paulo, Adriana é uma mexicana-brasileira que mora em Los Angeles. - ambas compartilham a sua inspiração enquanto capturam a realidade desses tempos.

*In a period of isolation, 2 friends reconnect through 4 video-letters, inspired by the poetic gaze of women experimental filmmakers like Marie Menken, Joyce Wieland, Gunvor Nelson and Yvonne Rainer. Fernanda is a Brazilian living in São Paulo, Adriana is a Mexican-Brazilian living in Los Angeles. - they both share their inspiration while capturing the reality of these times.*



Fernanda Pessoa é uma cineasta e artista visual brasileira, atuando principalmente com documentário, cinema experimental e vídeo-instalações. Tem um mestrado em Estudos de Cinema na Sorbonne Nouvelle. O seu primeiro documentário *Stories our cinema did (not) tell*, foi exibido em mais de 25 festivais internacionais e atual-

mente noaNetflix brasileira. O seu segundo documentário *Arid Zone* recebeu uma Menção Honrosa no DOK Leipzig. O seu trabalho já foi exibido em vários festivais e instituições pelo mundo. Adriana é uma cineasta mexicana-brasileira. O seu trabalho centra-se no cinema de não ficção, narrativas experimentais e híbridas. Dirigiu os curtas-metragens premiados *Ferroada* e *La Flaca* - selecionados para mais de 100 festivais ao redor do mundo. Adriana é integrante da Brown Girls Doc Mafia, Film Fatales, Chicana Director's Initiative e Latino Directors.

*Fernanda Pessoa is a Brazilian filmmaker and visual artist, working primarily on documentary,*

*experimental cinema and video-installations. She has a master's degree in Film Studies at the Sorbonne Nouvelle. Her first feature documentary *Stories our cinema did (not) tell*, screened in over 25 international festivals and currently on Brazilian Netflix. Her second documentary *Arid Zone* received an Honorable Mention at DOK Leipzig. Her work has been screened in several festivals and in institutions around the world.*

*Adriana is a Mexican-Brazilian filmmaker. Her work focuses on non-fiction cinema, experimental and hybrid narratives. She directed the award winning short films *Ferroada* and *La Flaca (The Bony Lady)* - which were selected to over 100 festivals around the world. Adriana is a member of Brown Girls Doc Mafia, Film Fatales, Chicana Director's Initiative and Latino Directors.*

**STREET OUT | SAIR DE PUTA  
SALIR DE PUTA**

Argentina / Argentina | 100'00" | 2020

Realizadora / Director

Sofía Rocha

Elenco / Cast

Delia Escudilla, Laura Meza, Natalia Andrea Mitre, Eneide Ruiz, Georgina Orellano, Graciela Collantes, Margarita Meira, Valeria Salum, Valeria del Mar, Emily Matos, Silvia

Produção / Production

Sofía Rocha, Sofía Andrea de Luca, Belén Nuñez, Juan Tamagno, Victoria Mathé Leitner



Um relato coral das mulheres que se voltaram para a prostituição levanta-se para colocar em discussão o abolicionismo e a legalização dentro do movimento das mulheres e do feminismo, por meio das suas histórias de vida, desejos e convicções.

*A choral account of women, who turned or have turned to prostitution, stands up to put to discussion abolitionism and legalization within the women's movement and feminism, through their life stories, desires and convictions.*



Sofía Rocha nasceu em 1991, em Buenos Aires, Argentina. Formou-se em Design de Imagem e Som pela Universidade de Buenos Aires e é membro da Associação de Cineastas. Entre as obras estão *Clandestino*, curta-metragem de ficção sobre o trabalho têxtil clandestino, com longa história e prêmios em festivais; e *Salir de Puta*, seu primeiro longa-metragem documental sobre prostituição.

*Sofía Rocha was born in 1991, in Buenos Aires, Argentina. She graduated from the University of Buenos Aires University with a degree in Image and Sound Design and is a member of the Association of Filmmakers. Her works include *Clandestino*, a fictional short film about clandestine textile work, with a long history and awards at festivals; and *Street Out*, her first feature-length documentary on prostitution.*

## THE ART OF LIVING IN DANGER

A ARTE DE VIVER EM PERIGO  
THE ART OF LIVING IN DANGER

Irã | Alemanha | Irã | Germany | 87'00" | 2020

Realizadora / Director  
Mina Keshavarz

Produção / Production  
Mina Keshavarz, Gerd Haag, Kerstin Kieg, MinDoc  
Film Production, TAG/TRAUM Film Production



Num monólogo interno, Mina vai aos poucos revelando mais sobre a trágica história da avó e desvendando o segredo da sua misteriosa morte, sobre o qual a família se recusa a falar. Ela quer celebrar a sua avó e reescrever a sua história familiar. O seu monólogo e reavaliação da história da sua família é um tributo à luta de gerações de mulheres antes dela e um apelo por um futuro melhor para as mulheres iranianas.

*In an internal monologue Mina gradually reveals more about her grandmother's tragic story and unveils the secret of her mysterious death, which the family refuses to speak about even today. Mina wants to embolden her grandmother and rewrite her family history. Her monologue and reappraisal of her family's history is a tribute to the struggle of generations of women before her and an appeal for a better future for the women of Iran.*



A cineasta e produtora Mina Keshavarz fez vários documentários premiados sobre questões sociais. Desde que criou a sua produtora de documentários MinDoc Film Production, produziu e dirigiu 2 documentários interativos em co-produção com a Holanda e reconhecidos pelo Netherlands Film Institute. É ex-aluna do Berlinale Talents, HotDocs Emerging Docs Accelerator

Lab, Nipkow FilmResidency, EsoDoc, Close-Up e Tribeca Film Institute, recentemente recebeu uma bolsa para estudar no programa de mestrado em documentário social na escola de artes visuais de Nova York, foi selecionada para o Programa de Orientação de Produtoras Europeu 2020-2021 da EWA. *The Art of Living in Danger*, já começou sua rodada de festivais. Este filme ganhou o prêmio de Melhor Documentário no Busan International Film Festival 2020. Mina é membro do júri do One World Media Awards 2021.

*An award winning documentary filmmaker and producer Mina Keshavarz has made several awarded documentary films on social issues Since Mina established her documentary film production MinDoc Film Production,*

*she produced and directed 2 interactive documentaries in co-production with the Netherlands and granted by Netherlands Film Institute... Mina is alumni of Berlinale Talents, HotDocs Emerging Docs Accelerator Lab, Nipkow FilmResidency, EsoDoc, Close-Up and Tribeca Film Institute, she has recently received a scholarship to study master program in social documentary in NewYork school of Visual Arts. Mina has been selected for one-year European Women Producers Mentorship Program 2020-2021 from EWA. The Art of Living in Danger has already began its festival round from Sheffield Doc/Fest to Busan International Film Festival and Inconvenient International Human Rights Film Festival in Lithuania to IDFA in Best of Fests section. This film won Best Documentary Film Award in Busan International Film Festival 2020. Mina is a jury member of One World Media Awards 2021.*

## VISIONS OF COPACABANA - A BRIEF TRILOGY OF CHANCE

VISÕES DE COPACABANA - UMA BREVE TRILOGIA DO ACASO  
VISÕES DE COPACABANA - UMA BREVE TRILOGIA DO ACASO

Brasil | Portugal | Brazil | Portugal | 19'19" | 2021

Realizadora / Director  
Rita Brás

Produção / Production  
Rita Brás



A pandemia de Covid-19 interrompe as minhas aulas no Rio de Janeiro, e faz-me regressar à casa da minha infância. Em Copacabana, vou descobrindo imagens de resistência, enquanto a extrema direita vociferava insultos e ameaças de morte. Fecho os olhos, e reconheço o desejo de permanecer junto ao mar.

*A journey of adventure and self-knowledge based on images discovered on the bridge between Brazil and Portugal, during the Covid-19 pandemic.*



Documentarista e antropóloga, há uma década a viver na ponte entre Lisboa e o Brasil. Realizou os filmes *Aqui, A Ocasão, A Ocasão Seguinte, Trésor, Minha Vizinha*, e *Visões de Copacabana*. A partir de 2018 coordena o canal audiovisual PÓLEN, projecto de difusão e documentação de conflitos ambientais em Portugal.

*Documentarist and anthropologist, for a decade living on the bridge between Lisbon and Brazil. Filmography: Aqui, A Ocasão, A Ocasão Seguinte, Trésor, Minha Vizinha, e Visões de Copacabana. Since 2018 she coordinates the audiovisual channel PÓLEN, a project for the dissemination and documentation of environmental conflicts in Portugal.*

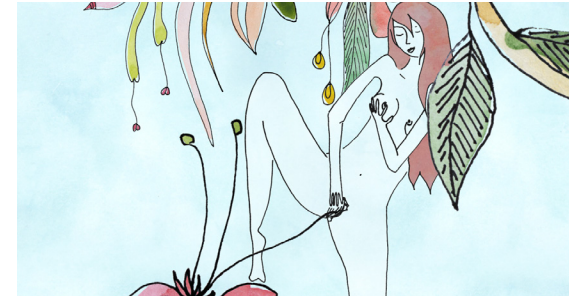
## BABINES | LÁBIOS

### BABINES

Bélgica / Belgium | 08'28" | 2018

Realizadora / Director  
Emilie Praneuf

Produção / Production  
Atelier Jeunes Cineastes



Numa tarde de verão, uma mulher acaricia-se, sozinha na sua cama. Em algum lugar entre uma viagem emocionante e um transe poético, Babines é uma ode ao prazer.

*On a summer afternoon, a woman caresses herself, alone in her bed. Somewhere between thrilling journey and poetic trance, Babines is an ode to pleasure.*

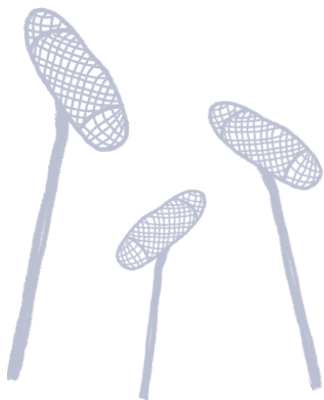


Emilie Praneuf nasceu na França em 1984 e mora em Bruxelas desde 2006. Ela faz parte do coletivo artístico Collectif Wow! Criou e atuou em teatro, cinema e rádio. Emilie também tem feito experiências com direção e

fotografia. Ela está interessada em processos de criação ou em como criar tendo como base a intimidade. É uma desenhista autodidata há muitos anos e descobriu a animação com Babines, junto com o videomaker e motion designer Ychaï Gassenbauer, também estudante de musicologia, teatro e vídeo, e com o diretor de criações sonoras/musicais Sebastien SCHMITZ, também professor de linguagem radiofônica no IHECS.

*Emilie Praneuf was born in France in 1984 and has been living in Brussels since 2006. She*

*is a part of Brussels-based artistic collective Collectif Wow! She has created and acted in theatre, cinema and radio. Emilie has also been experimenting with directing and photography. She is interested in creation processes or how to create with intimacy as a basis. She has been a self-taught drawer for many years. She discovered animation with Babines, along with video maker and motion designer Ychaï Gassenbauer, also a student in musicology, theatre and video, and sonorous/musical creations director Sebastien SCHMITZ, also teacher in radio-phonetic language at IHECS.*



**DAUGHTER** | FILHA

DCERA

República Tcheca / Czech Republic | 14'44"  
| 2019Realizadora / Director  
Daria KasheevaProdução / Production  
Ondřej Šejnoha

Num quarto de hospital, a Filha relembra um momento de infância quando, ainda menina, tentou compartilhar com seu pai sua experiência com um pássaro ferido. Um momento de mal-entendido e um abraço perdido se estende por muitos anos, até este quarto de hospital, até o momento em que uma vidraça se quebra com o impacto de um passarinho.

*In a hospital room, the Daughter recalls a childhood moment when as a little girl she tried to share her experience with an injured bird with her Father. A moment of misunderstanding and a lost embrace has stretched into many years all the way to this hospital room, until the moment when a window pane breaks under the impact of a little bird.*



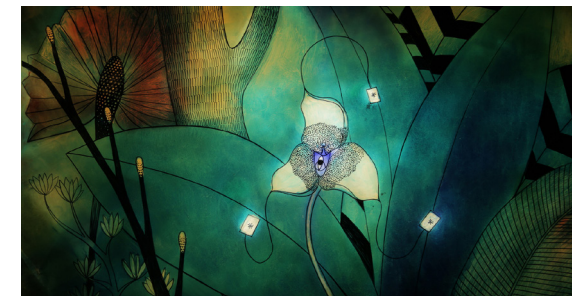
Daria Kashcheeva estuda cinema de animação na FAMU em Praga. Os seus filmes de estudante foram apresentados em muitos festivais internacionais. O filme original de Daria, *To Accept*, venceu o concurso de filmes Nespresso Talents 2017 em Cannes. Em *Daughter*, sua animação de fantoches do bacharelado, Daria faz experiências com movimentos de

câmera e explora o tema da relação pai-filha.

*Daria Kashcheeva studies animated film at FAMU in Prague. Her student films featured at many international festivals. Daria's original *To Accept* won the Nespresso Talents 2017 film competition in Cannes. In *Daughter*, her Bachelor's puppet animation, Daria experiments with camera motion and explores the topic of father-daughter relationship.*

**SHEEP, WOLF AND A CUP OF TEA** | OVELHA, LOBO E UMA CHÁVENA DE CHÁ...  
**SHEEP, WOLF AND A CUP OF TEA...**

França / France | 12'11" | 2019

Realizadora / Director  
Marion LacourtProdução / Production  
Ikki Films - Edwina Liard, Nidia Santiago;  
AlpagaFilms - David Brau

À noite, enquanto os familiares se entregam a rituais curiosos antes de dormir, uma criança invoca um lobo do fundo de uma caixa escondida sob sua cama. Ovelhas perturbadoras cercam a porta de seu quarto...

*At night, while family members indulge in curious rituals before sleeping, a child invokes a wolf from the bottom of a box hidden under his bed. Disturbing sheep then besiege the door of his bedroom...*



Marion Lacourt é ilustradora, gravadora e cineasta. Depois de estudar teatro e cinema na Universidade de Estrasburgo e litografia na Universidade de Belas Artes de Hamburgo, ela se formou na École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs (ENSAD) em Paris. Como consultora, auxilia no desenvolvimento de

diversos tipos de projetos, tendo como especialidade a câmera multiplano e a cenografia. Leciona animação pintada sobre vidro no Atelier de Sèvres desde 2015 e integrou a equipe docente do departamento de animação da ENSAD em 2020. Seu filme *Sheep, Wolf & a Cup of Tea...* (Prêmio Emile Reynaud 2019) foi selecionado por vários festivais: Locarno, Clermont-Ferrand, Annecy, New-York, Chicago, Aswan, Hong Kong, Berlin, Cork, Moscow, Bilbao, Barcelona... Filmografia: *Page d'écriture* (2014), *Moutons, loup et tasse de the...* (2019).

*Marion Lacourt is an illustrator, an engraver and a filmmaker. After studying theatre and cinema at the University of Strasbourg and*

*lithography at the University of Fine Arts of Hamburg, she graduated from the École Nationale Supérieure des Arts Décoratifs (ENSAD) in Paris. As a consultant, she helps with the development on various types of projects, making multiplane camera and set design her specialty. She teaches paint-on-glass animation at the Atelier de Sèvres since 2015 and joined the teaching team of the animation department at the ENSAD in 2020. Her film *Sheep, Wolf & a Cup of Tea...* (Emile Reynaud Prize 2019) got selected in multiple festivals: Locarno, Clermont-Ferrand, Annecy, New-York, Chicago, Aswan, Hong Kong, Berlin, Cork, Moscow, Bilbao, Barcelona... Filmography: *Page d'écriture* (2014), *Moutons, loup et tasse de the...* (2019).*

## SPACES | ESPAÇOS MEZERY

República Tcheca / Czech Republic |  
08'00" | 2020

Realizadora / Director  
Nora Štrbová

Produção / Production  
Ondřej Šejnoha



O filme explora a memória como recipiente da nossa identidade. É baseado na história pessoal da autora e do seu irmão, que recebeu o diagnóstico de tumor cerebral. A narrativa e a forma do filme seguem a ideia de perceber a realidade com uma memória quebrada. Um documentário animado que experimenta técnicas de arte e cinema e equilibra-se na fronteira dos gêneros.

*The film explores memory as a container of our identity. It's based on the personal story of the author and her brother who got a brain tumor diagnosis. The narrative and form of the film follow the idea of perceiving reality with a broken memory. An animated documentary experiments with art and film techniques and balances on the edge of genres.*



Nasceu em Bratislava e mudou-se para Praga com a família aos quatro anos, onde vive hoje. Formou-se em Animação pela FAMU e depois de se formar no bacharelado começou a estudar no departamento de Cinema Documentário. Em seu trabalho, tende ao gênero documental e animação experimental.

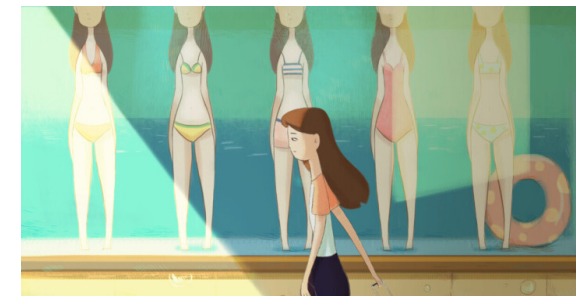
*Born in Bratislava, she moved to Prague with her family at the age of four, where she lives today. She graduated from Animation at FAMU and after graduating from bachelor studies she started studying at the department of Documentary Film. In her work she tends to the genre of documentary and experimental animation.*

## THE SEA WITHIN THE ROOM | O MAR DENTRO DA SALA THE SEA WITHIN THE ROOM

Taiwan / Taiwan | 04'29" | 2019

Realizadora / Director  
Fang-Yi Hsueh

Produção / Production  
Fang-Yi Hsueh



Vítimas de estupro às vezes têm um “comportamento de congelamento” no momento, que as fazem sentir emocionalmente desligadas e incapazes de controlar o seu corpo para resistir. Esperamos poder transmitir que as vítimas são incapazes de resistir à agressão sexual através deste filme. Deixar o público tentar entender o estado mental das vítimas, em vez de culpá-las.

*Rape victims sometimes have a “freezing behavior” at the moment, it let them feel emotionally detached and unable to control their body to resist. We hope we can convey that the victims are unable to resist of sexual assault through this film. Let the public try to understand the mental state of victims instead of blaming the victims.*



Fang-Yi Hsueh nasceu em Taiwan. Ela estudou no Departamento de Multi-

mídia e Arte de Animação da National Taiwan University of Arts, com foco na produção de animações. Durante seus estudos, ela participou de seis projetos de animação, incluindo quatro animações 2D e duas animações 3D. Além disso, ela produziu três animações independentes. Ela esperava não apenas melhorar suas habilidades de fazer filmes, mas também seu pensamento.

*Fang-Yi Hsueh was born in Taiwan. She studied at Department of Multimedia and Animation Arts at National Taiwan University of Arts, focusing on producing animations. During her studies, she participated in six animation projects, including four 2D animations and two 3D animations. Also, she produced three independent animations. She hoped that she will not only improve skills of film making but also her thinking.*



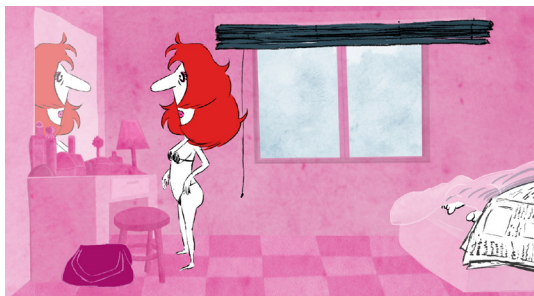
## WAY OF SYLVIE | MODO

DE SYLVIE  
WAY OF SYLVIE

República Checa / Czech Republic | 08'00"  
| 2020

Realizadora / Director  
Verica Pospíšilová Kordić

Produção / Production  
Ondřej Šejnoha



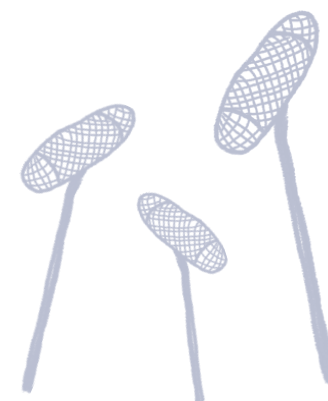
A vida de Sylvie acontece ao ritmo das suas responsabilidades. E ela é eficiente, perfeita, maravilhosa e - cansada. Um pequeno acidente acontece e tudo muda... ou talvez não.

*Sylvie's life beats in a rhythm of responsibilities. And she is efficient, flawless, wonderful and - tired. A small accident happens and everything changes... or maybe not.*



Verica Pospíšilová Kordić nasceu na Croácia em 1981 e mudou-se para a República Checa para continuar os seus estudos de animação. Durante a produção de *Way of Sylvie* na FAMU, o enredo quase se tornou uma profecia auto-realizável, já que Verica se tornou mãe e, felizmente, ao contrário de Sylvie, esposa de um marido amoroso e apoiador.

*Verica Pospíšilová Kordić was born in Croatia in 1981 and moved to Czech Republic to pursue her studies in animation. During the making of the *Way of Sylvie* at FAMU the storyline almost became a self-fulfilling prophecy as Verica became a mother herself and, luckily, unlike Sylvie, a wife of a loving and supporting husband.*



**KIKI'S FILM** | FILME DA KIKI  
KIKI'S FILM

EUA / USA | 04'18" | 2018

Realizadora / Director  
Gwendolyn Audrey Foster

Produção / Production  
Gwendolyn Audrey Foster



Filme da Kiki é um poema de sonho para Kiki de Montparnasse; Artista, musa e parceira criativa de Man Ray. Kiki incorpora a própria essência da sexualidade queer livre dos anos 1920 e todas as coisas dadaístas e surrealistas. Kiki olha diretamente para o observador neste exercício de Surrealismo de Oportunidade Objetiva.

*Kiki's Film is a dream poem for Kiki de Montparnasse; Artist, Muse, and creative partner of Man Ray. Kiki embodies the very essence of 1920's free queer sexuality and all things Dadaist and Surrealist. Kiki looks directly at the viewer in this exercise in Objective Chance Surrealism.*



Gwendolyn Audrey Foster é cineasta, artista, autora e curadora. Cria filmes experimentais feitos à mão em bitola pequena e *détournements* de filme de arquivo 35mm. É Professora Emérita Willa Cather em Estudos sobre Cinema, mulheres & LGBTQ+ na Universidade de Nebraska e autora de muitos livros como *Experimental Cinema*, *Women Filmmakers*, *Disruptive Feminisms* e *Iden-*

*tity and Memory: The Films of Chantal Akerman.* O documentário de Foster sobre as primeiras cineastas, *The Women Who Made the Movies*, é distribuído internacionalmente pela *Women Make Movies*, em NY. Os filmes de Foster foram exibidos no *Anthology Film Archives*, *Museum of Modern Art*, *Outfest*, *Bi + Arts Fest*, *National Museum of Women in the Arts*, *Films de Femmes*, *Alchemy Film Festival*, *CODEC*, *MO Museum*, *Filmhuis Cavia* e muitas outras galerias de arte, museus e festivais de cinema em todo o mundo. Seu trabalho está arquivado no *UCLA Film & Television Archives* e no *Museu de Arte Moderna*.

*Gwendolyn Audrey Foster is a filmmaker, artist, author, and curator.*

*She creates handmade experimental films in small gauge and détournements from archival 35mm archival film. Foster is Willa Cather Professor Emerita in Film, Women's & LGBTQ+ Studies at University of Nebraska and author of many books such as Experimental Cinema, Women Filmmakers, Disruptive Feminisms, and Identity and Memory: The Films of Chantal Akerman. Foster's documentary on early women filmmakers, The Women Who Made the Movies, is distributed internationally by Women Make Movies, in NY. Foster's films have screened at Anthology Film Archives, Museum of Modern Art, Outfest, Bi+ Arts Fest, National Museum of Women in the Arts, Films de Femmes, Alchemy Film Festival, CODEC, MO Museum, Filmhuis Cavia and many other art galleries, museums and film festivals around the world. Her work is archived at the UCLA Film & Television Archives and at the Museum of Modern Art.*

**MY FIRST 100 DAYS** |  
OS MEUS PRIMEIROS 100 DIAS  
MIS PRIMEROS 100 DÍAS

Argentina / Argentina | 02'00" | 2020

Realizadora / Director  
Florencia Silva García

Produção / Production  
Florencia Silva García



Este vídeo foi feito durante a quarentena, dentro da minha casa. Reúne as diferentes fotografias de autorretrato que eu fui realizando durante a pandemia. A montagem é orgânica, não movi nenhuma fotografia do lugar.

*This video was made during the quarantine inside my house; In it, I collected the different self-portrait photographs that I took during the pandemic. The montage was organic as I did not move any of the photographs from their place.*



Meu nome é Florencia, sou comunicadora e educadora audiovisual. Atualmente me dedico a gravar vídeos de casamento e dar aulas. Uma vez por ano, faço um vídeo experimental, pelo menos até agora tem sido assim, entre eles os curtas *New York with Iphone* e *Twin Reflection*.

*My name is Florencia, I am an audiovisual communicator and educator. Currently I am dedicated to recording wedding videos and teaching. Once a year, I make an experimental video, at least so far it has been like that, including the shorts New York with Iphone and Twin Reflection.*

## PORTADORAS QUEER: EL DOBLE Y LA REPETICIÓN

PORTADORAS QUEER: O DUPLO E A REPETIÇÃO

Espanha / Spain | 15'39" | 2020

Realizadora / Director  
Ana Laura Aláez

Produção / Production  
Ana Laura Aláez



Com *Portadoras queer: el doble y la repetición*, Aláez explora os graus de rebeldia numa dada representação da feminilidade plural por meio do uso da repetição de imagens em paralelo com a repetição musical. É baseado numa faixa específica produzida em parceria com o projeto de música eletrônica do músico alemão Daniel Holc / Ascii.Disko. O refrão “Não consigo fugir de mim mesmo” é como o roteiro. A estrutura principal inclui vários capítulos com várias atuações e narrativas que surgem no seu fazer. Um curta-metragem sem fim que poderia ser tudo ao mesmo tempo: desenho, performance de dança, performance artística, videoclipe, diário visual. O mais importante é que todos os personagens são portadores de identidades binárias em movimento perpétuo. Cada um é como um demiurgo contemporâneo: em busca de uma forma pessoal de expressão.

With *Portadoras queer: el doble y la repetición*, Aláez explores the degrees of rebelliousness in a given representation of plural femaleness via the use of image repetition in parallel with musical repetition. The video is based on a specific track produced in partnership with the electronic music project of the German musician Daniel Holc / Ascii.Disko. The refrain “I can't get away from myself” is like the script. The main structure comprises various chapters with several performances and narratives that arise in the making. A non ending short film that could be everything at the same time: a drawing, dance performance, art performance, music video, a visual diary. The most important is that all the characters are carriers of no binary identities in perpetual motion. Each one is like a contemporary demiurge: in search of a personal form of expression no matter how many times they fall down constructing themselves.



Do País Basco, Ana Laura Aláez é uma das mais reconhecidas artistas contemporâneas espanholas. Ela foi

convidada a contribuir para o Pavilhão da Espanha na 49ª Bienal de Veneza, 2001. Os seus primeiros trabalhos denotam uma assimilação gradativa das questões exploradas pela geração anterior, os expoentes da “Nova Escultura Basca”, mas também introduziram elementos corretivos relacionados à perspectiva de gênero, usando estratégias baseadas em processos e materiais não tradicionalmente considerados esculturais, como vídeos e música.

From the Basque country, Ana Laura Aláez is one of the most recognised Spanish contemporary artists. She was invited to contribute to the Spanish Pavilion at the 49th Venice Biennale, 2001. Her early works denote a gradual assimilation of the questions explored by the previous generation, the exponents of “New Basque Sculpture”, but they also introduced corrective elements related to gender perspective by using process-based strategies and materials not traditionally considered sculptural like videos and music.

## REPEAT | REPITA

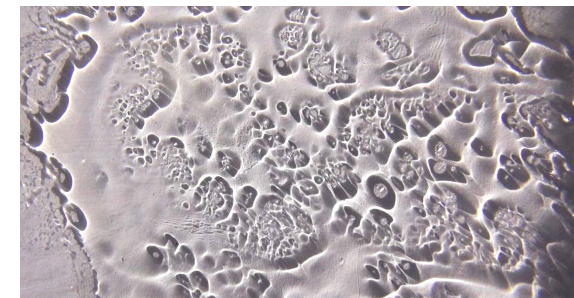
REPEAT

Alemanha / Germany | 02'33" | 2021

Realizadora / Director  
Ingrid Gans

Elenco / Cast  
Susanne Golnick

Produção / Production  
Ingrid Gans



Exame fílmico experimental da poesia espiritual-feminista de Luisa Francia.

Experimental filmic examination of the feminist-spiritual poetry of Luisa Francia.



Atualmente vive e trabalha em Flensburg e Baixa Franconia. Trabalho artístico nas disciplinas de pintura, objetos de metal, cinema (animação). Pedagoga Social, feminista, trabalha na área cultural.

Currently Lives and works in Flensburg and Lower Franconia. Artistic work in the disciplines of painting, metal objects, (animated) film. Social Pedagogue, feminist, cultural worker.

**SEE AGAIN** | REVER

REVER

França | Brasil / France | Brazil | 03'22" | 2020

Realizadora / Director

Raquel Gandra

Elenco / Cast

Joyce Lainé, Raquel Gandra

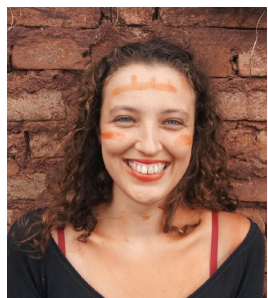
Produção / Production

MTK Labs, Hernani Heffner, Raquel Gandra



Rever como olhar de/o novo. Rêver como sonhar. A palavra-palíndromo instaura os sentidos possíveis das inutilidades do onírico. O corpo ritualiza o gesto e a palavra materializa o som. Movimento e fala, experimentados em versões e repetições, tornam-se unidades de potência, versos contemplativos que se perdem no ninho de indeterminação, à espreita da poesia que habita às margens da intenção.

*Rever as in seeing for a second time (Portuguese), provided with the prefix of repetition, but also as in dreaming (French), close to the English word reverie as in daydreaming. This palindrome title invites us to see things for the first time, with fresh eyes, and to see them from beginning to end and from end to the beginning. To bring rhythm and ritual to the apparently meaningless and useless gestures so that we can resignify our presence in the landscape and in the image itself.*



Raquel Gandra é artista visual, fotógrafa e andarilha. A sua trajetória perpassa diferentes técnicas e práticas, compreendendo o dispositivo de criação de imagens como meio fortuito para dar a ver/conhecer/imaginar o outro e nós mesmos através de encontros e deslocamentos, tangenciando lacunas e questionando a maneira como enxergamos a própria realidade. Raquel acredita

na potência da restrição e da precariedade assim como no acaso e na intuição como ingredientes perfeitos para o processo de criação. Interessada numa abordagem mais poética, busca imagens porosas e expressivas que acontecem entre a materialidade e a imaginação. Por todos estes motivos, tem um carinho especial pelo analógico enquanto um caminho propenso ao imprevisível e à inexatidão. Ao longo dos anos, realizou diversos curta-metragens exibidos em Festivais de Cinema no Brasil e no mundo. Dentre eles destacam-se *O Alerta*, realizado inteiramente com imagens de arquivo e vencedor do Prêmio de Melhor Filme no Festival Recine e *A Gal and a Gun*, planejado, realizado e montado diretamente em Su-

per8 e vencedor dos Prêmios de Melhor Direção e Melhor Montagem pelo Curta8.

*Raquel Gandra is a Brazilian visual artist, filmmaker and wanderer. Much more inclined towards a poetic approach, she seeks to create images that would, otherwise, not be seen. Porous and wavering images, that take place between materiality and its transposition, and don't aim to translate the world, but dare to imagine it. Her work doesn't restrain to one medium or one format, whether it be video or photography, film or digital, document, or fiction. The exploration of various analog techniques as a frequent approach comes from the desire to include chance as an inherent part of the process, understanding the image-making device as a place of unveiling and unfolding, conducive to questioning the way we see and perceive reality itself.*

**SYMPOIETIC BODIES** |CORPOS SIMPÓTICOS  
SYMPOIETIC BODIES

Áustria / Austria | 11'12" | 2020

Realizadora / Director

Flavia Mazzanti

Elenco / Cast

Cat Jimenez, Elisa Elektra Pirone

Produção / Production

Flavia Mazzanti



O curta-metragem híbrido *Sympoietic Bodies* explora a ruptura das fronteiras entre o corpo humano e seu entorno social e físico. O curta-metragem surge do interesse em combinar uma compreensão filosófica de nossos corpos e sua interação com outros seres dentro do ambiente construído, com a exploração de novas possibilidades tecnológicas no contexto do cinema experimental e de animação. Tudo o que é mostrado no filme vem do mundo físico e foi posteriormente manipulado em software de animação.

*The hybrid short film Sympoietic Bodies explores the disruption of the boundaries between human body and its social and physical surroundings. The short film arises from the interest in combining a philosophical understanding of our bodies and their interaction with other beings in and within the constructed environment, with the exploration of new technological possibilities in the experimental and animation film context. Everything which is shown in the film comes from the physical world and has been further manipulated in animation software.*



Flavia Mazzanti é uma artista midiática, arquiteta e pesquisadora ítalo-brasileira que mora em Viena, Áustria. Graduou-se com distinção na Academia de Belas Artes de Viena, recebendo o Prêmio Gustav Peichl e o Würdigungspreis pelo trabalho artístico para seu projeto de tese de mestrado. O seu trabalho concentra-se nas

relações pós-antropocêntricas entre corpos, ambientes e sociedades, que vão desde teorias filosóficas-arquitetônicas até arte de mídia e cinema experimental. Foi recentemente premiada com o Programa Artista Residente "Pixel, Bytes + Film" para artes de mídia da ORF III - Kultur und Information (Austrian Broadcasting Corporation) e BMKÖS (o Ministério Federal de Artes, Cultura, Serviço Civil e Esporte) para o curta-metragem híbrido *Sympoietic Bodies*. Seu trabalho já foi exibido e premiado em festivais na Europa, Oceania, América do Norte e América do Sul.

*Flavia Mazzanti is an Italian Brazilian media artist, architect and*

*researcher based in Vienna, Austria. She graduated with distinction at the Academy of Fine Arts Vienna, receiving the Gustav Peichl Award and the Würdigungspreis for artistic work for her master thesis project. Flavia's work focuses on post-anthropocentric relationships between bodies, environments and societies, ranging from architectural-philosophical theories to media art and experimental filmmaking. She was recently awarded with the Artist-in-Residence Program "Pixel, Bytes + Film" for media arts from ORF III - Kultur und Information (Austrian Broadcasting Corporation) and BMKÖS (the Federal Ministry for Arts, Culture, the Civil Service and Sport) for her hybrid short film *Sympoietic Bodies*. Her work has been screened and awarded at festivals in Europe, Oceania, North and South America.*

**XX-20** | XX-20

XX-20

Rússia / Russia | 24'05" | 2020

Realizadora / Director

Elena Skripkina

Elenco / Cast

Anna Yudakova, Muslim Osmonov, Ilya Nikulin, Anna Khlestkina, Darina Taratina, Maria Beatty, Natalia Pakhomova, Maria Nalimova, Lyudmila Strekaleva, Gennady Mironovich, Pavel Kravets, Ilya Harlanov, Alexandra Krasko

Produção / Production

Andrey Silvestrov, Kirill Adibekov

O filme XX-20 é um kaddish que nos convida a repensar as catástrofes do século XX a partir de uma perspectiva do Evento. Ele revela-se diante de um túmulo vazio e assume um significado diferente e, portanto, uma responsabilidade escatológica por ele. Hiroshima, o cerco de Leningrado, Gulag: esses três desastres associados à realidade moderna carregam em si uma memória genética e se interconectam em um único número XX020.



*The film XX-20 is a kaddish that invites us to rethink the catastrophes of the 20th century through a perspective of the Event. It reveals itself in front of an empty grave and takes on a different meaning, and thus an eschatological responsibility for it. Hiroshima, the siege of Leningrad, Gulag: these three disasters associated with modern reality carry in them a genetic memory and interconnect in a single number XX020.*



Formada no curso VGIK de realização de filmes de não ficção, Elena Skripkina obteve um mestrado em teologia e atualmente está a escrever uma dissertação sobre o tema “Escatologia na cultura do século XX”. Também está fazendo esculturas e peças musicais. Filmografia: *Black-and-White Fish*, prêmio “Implementação

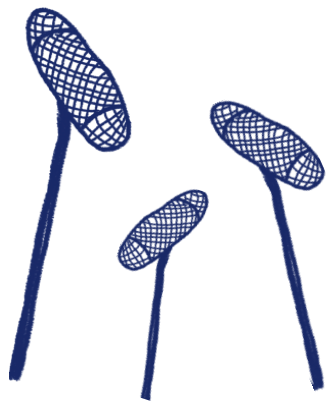
poética da realidade no cinema”, Festival St. Ann 2006; Festival internacional de curtas Future Shots 2006, prêmio no Festival de Praga KoloritFest e oportunidade de participar no almanaque cinematográfico internacional dedicado à cultura da língua russa em 2013; *Moksha*, prêmio do público no Festival Internacional de Cinema do Instituto Estatal Russo de Cinema de Gerasimov; *Letters to Felicia*, videoinstalação para o Museu Franz Kafka de Praga; *Deep, very deep*, filme de história; *12 Letters for a Friend Who Disappeared*, documentário; *Lighthouse. Six Letters about One Encounter*, documentário.

*Graduated from VGIK course on the making of non-fiction films, Elena*

*Skripkina then obtained a master degree in theology, and is currently writing a dissertation on the subject of “Eschatology in the culture of the 20th century”. She is also making sculpture and music pieces. Filmography: *Black-and-White Fish*, prize for “Poetic implementation of reality in cinema”, St. Ann Festival 2006; Future Shots International short movie festival 2006, prize on Prague Festival KoloritFest and an opportunity to participate in international film almanac devoted to russian language culture in 2013; *Moksha*, Audience Award on International Film Festival of Gerasimov All-Russian State Institute of Cinematography; *Letters to Felicia*, Video Installation for the Prague Franz Kafka Museum; *Deep, very deep*, story film; *12 Letters for a Friend Who Disappeared*, documentary; *Lighthouse. Six Letters about One Encounter*, documentary.*



COMPETIÇÃO  
**NACIONAL**  
*NATIONAL COMPETITION*



## ALMA

SOUL

Portugal | 07'53" | 2020

Realizadora / Director  
Mónica Santos

Elenco / Cast  
Anália Graça

Produção / Production  
Portugal Fashion



Uma expedição poética, em que a personagem vagueia na procura da sua alma gémea, somente para a encontrar bem perto de si.

*A poetic expedition, where a wanderer looks for her soul mate, solely to find it close to her.*



Mónica Santos é uma autora multifacetada que conta com dois prémios Sophia, pela Academia Portuguesa de Cinema, e uma nomeação para os Césares, pela Academia Francesa, no seu percurso cinematográfico. Com uma visão artística singular, cria universos que reinventam o real, conferindo-lhes uma roupagem poética e surreal que inquieta a nossa percepção. Depois de terminar o mestrado na Royal College of Art, enquanto bolseira da Gulbenkian, trabalhou

com expoentes do cinema português como Manoel de Oliveira e José Fonseca e Costa bem como em diversos géneros: cinema, publicidade, documentário e ficção televisiva. As últimas duas curtas-metragens *Amélia & Duarte* e *Entre Sombras* (co-realizadas) unem a técnica de animação com imagem real, distinguindo-se pelos prémios recebidos nacional e internacionalmente cujo culminar foi a escolha para representar o cinema português na tour das Academias de Cinema mundiais "Les Nuits en Or". Terminou a sua primeira curta-metragem a solo *Palma* e encontra-se a trabalhar, entre outros projectos artísticos, no filme *O Casaco Rosa*.

*Mónica Santos is a multifaceted author who has two Sophia awards, by the Portuguese Film Academy, and a nomination for*

*César, by the French Academy, in her cinematographic journey. With a unique artistic vision, she creates universes that reinvent the real, giving them a poetic and surreal outlook that disturbs our perception. After finishing her master's degree at the Royal College of Art, as a Gulbenkian fellow, she worked with exponents of Portuguese cinema such as Manoel de Oliveira and José Fonseca e Costa as well as in several genres: cinema, advertising, documentary, and television fiction. The last two short films *Amélia & Duarte* and *Between the Shadows* (co-directed) connect animation techniques with real image aesthetics, distinguishing itself by the awards it received nationally and internationally. The culmination of this accomplishment was the chance to represent Portuguese cinema on the tour of the world cinema academies "Les Nuits en Or". She finished her first solo short film *Palma* and is working, among other artistic projects, on the film *O Casaco Rosa*.*

## A MONTE

ON THE RUN

Portugal | 26'00" | 2020

Realizadora / Director  
Mariana Guarda

Elenco / Cast  
Rita Rocha Silva, Fernando Nobre, Mário Coelho, Rita Silvestre, Rodrigo Tomás e Teresa Moreira

Produção / Production  
Emma Saints



É verão. Um grupo de amigos desce da costa alentejana. Rita decide reencontrar alguém do seu passado e inicia um caminho que lhe pode trazer algumas respostas.

*Summer. Five friends go on a road trip through the coast of Alentejo. Rita decides to meet with someone from her past. There begins a path that can bring her some answers.*



Mariana Guarda é uma atriz e realizadora, natural de Lisboa, Portugal. Licenciou-se em Cinema-Produção na Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC) em

2013. Em 2015 realizou o documentário *Já Voa a Palavra Casa*, sobre um grupo de pessoas ex-residentes de uma unidade psiquiátrica em Setúbal, que partilham uma casa no centro da cidade. Mais tarde, em 2018, licenciou-se em Teatro, ramo Actores, na ESTC. À procura de novas formas de comunicar as suas ideias, escreve e desenvolve projectos nas áreas do teatro e da performance. Recentemente escreveu e realizou a sua primeira curta-metragem, *A Monte*.

*Mariana Guarda is an actress and director, based in Lisbon, Portugal. Graduated in Film Production at the Lisbon Theatre and Film School in 2013. In 2015 she directed the documentary film *Já Voa a Palavra Casa*, about a group of people suffering from mental illness who live in a community in the city center of Setúbal. Later, in 2018, she graduated in Acting at the Lisbon Theatre and Film School. Looking for new forms to communicate her ideas, she writes and develops projects in the fields of theatre and performance. Recently wrote and directed her first short film, *On the Run (A Monte)*.*

**CAROLINE****CAROLINE**

Portugal | 24'00" | 2020

**Realizadora** / Director  
Patrícia Vidal Delgado**Elenco** / Cast  
Rachel Rath, Terrance Richardson, Ron  
Freedman, Paul Uhler, Rita Barkett**Produção** / Production  
UCLA TFT, Jessica Moore

Uma artista profissional está à beira do fracasso enquanto luta contra a falta de autoconfiança e o pedido de demissão do seu novo assistente pouco antes de sua primeira exposição solo.

*A professional artist is on the brink of failure as she struggles with self-doubt and the resignation of her new assistant just before her first solo show.*



Patrícia Vidal Delgado é a argumentista e realizadora das curtas-metragens *Bué*

*Sabi, Isa, Ico, 88, The Hood e Caroline.* O seu trabalho foi seleccionado para vários festivais nacionais e internacionais, incluindo o IndieLisboa, Curtas Vila do Conde, TIFF Next Wave e o Philadelphia Film Festival. Os filmes de Patrícia já receberam quinze prémios e cinquenta nomeações. *La Leyenda Negra*, a sua primeira longa-metragem, teve estreia mundial no Sundance Film Festival 2020.

*Patrícia Vidal Delgado is the screenwriter and director of the short films Bué Sabi, Isa, Ico, 88, The Hood, and Caroline. Her work has been selected for several national and international festivals, including IndieLisboa, Curtas Vila do Conde, TIFF Next Wave, and the Philadelphia Film Festival. Patricia's films have already received fifteen awards and fifty nominations. La Leyenda Negra, her first feature film, had its world premiere at the Sundance Film Festival 2020.*

**CHAMA-SE CARLA****HER NAME IS CARLA**

Portugal | 11'28" | 2020

**Realizadora** / Director  
Cátia Biscaia**Elenco** / Cast  
Inês Sá Frias, Tobias Monteiro, Ricardo Tê,  
Jorge Bernardes**Produção** / Production  
Cátia Biscaia, Bruno Carnide, Eduardo M.  
Escribano Solera, Paulo Graça, Pedro Caldeira

Com o namorado preso por tráfico de droga, Carla, grávida de 6 meses, passa os dias à porta da cadeia. Com o passar dos dias, uma relação improvável acaba por surgir, colocando tudo em causa. Ou talvez não.

*With her boyfriend arrested for drug dealing, Carla, 6 months pregnant, spends her days at the jail door. As the days go by, an unlikely relationship eventually emerges, putting everything in question.*



Cátia Biscaia (1983, Leiria, Portugal) é pós-graduada em Audiovisual e Multimédia, pela Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa. Fotógra-

fa profissional - premiada nacional e internacionalmente - e professora universitária na área da Imagem, trabalha, igualmente, na área do Cinema, enquanto Directora do Leiria Film Fest (Festival Internacional de Curtas-Metragens), produtora e assistente de imagem de filmes premiados como: *Calou-se. Saiu. Saltei, Fugiu. Deitou-se. Cai, Manuel* (de Bruno Carnide), entre outros. *Chama-se Carla* é a sua primeira obra enquanto realizadora.

*Cátia Biscaia (1983, Leiria, Portugal) has a postgraduate degree in Audiovisual and Multimedia from the Lisbon School of Media. Professional photographer - awarded nationally and internationally - and university lecturer in the field of Image, she also works in the area of Cinema, as Director of Leiria Film Fest (International Short Film Festival), producer and image assistant for award-winning films such as: Hushed. Left. Jumped, Fled. Lay. Fell, Manuel (directed by Bruno Carnide), among others. Her name is Carla is her first work as a director.*



## EXTRACTION: THE RAFT OF THE MEDUSA

EXTRAÇÃO: A JANGADA DA MEDUSA

Portugal | 10'43" | 2020

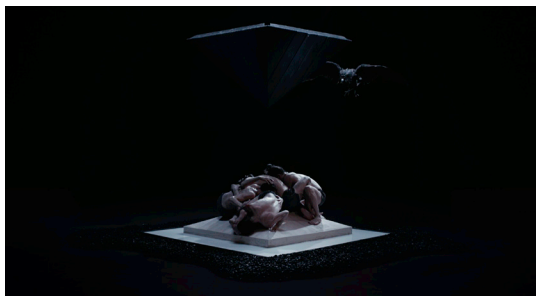
Realizadora / Director  
Salomé Lamas

Elenco / Cast

Henrique Furtado, Luis Guerra, Matthieu Ehrlicher, João Villas Boas, Cláudio Vieira, Bruno Brandolino, Filipe Pereira, Paulo Quedas

Produção / Production

Salomé Lamas, Adelina von Furstenberg, Pedro Duarte



*Extraction: The Raft of the Medusa* é uma meditação sobre o redesenho maciço da humanidade no planeta e um panfleto distópico sobre o Antropoceno, retrata um breve momento de euforia enquanto os ocupantes da jangada identificam uma ilusão cintilante para a sua deriva, esperando e rezando para serem resgatados. O filme refere-se ao paradigma colonial, visões do mundo e tecnologias que marcam as regiões de alta biodiversidade de forma a reduzir a vida à conversão de recursos capitalistas com um enorme impacto ambiental e social.

*Extraction: The Raft of the Medusa* is a meditation on humanity's massive redesign of the planet and a dystopic pamphlet on the anthropocene, portrays a brief moment of euphoria as the drifting occupants on the raft, hoping and praying to be rescued, appear to glimpse a possibility of salvation. The film refers to the colonial paradigm, worldview, and technologies that mark out regions of high biodiversity in order to reduce life to its conversion into a resource through capitalism, with an enormous environmental and social impact.



Salomé Lamas estudou cinema em Lisboa e Praga, artes visuais em Ams-

terdão e é doutoranda em arte contemporânea em Coimbra. O seu trabalho tem sido exibido tanto em contextos artísticos como em festivais de cinema pelo mundo. Colabora com a Universidade Católica do Porto e a Elias Querejeta Zine Eskola. Colabora com a produtora O Som e a Fúria e é representada pela Galeria Miguel Nabinho e pela Kubikgallery.

Salomé Lamas studied cinema in Lisbon and Prague, visual arts in Amsterdam and is a Ph.D candidate in contemporary art studies in Coimbra. Her work has been screened both in art venues and film festivals around the world. She collaborates with Universidade Católica Portuguesa and Elias Querejeta Zine Eskola. She collaborates with the production company O Som e a Fúria and is represented by Galeria Miguel Nabinho and Kubikgallery.

## MADRUGADA

DAWN

Portugal | 28'00" | 2021

Realizadora / Director  
Leonor Noivo

Elenco / Cast

Isabel Costa, Alexandra Espiridião, Ana Teresa Magalhães, Lília Trajano

Produção / Production

João Matos, Leonor Noivo, Luísa Homem, Pedro Pinho, Tiago Hespanha, Susana Nobre, Terratreme Filmes



Maria começa a ter sinais de pertencer a outro lugar: surgem escamas na pele, raízes nas pernas, e ela ouve o som da água - sonha ser peixe. Um dia a sua filha depara-se com o seu desaparecimento e reconstruirá, pela memória dos gestos e desencontros, uma possível explicação para a sua fuga.

*Maria starts to show signs of wanting to belong somewhere else: scales appear on her skin, roots appear on her legs, and she hears the sound of water - she dreams of being a fish. One day her daughter comes across her disappearance and reconstructs, through the memory of her gestures and meetings with her mother, a possible explanation for her escape.*



Leonor Noivo estudou Fotografia e Arquitectura antes de ingressar na ESTC em Lisboa, onde se especializou em Montagem e Realização. Completou o Curso de Documentário dos Ateliers Varan na Fundação Calouste Gulbenkian. Desde aí é anotadora, argumentista e assistente de realização em filmes de ficção e documentários,

tendo trabalhado com diversos realizadores. Colaborou com diversos criadores da área do espectáculo, na criação de conteúdos e instalação de vídeo, bem como em Oficinas de Projecto Cinematográfico nos Cursos de Cinema do ArCo, ESMAD ou ESAD. É co-fundadora da produtora TERRATREME Filmes, plataforma de cineastas criada em 2008, onde tem desenvolvido, a par dos seus filmes, o trabalho como produtora na coordenação e acompanhamento de projectos de ficção e de documentário.

Leonor Noivo studied Architecture and Photography before joining Lisbon's Film School, where she specialized in Editing and Di-

recting. She attended the Ateliers Varan Documentary Filmmaking course at the Gulbenkian Foundation in Lisbon. Since then she works as script-supervisor, script-writer and assistant director in documentaries and fiction films and collaborated with several directors. She collaborated with several creators in the performance area, creating content and video installations, as well as Film-Project workshops in ArCo's, ESMAD's and ESAD's Cinema Courses. She is co-founder of the production company TERRATREME Filmes, a platform of filmmakers created in 2008, where she has developed, alongside her films, the work as a producer in coordination and monitoring of fiction and documentary projects.

## NHA MILA

NHA MILA

Portugal | 18'20" | 2020

Realizadora / Director  
Denise Fernandes

Elenco / Cast  
Yaya Correia, Maria Sanches, Cleo Tavares,  
Lourença Semedo

Produção / Production  
Sandro Aguilár, Luis Urbano, Elda Guidinetti



Depois de 14 anos longe da sua terra natal, Salomé viaja para Cabo-Verde, para ver o seu irmão cuja vida está presa por um fio. Faz escala no aeroporto de Lisboa, onde Águeda, empregada de limpeza, a reconhece como "Mila", sua velha amiga de infância. Águeda convida-a a passar as horas de escala em sua casa, com as mulheres da sua família. Enquanto Salomé luta para desmagnetizar a dolorosa ligação com a sua terra, o espírito do bairro devolve-a à essência à qual ela pertence.

*After 14 years away from her homeland, Salomé is forced to return to Cape Verde to see her dying brother. During her stopover at Lisbon airport, Águeda, a cleaning lady, recognizes Salomé as "Mila", her childhood friend. Águeda invites Salomé to leave the airport and spend the stopover at her home, with the women of her family. The neighborhood transports her on a spiritual journey, whose destination unfurls a painful bond with her homeland.*



Denise Fernandes nasceu em Lisboa em 1990 de pais de origem cabo-verdiana e foi criada no sul da Suíça. Em 2011 graduou-se em realização e produção cinematográfica no Conservatório Internacional de Ciências Audiovisuais em Lugano (CISA). No mesmo ano, a sua curta de diploma *Una Notte* estreia na 64ª edi-

ção do Festival de Locarno. De 2011 a 2013 estuda realização na Escola Internacional de Cinema e TV (EICTV) de Cuba, onde dirige as curtas *Pan Sin Mermelada*, que merece a nomeação de Upcoming Talent no Solothurn Festival e *Idyllium*, premiada no Festival Internacional de Winterthur. Está atualmente a preparar a sua primeira longa-metragem, *Hanami*, ambientada em Cabo Verde. *Hanami* foi selecionado entre 70 projetos para o Solothurn Talent Lab 2016 e premiado como melhor projeto de primeira obra pela Sociedade Suíça dos Autores (SSA).

*Denise Fernandes was born in Lisbon in 1990 from Cape Verdean par-*

*ents and she was raised in southern Switzerland. In 2011 she graduated in film directing and production at the International Conservatory of Audiovisual Sciences in Lugano (CISA). In the same year, her diploma short film *Una Notte* debuted at the 64th edition of the Locarno FILM Festival. From 2011 to 2013, she studies filmmaking at Cuba's International School of Film and TV (EICTV), where she directs *Pan Sin Mermelada*, which deserves the nomination of Upcoming Talent at the Solothurn Festival and *Idyllium*, awarded at the Winterthur International Festival. She is currently preparing her first feature film, *Hanami*, set in Cape Verde. *Hanami* was selected from 70 projects for the Solothurn Talent Lab 2016 and awarded the Best First Project by the Swiss Society of Authors (SSA).*

## UPSTREAM

UPSTREAM

Portugal | 20'52" | 2019

Realizadora / Director  
Adriana Martins da Silva

Elenco / Cast  
Joana Brandão, Whirimako Black, Paul Uba-na Jones, Mark Kilsby, Lyric Winitana

Produção / Production  
Adriana Martins da Silva, Joanna Spence,  
Catarina Souto, Corey LeVaillant



Mariana, uma portuguesa recentemente emigrada na Nova Zelândia, vê a sua vida cruzar-se com Tui, a sua vizinha Maori.

*Mariana, a Portuguese woman who migrated to New Zealand, finds her life woven with Tui, her Māori neighbour. A film about leaving and living, and all the threads in between.*



Adriana Martins da Silva nasceu em Portugal em 1983. Estudou astrofísica no Porto e viveu sete anos na Nova Zelândia onde trabalhou como física hospitalar durante vários anos.

Paralelamente começou a desenvolver a sua carreira no cinema como realizadora independente. As suas curtas-metragens, conhecidas pelo retrato intimista e emocional centrado no feminino, ganharam já vários prémios nacionais, tendo o seu filme *A língua* sido nomeado para os prémios Sophia em 2018. *Upstream* é o seu filme mais pessoal, inspirado pela sua vivência enquanto emigrante na Nova Zelândia. Um entrelaçar de experiências e culturas que se desenrolou à frente e atrás do écran.

*Adriana Martins da Silva was born in Portugal in 1983. She studied astrophysics in Porto and lived for seven years in New Zealand where she worked as a hospital physicist for several years. At the same time, she began to develop her film career as an independent director. Her short films, known for their intimate and emotional portraits centered on the female, have already won several national awards. Her film *The Language* was nominated for the Sophia Awards in 2018. *Upstream* is her most personal film, inspired by her experience as an emigrant in New Zealand. An interweaving of experiences and cultures unfolded in front and behind the screen.*

## A RAINHA

### HARVEST QUEEN

Portugal | 17'22" | 2020

**Realizadora** / Director  
Lúcia Pires

**Elenco** / Cast  
Rita Carolina Silva, Teresa Coutinho, Guilherme Gomes, Elisa Worm

**Produção** / Production  
Ana Ramalho



*A Rainha* conta a história de uma mulher misteriosa que surgiu no Oeste de Portugal, no início do século XX, mas de quem nunca ninguém viu o rosto. Ao mesmo tempo, outra mulher tenta tornar-se uma produtora de vinho. O filme propõe uma reflexão sobre o feminino e sua conexão com a terra, mas também um desafio para o espectador questionar suas próprias crenças.

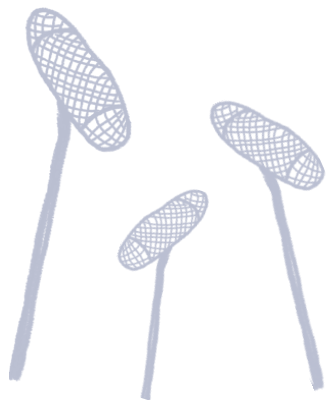
*Harvest Queen* tells the story of a mysterious woman who appeared in the West of Portugal, in the beginning of the 20th century, but to whom no one has ever been able to see the face. At the same time, another woman tries to become a wine producer. The film proposes a reflection on the feminine and its connection to the land, but also a challenge for the viewer so he might question their own beliefs.



Lúcia Pires licenciou-se em Cinema – Realização, na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa, onde participou em vários projetos como realizadora e monta-

dora. Em 2012, realizou a sua primeira curta-metragem, *Peixes*, e em 2014, o documentário *Bilhó em Noite Feliz*, exibido no Panorama 2015 - Mostra de Documentário Português. O seu percurso passa por Cinema e Teatro, como montadora, realizadora, argumentista, produtora e atriz. Encontra-se a estudar Teatro - ramo Actores, na ESTC; é atriz e câmara no projeto de teatro *Solo*, de Teresa Coutinho; e prepara a sua nova curta-metragem de ficção, *Saturnina*.

Lúcia Pires graduated in Cinema - Directing, at the Lisbon's Theatre and Film School, where she participated in several projects as a director and editor. In 2012, she made her first short film, *Peixes*, and in 2014, the documentary *Bilhó em Noite Feliz*, applied to Panorama 2015-Portuguese Documentary Show. Her path goes through Cinema and Theater, as an editor, director, screenwriter, producer and actress. She is studying Theater - acting branch, at ESTC; she is an actress and cameraman in Teresa Coutinho's theater project *Solo*; and prepares her new short fiction film, *Saturnina*.



## ANA E MAURIZIO

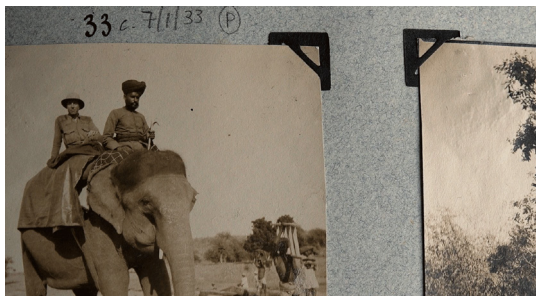
ANA AND MAURIZIO

Portugal | 64'00" | 2020

Realizadora / Director  
Catarina Mourão

Elenco / Cast  
Ana Marchand, Gaetano Damiano, Maria da Graça Carmona e Costa, Manuel Costa Cabra

Produção / Production  
Laranja Azul / Catarina Mourão



A pintora Ana Marchand sempre se sentiu um tanto deslocada na sua família. Onde lhe viria o amor pela arte e pela viagem? Em jovem viu um livro de viagens escrito pelo seu tio, Maurizio Piscicelli, e finalmente compreendeu. Catarina Mourão (Pelos Sombras, A Toca do Lobo, O Mar Enrola na Areia) acompanha Ana na sua travessia familiar e espiritual. Quem foi Maurizio? Quem é Ana? O rosto de um, o do outro. A reencarnação são as várias vidas que vivemos.

*The painter Ana Marchand always felt a bit dislocated in her family. The love of art and travel, where did she get those from? As a young woman she saw a travel book written by her uncle Maurizio Piscicelli and finally understood. Catarina Mourão (Pelos Sombras, A Toca do Lobo, O Mar Enrola na Areia) follows Ana's familiar and spiritual journey. Who was Maurizio? Who is Ana? The face of one, the face of the other. Reincarnation are the several lives we live.*



Estudei Música, Direito e Cinema (MA Bristol University). Em 1998 fui uma das fundadoras da Apordoc, Associação pelo Documentário e comecei a dar aulas de Cinema e Documentário em 2000. No mesmo ano, com a realizadora Catarina Alves Costa fundámos

em Lisboa a Laranja Azul, uma produtora independente de Documentário e Artes Visuais. Filmografia: Ana e Maurizio (2020), O Mar Enrola na Areia (2019), A Toca do Lobo (2015), Pelos Sombras (2010), Mãe e Filha (2009), À Flor da Pele (2006), A Minha Aldeia Já Não Mora Aqui (2006), Malmequer (2004), O Diário de uma Encomenda (2004), Desassossego (2002), Próxima Paragem (2001), A Dama de Chandor (1998), Fora de Água (1997), Porto (1996), Mecca Before I Die (1994).

*I Studied Music, Law and Film (MA Bristol University). In 1998 I was a founder of Apordoc, Portu-*

*guese Documentary Association and started teaching Film and Documentary in 2000. In 2000 with another filmmaker (Catarina Alves Costa) we started Laranja Azul, an independent production company for creative documentary and visual arts in Lisbon. Filmography: Ana and Maurizio (2020), The Hissing of Summer Sands (2019), The Wolf's Lair (2015), Through Shadows (2010), Mother and Daughter (2009), On Edge (2006), My Village Doesn't Live Here Anymore (2006), Love Me, Love Me Not (2004), Restless (2002), Next Stop (2001), The Lady of Chandor (1998), Out of Water (1997), The Port (1996), Mecca Before I Die (1994).*

## BARBAS DE BALEIA

WHALE BEARDS

Alemanha | Germany | 10'56" | 2021

Realizadora / Director  
Mariana Bártolo

Elenco / Cast  
Maria da Conceição Ferreira, Horácio Pinto

Produção / Production  
Mariana Bártolo



Um repositório dos mitos e das memórias de uma aldeia na costa do Atlântico. As histórias vão surgindo como se a tradição oral fosse a única narrativa que se mantém, trazendo ao presente tradições antigas e quase perdidas.

*The repository for the myths and memories of a village on the Atlantic coast. The stories appear as if the oral tradition were the only narrative that remains, bringing to the present ancient and almost lost traditions.*



Mariana Bártolo (1987, Portugal) é cineasta, performer e artista multimédia. Concluiu os seus estudos na KHM - Academy of Media Arts Cologne em 2020 e estudou dança em Lisboa até 2009. Realizou as curtas-metragens Mansa (2021), Barbas de Baleia (2021), Interior (2017) e A Fábrica (2012) e também desenvolve trabalho nas áreas da fotografia, instalação, desenho e performance.

*Mariana Bártolo (1987, Portugal) is a filmmaker, performer and multimedia artist. She completed her studies at KHM - Academy of Media Arts Cologne in 2020 and studied dance in Lisbon until 2009. Directed the short films Mansa (2021), Barbas de Baleia (2021), Interior (2017) and A Fábrica (2012) and also develops work in the areas of photography, installation, drawing and performance.*

## BUSTARENGA

BUSTARENGA

Portugal | 34'43" | 2019

Realizadora / Director  
Ana Maria Gomes

Produção / Production  
Miguel Dias, Emmanuel Chaumet



Como acontece em todos os verões desde que nasceu, Ana vai a Bustarenga, uma pequena aldeia situada na montanha, no interior de Portugal. Aos 36 anos, esta parisiense de origem portuguesa ainda é solteira. Os habitantes da aldeia, preocupados com o seu futuro, fazem-na compreender que o tempo urge. Ana vai ouvir os conselhos e os avisos dos moradores para encontrar o príncipe encantado segundo os preceitos da aldeia.

*Every summer Ana goes to Bustarenga, a small mountain village in the interior of Portugal. At the age of 36, this Parisian woman of Portuguese origin is still single. The inhabitants of the village, worried about her future, make her understand that the clock is ticking. Ana listens to the advice and warnings of the villagers to find a Prince Charming according to the principles of the village.*



Ana Maria Gomes é uma cineasta franco-portuguesa, licenciada pela Ecole Nationale Supérieure des Arts Décoratifs e Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains, analisa o papel da ficção na construção das identidades pessoais e a representação perante a câmara. A sua pesquisa centra-se naqueles que lhe

são próximos, e na família em particular. Em 2006 ingressou na Le Fresnoy e aí realizou vários projetos. Os seus filmes foram apresentados em exposições e em vários festivais internacionais. O seu trabalho tem sido apoiado por instituições de arte, como a G.R.E.C, a Fundação Calouste Gulbenkian, SCAM, DRAC ou o Centro Nacional de Artes Visuais. Os seus projetos estão presentes em coleções públicas, como as do Fundo Nacional de Arte Contemporânea, da Biblioteca Nacional de França ou da Academia Francesa em Madrid. O último filme de Ana Maria Gomes, *Bustarenga*, tem produção de Ecce Films e Curtas-Metragens CRL.

*Ana Maria Gomes is a franco-Portuguese filmmaker, graduated from the École Nationale Supérieure des arts décoratifs in Paris and went on to further study at Le Fresnoy, specializing in video art. Gomes's work today focuses on the role of fiction in the construction of personal identities; her main artistic interest revolves around her inner circle and family in particular. In 2006 she joined Le Fresnoy where she worked on several artistic projects. Her films have been shown in exhibitions and international festivals. Her work has received support from artistic institutions including the G.R.E.C, the Gulbenkian Foundation, SCAM, DRAC, or the Centre National des Arts Plastiques. The last film of Ana Maria Gomes, *Bustarenga*, produced by ecce films and Short Films CRL.*

## COMO GADO

LIKE CATTLE

Portugal | 05'22" | 2020

Realizadora / Director  
Matilde Calado

Elenco / Cast  
Mia Tomé

Produção / Production  
Matilde Calado



Uma reflexão sobre o comportamento de Alfred Hitchcock, com as suas atrizes nos seus sets de filmagens. A partir de imagens de arquivo, cruzadas com imagens de uma mulher do século XXI, usando também a exploração sensorial sonora, é criado um olhar experimental, sobre um período na indústria cinematográfica, onde muitas foram as atrizes, vítimas do sistema machista da época.

*An analysis of Alfred Hitchcock's behaviour with his actresses in his movie sets. Taking archive pictures and intertwining them with images of an XXI century woman, exploiting our audio senses, an experimental look is created. This allows us to have a different perspective on a period of them in the film-making industry where many actresses were victims of a sexist panorama.*



Licenciada em Vídeo e Cinema Documental pela Escola Superior de Tecnologias de Abrantes, Matilde Calado é natural de Setúbal. O seu percurso como realizadora inicia-se em 2017 com *Registro de Nascimento*, a sua primeira curta-metragem docu-

mental. Em 2018, estreia-se na ficção, realizando *Quando For Tarde*, curta com um percurso de exposições vasto: Top Indie Film Awards, no Japão, onde ganhou um prémio para Melhor Edição; Festival Porto Femme, onde arrecadou o prémio de Melhor Curta de Ficção em 2020. A sua última curta documental, *Como Gado*, tem ganho múltiplos prémios nacionais e internacionais. De salientar as exposições em Nova York, no Lincoln Center e no Tribeca Film Center, no âmbito do NYPSFF.

*With a degree in Video and Documentary Film from the Escola Su-*

*perior de Tecnologias of Abrantes, Matilde Calado was born in Setúbal. Her path as a director begins in 2017 with *Registro de Nascimento*, her first documentary short film. In 2018, she makes her debut in fiction, directing *Quando For Tarde*, a short film with a wide range of screenings: Top Indie Film Awards, in Japan, where she won an award for Best Editing; Porto Femme Festival, where it won the award for Best Fiction Short in 2020. Her last documentary short, *Como Gado*, has won multiple national and international awards. The exhibitions in New York, Lincoln Center and Tribeca Film Center, within the scope of the NYPSFF, should be highlighted.*

## CONTRAFOGO

BACKFIRE

Portugal | 10'00" | 2020

Realizadora / Director  
Carolina Vieira

Elenco / Cast  
Carolina Vieira, Fernando Vieira, Elvira Vieira, Afonso Vieira, João Vieira, Maria Vieira

Produção / Production  
Carolina Vieira / ESAD.CR



Uma auto representação, através de um jogo de sombras entre o sujeito e a família.

*A self representation, through a game of shadows between the subject and the family.*



Carolina Vieira (15/07/1998) cresceu em Silves, Faro (Portugal). Formou-se no curso de Som e Imagem da ESAD.CR (2017-20).

*Carolina Vieira (15/07/1998) grew up in Silves, Faro (Portugal). She graduated from the Sound and Image course at ESAD.CR (2017-20).*

## ENTRE LEIRAS

THE LIFE WE KNOW

Portugal | 82'31" | 2020

Realizadora / Director  
Cláudia Ribeiro

Elenco / Cast  
Ana Madureira da Rocha, Maria Glória Madureira da Rocha

Produção / Production  
Cláudia Ribeiro, Filipa Reis, João Miller Guerra



Numa aldeia do interior remoto de Portugal, entre os rios Douro e Tâmega, vivem cerca de trinta pessoas. No alto de um morro, encontramos as irmãs Ana e Glória morando em um lugar isolado que o padeiro, o peixeiro, o dono da mercearia e seus filhos visitam uma vez por semana. Todo o resto vem da terra, que as duas irmãs trabalham de sol a sol, entre as faixas de terra cultivada. Acompanhamos o ciclo agrícola ao longo de um ano à medida que a relação entre realizadora e protagonistas vai amadurecendo. Desvenda-se o dia-a-dia e os pensamentos mais profundos destas mulheres sobre a vida no campo, a única que conhecem

*In a hamlet of Portugal's remote inland, between the rivers Douro and Tâmega, there live about thirty people. At the top of a hill, we find sisters Ana and Glória living in an isolated place which the baker, the fishmonger, the grocer, and their children visit once a week. Everything else comes from the soil, which the two sisters work from sunrise to sunset, amidst the strips of farmed land. We follow the agricultural cycle over the course of a year as the relationship between the director and the protagonists ripens. The veil is lifted on these women's day-to-day lives and their deepest thoughts about life in the countryside, the only life they know.*



Cláudia Ribeiro nasceu em 1990, em Guimarães, no Norte de Portugal, e atualmente vive no Porto. Ela é bacharela

em Cinema e mestra em Antropologia - Culturas Visuais. Seu trabalho está focado principalmente nos conceitos de cultura e identidade, movidos por um questionamento constante sobre o comportamento humano, a memória, a representação e o conceito de realidade. Entre Leiras é a sua estreia no documentário, o resultado de 7 meses de árduo trabalho de campo numa pequena aldeia do interior do norte de Portugal.

*Cláudia Ribeiro was born in 1990, in Guimarães, in the North of Portugal, and currently lives in Porto. She has a Bachelor's degree in Film and a Master's in Anthropology - Visual Cultures. Her work is focused mainly on the concepts of culture and identity, moved by a constant questioning of human behaviour, memory, representation, and the concept of reality. The Life We Know is her debut in documentary film, the result of 7 months of painstaking fieldwork in a small inland village in northern Portugal.*

## MÃOS DE PRATA

HANDS OF SILVER

Portugal | 12'00" | 2020

Realizadora / Director  
Catarina Gonçalves

Elenco / Cast

Aura Pereira do Rego, Fernando Furtado Couto, Fernando Jorge Couto, Leonor Couto, Rita Gonçalves

Produção / Production

Escola das Artes da Universidade Católica do Porto



Em Março de 2019 o meu avô tinha 20 anos. No mês seguinte tinha 12. Na semana passada tinha 30. Hoje tem 86, e amanhã talvez terá novamente 20. Só o conheço desde os 66, mas nos últimos tempos tenho andado a conhecê-lo de uma forma diferente.

*In March of 2019 my grandfather was 20 years old. The following month he was 12. Last week he was 30. Today he is 86, and tomorrow he might be 20 again. I have only known him since he was 66, but lately I have been getting to know him in a different way.*



Catarina Gonçalves nasceu em 1999, na ilha de São Miguel, e é, sobretudo, apaixonada por contar histórias. É licenciada em Som e Imagem pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e realizou um semestre de Erasmus na LUCA School of Arts em Gante. O seu trabalho dentro do campo da instalação e videoarte foi exibido no Museu Carlos Macha-

do, na exposição final da Luca School of Arts em Gante, no Festival Mayday e no European Media Art Festival em Osnabruck. Colaborou na produção do filme *The Happiest Man* de Sofia Caetano em 2019. O seu projeto final de licenciatura e primeiro filme, *Mãos de Prata*, ganhou o primeiro prémio no Concordia Film Festival, o terceiro prémio nos Prémios Sophia Estudante e foi selecionado para o Festival de Curtas de Vila do Conde, Festival de Cine y Audiovisuales Equinoxio, Porto Post Doc, Caminhos do Cinema Português, e Summer Night Series. Durante 2021 e 2021, vai participar como artista residente no Festival de Artes – Walk and Talk.

*Catarina Gonçalves was born in 1999, on the São Miguel island. She has a*

*bachelor's degree in Sound and Image by the School of Arts of the Portuguese Catholic University, and she did a semester of Erasmus in the LUCA School of Arts in Ghent. Her installation and videoart work has been exhibited at the Carlos Machado Museum, the final exhibition of the LUCA School of Arts, the Mayday Festival and the European Media Art Festival in Osnabruck. She collaborated in the production of the film *The Happiest Man* by Sofia Caetano in 2019. Her final project and first film, *Mãos de Prata*, won the third prize on the Prémios Sophia Estudante and was selected for the Vila do Conde Short Film Festival, Festival de Cine y Audiovisuales Equinoxio, Porto Post Doc, Caminhos do Cinema Português Festival, Concordia Film Festival and Summer Night Series. During 2021 and 2021 she will be working as resident artist at the Festival of Arts – Walk and Talk.*

## OFÍCIO DA ILUSÃO

THE ART OF ILUSION

Portugal | 06'11" | 2020

Realizadora / Director  
Cláudia Varejão

Produção / Production

Cláudia Varejão



O ofício da ilusão esculpe-se com imagens de um arquivo de família das décadas de 70 e 80 e de pequenos excertos sonoros de filmes. Ema, que aqui representa a Mulher num sentido mais lato, herda uma vida tradicional numa sociedade patriarcal, interroga a sua condição e a sociedade em que se insere. Graças ao bovarismo integrante em cada mulher, a força da desobediência queimará o caminho que outrora fora idealizado para si.

*The art of delusion is sculpted with images from a family archive from the 70s and 80s and sound clips from films. Ema, who here represents Women in a broader sense, inherits a traditional life in a patriarchal society, questions her condition and the society in which she operates. Thanks to the bovarism that integrates in each woman, the force of disobedience will burn the path that was once idealized for them.*



Cláudia Varejão estudou realização no Programa de Criatividade e Criação Artística da Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a German Film und Fernsehakademie Berlin e na Academia Internacional de Cinema de São Paulo. Estudou ainda fotografia no Centro de Arte e Comunicação Vi-

sual em Lisboa. *Ama-San* foi a sua estreia nas longas-metragens, recebendo dezenas de prémios em todo o mundo. Os seus filmes têm sido selecionados e premiados pelos mais prestigiados festivais de cinema, passando por Locarno, Roterdão, Visions du Reel, Cinema du Reel, Karlovy Vary, Art of the Real - Lincoln Center, entre muitos outros. A par do seu trabalho como realizadora desenvolve um percurso como fotógrafa e é professora convidada no ARCO e na Universidade Católica do Porto. O seu trabalho, tanto no cinema como na fotografia, documentário ou ficção, vive da estreita proximidade com os seus retratados.

*Claudia Varejão studied at the Creativity and Artistic Creation Program of Calouste Gulbenkian Foundation in partnership with the German Film und Fernsehakademie Berlin and the São Paulo International Film Academy. She also studied Photography at ARCO in Lisbon. *Ama-san*, was her feature debut, receiving dozens of awards around the world. Cláudia's films have been selected by and awarded at the most prestigious film festivals, including Locarno, Rotterdam, Visions du Reel, Cinema du Reel, Karlovy Vary, Art of the Real - Lincoln Center, among many others. Besides her work as a filmmaker, she developed a career as a photographer and she's a guest professor at ARCO and Catholic University of Porto. Her work, whether in film or photography, documentary or fiction, lives from its proximity to those portrayed.*

## A MENINA PARADA THE GIRL WHO STOOD STILL

Portugal | 09'00" | 2021

Realizadora / Director  
Joana Toste

Produção / Production  
Nuno Beato, Diogo Carvalho, Sardinha em Lata, Lda



Uma menina perde-se da mãe e recusa-se a sair do mesmo lugar. Um polícia impede todos os outros de a obrigarem a mexer. A menina parada e o polícia que a guarda param o trânsito e agitam os corações da cidade.

*A child is lost from her mother and refuses to move from the same place. A policeman stops everyone else to make her move. The still girl and the policeman that guards her stop traffic and stir up the city's hearts.*

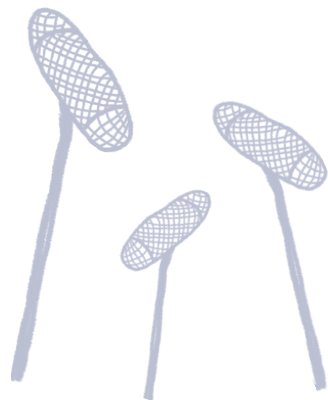


Nasceu em Maio de 1970. Licenciou-se em Design Industrial, ao que se seguiu uma pós-graduação na mesma área na Glasgow School of Art/Centro Português de Design. Estudou pintura na

Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa e em 1992 interrompeu os estudos por um ano para estudar animação na Tobistoon. Desde essa altura trabalhou sempre em animação, colaborando com vários estúdios e desenvolvendo os seus próprios projetos. Em 2004 fundou a sua própria produtora, a Gomtch Gomtch. Simultaneamente trabalha em ilustração, cenários para teatro, workshops para crianças e criação de páginas de internet.

*Born in May 1970, she graduated in Industrial Design, fol-*

*lowed by a post-graduation in the same area at the Glasgow School of Art/Centro Português de Design. She studied Fine Art at the Sociedade Nacional de Belas Artes in Lisbon and in 1992 interrupted her course to study Animation at Tobistoon. Since then, she has worked continuously in animation, both in cooperation with other studios and developing her own projects. In 2004, she set up her own production company, Gomtch Gomtch. She also works as an illustrator, set designer for theatre, and website designer, as well as organizing workshops for children.*





**ELO**

TIE

Portugal | 11'39" | 2020

Realizadora / Director  
Alexandra Ramires (Xá)Produção / Production  
David Doutel, Rodrigo Areias, Bando à Parte

Durante um dia anotecido, dois personagens procuram adaptar-se.

*Under a gloomy sun, two characters look for adaptation.*



Em 2010 concluiu o curso Pintura nas Belas Artes em Lisboa. Tem o seu primeiro contacto com cinema de animação na produtora Sardi-

nha em Lata, em 2009, e em 2013 muda-se para Porto para trabalhar nos estúdios de animação da produtora Bando à Parte onde continuou a desenvolver trabalho técnico e artístico para filmes de outros autores. É também membro fundador da Cooperativa BAP onde atualmente desenvolve trabalho individual e colectivo. *Água Mole* (2017) é o seu primeiro filme, concebido e realizado juntamente com Laura Gonçalves, *ELO* será o seu primeiro trabalho realizado em nome individual.

*In 2010 completed the Painting degree in Fine Arts in Lisbon. Her first contact with animation cinema was in 2009 in the production company Sardinha em Lata. In 2013 moved to Porto to work in the animation studios of the production company Bando à Parte where she continued to develop technical and artistic work for other authors' films. Founding member of the BAP Cooperative where she currently develops individual and collective work. *Água Mole* (2017) is her first film, co-directed with Laura Gonçalves. *ELO* is her debut as a solo director.*

**LASCAS**

THORNS AND FISHBONES

Hungria | Hungary | 09'47" | 2020

Realizadora / Director  
Natália Azevedo AndradeProdução / Production  
József Fülöp, Moholy-Nagy University of Art and Design

Três crianças, aborrecidas e negligenciadas, vivem das aventuras que criam nas suas cabeças, até que chega o dia em que tentam escapar de sua casa. A mãe, sempre atarefada, parece emocionalmente alheia ao que se passa em torno dela. À medida que as crianças crescem, e a rotina da mãe se torna cada vez mais cansativa, os segredos desta casa misteriosa tornam-se aparentes.

*Three young children, bored and neglected, live off the adventures they create in their own heads until a day comes when they try to reach the outside. The mother, always busy, seems completely emotionally detached from her surroundings. As the children grow and the mother's routine is ever more tiresome, the secrets of the mysterious house become apparent.*



Natália Azevedo Andrade nasceu em Braga, em 1992, e passou a primeira parte da sua vida entre Braga, Vila do Conde e o Porto. Natália estudou Artes Plásticas, Pintura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e Comunicação Audiovisual, Multimédia, na Escola Artística de Soares dos Reis; durante este tempo participou em várias fanzines de banda desenhada e ilustração independentes, bem como em

algumas exposições coletivas. Durante os últimos anos viveu em Budapeste, onde pôde aprofundar os seus conhecimentos teóricos e técnicos de animação, na Moholy-Nagy University of Art and Design. Os seus filmes passaram por festivais em todo o mundo, incluindo a Animateka na Eslovénia, o Seoul International Cartoon and Animated Film Festival, na Coreia do Sul e o Womanimation, nos EUA, bem como o CINANIMA, a Monstra, o Caminhos do Cinema Português e o Curtas de Vila do Conde, estes em Portugal. Hoje em dia, Natália vive no Porto, onde trabalha como freelancer em animação, escreve e desenvolve os seus próximos filmes.

*Natália Azevedo Andrade was born in Braga, in 1992, and spent the first part of her life between Braga, Vila*

*do Conde and Porto. Natália studied Plastic Arts, Painting, at the Faculty of Fine Arts of Porto University, and Audiovisual Communication, Multimedia, at the Artistic School of Soares dos Reis; during this time she participated in several independent comic and illustration fanzines, as well as in some group exhibitions. During the last few years, she lived in Budapest, where she was able to deepen her theoretical and technical knowledge of animation at the Moholy-Nagy University of Art and Design. Her films were exhibited in festivals around the world, including the Animateka in Slovenia, the Seoul International Cartoon and Animated Film Festival in South Korea, and the Womanimation in the USA, as well as in the CINANIMA, the Monstra, the Caminhos do Cinema Português and the Curtas Vila do Conde, these last ones in Portugal. Nowadays, Natália lives in Porto, where she works as a freelancer in animation, writes and develops her next films.*

## SEJA COMO FOR ANYHOW, ANYWAY

Portugal | 12'23" | 2020

Realizadora / Director  
Catarina Romano

Produção / Production  
Jonas César, AIM · Estúdios De Animação



Uma mulher está fechada em casa há muito tempo. Está desempregada, aparentemente enclausurada do lado de fora das possibilidades do seu tempo histórico. Vive ciclos de precariedade cada vez mais próximos, encapsulando-a como a ondulação causada pela queda de uma pedra num lago, mas em sentido inverso: ondas que vêm ter com ela, repetindo-se, fechando-a. Os dias chegam pesando sobre o corpo cansado, lugar de todos os combates. Memória salvadora: acede-se ao tempo, o futuro é possível. Ela dança. Tomando cada gesto como um refrão, voltará aos poucos a apropriar-se do que a rodeia. Ela irá vestir seu corpo como uma luva.

*A woman is confined to her home. She is unemployed as if exiled from the opportunities of her time. She goes through cycles of precarity, ever faster, ever closer, encapsulating her like the ripple of a stone in a water-hole. Waves come to meet her, repeating themselves, besieging her. Days weighing heavily on the tired body, the dwelling of all struggles. Liberating memory: reaching into time, the future is possible. She dances. With every step, a note, at every turn, a new rhythm. She is unfolding, repossessing her being-in-the world. She will dress her body like a glove.*



Estudou Cinema de Animação tradicional e de volumes no Centro de Imagem e Técnicas Narrativas da Fundação Calouste Gulbenkian, sob a orientação de Zepe e de Nuno Beato. Participou no Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística, no Curso

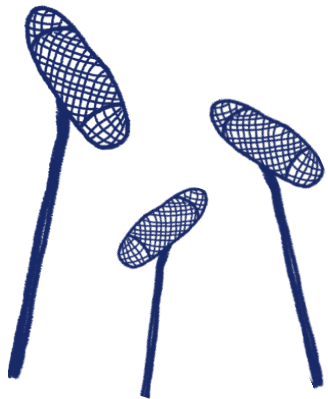
de Realização de Cinema de Animação 3D dirigido pela escola SUPINFOCOM – tendo sido posteriormente seleccionada para continuar os estudos em Valenciennes, onde participou numa curta-metragem em 3D. Profissionalmente, colaborou como animadora em diversas curtas-metragens de autor e séries de animação. Realizou as curta-metragens de animação, *A casa ou a máquina de habitar* e *Seja como for*, ambas apoiadas pelo ICA. Actualmente realiza a sua terceira curta-metragem.

*Catarina Romano has studied traditional and volumes animation*

*cinema in the Imaging and Technical Narratives center of Calouste Gulbenkian Foundation, under the guidance of Zepe and Nuno Beato. She has participated in Gulbenkian's Creativity and Artistic Creation Program in the 3D animation Filmmaking Course directed by the Supinfo-com school - and was subsequently selected to continue her studies in Valenciennes, where she participated in a short film in 3D. Professionally, she worked as an animator on several independent animation short films and animation series. Has directed two short films, *The House or the machine to live in* and *Anyway, Anyhow*, both supported by the ICA, the Portuguese Cinema, and Audiovisual Institute. Currently directs her third short film.*



COMPETIÇÃO  
**ESTUDANTES**  
*STUDENTS COMPETITION*



## (IN)QUIETUDE

(IN)QUIETUDE  
(IN)QUIETUDE

Portugal / Portugal | 15'23" | 2021

Realizadora / Director  
Ana S. Carvalho

Elenco / Cast  
Ana Pinheiro, Vera Basto, Sara Varada, Flora Brabetz

Produção / Production  
José Viana

Escola / School  
Escola Superior Artística do Porto



A luta interior de uma jovem adolescente após a morte da sua mãe.

*The inner struggle of a young teenager after her mother's death.*



Ana S. Carvalho nasceu em 1998 em Vila Nova de Gaia, onde reside. Estudou na Escola Artística Soares dos Reis do Porto, onde se especializou em fotografia. Licenciou-se em Cinema e

Audiovisual na Escola Superior Artística do Porto (ESAP), onde realizou a sua primeira curta-metragem *(In)quietude*, como projeto final. No decorrer dos seus estudos foi convidada para participar em diversas exposições coletivas onde expôs trabalho fotográfico e videográfico (*A Note to Yourself*, 2018). Recentemente, ganhou o Prémio de Melhor Realizadora na Competição Take One! do Festival 29<sup>o</sup> Curtas Vila do Conde, com a sua primeira curta-metragem *(In)quietude*.

Ana S. Carvalho was born in 1998 in Vila Nova de Gaia, where she resides. She studied at Escola Artística Soares dos Reis do Porto, where she specialized in photography. She graduated in Cinema and Audiovisual at Escola Superior Artística do Porto (ESAP), where she made her first short film *(In)quietude*, as a final project. During her studies, she was invited to participate in several group exhibitions where she exhibited photographic and videographic work (*A Note to Yourself*, 2018). She recently won the Best Director Award in the Take One Competition! 29th Festival Curtas Vila do Conde, with her first short film *(In)quietude*.

## JACKFRUIT | JACKFRUIT

JACKFRUIT

Alemanha / Germany | 34'09" | 2021

Realizadora / Director  
Thùy Trang Nguyễn

Elenco / Cast  
Hồng Ngọc Lê, Dân Boldt, Mai Phương Kolath, Shari Asha Crosson, Mehmet Yılmaz

Produção / Production  
Mitti Nghiêm, Maurice Egen

Escola / School  
internationale filmschule köln



Para Mít, a vida entre dois mundos não é nenhuma novidade. Mít é confrontada sobre a sua vida amorosa durante o jantar semanal na mesa da avó Roan. Antes de encontrar a coragem para sair do ninho da mãe, Roan é diagnosticada com Alzheimer. O altar ancestral, que está sob seus cuidados há mais de vinte anos, não pode mais estar com ela. O altar é o elo final com os ancestrais e as raízes vietnamitas. Mít embarca numa jornada em busca da conexão entre as suas duas identidades aparentemente incompatíveis.

*For Mít life between two worlds is nothing new. In typical Vietnamese fashion, Mít is confronted about their love life during grandmother Roan's weekly dinner table. Before finds the courage to move out of their mother's nest, grandmother Roan is diagnosed with Alzheimer's disease. The ancestral altar, which has been in her care for over twenty years, can no longer be with her. The altar is the final link to their ancestors and their Vietnamese roots. Mít takes on a journey to search for the connection between their two seemingly incompatible identities.*



Thùy Trang Nguyễn, filha de pais vietnamitas, nasceu na Alemanha. Tornou-se co-fundadora da organização sem fins lucrativos Berlin Asian Film Network. Antes de frequentar a escola de cinema na internationale filmschule

köln, fez uma abordagem teórica das artes audiovisuais e estudou teoria do cinema na Freie Universität Berlin. Trabalhou como assistente de direção, engenheira de som e editora de longas-metragens de ficção e não-ficção, ganhando experiência profissional na Inglaterra, Alemanha e Vietnã. Começou a trabalhar como Treinadora de Diálogo e Caster / Street Caster para atores e atrizes de ascendência asiática. Como diretora da internationale filmschule köln, os seus filmes giram em torno de família e identidade, queerness e a travessia de fronteiras.

Thùy Trang Nguyễn, was born to Vietnamese parents in Germany. Became Co-founder of the non-profit organization Berlin Asian Film Network. Before attending filmschool at internationale filmschule köln, she took a theoretical approach to audiovisual arts and studied film theory at Freie Universität Berlin. Worked as assistant director, sound engineer and editor for fictional and non-fictional features, gaining work experiences in England, Germany and Vietnam. Started to work as a Dialogue Coach and Caster/ Street-caster for actors and actresses of Asian descent. As a director at internationale filmschule köln, her films revolve around family and identity, queerness and crossing borders.

## MANNEQUIN | MANEQUIM MANNEQUIN

Irão / Iran | 13'00" | 2020

Realizadora / Director  
Mahnaz Valipour

Elenco / Cast  
Ilia Jabbari, Somayeh Pourian, Shaaban Sadeghi

Produção / Production  
Mahnaz Valipour

Escola / School  
Kamalolmolk University of Art



O pai de Hamed vê-o a vender livros como um vendedor na rua, bate nele e força-o a trabalhar na Galeria de Vestidos de Noiva da sua madras-ta. Hamed apaixonou-se por um manequim lá.

*Hamed's father sees him selling books as a vendor in a street, beats him up and forces him to work in his stepmother's Wedding Gowns Gallery. Hamed falls in love with a mannequin there.*



Mahnaz Valipour - Nasceu em 1990 em Mazandaran, Irão. 2017-BA em roteiro na Universidade de Arte de Teerã. Mestrado em Cinema na Kamalolmolk University Of Art. Ela interessou-se por arte desde a infância e começou a escrever primeiro. Escrever histórias e poemas, ser encorajada na escola e vencer os principais concursos a levou a escrever mais a sério. Além de

escrever contos, passou a escrever várias peças e, ao entrar na universidade, a escrita de roteiros também se somou aos seus interesses. A arte é sempre um mundo desconhecido e estranho para ela, e a cada dia, ela ainda sente que está no seu primeiro caminho, e esse encanto não está relacionada a uma arte em particular, cada ramo da arte tem o seu próprio charme único para ela. Ela também trabalha como compositora de música. Além de escrever, ela também atua e dirige peças teatrais. Começou a atuar no teatro em 2005. Atualmente, sua principal preocupação é filme e cinema. Até agora, ela fez algumas curtas-metragens estudantis.

*Mahnaz Valipour - Born 1990 in Mazandaran, Iran. 2017 - BA in*

*screenwriting in Tehran University Of Art. Cinema Master student at Kamalolmolk University Of Art. She had an interest in art since childhood and began writing at first. Writing stories and poems and being encouraged in school and winning top competitions pushed her to write more seriously. In addition to writing short stories, she began to write several plays, and upon entering the university, screenwriting also added to her interests. Art is always an unknown and strange world for her, and every day, as she goes along it, she still feels that she is on the first path, and this wonder is not related to a particular art, and each branch of art has its own unique charm for her. She also works in the songwriting profession. In addition to writing, she also acts and directs theater. She started acting in plays in 2005. Currently, her main concern is film and cinema. Till now, She made some student short films.*

## MY MOTHER'S NAME IS HAPPINESS | O NOME DA MINHA MÃE É FELICIDADE ANAMNYN ATY BAQYT

Cazaquistão / Kazakhstan | 20'00" | 2020

Realizadora / Director  
Shuqyla Serzhan

Elenco / Cast  
Aitkul Pazylova, Merei Makajan

Produção / Production  
Yerlan Nurmukhambetov, Assel Yerzhanova



Uma menina desesperada que conseguiu escapar de sua família original percebeu que sua humilde mãe é a pessoa que deve buscar a liberdade...

*A desperate girl who managed to escape from her original family realized that her humble mother is the very person who should reach out for freedom...*

Escola / School  
Kazakh National University of Arts



1995 - Nasceu em 3 de maio no condado de Tekes, região de Yili, região autônoma de Xinjiang, China. 2014 - Graduiu-se na escola secundária em Xinyuan County, região de Yili. 2016 - Mudou para o Cazaquistão, cidade

de Nur-Sultan (agora está com o passaporte do Cazaquistão). 2017 - Matriculou-se na Kazakh National University of Arts. Faculdade de "Cinema e TV". Curso de "Realização de longas-metragens". Aluna Diretora do Studio Yerlan Nurmukhambetov. Atualmente - Aluna do 4º Curso. 2018 - Dirigiu o curta-metragem de arte *Samal*. 2019 - Dirigiu o curta-metragem *A walk in the snow*, parte do longa-metragem-almanaque *Mahabbat Kunderi*. 2020 - dirigiu o curta-metragem de arte *My mother's name is Bakyt*.

*1995 - Born on May 3 in Tekes county, Yili region, Xinjiang Autonomous region, China. 2014 - Graduated from the High school in Xinyuan County, Yili region. 2016 - Relocated to Kazakhstan, Nur-Sultan city (now I am holding the Kazakhstan passport). 2017 - Enrolled in The Kazakh National University of Arts. Faculty "Cinema and TV". Major "Directing feature films". The Director student of Studio Yerlan Nurmukhambetov. In present - 4th Course Student. 2018 - Directed the short Art film *Samal*. 2019 - Directed the short film *A walk in the snow*, the part of a full-length feature film-almanac *Mahabbat Kunderi*. 2020 - Directed the short Art film *My mother's name is Bakyt*.*

## SHEDDING SKIN | ESCAMAS ESCAMAS

Espanha / Spain | 17'00" | 2020

Realizadora / Director  
Katherina Harder Sacre

Elenco / Cast

Anna Casas, Violet Ferrer, María José Prieto, Redona Bello, Sara Ruiz, Gerard Miró, Hassan Sidiqui, Kimberly Hester, Emma Maguire

Produção / Production

María José García, Uriel Wisnia, Josefina Rozenwasser

Alicia é costureira, mas por trás dos tecidos esconde o segredo do próprio corpo. Após a inundação acidental do seu apartamento, ela conhece Lúcia, uma mulher transexual que é a sua nova vizinha. Apesar do seu primeiro encontro tenso, elas começam a passar mais tempo juntas. Com o amanhecer, as duas mulheres encontrarão a cura.



Escola / School

Bande à Part Escuela de Cine

*Alicia is a seamstress, but behind the fabrics she hides the secret of her own body. After the accidental flooding of her apartment she meets Lucia, a transsexual woman who is her new neighbor. Despite the tense first encounter they start spending more time together. With the dawn, both women will find healing.*



Katherina Harder Sacre, diretora de Cinema e TV, formada pela Universidade do Chile e mestre em Direção de Cinema pela Escola Bande à Part em Barcelona. Co-Fundadora e Diretora Artística do Festival Internacional de Cinema de Iquique - FICIQ. Diretora da premiada curta-metragem *Memorias del viento* vencedora da Melhor Curta-Metragem no

FICValdivia 2011, indicada ao Pedro Sienna Awards 2012 e selecionada em mais de 35 festivais internacionais. Dirigiu no canal TVN a série *4to Medio*, produzida pela PAROX. Participou nos workshops de roteiro e de técnica de direção de atores Sanford Meisner na EICTV, no campus de talentos do BAFICI e em 2020 foi selecionada para a Locarno Industry. Fundou e atualmente dirige o Festival Internacional de Cinema de Idosos de Barcelona. Recentemente, também foi cofundadora da produtora Volcánica Filmes, cujo objetivo é fortalecer a produção cinematográfica no norte do Chile.

*Katherina Harder Sacre, Film and TV director, graduated from the Uni-*

*versity of Chile and Master degree in Film Directing at Bande à Part school in Barcelona. Co-Founder and Artistic Director of the Iquique International Film Festival – FICIQ. Director of the award-winning short film Memorias del viento winner as Best Short Film at FICValdivia 2011, nominated to Pedro Sienna Awards 2012 and selected in more than 35 international festivals. Directed the television series 4to Medio on TVN channel, produced by PAROX. Attended the workshops of script and the Sanford Meisner technique of actors direction in EICTV, participated in the talent campus of the BAFICI and in 2020 she was selected to Locarno Industry. Founded and actually directs the Barcelona International Film Festival of the Older Adults. Recently, She also co-founded the producer company Volcánica Films whose objective is to strengthen the cinema production in the northern area of Chile.*

## VARYA | VARYA VARYA

Rússia / Russia | 23'40" | 2021

Realizadora / Director  
Nika Gorbushina

Elenco / Cast

Varvara Shmykova, Nikolay Kovbas, Sergey Kotyukh, Svetlana Sayagova, Vitaliy Dudnik

Produção / Production

Daria Chigirina

Escola / School

Sergey Bondarchuk Russian Film School LLC



Varya escolheu, como dizem, uma profissão não totalmente feminina - ela quer tornar-se bombeira. A menina vai para uma experiência de trabalho num corpo de bombeiros, onde ela deve provar a todos que é digna de estar lá.

*Varya has chosen, as they say, a not entirely female profession – she wants to become a firefighter. The girl comes for some work experience to a fire brigade where she must prove to everybody that she is worthy of being there.*



Diretora, roteirista. Nasceu em Samara. Em 2015 formou-se no departamento de direito da

Academia Regional do Estado de Samara. Em 2016 ganhou a indicação de Melhor Filme no Festival de Cinema de Samara 70/30. Em 2017, formou-se no curso de diretores na Alexander Mitta's School e, um ano depois, matriculou-se no curso de cinematografia da Sergey Bondarchuk Russian Film School LLC. A sua estreia como diretora de fotografia, *Fucktower* (2019), participou do Russian Short Film Festival Koroche.

*Director, screenwriter. Born in Samara. In 2015 graduated from the law department at Samara State Regional Academy. In 2016 won the nomination for Best Film at Samara film festival 70/30. In 2017 graduated from the directors' course at Alexander Mitta's School, and a year later enrolled in the cinematography course of the Sergey Bondarchuk Russian Film School LLC. Her debut as DoP, Fucktower (2019), participated in the Russian Short Film Festival Koroche.*

## VYRAJ | VYRAJ VYRAJ

Polónia / Poland | 20'00" | 2020

Realizadora / Director  
Agnieszka Nowosielska

Elenco / Cast  
Agata Buzek, Janusz R. Nowicki, Adam Rzędzian

Produção / Production  
Krystyna Doktorowicz

Escola / School  
Krzysztof Kieślowski Film School, University of Silesia



Um drama psicológico sobre eventos improváveis da vida de uma família. A súbita doença do pai de Weronka rompe a sua vida tranquila e idílica. Enquanto brincava com seus amigos, o seu filho Pietrek passa por uma situação que o faz acreditar que tem poderes de cura. Tudo o que cerca Weronka chama a sua atenção e uma série de eventos foge do seu controle. É possível que Pietrek tenha influência sobre a saúde de seu avô?

*A psychological drama about improbable events from the life of one family. The sudden illness of Weronka's father breaks her quiet and idyllic life. While playing with his friends, her son Pietrek experiences a situation which makes him believe that he has healing powers. Everything that surrounds Weronka calls for her attention, and a series of events gets out of her control. Is it possible that Pietrek has an influence over his grandfather's health?*



Agnieszka Nowosielska - Desde 2016 estuda direção na Krzysztof Kieslowski Film School em Katowice (Polónia). É autora de inúmeros longas e curtas-metragens documentais.

*Agnieszka Nowosielska - Since 2016 she has studied directing in Krzysztof Kieslowski Film School in Katowice (Poland). She is an author of numerous features and documentary short films.*

## YOU HAVEN'T SEEN WHAT I'VE SEEN TU NÃO VISTE O QUE EU VI NIE WIDZIELIŚCIE TEGO CO JA WIDZIAŁAM

Polónia / Poland | 22'00" | 2019

Realizadora / Director  
Ewa Lang

Elenco / Cast  
Klaudia Kurak, Sylwia Boroń, Michal Józwick, Wanda Onyszkiewicz-Gnap

Produção / Production  
Anna Stando



Escola / School  
Krzysztof Kieślowski Film School, University of Silesia

Fim do verão numa casa do lago rodeada apenas de natureza. Misia, de sete anos, está a passar os seus últimos dias de férias da escola a brincar na água com a sua mãe. Durante uma dessas tardes, ela faz um desejo que deve mudar sua vida. Mas nem tudo acontece como planejado. O mundo adulto continua a bater à porta do universo da menina, forçando-a a agir para salvar a si mesma e a sua mãe do pai abusivo. O realismo mistura-se com o mundo colorido e melífluo da fantasia. Conforme o equilíbrio entre eles muda perigosamente, Misia está a começar a perder seu senso de segurança e fé na lealdade dos adultos. Quando a última esperança de ajuda se esvai, ela faz mais uma tentativa de usar sua força de vontade para salvar seu próprio mundo.

*End of summer in a lake house surrounded only with nature. Seven years old Misia is spending her last school free days playing by the water with her mum. During one of those afternoons she makes a wish that is supposed to change her life. Not everything happens as planned though. The adult world keeps knocking on the door of the girl's universe, forcing her to act in order to save herself and her mum from the abusive father. Realism blends with the colorful and mellifluous world of fantasy. As the balance between them shifts dangerously, Misia is starting to lose her sense of security and faith in adults' loyalty. When the last hope for help fades, she makes one more attempt to use her strong will for saving her own world.*



Ewa Lang, diretora e roteirista, formou-se na Krzysztof Kieślowski Film School

em Katowice, Polónia. *You Haven't Seen What I've Seen* é o curta-metragem da sua formatura, e está a ser exibido em festivais ao redor do mundo, incluindo EUA, Itália, Finlândia e Irão. Nos seus filmes, ela tenta captar o indefinível, mas familiar; a natureza e as pessoas são suas maiores inspirações. Membro da Associação de Cineastas Poloneses. Atualmente mora e trabalha em Milão, Itália.

*Ewa Lang, director and screenwriter, graduated from Krzysztof Kieslowski Film School in Katowice, Poland. You Haven't Seen What I've Seen is her graduation short drama, and is being shown at festivals around the world, including USA, Italy, Finland and Iran. In her films she tries to catch the indefinable yet familiar; nature and people are her biggest inspirations. Member of Polish Filmmakers Association. She currently lives and works in Milan, Italy.*

## CLÉMENTE | CLÉMENTE CLÉMENTE

Suíça / Switzerland | 30'23" | 2020

**Realizadora** / Director  
Nino Defontaine

**Elenco** / Cast  
Monique Rey

**Produção** / Production  
Master cinéma HES-SO ECAL/HEAD,  
Lionel Baier, Nicolas Wadimoff

**Escola** / School  
HEAD – Genève



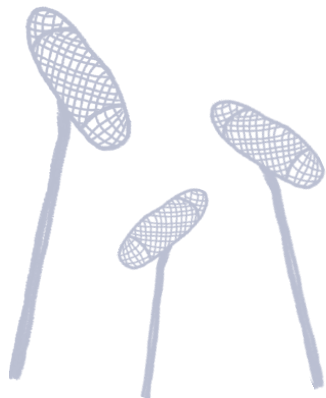
Um retrato da minha avó, Monique, 81 anos, que está a tentar livrar-se das presenças de sua casa, chamada Clémente. Enquanto seleciona os objetos, ela se pergunta: porque guardamos? Os filmes recuperados de Monique e da sua mãe constroem uma memória transmitida ao longo de três gerações que rompem com o silêncio da família. Através destas visões, abre-se um diálogo sobre gênero, família e liberdade.

*A portrait of my grandmother, Monique, 81, who is trying to break out of the presences of her house, called Clémente. Sorting, she wonders: why do we keep? Monique's and her mother's recovered films build a memory transmitted over three generations that break with the family silence. Through these visions, a dialog opens on gender, family and freedom.*



Nascida em 1994, Nino Defontaine estudou ciências sociais antes de aprender sobre imagem e direção no Master Cinéma Ecal/Head. Foi diretora de cinematografia de *Metamorphosis*, selecionado no Fipadoc e Tënk. Ela foi co-diretora e diretora de fotografia de *Tony* (2018).

*Born in 1994, Nino Defontaine studied social sciences before learning about image and directing in the Master Cinéma Ecal/Head. She was Director of cinematography of *Metamorphosis*, selected at Fipadoc and Tënk. She was co-director and DOP of *Tony* (2018).*





## JUROR NO. 5 | JURADO.NO. 5 JUROR NO. 5

Bélgica | Finlândia / Belgium | Finland |  
17'38" | 2020

Realizadora / Director  
Karoliina Gröndahl

Elenco / Cast  
Emanuel Cerdeira, Valentijn Dhaenens

Produção / Production  
LUCA School of Arts / DOC NOMADS Joint Master

Escola / School  
DOC NOMADS Joint Master



O júri civil de 12 membros é usado em casos criminais graves no Tribunal de Assize na Bélgica. Este filme retrata um conflito interno de um homem que está preso nas suas memórias vívidas de um julgamento de assassinato do qual participou como jurado civil anos atrás. A história é formada a partir de testemunhos reais de ex-jurados.

*Twelve member civil jury is used in serious criminal cases at the Court of Assize in Belgium. Short film Juror No.5 portrays an inner conflict of a man who is stuck in his vivid memories of a murder trial he participated as a civil juror years ago. The story is gathered from real life testimonies of former jurors.*



Karoliina Gröndahl é uma documentarista da Finlândia. Como cineasta, tem paixão por compreender as pessoas e a diversidade da vida humana. Na maioria dos filmes, é a sua própria cinegrafista. Depois de se formar no programa internacional de mestrado conjunto DOC NOMADS na área de documentário criativo, continua o seu trabalho com vários

projetos de documentário em desenvolvimento. O curta-metragem de formatura, *Juror No.5*, estreou no 20º DocPoint Helsinki Documentary Film Festival. O seu primeiro documentário longa-metragem para TV *Elinkautinen* foi produzido pela emissora nacional finlandesa YLE e recebeu uma bolsa para escrever o roteiro do filme do AVEK The Promotion Centre for Audiovisual Culture. Ela tem experiência como membro do conselho da associação de cinema Euphoria Borealis, que desenvolve e diversifica a cultura audiovisual na Finlândia. Atualmente, é membro do conselho de uma Guilda de Documentários Finlandesa.

*Karoliina Gröndahl is a documentary filmmaker from Finland. As a film-*

*maker has a passion for understanding people and the diversity of human life. In most of the films is her own cinematographer. After graduating from the international DOC NOMADS Joint Masters programme from the field of creative documentary, continues her work with several documentary projects in development. Her graduation short documentary Juror No.5 premiered at the 20th DocPoint Helsinki Documentary Film Festival. Her first feature-length tv-documentary Elinkautinen was produced by Finland's national broadcasting company YLE and received a script writing grant for the film from AVEK The Promotion Centre for Audiovisual Culture. She has a background as a board member of Euphoria Borealis, registered association developing and diversifying the audiovisual culture in Finland. She is a board member of a Finnish Documentary Guild.*

## LET ME BE MYSELF | DEIXA-ME SER EU DEIXA-ME SER EU

Portugal / Portugal | 28'40" | 2021

Realizadora / Director  
Sheila Correia

Elenco / Cast  
Alice Dafni Ruegg, Ana Cristina Saladrigas, Camila Coutinho, Deise Lucena, Julia Felix, Luciana Lima, Nilce Costa, Rosilda Portas, Valeska Picado

Produção / Production  
Sheila Correia



Escola / School  
Instituto Universitário da Maia

Longe do meu país, eu me deparei com os estereótipos da mulher brasileira. Como reexistir em um contexto de generalização? Como desconstruir um rótulo e não permitir desconstruir a si mesma? Em Portugal, eu descobri que eu sou um emaranhado de coisas que existem dentro de mim que pouco tem a ver com a minha forma física. Eu pensei que era fácil me apresentar como eu, mas entendi que às vezes, até que eu prove ao contrário, já existem algumas teorias sobre mim.

*Far away from my home country I came across the stereotypes of Brazilian women. How to exist and find new ways of existence in a world of preconceptions? How to break a stereotype without losing myself? In Portugal, I discovered I am a tangle of things that exist within me and have little to do with my appearance. I thought it would be easy to introduce myself as I used to, but I realised that sometimes, until I prove otherwise, there are already some preconceptions influencing how others perceive me.*



Eu sou brasileira, nascida em São Paulo, formada em Comunicação Social em

Rádio e TV pela Universidade São Judas Tadeu e mestre em Tecnologia da Informação, Comunicação e Multimídia pelo Instituto Universitário da Maia. Eu trabalhei como produtora cultural por dez anos e fui coordenadora de um projeto de Oficina de Rádio para crianças durante três anos. *Deixa-me ser eu* é o fruto do projeto de mestrado finalizado em 2021.

*I am Brazilian, born in São Paulo, graduated in Social Communication in Radio and TV at Universidade São Judas Tadeu and Master in Information Technology, Communication and Multimedia at Instituto Universitário da Maia. I worked as a cultural producer for ten years and was the coordinator of a Radio Workshop project for children for three years. Let me be myself is the result of the master's project completed in 2021.*

## ÆSTRAL | CESTRAL ÆSTRAL

Suíça / Switzerland | 14'44" | 2021

Realizadora / Director  
Camille Briffod

Elenco / Cast  
Ilana Werner, Nora Vetterli, Begum Gurses,  
Anja Temperli, Una Rusca

Produção / Production  
Filippo Bonacci

Escola / School  
Zurich School of Art



Uma viagem sensorial através do ciclo menstrual. Ilana, Nora, Begum, Anja e Una compartilham conosco os seus sentimentos e fascínios relacionados à menstruação. Por meio de uma exploração sensorial dessa realidade, comum e singular, o filme joga com as fronteiras da ficção e do documentário.

*A sensory journey through the menstrual cycle. Ilana, Nora, Begum, Anja and Una share with us their feelings and fascinations related to menstruation. Through a sensory exploration of this reality, both common and singular, the film plays with the boundaries of fiction and documentary.*



Camille Briffod nasceu em 1993 em Vevey. Após obter o seu diploma de bacharelado na Ecole hôtelière de Lausanne, envolveu-se em vários campos culturais, sociais e artísticos para projetos na Suíça e no exterior. Em 2019, iniciou os estudos na Escola de Arte de Zurique, onde estudou o meio de filme documentário e dirigiu seu primeiro curta *Æstral*.

*Camille Briffod was born in 1993 in Vevey. After obtaining her bachelor's degree at the Ecole hôtelière de Lausanne, she has been involved in various cultural, social and artistic fields for projects in Switzerland and abroad. In 2019, she began studies at the Zurich School of Art, where she studied the medium of documentary film and directed her first short film *Æstral*.*

## OUR LOVE | NOSSO AMOR MAWHIALEO OTE ALOWHA

Nova Zelândia / New Zealand | 15'55" | 2020

Realizadora / Director  
Valeriya Golovina

Elenco / Cast  
Kalameli Teinawho Ihaia Alewhohio, Avito Alefoso, Iosefo "Joseph" Alefoso, Selina Alefoso, Joinah Alefoso Maiava, Meliana Alefoso Maiava

Produção / Production  
Niamh Swannack



Escola / School  
Victoria University of Wellington

Meli e o seu marido Avito refletem sobre a decisão fundamental das suas vidas. Com muita ansiedade, deixaram o minúsculo atol de Tokelau e foram para a Nova Zelândia em busca de uma vida melhor para o seu filho. 43 anos depois, encontram-se divididos entre a família e a saudade de casa.

*Meli and her husband Avito reflect on the pivotal decision of their lives. With much trepidation they left the tiny atoll of Tokelau for New Zealand seeking a better life for their son. 43 years on, they find themselves pulled between family and a longing for home.*



Valeriya é uma cineasta ucraniana. Ganhou experiência em fotografia e jornalismo cobrindo a guerra em curso com a Rússia para o jornal de língua inglesa da Ucrânia KyivPost. Adquiriu experiência prática em cinema durante os estudos na NYU Abu Dhabi, quando começou a dirigir os próprios curtas-metragens e auxiliar produtores de cinema em Nova York. Também serviu como tutora de

cinema na NYU Abu Dhabi. Seu interesse criativo reside na intersecção de projetos baseados em fotografia, escrita e documentário que revelam narrativas pessoais e complexificam histórias oficiais com perspectivas fixas. Dirigiu documentários curtos e instalações de vídeo, e trabalhou como diretora de fotografia em mais de uma dúzia de curtas narrativas e documentários. Em 2020, completou seu MFA em Cinema na Victoria University of Wellington. Atualmente, atua como editora de um documentário de longa-metragem sobre a história de uma família cambojana que sobreviveu ao regime do Khmer Vermelho e é uma cineasta independente.

*Valeriya is a Ukrainian filmmaker. She gained her first experience in*

*photography and journalism covering the ongoing war with Russia for Ukraine's English language newspaper KyivPost. Acquired hands-on experience in filmmaking during her studies at NYU Abu Dhabi as she started directing her own short documentaries and assisting film producers in New York. She also served as a film tutor at NYU Abu Dhabi. Her creative interest lies in the intersection of photography, writing and documentary based projects that reveal personal narratives and complicate official stories with fixed perspectives. She has directed short documentaries and video installations, and worked as a cinematographer on more than a dozen narrative and documentary shorts. In 2020, completed her MFA in Film at Victoria University of Wellington. Currently, she serves as an editor on a feature documentary film on the history of a Cambodian family surviving the Khmer Rouge regime and an independent cinematographer.*

## THE GALLERY | A GALERIA

### THE GALLERY

Áustria / Austria | 08'06" | 2021

Realizadora / Director  
Cordula Rieger

Elenco / Cast  
Flora, Giovanna, Hannah, Hannah, KT, Lisa,  
Lola, Mariette, Micòl, Paula, Schall

Produção / Production  
Universität fur Musik und Darstellende Kunst  
Wien, Filmakademie Wien, Sixpack Film



Escola / School  
Filmakademie Wien

Num espírito de irmandade\* e solidariedade, as integrantes do grupo interseccional feminista Femplak\_Wien reúnem-se para expressar em palavras a violência sexualizada que sofreram. Este filme acompanha a coragem desse grupo que, por meio de uma de suas ações, transforma suas histórias individuais em força coletiva.

*In a spirit of sisterhood\* and solidarity, the members of the intersectional feminist group Femplak\_Wien come together to put in words the sexualised violence they have endured. This film follows the courage of this group who, through one of their actions, turn their individual stories into a collective strength.*



Cordula Rieger é estudante de cinema francesa e austríaca. Desde outubro de 2020, estuda direção na turma de Michael Haneke na Filmakademie Wien. Escreveu e dirigiu várias curtas-metragens de ficção e experimentais, bem como documentários. Rompendo com as representações predominantes das mulheres como vítimas passivas, ela

dirigiu a peça *Eine Frau*, baseado na experiência de uma mulher participante da resistência austríaca durante a Segunda Guerra Mundial. Escreveu, dirigiu e atuou no filme *Antigone - I have no love for a friend who loves in words alone*, que é um apelo à ação política. Um de seus últimos projetos como atriz foi para a Schauspielhaus Wien na peça *die zukunft reicht uns nicht (klagt kinder klagt)*, na qual ela era um membro do coro principal. O filme *Gli appunti di Anna Azzori*, dirigido por Constanze Ruhm do qual participou como atriz, foi apresentado no Fórum da Berlinale 2020.

*Cordula Rieger is a French and Austrian film student. Since Oktober 2020, she is studying directing in*

*the class of Michael Haneke at Filmakademie Wien. She has written and directed several fictional and experimental short films, as well as documentaries. Breaking with prevailing representations of women as passive victims, she directed the play "Eine Frau.", based on the experience of a woman participating in the Austrian resistance during Second World War. She wrote, directed and acted in the movie Antigone - I have no love for a friend who loves in words alone, which is an appeal to take action for political matters. One of her latest projects as an actress was for the Schauspielhaus Wien in the play die zukunft reicht uns nicht (klagt kinder klagt), in which she was a member of the main chorus. The film Gli appunti di Anna Azzori, directed by Constanze Ruhm in which she participated as an actress, was presented at the Forum of the Berlinale 2020.*



## CHOCOLATE | CHOCOLATE CHOCOLATE

China / China | 04'12" | 2021

Realizadora / Director  
Lili Zhang

Produção / Production  
Lili Zhang

Escola / School  
China Academy of Art



O namoro masculino prova a sua atratividade e lhe dá confiança? Na busca pela aprovação, mudamos muito nós mesmos? *Chocolate* examina a psicologia sutil da relação sexual entre homens e mulheres. Esta animação é desenhada à mão com giz, com diferentes tons de marrom que representam as emoções da personagem principal.

*Does men's courtship prove your attractiveness and give you confidence? In the quest for approval, do we change ourselves too much? Chocolate examines the subtle psychology of intercourse between men and women. This animation is hand-drawn with chalk, with different shades of brown representing the emotions of the main character.*



*An' an Sending Rice* e assim por diante. Até 2017, Zhang Lili era professora de artes numa escola secundária. Dirigiu os seus alunos para a produção de curtas-metragens, design gráfico e trabalhos multimídia que ganharam vários prêmios nacionais. É também pintora e designer, boa em design gráfico e design de imagens de animação. Quando descobriu a sua paixão pela animação, decidiu iniciar o seu próprio estudo de pós-graduação em animação, e espera que os seus trabalhos repletos de animação artística possam ser amados pelo público. Filmografia: *Chocolate*, curta-metragem de animação; *Like*, curta-metragem de animação.

*Zhang Lili is a female animation director, animator. Since 2017, she has been pursuing her master's degree in animation at China Academy of*

*Art, where she will graduate in the summer at 2021. During her studies, she participated in the production of animation for the 90th anniversary of the academy; went to France to participate in the video drawing workshop of Lille Animation Festival, and part of the animation creation of the theater projection; participated in the animation roles design of Orphans, An 'an Sending Rice and so on. In fact, until 2017, Zhang Lili was an art teacher in a high school. She has directed her students to produce short films, graphic design, and multimedia works that have won numerous national awards. At the same time, she is also a painter and designer, good at graphic design and animation image design. When she found her passion for animation, she decided to start her own animation graduate study, and hope that her full of artistic animation works can be loved by the audience. Filmography: *Chocolate*, short animation film; *Like*, short animation film.*

## JEIJAY | JEIJAY JEIJAY

Alemanha / Germany | 07'45" | 2021

Realizadoras / Directors  
Maren Wiese, Petra Stipetic

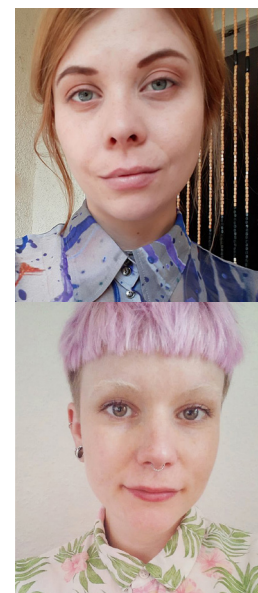
Produção / Production  
Fishyfilms-animation

Escola / School  
Kunsthochschule Kassel



*Jeijay* começa onde a maioria dos filmes românticos termina. O filme é sobre duas pessoas que tentam reprimir a lenta, mas inevitável, decadência do seu relacionamento. Sentindo-se isolados na própria pequena casa, cada vez mais a fachada feliz da sua vida amorosa desmorona. A profunda melancolia do sujeito é captada em pequenos momentos do cotidiano que são entrelaçados com sequências oníricas.

*Jeijay begins where most romantic movies end. The film is about two people who try to repress the slow but inevitable decay of their relationship. Feeling isolated in their own little home, more and more of the happy facade of their love life comes crumbling down. The profound melancholia of the subject is captured in little everyday moments that are intertwined with dreamlike sequences.*



Petra Stipetić e Maren Wiese são duas animadoras e realizadoras que trabalham em Kassel, Alemanha. Elas estudam animação na Kunsthochschule Kassel desde 2014. Em 2016 elas fundaram o seu coletivo de animação Fishyfilms e têm trabalhado juntas em projetos de cinema desde então. Filmografia de Petra Stipetić: *Jeijay*, *Brush my hair until i'm dead*, *Nauru*, *Your Future*, *Love of Mud*, *Worst Case Panda*, *Regrets*, *Schnase*, *Daniel Emilio*, *Ich will auch anders sein*, *Hammerhead*. Filmografia de Maren Wiese: *Jeijay*, *Brush my hair until i'm dead*, *Nauru*, *Your Future*, *Your Future Game*, *Hesitation*, *Die Maus*, *die brüllte*, *Sara*, *Boyfriend*.

*Petra Stipetić and Maren Wiese are two animators and directors working in Kassel, Germany. They have been studying animation at the Kunsthochschule Kassel since 2014. In 2016 they founded their animation collective Fishyfilms and have been working together on film projects ever since. Petra Stipetić's filmography: *Jeijay*, *Brush my hair until i'm dead*, *Nauru*, *Your Future*, *Love of Mud*, *Worst Case Panda*, *Regrets*, *Schnase*, *Daniel Emilio*, *Ich will auch anders sein*, *Hammerhead*. Maren Wiese's filmography: *Jeijay*, *Brush my hair until i'm dead*, *Nauru*, *Your Future*, *Your Future Game*, *Hesitation*, *Die Maus*, *die brüllte*, *Sara*, *Boyfriend*.*

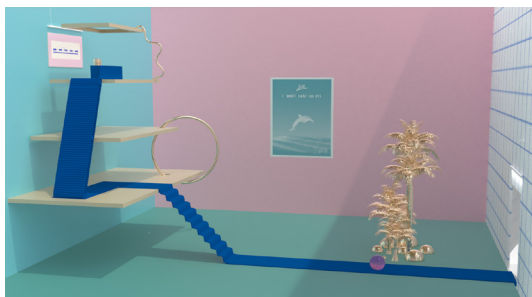
## NEEDS | NECESSIDADES SZÜKSÉGLETEK

Hungria / Hungary | 05'19" | 2020

Realizadora / Director  
Júlia Lerch

Produção / Production  
Péter Fazakas

Escola / School  
Moholy-Nagy University of Art and Design



Curta-metragem que demonstra que ainda somos controlados pelas nossas necessidades fisiológicas. A nossa motivação interna mais importante continua sendo a satisfação das nossas necessidades. Em quatro episódios interconectados, mas distintos uns dos outros, a questão era o que aconteceria se as nossas necessidades fossem modificadas, alteradas no tempo, fossem capazes de se ajustar à nossa agenda, ou se pudéssemos influenciá-las. Para ilustrar esse fenômeno, a obra não usa corpos humanos ou formas antropomórficas, mas formas amorfas que mudam nos seus próprios materiais. A ideia é sustentada por um forte ambiente visual já que o filme é feito em 3D, materiais, texturas, layouts espaciais, mas até as leis da física são diferentes da realidade.

Short film that demonstrates that we are still controlled by our physiological needs. Our most important internal motivation remains to satisfy our needs. In four episodes that are interconnected but distinct from each other, the question was what would happen if our needs were changed, shifted in time, able to adjust to our agenda, or if we could influence them. To illustrate this phenomenon the work is not using human bodies or anthropomorphic shapes, rather amorphous shapes that are changing in their own material. The idea is supported by a strong visual environment as the film is made in 3D, materials, textures, spatial layouts, but even the laws of physics are different from reality.



Júlia Lerch é uma artista multimídia húngara. Ela estudou design de mídia na Moholy-Nagy University of Art and Design em Budapeste. Depois de receber seu diploma de bacharelado em 2016, ela continuou os seus estudos no programa de mestrado em design de mídia na mesma universidade. A sua curta de graduação é *Needs*, que foi seu primeiro filme de animação.

Júlia Lerch is a Hungarian multimedia artist. She studied media design at Moholy-Nagy University of Art and Design in Budapest. After receiving her BA diploma in 2016, she continued her studies at the master programme of media design at the same university. Her graduation short film is *Needs*, which was her first animation film.

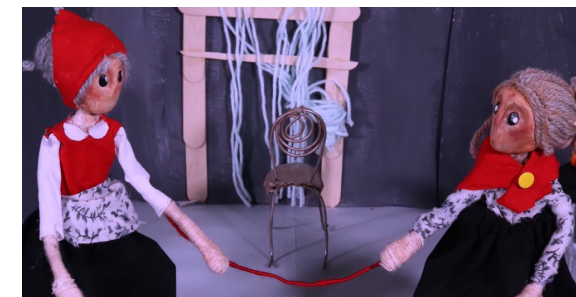
## WOOLEN HANDS | MÃOS DE LÃ MÃOS DE LÃ

Portugal / Portugal | 03'10" | 2021

Realizadoras / Directors  
Ananda Justino, Jéssica Oliveira

Produção / Production  
Marisa Brogueira

Escola / School  
Universidade da Beira Interior



O relato de uma mulher conta como é manter dois empregos: o trabalho fabril e o doméstico, sem oportunidade para realização pessoal.

A report by a woman tells what it is like to keep two jobs: factory work and domestic work, with no opportunity for personal fulfillment.



Ananda Justino, brasileira de 21 anos, mudou-se para Portugal em 2018 para licenciar-se no campo de Ciências da Cultura. Artista plástica, procura vivenciar experiências em todos os campos artísticos - desde o design até o cinema.

Ananda Justino, a 21-year-old Brazilian, moved to Portugal in 2018 to graduate in the field of Cultural Sciences. Plastic artist, she seeks to live experiences in all artistic fields - from design to cinema.



Jéssica Oliveira tem 22 anos e nasceu em Fafe. Licenciada em Ciências da Cultura pela Universidade da Beira Interior, é também fotógrafa e aspirante a cineasta - *Mãos de Lã* é o seu primeiro filme, em coautoria com Ananda Justino.

Jéssica Oliveira is 22 years old and was born in Fafe. With a degree in Cultural Sciences from the University of Beira Interior, she is also a photographer and aspiring filmmaker - *Woolen Hands* is her first film, co-authored with Ananda Justino.

## A TRIBUTE TO SELF LOVE

UM TRIBUTO AO AMOR PRÓPRIO  
A TRIBUTE TO SELF LOVE

Portugal / Portugal | 03'27" | 2020

Realizadora / Director  
Carolina Barros

Elenco / Cast  
Cátia Ramos, Sara Barros

Produção / Production  
Carolina Barros

Escola / School  
Instituto Universitário de Maia



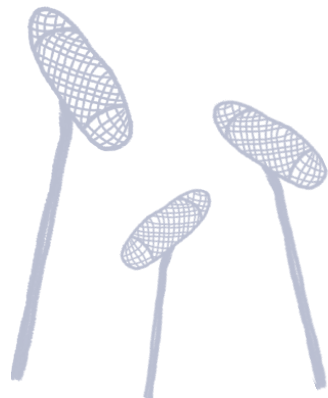
Esta curta-metragem pretende fazer uma metáfora entre o corpo e a casa, com o objetivo de prestar um tributo ao amor próprio.

*This short film intends to make a metaphor between the body and the house, with the aim of paying tribute to self-love.*



O meu nome é Maria Carolina Moreira Barros, nasci no dia 21 de Maio de 2001. Estudei no Castelo da Maia, e atualmente ainda estudo no ISMAI em Tecnologias da Comunicação e Multimédia.

*My name is Maria Carolina Moreira Barros, I was born on May 21, 2001. I studied at Castelo da Maia, and currently I'm still studying at ISMAI in Communication Technologies and Multimedia.*



**CONTRAPPOSTO** |CONTRAPPOSTO  
CONTRAPPOSTO

Portugal / Portugal | 05'41" | 2018

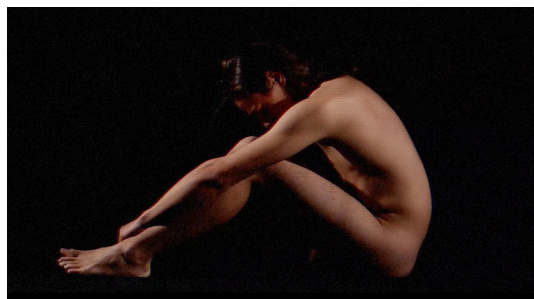
Realizadora / Director  
Íris Souto

Elenco / Cast

Cristiana Pinto, Rita Gonçalves, André Carneiro, Renato Nicolau, Lara Pereira, Guilherme Lopes, Cláudio Ferreira, Margarida Lima, Ivo Sousa, Beatriz Rodrigues, António Rodrigues, Catarina Rebola, Leonor Carneiro, Dinis Amaral

Produção / Production  
Íris Souto

O corpo humano, em situações distintas, começa por ser algo natural e aceite, era o que nos permitia viver. No entanto, ao longo dos anos e diferentes épocas, passa a ser alvo de preconceitos e a ser tratado com desconforto na sociedade. Até agora, que se vive numa época onde há mais vontade de retomar essa aceitação do nu e do corpo.

Escola / School  
Escola Artística de Soares dos Reis

*The human body, in various situations, used to be seen as something natural and socially accepted, it was what allowed us to exist. However, through time and different eras it started to be criticised and being treated with discomfort in society. Until now, when people seem to be seeking more the acceptance of the naked body.*



Íris Souto nasceu no Porto em 2000. Começou os seus estudos em música com 8 anos. Em 2009, foi selecionada para estudar no Conservatório de Música do Porto onde estudou durante vários anos. Mais tarde, Íris também mostrou interesse na área do audiovisual, fazendo o secundário na Escola Artística de Soares

dos Reis. Durante o curso de Comunicação Audiovisual, focou-se na especialidade de vídeo onde acabou por escrever, dirigir e produzir *Contrapposto*, uma curta-metragem dedicada ao corpo nu. Desde então, o filme *Contrapposto* tem estado em diversos festivais de cinema como Porto/Post/Doc, FEST, AÇÁOOS! - Festival de Vídeo Escolar, Ymotion - Festival de Cinema Jovem de Famalicão e foi ainda destacado pelo jornal P3 onde recebeu uma notícia dedicada ao mesmo. Depois de uma jornada dedicada ao cinema, Íris Souto tem estado por Londres a seguir estudos em Música.

*Íris Souto was born in Porto in 2000. She started her studies in*

*music at the age of 8 years. In 2009, was selected to study at the Conservatory of Music in Porto where she studied for several years. Later, Íris also showed interest in the audiovisual area, attending her secondary education at Soares dos Reis Artistic School. During Audiovisual Communication course, Íris focused on the video specialty where she ended up writing, directing and producing *Contrapposto*, a short film dedicated to the nude body. Since then, the film *Contrapposto* has been in several film festivals such as Porto/Post/Doc, FEST, AÇÁOOS! - School Video Festival, Ymotion - Young Film Festival of Famalicão and was also highlighted by the P3 newspaper where it received a report dedicated to it. After a journey dedicated to cinema, Íris Souto has been in London following studies in Music.*

**FLORA** | FLORA

FLORA

Polónia/ Poland | 10'40" | 2021

Realizadora / Director  
Karolina Monwid-OlechnowiczElenco / Cast  
Martyna DylągProdução / Production  
Krystyna DoktorowiczEscola / School  
Krzysztof Kieślowski Film School

Flora é um conto que enfoca numa conexão sensível com o corpo e a natureza, referindo-se às mudanças climáticas. A realizadora foi inspirada pela citação de M. Heidegger em *Country Path Conversations* de que "Sentir traz mais frutos do que ver de maneira autoconfiante". Decidiu fazer a história no espírito de uma experiência documental da realidade circundante.

*Flora is a short story focusing on a sensitive connection with the body and nature, referring to climate change. The director was inspired by M. Heidegger's quote from *Country Path Conversations* that "Sensing brings more fruit than self-confident seeing", decided to make the story in the spirit of documentary experience and the surrounding reality.*



Karolina Monwid-Olechnowicz, nascida em 1995 em Łódź. Estudante do 4º

ano de Cinematografia, Direção e Fotografia de Arte na Krzysztof Kieślowski Film School em Katowice (Polónia). Medita permanentemente sobre a emocionalidade humana, esforçando-se para mostrar o que é invisível. O mais importante para ela é buscar o caminho certo na expressão emocional das suas personagens e no aspecto psicológico do próprio processo de criação.

*Karolina Monwid-Olechnowicz, born in 1995 in Łódź. 4th year student of Cinematography, Directing and Art Photography at the Krzysztof Kieślowski Film School in Katowice (Poland). Permanently meditating on human emotionality, striving to show what is invisible. The most important thing for her is to look for the right path in the emotional expression of her characters and the psychological aspect of the creation process itself.*

## JUST LIKE THE FILMS

IGUAL AOS FILMES  
JUST LIKE THE FILMS

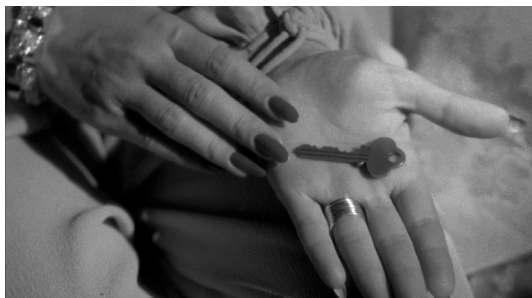
Portugal / Portugal | 10'00" | 2018

Realizadora / Director  
Sara N. Santos

Elenco / Cast  
Telma Domingues

Produção / Production  
Sara N. Santos

Escola / School  
ESMAD - Escola Superior de Media Artes e Design



Em *Just Like the Films*, Sara N. Santos procura evocar a memória esquiva do seu falecido avô. A partir de fragmentos de filmes noir clássicos tece-se uma íntima história de detetive com um som cuidadosamente reeditado. O resultado final é um ato monocromático de devoção cinematográfica.

*In Just Like the Films, Sara N. Santos seeks to conjure the elusive memory of her deceased grandfather, piecing an intimate detective story out of clips from classic noir films, their sound attentively re-edited. The end result is a monochrome act of filial and cinematic devotion.*



Sara N. Santos (1992), realizadora. É licenciada em Cinema Documental pela Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (2013) e é mestre em Comunicação Audiovisual pela Escola Superior de Media Artes e Design (2018). Os temas de-

envolvidos nos seus filmes estão relacionados principalmente com Tempo, Memória e Foundfootage, *Saba* (2014) e *Just Like the Films* (2020). Paralelamente, tem desenvolvido o seu 'olhar' como diretora de fotografia em projetos documentais tais como *A Ver o Mar* (2018) e *Lar Doce Escola* (2019). Em 2020 criou o projecto educativo emerGENTE, um laboratório de experimentação em media artes promovido pelo pelouro da juventude de V.N de Famalicão.

*Sara N. Santos (1992), filmmaker. She has a degree in Documentary Film from the Superior School*

*of Technology of Abrantes (2013) and a master's degree in Audio-visual Communication from the Superior School of Media Arts and Design (2018). The themes developed in her films are mainly related to Time, Memory and Foundfootage, Saba (2014) and Just Like the Films (2020). At the same time, she has developed her 'gaze' as a director of photography in documentary projects such as To See The Sea (2018) and Home Sweet School (2019). In 2020 she created the educational project emerGENTE, a laboratory for experimentation in media arts promoted by the youth department of V.N de Famalicão.*

## MY WIND IS THE NORTH

O MEU VENTO É O NORTE  
O MEU VENTO É O NORTE

Portugal / Portugal | 08'37" | 2021

Realizadora / Director  
Mariana Silveira

Elenco / Cast  
Mariana Silveira, Ana Laura Ruchiga

Produção / Production  
Leonard Collette, Mariana Silveira

Escola / School  
Universidade da Beira Interior



Uma personagem ao encontro da sua própria natureza. De um corpo pronto para ser habitado. De uma voz que pulsa. Uma personagem cíclica, enraizada na existência presente. Pronta para acolher o que vem de dentro. Para fazer das rupturas fendas por onde irromper.

*A character meets her own nature. A body ready to be inhabited, with a voice that pulses, rooted in present existence, ready to welcome what comes from within. To turn the cracks into gaps to break through.*



Mariana Silveira é especialista em cinema, guionista formada na Escola de Cinema Darcy Ribeiro e mestre em Cinema na UBI. Roteirizou e

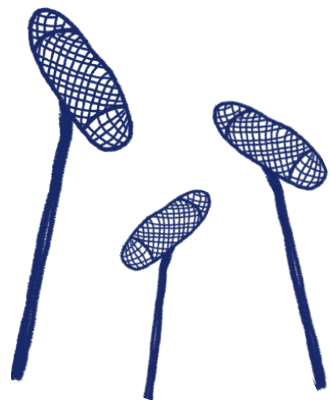
dirigiu os curtas-metragens de ficção, *Valentina* (Melhor filme e Menção Honrosa pelo roteiro no 11º Santa Maria Vídeo e Cinema), *Pra quem quiser ouvir* (Melhor curta da sessão teen na 9º MOSCA). Entre 2019 a 2021, realizou os filmes-poema *Uma parte de mim vive no útero (a outra fugiu de casa)* (exibido em diversos festivais mundo afora), *Antes Agora o que há de vir* e *O meu vento é o norte*.

*Mariana Silveira is a cinema specialist, screenwriter graduated at*

*the Darcy Ribeiro Film School and Master in Cinema at UBI. She has scripted and directed the short fiction films, Valentina (Best film and Honorable Mention for the script at the 11th Santa Maria Vídeo e Cinema), Pra quem quiser ouvir (Best short of the teen session at the 9th MOSCA). Between 2019 and 2021, she has made the poem-films Uma parte de mim vive no útero (a outra fugiu de casa) (shown at several festivals around the world), Antes Agora o que há de vir and O meu vento é o norte.*



COMPETIÇÃO  
**TEMÁTICA**  
*THEMATIC COMPETITION*



## I AM NOT BEATING YOU UP - B SIDE

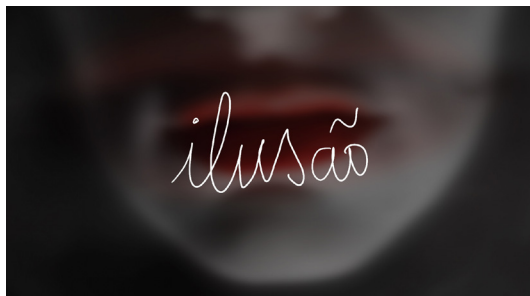
NÃO TE ESTOU A BATER - LADO B  
NÃO TE ESTOU A BATER - LADO B

Portugal / Portugal | 04'05" | 2020

Realizadora / Director  
Andreia Albernaz

Elenco / Cast  
Andreia Albernaz, Adriana Moniz, Rui Carvalho

Produção / Production  
Andreia Albernaz, Daniel Baptista



M. libertou-se do medo da violência doméstica, mas entrou em conflito com uma sociedade profundamente machista e um sistema judicial que não protege as vítimas. Ainda assim, M. conseguiu encontrar forças para seguir em frente, talvez não apenas para si mesma, mas para algo maior. A história dela pode ser a história de qualquer vítima.

*M. broke free from the fear of domestic violence but clashed against a deeply male chauvinist society and a judicial system that fails to protect the victims. Yet M. managed to find the strength to move on, maybe not only for herself, but for something greater. Her's could be the story of any victim.*



Andreia Albernaz nasceu em 1980, em Lisboa. Bióloga, com pós-graduação em Biologia da Conservação e Agricultura Sustentável, com trajetória artístico-científica que vem se consolidando desde 2016, através da ilustração, teatro e cinema. Ela desenhou o storyboard de *Calipso* [Menção Honrosa - Unrestricted View

Horror Film Festival 2018], co-roteirista e supervisora de roteiro dos curtas *Häuschen - A Herança* [Menção Honrosa MotelX 2019, Melhor Curta - Berlin Flash Film Festival 2019, Melhor Direção de Fotografia - Unrestricted View Film Festival 2019] e *Porque odeias o teu irmão?*. Escritora e diretora da curta-metragem documental *Não te estou a bater - lado B* [Prêmio Conscientização Social - Festival Internacional de Cinema Independente Mensal do Brasil 2020; Festival de Cinema GONA - Vencedor; Festival de Cinema Independente do Tietê - Menção Honrosa]. *Invasão* [Invade! - Vencedora].

*Andreia Albernaz was born in 1980, in Lisbon. Biologist, with a postgrad-*

*uate degree in Conservation Biology and Sustainable Agriculture, with an artistic-scientific track that is becoming consistent since 2016, through illustration, theater and cinema. She has drawn the storyboard of Calipso [Honorable Mention - Unrestricted View Horror Film Festival 2018], co-writer and script supervisor for the short films Häuschen - A Herança [MotelX 2019 Honorable Mention, Best Short - Berlin Flash Film Festival 2019, Best Direction of Photography - Unrestricted View Film Festival 2019] and Porque odeias o teu irmão?. Writer and director of the documentary short film I Am Not Beating You Up - B Side [Social Awareness Award - Brazil International Monthly Independent Film Festival 2020; GONA Film Festival - Winner; Tietê Independent Film Festival - Honorable Mention]. Invasão [Invade! - Winner].*

## I DON'T WANT TO BE A HUMAN ANYMORE

NÃO QUERO MAIS SER UM HUMANO  
NON VOGLIO PIÙ ESSERE UN UMANO

Itália / Italy | 10'38" | 2020

Realizadora / Director  
Martina Selva

Produção / Production  
Martina Selva



O curta mostra a evolução da diretora, desde a infância até o momento em que decide que não quer mais ser humana, resolução tanto política quanto provocativa. Sua história é contada junto com a da humanidade, a relação entre humanos e animais, a obsessão taxonômica do homem que nos faz constantemente classificar, definir e, em última análise, excluir. O curta é um olhar irônico sobre questões como a crítica antiespecista e a busca por uma identidade.

*The short shows the evolution of the director, from her childhood to the moment she decides she doesn't want to be a human anymore, resolution both political and provocative. Her story is told alongside that of humanity, the relationship between humans and animals, man's taxonomic obsession who makes us constantly classify, define and ultimately exclude. The short is an ironic outlook on issues such as the antispesicist critic and the search for an identity.*



Martina Selva nasceu em Castel San Pietro Terme (BO) em 1994. Depois de se formar em Novas tecnologias para as Belas Artes na Academia de Belas Artes de Veneza, ela formou-se em Artes Visuais na Universidade IUAV de Veneza, com uma tese sobre cinema documental. Coursou edição de cinema no Centro Sperimentale di Cinematografia em Roma e hoje atua como diretora em projetos pessoais.

*Martina Selva was born in Castel San Pietro Terme (BO) in 1994. After graduating in New technologies for the Fine Arts at the Academy of Fine Arts in Venice, she got her degree in Visual Arts at the IUAV University in Venice, with a thesis on documentary cinema. She studied editing for cinematography at the Centro Sperimentale di Cinematografia in Rome and she's now working as director on personal projects.*

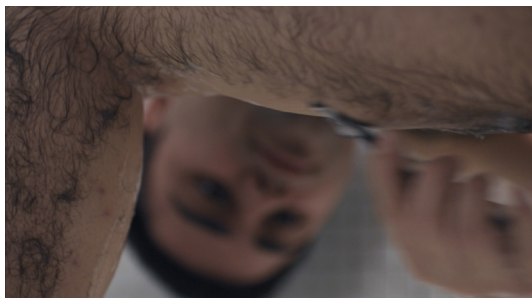
## LETTER TO MY MOTHER CARTA PARA A MINHA MÃE

Alemanha | Irã / Germany | Iran | 09'00" | 2020

Realizadora / Director  
Amina Maher

Elenco / Cast  
Dariush Baradari, Amin Maher

Produção / Production  
Amina Maher



Em uma carta cinematográfica ousada e sincera para sua mãe, a cineasta Amina Maher revela o mais doloroso dos segredos de infância. O filme explora a confusão de gênero, sexualidade, culpa e repressão em relação à violência e identidade. *Letter to my Mother* é um meio de sobrevivência, uma maneira de se levantar, falar e compreender. É uma tentativa de quebrar tabus e ultrapassar limites - sociais e pessoais, e de criar vida e arte a partir das experiências mais sombrias. Há momentos em que o próprio cinema parece implicado nesta história difícil, mapeando o abuso que começou no momento exato em que ela aparecia em *Ten* de Abbas Kiarostami, que apresentava a relação na vida real entre Amina e sua mãe.

*In a bold and heartfelt cinematic letter to his mother, the filmmaker Amina Maher reveals the most painful of childhood secrets. The film explores gender confusion, sexuality, guilt and repression in relation with violence and identity. Letter to my Mother is a means for survival, a way to stand and speak up and to understand. It is an attempt to break taboos and push boundaries – both social and personal, and to create life and art out of the darkest experiences. There are times when cinema itself seems implicated in this difficult story, charting abuse that began at the exact time she was appearing in Abbas Kiarostami's Ten (2002) which featured the real-life relationship between her mother and Amina*



Amina Maher é uma cineasta queer iraniana cujos trabalhos tratam temas de tabus sociais e identidade de gênero em relação à violência e estrutura de poder. Começou sua atividade cinematográfica como a pro-

tagonista principal do *Ten* de Abbas Kiarostami, que apresentava a relação na vida real entre Amina e a mãe. Seu curta-metragem multipremiado, *Letter to my mother*, participou da competição em vários festivais internacionais de cinema. Entre inúmeras críticas, foi descrito como um meio de sobrevivência, uma forma de se levantar e compreender - um exame destemido e forte que toca o centro da dor e ousa olhar com precisão. Amina atualmente estuda o mestrado em direção na Babelsberg University Konrad Wolf.

*Amina Maher is an Iranian queer filmmaker whose works deal with themes of social taboos and gender-identity in relation to violence and power structure. She began her cinematic activity as the main protagonist in Abbas Kiarostami's Ten which featured the real-life relationship between Amina and her mother. Her multi-awarded short film, Letter to my mother, was part of the competition at numerous international film festivals. Among numerous reviews, the film was described as a means for survival, a way to stand up and to understand – a fearless and strong examination that touches upon the centre of the pain and dares to look precisely. Amina currently studies her MA in directing at Babelsberg University Konrad Wolf.*

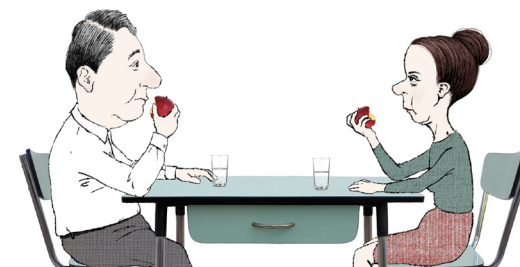
## ME | EU YO

Espanha / Spain | 04'05" | 2020

Realizadora / Director  
Begoña Arostegui

Elenco / Cast  
Manolo Solo

Produção / Production  
Ferdydurke, Fernando Franco



Para x nossx herói, todos os dias parecem iguais. Ou talvez sejam muito parecidos: as mesmas rotinas repetidas indefinidamente. Um dia, uma placa simples que diz "Park" fará tudo tremer.

*For our hero, every day looks the same. Or maybe they are too much alike: the same routines repeated over and over again. One day, a simple board that says "Park" will make everything shake.*



Bacharela em Belas Artes, ela trabalhou por mais de 15 anos como animadora e artista de background para empresas como Imira Entertainment ou Anima Kitchent. Ela desenhou posters de filmes e foi diretora audiovisual da banda pop musical Vetusta Morla, dirigindo e realizando visuais de suas turnês. Atualmente colabora com a XLR Producciones na realização de visuais como os da última turnê de Alejandro Sanz.

*Bachelor of Fine Arts, she has worked for more than 15 years as an animator and background artist for companies such as Imira Entertainment or Anima Kitchent. She has designed feature film posters and has been audiovisual director of the musical pop band Vetusta Morla, directing and performing visuals of her tours. She currently collaborates with XLR Producciones in the realization of visuals such as those of Alejandro Sanz's last tour.*

## THE LAST STAND

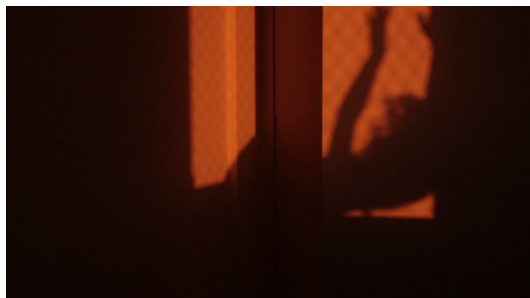
ÚLTIMO GÁS  
ÚLTIMO GÁS

Brasil / Brazil | 06'41" | 2020

Realizadora / Director  
Duda Gambogi

Elenco / Cast  
Duda Gambogi

Produção / Production  
Duda Gambogi



Tenho que me inscrever no edital de emergência.

*I have to apply for the emergency notice.*



Duda Gambogi é cineasta, roteirista e atriz. Trabalha

com cinema independente desde 2014 e também integra o coletivo Elviras de mulheres críticas, tendo colaborado com diversos festivais e revistas virtuais de cinema. Seus últimos dois curtas, *Endless Love* (2020) e *Último Gás* (2020) se encontram atualmente em distribuição, tendo recebido prêmios e circulado por mais de 50 festivais nacionais e internacionais.

*Duda Gambogi is a filmmaker, screenwriter and actress. She has been working with independent cinema since 2014 and is also part of the Elviras collective of critical women, having collaborated with several festivals and virtual film magazines. Her last two shorts, Endless Love (2020) and The Last Stand (2020) are currently in distribution, having received awards and circulated in more than 50 national and international festivals.*

## UNDER THE SKIN

SOB A PELE  
BAJO LA PIEL

Espanha / Spain | 15'00" | 2019

Realizadora / Director  
Carmen Porras

Elenco / Cast  
Eva Magrané

Produção / Production  
Nido Producciones



*Bajo la piel* une sensações que levam Eva ao abissal das suas entranhas, como aqueles seres luminosos que vivem sob as águas profundas. Todos os dias é uma dança, a rotina deixa de ser e o gesto torna-se ritual. O tempo e o espaço se transforma-se e Eva viaja pelas estradas e memórias que o corpo habita.

*Under the skin* links sensations that take Eva to the abyssal of its entrails, like those luminous beings that live under the deep water. Everyday it's a dance, the routine stops being and the gesture makes it ritual. Time and space transformed and Eva travels to the roads and memories that the body inhabits.

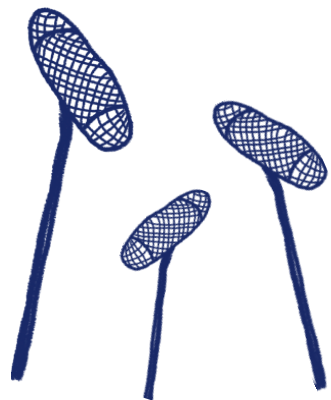


Carmen Porras nasceu em Granada. Coreógrafa e in-

térprete de dança contemporânea. Fundadora da associação Artes Sanas en Movimiento e cofundadora da Nido Producciones. Filmografia: *La petite Nelly* - documentário curto, *Tanguando* - longa-metragem documental, *Inside. Inhabited Landscapes* - videodança, *Nammu* - vídeo experimental (performer), *Under the skin* - videodança, *Arbasoei* - (performer).

*Carmen Porras was born in Granada. Choreographer and performer of contemporary dance. Founder of the association Artes Sanas en Movimiento and co-founder of Nido Producciones. Filmography: La petite Nelly - short documentary, Tanguando - documentary feature film, Inside. Inhabited Landscapes - videodance, Nammu - experimental video (performer), Under the skin - videodance Arbasoei - (performer).*

COMPETIÇÃO  
**XX ELEMENT**  
*XX ELEMENT COMPETITION*



## FINITE SOIL | TERRA FINITA TIERRA FINITA

Espanha / Spain | 04'00" | 2021

Realizadores / Directors

Isidro Jiménez Gómez, Mariola Olcina Alvarado

Produção / Production

Naif Films, Zapruder Pictures



Da terra viemos e em terra nos tornamos... e pelo caminho, esquecemos a base material que nos veste, nos alimenta e permite a vida neste planeta. A hegemonia do homem branco é a epidemia que esgota o recurso natural terra e, o sobreconsumo e o uso irrazoável da tecnologia, leva-nos ao suicídio coletivo que significa ficar sem terra na Terra. No final, não resta nada para nos sustentar.

*From the earth we come and on the earth we become... and along the way, we forget the material base that dresses us, nourishes us and allows life on this planet. The hegemony of the white man is the epidemic that depletes the natural resource earth and, the overconsumption and the unreasonable use of technology, leads us to collective suicide that means being left without land on Earth. In the end, there is nothing left to sustain us.*



Os seus trabalhos sempre abordam a ecologia, a economia ecológica e o ecofeminismo. Atualmente, ela é uma das 15 residentes da Coofilm.

Isidro Jiménez Gómez é diretor de arte e de fotografia. Licenciado em Filosofia e Doutor em Comunicação Audiovisual e Publicidade. Professor Associação de Ciências da Informação da Universidad Complutense de Madrid e professor colaborador da Universitat Oberta de Catalunya. Pesquisador da MeCCO e GECA Group. Coordenador do Congresso de Metodologias de Pesquisa em Comunicação da UCM e da revista Comunicación y Métodos. Coautor de diversos livros.

*Mariola Olcina Alvarado is a director and screenwriter. She has been working on audiovisual projects for social*

*organizations while developing in parallel her career as an environmental journalist. She has made several short documentaries and animated films. It stands out *Cuerpo*, nominated in several international festivals and third prize in the 11th edition of the Provincial Youth Awards of Alicante Top Creation 2012. Her works always deal with ecology, ecological economy and ecofeminism. Currently, she is one of the 15 residents of Coofilm.*

*Isidro Jiménez Gómez is an art and photography director. Degree in Philosophy and PhD in Audiovisual Communication and Advertising. Associate Professor in Information Sciences at the Universidad Complutense de Madrid and collaborating professor at the Universitat Oberta de Catalunya. Researcher at MeCCO and GECA Group. Coordinator of the Congress of Communication Research Methodologies at UCM and of the journal *Comunicación y Métodos*. Co-author of different books.*

## IN ALL KINDS OF WEATHER

EM TODOS OS TIPOS DE CLIMA  
IN ALL KINDS OF WEATHER

Bélgica / Belgium | 48'00" | 2021

Realizadores / Directors

Constanze Alma Wouters, Rob Jacobs

Elenco / Cast

Anuna de Wever, Adélaïde Charlier, Jozefien Hoérée

Produção / Production

Collectif Faire-part, De Imagerie, Dagvorm



Um grupo de jovens ativistas do clima viajou da Europa Ocidental para a América do Sul para participar da COP25, a maior cúpula do clima do mundo. Durante a turbulenta jornada por mar e terra, Anuna, Adélaïde e Jozefien fazem um podcast sobre justiça climática. Em episódios curtos, conversam com os companheiros de viagem, cientistas e líderes de comunidades indígenas da Amazônia sobre os diversos desafios da crise climática.

*A group of young climate activists sail from Western Europe to South America to attend the COP25, the world's largest climate summit. During their turbulent journey over sea and land, Anuna, Adélaïde and Jozefien make a podcast about climate justice. In short episodes they talk with their fellow travellers, scientists and leaders of Indigenous communities in the Amazon about the many challenges of the climate crisis.*



Constanze Alma Wouters (1993) e Rob Jacobs (1989, BE) são membros do Collectif Faire-part, um conjunto de cineastas belgas e congolezes que lidam com questões sobre descolonização e ecologia. Constanze estudou cinema na KASK em Gante.

Sua sensibilidade para o ritmo e o tempo faz com que ela trabalhe principalmente como editora. Além de cineasta, ela é uma educadora criativa que trabalha com jovens. Rob estudou psicologia e comunicação. Após sua formação, ele começou a trabalhar como pesquisador em intervenção decolonial em cidades. Valorizando a colaboração mais do que tudo, o seu trabalho acadêmico transformou-se numa prática coletiva de cinema em que artistas belgas e congolezes tentam contar novas histórias de resistência juntos.

*Constanze Alma Wouters (1993) & Rob Jacobs (1989, BE) are members of Collectif Faire-part, an ensemble of Belgian & Congolese filmmakers dealing with questions about decolonization & ecology. Constanze studied film at KASK in Ghent. Her feel for rhythm and timing makes that she's primarily working as an editor. Next to filmmaking, she's a creative educator working with youths. Rob studied psychology & communication. After his education he started working as a researcher on decolonial city intervention. Valuing collaboration more than anything, his academic work transformed into a collective filmmaking practise in which Belgian & Congolese artists try to tell new stories of resistance together.*

## INDEBTED TO ALL WOMEN

EM DÍVIDA PARA COM TODAS  
EN DEUDA CON TODAS

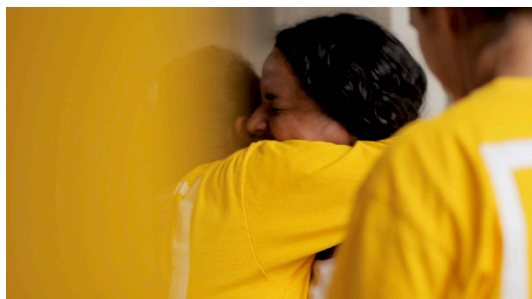
Espanha / Spain | 60'17" | 2019

**Realizadores** / Directors  
María Lobo, Roi Guitián

**Elenco** / Cast

Teodora Vásquez, Alba, Mariana, Sonia, Sara Rogel, Jacqueline Castillo, Aby Cortez, Bertha Deleón, Oswaldo Feusier, Cristina Cornejo, Karla Hernández, Sofía Villalta, Roxana Delgado, Xiomara Argueta, Mirna Roldán, María Paz Nieto, Eva Abrego, Morena Herrera, Alberto

O aborto em El Salvador é punido com 20 a 40 anos de prisão. *En Deuda con Todas* quer dar voz às mulheres que sofrem e lutam para mudar uma das leis mais restritivas do mundo para os direitos sexuais e reprodutivos.



Romero, Mariana Moisa, Queen MC, Yezli Mic

**Produção** / Production

Sonia Díaz, Lorena Seijo, AGARESO

*Abortion in El Salvador is punished with 20-40 years in prison. Indebted to All Women wants to give voice to those women suffering and struggling to change one of the most restrictive laws in the world for sexual & reproductive rights.*



María Lobo e Roi Guitián trabalham com mídia há 17 anos. Juntos, fizeram parte da equipe técnica e de direção de longas-metragens documentais, como *Yndabad*, documentário premiado em três festivais internacionais de cinema que narra a luta das tribos Adivasi contra a construção de uma barragem na Índia e *Within the Circle*, história sobre saúde

mental contada pelos protagonistas de um projeto audiovisual de inclusão social. Combinam o seu trabalho jornalístico e audiovisual com diferentes projetos na área da educação não formal através da comunicação & participação, a partir dos quais foram criados webdocs como *FaiRua* e *Round Trip Volunteering*. Como freelancers, trabalharam para TV e produtoras independentes. Seu último filme juntos, o primeiro juntos como co-diretores, é *En Deuda con Todas*, um documentário criado para a advocacia política e social em El Salvador no âmbito de um projeto de cooperação internacional.

*María Lobo and Roi Guitián have worked with media for 17 years. Together, they have been part of the technical*

*and directing team in documentary feature films, such as Yndabad, a documentary awarded at three international film festivals that narrates the struggle of the Adivasi tribes against the construction of a dam in India, and Within the Circle, a story about mental health told by the protagonists of an audiovisual project of social inclusion. Both combine their journalistic and audiovisual work with different projects in the field of non-formal education through communication & participation, from which webdocs such as FaiRua and Round Trip Volunteering were created. As freelancers, they have worked for TV and independent production companies. Their last film together, the first together as co-directors, is "Indebted to All Women," a documentary created for political and social advocacy in El Salvador within the framework of an international cooperation project.*

## NAMMU | NAMMU

NAMMU

Espanha / Spain | 20'00" | 2019

**Realizador** / Director  
Dani Cobarrubias

**Elenco** / Cast

Sofía Lobo, María Peris, Carmen Porras y Vanessa Ravira

**Produção** / Production

Nido Producciones, Carmen Porras, Dani Cobarrubias



Guiadas por um fio invisível, quatro mulheres iniciam a sua jornada, de volta ao centro, às suas origens. Quatro mulheres que são uma só, numa viagem, com quatro rostos. Cores, elementos, sonhos, palavras, realidades e sensações orientam o retorno de cada uma ao centro. Um lugar onde tudo está sempre, e permanece, unido.

*Guided by an invisible thread four women begin their journey, back to the centre, to their origin. Four women who are one, on a voyage, with four faces. Colours, elements, dreams, words, realities and sensations guide the return for each one, to the centre. A place where everything is always, and remains, united.*



Dani Cobarrubias - Licenciado em Direção de Cinema pela Escola de Artes Visuais (Madrid) e em Fotografia pela Escola EFTI (Madrid). Co-fundador da Nido Producciones (Granada) Dirigiu os documentários *La petite Nelly* (2005), *Tangueando* (2008) e *Despiert@s* (2012). Fotografou e editou as videodanças *Inside (Inhabited Landscapes)* (2018) e *Women in me* (2019).

*Dani Cobarrubias - Degree in Film Direction at the School of Visual Arts (Madrid) and Photography at the EFTI school (Madrid). Co-founder of Nido Producciones (Granada) He has directed the documentaries La petite Nelly (2005), Tangueando (2008) and Despiert@s (2012). Photographed and edited the videodances Inside (Inhabited Landscapes) (2018) and Women in me (2019).*

## PERPETUAL NIGHT

NOITE PERPÉTUA  
NOITE PERPÉTUA

Portugal | França / Portugal | France | 17'00" | 2020

Realizador / Director  
Pedro Peralta

Elenco / Cast  
Paz Couso, Matilde Couso de Arcos, Domicília Nunes, Sara PirisRomero, Mariana Moisa, Queen MC, Yezli Mic

Produção / Production  
Janja Kral, Kinoelektron; João Matos, Terratre Films



Castuera, Espanha, Abril de 1939. Durante a noite dois Guardas Falangistas surgem à porta da casa onde Paz se encontra refugiada com a família. Solicitam a sua presença na esquadra. Paz compreende imediatamente a fatalidade desta visita nocturna. Ao ver-se injustamente condenada, sem possibilidade de fuga, pede para amamentar, por uma última vez, a sua filha recém nascida.

*Castuera, Spain, April 1939. During the night two Falangist Guards appear at the door of the house where Paz is taking refuge with her family. They request her presence at the police station. Paz immediately understands the fatality of this visit. Unjustly condemned, without a possibility to escape, she asks to breastfeed, for one last time, her newborn daughter.*



Pedro Peralta nasceu em Lisboa, onde vive e trabalha. Em 2012 realizou em âmbito académico a curta-metragem *Mupepy Munatim*

(2012), seleccionada e distinguida em diversos festivais nacionais e internacionais. Realizou em 2016 a curta-metragem *Ascensão*, estreada internacionalmente na Semana da Crítica do Festival de Cannes, seleccionada em mais de setenta festivais ou mostras. Trabalha desde 2013 na produtora cinematográfica Terratre filmes, onde coordena a distribuição. Actualmente trabalha no desenvolvimento da sua primeira longa-metragem de ficção intitulada *KA*.

*Pedro Peralta was born in Lisbon, where he lives and works. In 2012, he directed the short film Mupepy Munatim (2012), selected and distinguished in several national and international festivals. In 2016 directed the short film Ascension, internationally premiered at the Critics' Week of the Cannes Film Festival and selected in more than seventy festivals. Since 2013 he has worked at the film production company Terratre Films, where he coordinates the distribution. He is currently working on the development of his first feature film entitled KA.*

## SH\_T HAPPENS

SH\_T HAPPENS  
SH\_T HAPPENS

República Tcheca | Eslováquia | França  
Czech Republic | Slovakia | France | 13'10" | 2019

Realizadores / Directors  
Michaela Mihályi, Dávid Štumpf

Produção / Production  
Peter Badač, Patrick Hernandez, Véronique Siegel, Jakub Rálek



O zelador está exausto com tudo, incluindo sua esposa frustrada e um cervo totalmente deprimido, com quem ele entra em contato. O seu desespero mútuo leva-os a eventos absurdos, porque... "sh\_t happens" o tempo todo.

*The caretaker is exhausted by everything including his frustrated wife and one totally depressed deer, that he comes in contact with. Their mutual despair leads them to absurd events, because... sh\_t happens all the time.*



Michaela Mihályi (1991, Eslováquia) está atualmente a estudar animação na FAMU em Praga, onde também mora. Anteriormente, ela estudou animação na VŠMU em Bratislava. Tem interesse em contar histórias usando várias técnicas, desde o desenho à mão, cut-out até a animação de fantoches. Além do trabalho escolar, ela trabalha como diretora de animação freelancer e ilustradora. Ela

tem um cachorro chamado Ela e ama igualmente cerveja e café. Filmografia: *Sh\_t Happens, A date/Rande, Food, Here and Here/Tu a tady, Feelings/City*. David Štumpf (1991, Eslováquia) concluiu seus estudos de bacharelado na VŠMU em Bratislava com o filme *Cowboyland*, que foi selecionado para festivais em Annecy, Stuttgart e Hiroshima e ganhou vários prêmios no país e no exterior. David mora agora em Praga, onde está a terminar o seu mestrado na FAMU com o filme *Sh\_t Happens*. Ele também trabalha como diretor e animador freelancer. Filmografia: *Sh\_t Happens, WooHoo, Cowboyland*.

*Michaela Mihályi (1991, Slovakia) is currently studying animation at FAMU in Prague, where she lives as*

*well. She previously studied animation at VŠMU in Bratislava. She has an interest in telling stories using various techniques, from hand-drawn, cut-out to puppet animation. Besides school work, she works as a freelance animation director and illustrator. She has a dog called Ela and loves beer and coffee equally. Filmography: Sh\_t Happens, A date/Rande, Food, Here and Here/Tu a tady, Feelings/City. David Štumpf (1991, Slovakia) finished his BA studies at VŠMU in Bratislava with the film Cowboyland that has been selected for festivals in Annecy, Stuttgart or Hiroshima and it has won several awards at home and internationally. David is now living in Prague where he is finishing his MA degree at FAMU with the film Sh\_t Happens. He also works as a freelance director and animator. Filmography: Sh\_t Happens, WooHoo, Cowboyland.*



## VALENTINA | VALENTINA VALENTINA

Brasil / Brazil | 95'00" | 2020

**Realizador** / Director  
Cássio Pereira dos Santos

**Elenco** / Cast  
Thiessa Woinbackk, Guta Stresser, Ronaldo Bonafro, Letícia Franco, Rômulo Braga, Pedro Diniz

**Produção** / Production  
Campo Cerrado Produções, Erika Pereira dos Santos



Valentina, uma menina trans de 17 anos, muda-se para uma pequena cidade mineira com sua mãe Márcia. Com receio de ser intimidada na nova escola, ela tenta matricular-se com o seu nome social. No entanto, a família começa a enfrentar problemas quando a diretoria da escola começa a exigir a assinatura do pai ausente para realizar a matrícula. Com o apoio da mãe e a ajuda de dois amigos inseparáveis, ela precisa enfrentar os haters de plantão e superar o maior desafio da sua vida.

*Valentina, a 17-year-old transgender girl, moves to the countryside of Brazil with her mother Márcia to start fresh. To avoid being bullied in her new school, she tries to enroll with her new name and hopes to be private about her gender history. However, the girl and her mother quickly face dilemmas when the local public high school needs a second parental signature for enrollment. Valentina is a reflection of the real life hardships that society forces a strong young woman to endure and embrace who she is.*



Cássio Pereira dos Santos estudou cinema na Universidade de Brasília, onde dirigiu projetos de ficção e documentários. Depois de terminar a escola de cinema, escreveu e dirigiu oito curtas-metragens. Os seus trabalhos foram selecionados em vários festivais in-

ternacionais de cinema e já receberam mais de 70 prêmios. Valentina, sua estreia como diretor em longas metragens, já conquistou 14 prêmios internacionais e conta com estreia comercial assegurada em toda América Latina, além de distribuição assegurada na Espanha, Suécia e Japão. Recentemente, Cássio foi selecionado pelo programa Berlinale Talents 2021, edição Buenos Aires. Atualmente, o diretor e roteirista trabalha no desenvolvimento do seu segundo longa.

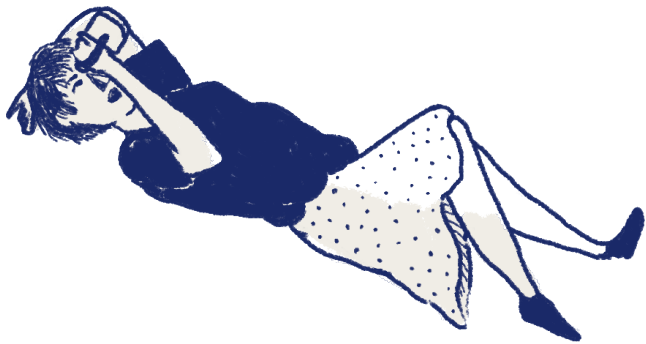
*Born in 1980 in Patos de Minas, and also having origins in Cruzeiro da Fortaleza (Minas Gerais,*

*Brazil), Cássio Pereira dos Santos studied filmmaking at the University of Brasília, where he directed fiction and documentary projects. After finishing film school in 2003, he wrote and directed eight short films, including A Menina Espanhalho and Marina não vai à praia. His works have been selected at several international film festivals, including the Warsaw Film Festival, the OutFest Los Angeles LGBTQ Film Festival, Aspen ShortsFest, Palm Springs, Hamburg Short Film Festival, São Paulo International Film Festival, Prix Jeunesse Munich, Brasília Festival of Brazilian Cinema, Tiradentes Film Festival, Molodist Kiev, Durban IFF and more. His works have received more than 70 awards.*



# PANORAMAS

PANORAMAS



## PORTO FEMME: DIÁLOGO QUEER

Diferentemente de outras mostras, em que são os realizadores, produtores e/ou distribuidores que decidem sobre seus filmes serem ou não *Queer* para enviarem a festivais desse “gênero” ou “categoria”, nessa, foi o olhar *queer* do curador que definiu quais filmes poderiam ser enquadrados na mostra.

Os vários festivais e prêmios voltados ao Cinema Queer com frequência o relacionam exclusivamente às temáticas LGBTIA+, com ênfase à homossexualidade. Entretanto, essa é uma leitura muito reduzida e limitante do que pode ser um filme *Queer*. A homossexualidade por si só não é suficiente para categorizar um filme como pertencente ao Cinema *Queer*, pois, nas palavras de Richard Miskolci (2012), importante teórico dos Estudos *Queer* no Brasil: “*Gays* e lésbicas normalizados, que aderem a um padrão heterossexual, também podem ser agentes da heteronormatividade”. Portanto, compreendo o *Queer* como algo relacionado à desconstrução dos padrões heteronormativos, e, como afirmou Miskolci, nem todo homossexual contribui nesse processo.

Falar de *Queer* é também falar de gênero, não apenas das sexualidades desviantes. Contudo, uma definição exata do que vem a ser o Ci-

nema *Queer* é tão controversa quanto o próprio termo usado para defini-lo.

[...] *Não existe um cânone que nos informe o que seria “cinema queer” e quais seriam suas principais características enquanto gênero (tal qual pensamos em comédia, ação, suspense, etc.) ou enquanto movimento cinematográfico (tal qual neorealismo italiano, nouvelle vague, cinema novo, cinema marginal, free cinema, etc). Via de regra, o que existe são dúvidas e um pequeno punhado de pitacos [...]* (Grunvald, 2016, p. 203).

Para essa mostra, almejei encontrar entre os filmes inscritos aqueles que fugissem da obviedade, ou seja, que dialogassem com a desconstrução da heteronormatividade sem apresentar, necessariamente, personagens ou temáticas LGBTIA+. Infelizmente, o que percebi é que há uma predominância em construir personagens dentro dos padrões normativos de gênero e sexualidade. Richard Miskolci diz (e eu concordo): “Fala-se tanto de orientação sexual, opção sexual, mas ninguém ainda pensa na heterossexualidade como algo opcional. O *queer* traz esse tipo de provocação”.

É provavelmente por não pensarem assim que, excluindo os filmes cujos/as realizadores/as produzem filmes propositalmente com o objetivo de

trazer ao público um debate sobre a heteronormatividade, os demais sempre produzem obras dentro desses padrões. Ou seja, podemos afirmar a necessidade de sessões como essa, que promovem o diálogo com o público e outros profissionais de cinema para conscientizar sobre o quanto nossa sexualidade e compreensão dos gêneros não são naturais, mas construídos socialmente.

É preciso que mais filmes apresentem aos espectadores uma reflexão sobre o quanto somos levados a crer que os corpos biológicos são suficientes para definir gênero e sexualidade. E, inclusive, padrões de comportamento. Mas isso é tão presente na nossa formação que, até mesmo aqueles e aquelas cujos corpos são uma desconstrução do gênero, apresentam comportamentos que tentam se adequar ao conhecido, tornando-se quase uma mimese dos corpos biológicos do sexo ao qual se identificam. É por essa razão que Judith Butler define os gêneros como performativos. Não basta o biológico para nos tornar homens ou mulheres, afinal, “não se nasce homem ou mulher, aprende-se” este ofício, como diz uma voz em off, baseada na famosa frase de Simone de Beauvoir, no filme em curta-metragem *The Art of Delusion*, da realizadora portuguesa Cláudia Varejão.

Somos educados a partir dos padrões de gênero, sem questioná-los. Desde o nosso nascimento, a heterossexualidade e tudo a ela relacionado nos é ensinado como “natural” e que outras formas de vida e sexualidade são “anormais”, “estranhas”, ou no inglês: *Queer*. Portanto, exceduando-se aqueles e aquelas cineastas que tiveram vivências, experiências com pessoas fora desses padrões normativos e refletem sobre o tema, os/as demais dificilmente irão produzir filmes fora desses padrões ou questionando-os.

Os filmes que compõem essa mostra trazem questões importantes a serem debatidas: o que torna alguém homem ou mulher? O corpo? Comportamentos? Existe um comportamento padrão para ser “categorizado” como homem ou mulher? Esse padrão de comportamento são culturais ou naturais? Ser homem ou mulher são as únicas possibilidades? E os intersexo, precisam mesmo fazer cirurgia para ter seus corpos adequados a apenas um sexo/gênero?

Além das questões de gênero e sexualidade, o *queer* está relacionado com a construção e desconstrução das identidades. E falar de identidade é algo tão complexo quanto o termo *Queer*, uma vez que ela está associada ao modo como um ser humano se enxerga e como se mostra ao mundo, seja através de seu modo de

vestir, de se comportar, de pensar e de se posiciona (ou não). A identidade de alguém é formada – e também desconstruída – através de suas vivências e experiências. O papel da família, da sociedade e das instituições são relevantes nesse processo. É nesse sentido que surgem as *Teorias e Críticas Queer of Colour*, cuja principal teórica é a filósofa chicana Gloria Anzaldúa. Em sua obra medular, intitulada *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*, publicada em 1987, Anzaldúa usou a palavra *Queer* para referir-se a si própria, à sua condição de mestiça, esclarecendo que para os negros e mestiços é impossível dissociar sua sexualidade das suas identidades, sejam elas de gênero ou de qualquer outro tipo.

Anzaldúa afirma: *Como mestiza, eu não tenho país, minha terra natal me despejou; no entanto, todos os países são meus porque eu sou a irmã ou a amante em potencial de todas as mulheres. (Como uma lésbica não tenho raça, meu próprio povo me rejeita; mas sou de todas as raças porque a queer em mim existe em todas as raças). Sou sem cultura porque, como uma feminista, desafio as crenças culturais/religiosas coletivas de origem masculina dos indios-hispânicos e anglos; entretanto, tenho cultura porque estou participando da criação de uma outra cultura, uma nova história para explicar o mundo e a nossa participação nele,*

*um novo sistema de valores com imagens e símbolos que nos conectam um/a ao/à outro/a e ao planeta. Soy un amasamiento, sou um ato de juntar e unir que não apenas produz uma criatura tanto da luz como da escuridão, mas também uma criatura que questiona as definições de luz e de escuro e dá-lhes novos significados* (Anzaldúa, 1987/2005, pp. 707-708, grifo nosso).

Em complemento à Anzaldúa, Catarina Rea (2018) diz repensar o *Queer* e a dissidência sexual de forma interseccional. Para a teórica é importante repensar a interseccionalidade em uma perspectiva *Queer*, apontando para suas significações teóricas e suas possibilidades de utilizações políticas e militantes.

A partir de minha interpretação dos textos da Gloria Anzaldúa, Catarina Rea e alguns/mas outros/as autores e autoras das *Teorias e críticas Queer of Colour*, achei importante encontrar um filme que dialogasse com essa teoria e as questões levantadas por ela. E nessa busca encontrei entre os filmes incritos o curta-metragem italiano *I Am Fatou*, do cineasta Amir Ramadan. O filme fez parte da programação da edição 2020 do Porto Femme International Film Festival. Por trazer questões relevantes e que enriquecem os debates sobre o *Queer* a partir da *Teoria Queer of Colour* o trouxemos para essa conversa.

## PORTO FEMME: A QUEER DIALOGUE

Unlike other exhibitions, in which the directors, producers and / or distributors decide whether or not their films are Queer to send to festivals of that "genre" or "category". In this one, it was the curator's queer gaze that defined which films watched would be framed in the exhibition.

The various festivals and awards aimed at Cinema Queer often relate it exclusively to LGBTIA+ themes, with an emphasis on homosexuality. However, this is a very narrow and limiting reading of what a Queer movie can be. Homosexuality alone is not enough to categorize a film as belonging to Queer Cinema, because, in the words of Richard Miskolci (2012), an important theorist of Queer Studies in Brazil: "Normalized gays and lesbians, who adhere to a heterosexual pattern, they can also be agents of heteronormativity". Therefore, I understand Queer as something related to the deconstruction of heteronormative patterns, and, as Miskolci stated, not every homosexual contributes to this process.

Talking about Queer is also talking about gender, not just deviant sexualities. However, an exact definition of what Cinema Queer is is as controversial as the term used to define it.

[...] There is no canon that tells us what "queer cinema" would be and what would be its main characteristics as a genre (as we think of comedy, action, thriller, etc.) or

as a cinematographic movement (such as Italian neorealism, nouvelle vague, new cinema, marginal cinema, free cinema, etc). As a rule, there are doubts and suggestions [...] (Grunvald, 2016, p. 203).

For this exhibition, I aimed to find among the films submitted those that escaped from the obvious, that is, that dialogued with the deconstruction of heteronormativity without necessarily presenting LGBTIA+ characters or themes. Unfortunately, what I realized is that there is a predominance in building characters within the normative standards of gender and sexuality. Richard Miskolci says (and I agree): "There is so much talk about sexual orientation, sexual choice, but no one still thinks of heterosexuality as optional. Queer brings that kind of provocation."

It is probably because they do not think so that, excluding films whose directors purposely produce films with the objective of bringing to the public a debate about heteronormativity, the others always produce works within these standards. In other words, we can affirm the need for sessions like this one, which promote dialogue with the public and other film professionals to raise awareness about how our sexuality and understanding of genders are not natural, but socially constructed.

More films need to present viewers with a reflection on how much we are led to believe that biological bodies are sufficient to define gen-

der and sexuality. And even behavior patterns. But this is so present in our formation that, even those whose bodies are a deconstruction of gender, present behaviors that try to adapt to the known, becoming almost a mimesis of the biological bodies of the gender to which they identify. It is for this reason that Judith Butler defines genres as performative. The biological is not enough to make us men or women, after all, "you are not born a man or a woman, you learn" this craft, as an off-camera voice says, based on the famous phrase by Simone de Beauvoir, in the short film *The Art of Delusion*, by Portuguese director Cláudia Varejão.

We are educated from gender standards, without questioning them. Since our birth, heterosexuality and everything related to it is taught to us as "natural" and that other forms of life and sexuality are "unnatural", "strange", or in English: Queer. Therefore, exceeding those filmmakers who have had experiences with people outside these normative standards and reflect on the subject, the others will hardly produce films outside these standards or questioning them.

The films that make up this exhibition bring up important questions to be debated: what makes someone a man or a woman? The body? Behaviors? Is there a standard behavior for being "categorized" as male or female? Are these behavior patterns cultural or natural? Are being a man or a woman the possibilities? And the

intersex, do they really need to have surgery for their bodies suited to only one sex / gender?

Beyond gender and sexuality issues, queer is related to the construction and deconstruction of identities. And talking about identity is something as complex as the term Queer, since it is associated with the way a human being sees himself and how he shows himself to the world, whether through his way of dressing, behaving, thinking and takes a stand (or not). Someone's identity is formed – and also deconstructed – through their experiences. The role of the family, society and institutions are relevant in this process. It is in this sense that Queer of Color Theories and Critiques arise, whose main theorist is the Chicana philosopher Gloria Anzaldúa. In her core work, entitled *Borderlands/La Frontera: The New Mestiza*, published in 1987, Anzaldúa used the word Queer to refer to herself, to her mestiza condition, elucidating that for blacks and mestizos it is impossible to dissociate their sexuality of their identities, be they gender or any other type.

As a mestizo I have no country, my homeland evicted me; however, all countries are mine because I am every woman's sister or potential lover. (As a lesbian I have no race, my own people reject me; but I am of all races because the queer in me exists in all races). I am un-cultured because, as a feminist, I challenge the male-origin collective cultural/religious beliefs of Indo-Hispanics and Anglos; however, I have culture because I am participating in the creation of

another culture, a new story to explain the world and our participation in it, a new value system with images and symbols that connect us to one another / to the planet. I am a kneading, I am an act of joining and uniting that not only produces a creature of both light and dark, but also a creature that questions the definitions of light and dark and gives them new meanings (Anzaldúa, 1987/2005, pp. 707-708, emphasis added).

Em complemento à Anzaldúa, In addition to Anzaldúa, Catarina Rea (2018) says she rethinks Queer and sexual dissent in an intersectional way. For the theoretician, it is important to rethink intersectionality from a Queer perspective, pointing to its theoretical meanings and its possibilities for political and militant uses.

Based on my interpretation of the texts by Gloria Anzaldúa, Catarina Rea and some other authors of Queer of Color Theories and Critiques, I thought it was important to find a film that dialogued with this theory and the issues raised by it. And in this search, I found among the films entered the Italian short film *I Am Fatou*, by filmmaker Amir Ramadan. The film was part of the programming of the 2020 edition of the Porto Femme International Film Festival. By bringing relevant issues that enrich the debates about Queer from the Queer of Color Theory, we brought him to this conversation.

## BIBLIOGRAFIA BIBLIOGRAPHY

Anzaldúa, G. (2005). La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência. Revista Estudos Feministas, pp. 704 - 719.

Grunvald, V. (2016). Cinema Queer? Sugestões De-Formativas. Em G. C. Vale; J. Torres & C. Italiano (Orgs.), Catálogo do Forum doc. bh. 20 anos (págs. 203 - 210). Belo Horizonte: Associação Filmes de Quintal.

Miskolci, R. (2012). Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças. Belo Horizonte, Brasil: Autêntica.

Rea, C. (2018). Pensamento Lésbico e Formação da Crítica Queer of Color. Cadernos de Gênero e Diversidade, pp. 117 - 133. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/cgd.v4i2.26201>

## ALFREDO TAUNAY COLINS



Brasileiro, nascido em São Luís do Maranhão, na região nordeste, e naturalizado português. É Doutorando em Media Artes na Universidade da Beira Interior (UBI), Mestre em Cinema pela mesma universidade e Bacharel em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF), em Niterói – RJ, Brasil. Possui experiência em produção de Rádio, TV e Cinema. No Brasil, fez parte da equipe de produção dos longas-metragens *Noites de Reis* (Vinicius Reis, 2013) e *Romance Policial* (Jorge Durán, 2014), ambos produzidos pela Deserto Filmes, produtora carioca onde também era responsável pela elaboração

**Tradução:** Tayana Oliveira

e acompanhamento de projetos, captação de recursos via editais públicos, inscrição, envio e recebimento de cópias para Festivais de Cinema, entre outras atividades. Em 2014 deu início ao mestrado em cinema e tem se dedicado à investigação científica, pesquisando o Cinema Queer. Em 2017 foi contemplado pelo edital de bolsas para Doutorado no Exterior da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) – Brasil – para desenvolver pesquisa doutoral como investigador-colaborador do LabCom, no curso de Doutorado em Media Artes, da Universidade da Beira Interior (UBI), no qual dá prosseguimento à pesquisa sobre o *Queer Cinema*, com ênfase no cineasta brasileiro Karim Ainouz.

*Brazilian, born in São Luís do Maranhão, in the northeast region, and naturalized Portuguese. He is a Doctoral Student in Media Arts at the University of Beira Interior (UBI). Master in Film at the same*

*university and Bachelor in Cultural Production at the Fluminense Federal University (UFF), in Niterói – RJ, Brazil. He has experience in Radio, TV and Film production. In Brazil, he was part of the production team of the feature films *Noites de Reis* (Vinicius Reis, 2013) and *Romance Policial* (Jorge Durán, 2014), both produced by Deserto Filmes, a Rio production company where he was also responsible for the elaboration and monitoring of projects, fundraising via public notices, registration, sending and receiving copies for Film Festivals, among other activities. In 2014 he started his master's degree in cinema and has been dedicated to scientific investigation, researching Cinema Queer. In 2017, he was awarded the scholarship for Doctorate Abroad by the Foundation for Research and Scientific and Technological Development of Maranhão (FAPEMA) - Brazil - to develop doctoral research as a researcher-collaborator of LabCom, in the Doctoral course in Media Arts, from the University of Beira Interior (UBI), in which he continues his research on Queer Cinema, with an emphasis on Brazilian filmmaker Karim Ainouz.*

## OS FILMES SELECIONADOS PARA COMPOR A MOSTRA:

THE FILMS SELECTED TO MAKE UP THE EXHIBITION:

### SHEDDING SKIN – 17MIN

Realizadora | Director  
Katherina Harder Sacre

Espanha | Spain

Student Competition 2021

### LETTER TO MY MOTHER – 20MIN

Realizador | Director  
Amin Maher

Irão | Iran

XX Element Competition 2021

### PORTADORA QUEER: EL DOBLE Y LA REPETICION – 15MIN

Realizadora | Director  
Ana Laura Aláez

Espanha | Spain

International Competition 2021

### XY – 17MIN

Realizadora | Director  
Anna Karín Lárusdóttir

Islândia | Iceland

Student Competition 2020

### THE ART OF DELUSION – 16MIN

Realizadora | Director  
Cláudia Varejão

Portugal | Portugal

National Competition 2021

### ALVORADA – 12MIN

Realizadora | Director  
Carolina Neves

Portugal | Portugal

National Competition 2020

### I AM FATOU – 18MIN

Realizador | Director  
Amir Ramadan

Itália | Italy

XX Element Competition 2020

### CAMILLE ET MOI – 18MIN

Realizadora | Director  
Marie Cogné

França | France

International Competition 2021

## TRICKY WOMEN | TRICKY REALITIES FILM FESTIVAL "ON TRAVELLING, MATTERS OF THE HEART PERIPHERIES"

Desde 2001, o Tricky Women ocorre todos os anos em março, próximo à data do Dia Internacional da Mulher. Tricky Women concentra-se em filmes de animação feitos por mulheres e, portanto, ocupa uma posição única no cenário de festivais internacionais. Além da competição, o festival mostra não só programas temáticos e retrospectivas para apresentar um panorama empolgante da arte cinematográfica animada de artistas femininas de todo o mundo e como também de cineastas austríacos. Curiosidades históricas e produções contemporâneas fazem parte da programação do Tricky Women. Os documentários de animação, as obras de alunos de escolas e academias inter-

nacionais de cinema, e a reflexão cinematográfica sobre o complexo trabalho/sociedade estabeleceram-se como âncoras do festival. Exposições, workshops e tardes de boas práticas fornecem uma visão sobre o trabalho criativo dos cineastas e oferecem a oportunidade de entrarem em contato uns com os outros. O objetivo do Tricky Women é confrontar o público com a estética ilimitada dos filmes de animação feitos por mulheres.

Cineastas internacionais de animação - competindo e conectando. O objetivo primordial da Tricky Women é criar um grupo de especialistas reconhecidos internacionalmente já foi realizado. Todos os anos, em

Viena, durante cinco dias em março, o festival apresenta clássicos do cinema, bem como produções contemporâneas que oferecem uma visão geral sobre as últimas tendências e desenvolvimentos. Artistas de animação femininas de todo o mundo encontram os seus colegas austríacos para se conectarem e competir. Com o passar dos anos, surgiu uma densa rede que vai de Viena a Moscou e de Pequim a Montreal.

Este ano com este panorama, celebramos os 20 anos deste festival de mulheres com o qual partilhamos os mesmos valores. Esta será a sessão que marca o início desta 4ª edição.

Since 2001 Tricky Women takes place every year in March around the date of the International Women's Day. Tricky Women focuses on animated films made by women and therefore fills a unique position within the international festival landscape. Besides the competition the festival shows themed programs and retrospectives to present an exciting overview of the animated cinematic art of female artists from around the world and Austrian filmmakers as well. Historical curiosities and contemporary productions are part of Tricky Women's programming. Animated Documentaries, works of students of international

film schools and academies, and the cinematographic reflection on the complex work/society were established as festival anchors. Exhibitions, workshops, and Best Practice-afternoons provide an insight into the creative work of filmmakers and offer the opportunity to get in touch with each other. Tricky Women's declared aim is to confront the audience with the unlimited aesthetics of animation films made by women.

International female animation filmmakers – competing and connecting. The primal aim of Tricky Women to create a pool of internationally acknowledged experts is

realized by now. Each year in Vienna for five days in March the festival presents film classics as well as contemporary productions which give an overview about the latest trends and developments. Female animation artists from all over the world meet their Austrian colleagues to connect and compete. Over the years a dense network emerged which reaches from Vienna over Moscow and Beijing to Montreal.

This year with this panorama, we celebrate 20 years of this women's festival with which we share the same values. This will be the session that marks the beginning of this 4th edition.

## LINZ DELIGHT LINZER LUST

Áustria | Alemanha | Austria | Germany |  
03'17" | 2019

Realizadora | Director  
Maya Yonesho



LINZ DELIGHT de Maya Yonesho começa, claro, com delícias culinárias: A câmara é apontada para uma grande e succulenta torta de Linzer vermelho (pastelaria típica da Áustria). Uma mão segura um desenho na câmara, na qual há imagens quadradas de Linz. Os quadrados tornam-se pontos, tornam-se verdes e azuis - como o novo fundo real, um belo edifício em Linz. E assim continua alegremente no filme stop-motion de Maya Yonesho, porque o desenho mostra o caminho pela cidade - ou é a cidade que define o ritmo e define o desenho?

LINZ DELIGHT by Maya Yonesho starts, of course, with culinary delights: The camera is pointed at a large, juicy red Linzer tart (typical Austrian pastry). A hand holds a drawing in the camera, in which there are square images of Linz. The squares become dots, they become green and blue - like the new royal background, a beautiful building in Linz. And so it continues happily in Maya Yonesho's stop-motion film, because the drawing shows the way through the city - or is it the city that sets the pace and defines the drawing?



Maya Yonesho nasceu em Hyogo, no Japão. Depois de trabalhar como professora de belas artes durante 6 anos, ela voltou a estudar arte conceitual e arte dos media e recebeu o mestrado em belas-arts. Yonesho faz animações abstratas misturadas com desenhos fei-

tos à mão e objetos sob o tema "podemos entender-nos sem entender a linguagem um do outros". Em 2006 realizou o filme independente "Wiener Wuast". Foi filmado em Viena com pequenos desenhos animados na mão em frente de fundos reais. Com base nesse método, criou o projeto de arte "Daumenreise" (Daum = polegar, Reise = viagem em alemão) com filmes pessoais e 35 workshops de filmes em 22 países. Desde 2000, leciona na Universidade Kyoto Seika e desde 2014 vive e trabalha em Stuttgart, Alemanha.

Born in Hyogo, Japan. After working as a fine art teacher for 6

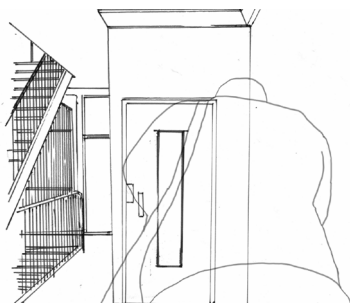
years, she went back to study Conceptual and Media Art and received M.A. in Fine Art. She makes abstract animations mixed with hand-drawings and objects under the theme "we can understand each other without understanding each other's language". In 2006 she made the independent film "Wiener Wuast". It was shot in Vienna with small animated drawings in her hand in front of real backgrounds. Based on this method, she created the art project "Daumenreise" (Daum=thumb, Reise= trip in German) with personal films and 35 workshop films in 22 countries. Since 2000 she has been teaching at Kyoto Seika University. Since 2014 she lives and works in Stuttgart, Germany.

## MEDINDO A DISTÂNCIA

MEASURING THE DISTANCE  
VERMESSUNG DER DISTANZ

Áustria | Austria | 07'00" | 2019

Realizadora | Director  
Susi Jirkuff



O projeto explora as bordas urbanas à medida que correspondem à marginalidade dos grupos sociais que as habitam. Distância, o anonimato da instalação arquitetônica, a decadência, mas também o movimento e a interação são temas de um esboço em bruto que procura integrar a discussão sobre o espaço e a segregação no discurso do Bem Comum. A linguagem audiovisual do filme usa uma transparência e uma abordagem para refletir o seu assunto. A fusão de linhas arquitetônicas com som através de correspondências inesperadas e sincronizações visa gerar um novo tipo de proposta intermídia.

*The project explores how urban edges match the marginality of the social groups that inhabit them. Not only the distance, the anonymity of the architectural installation, decay, but also the movement and interaction are themes of a rough sketch that integrates the discussion about space and segregation in the discourse of the Common Good. The film's audiovisual language uses a transparency and approach to reflect its subject. The fusion of architectural lines with sound through unexpected matches and synchronizations aims to generate a new kind of intermedia proposal.*



Susi Jirkuff é uma artista visual; as suas mídias preferidas são desenho, animação e instalação. O seu trabalho foi exibido não só nacionalmente, como também internacionalmente, em Amsterdã, Berlim, Barcelona, Bilbao, Londres,

Paris, Vilnius, Los Angeles e Nova York. As suas animações e filmes foram exibidos em festivais como Annecy, Animafest Zagreb, Tricky Women / Tricky Realities, Diagonale, Crossing Europe e o Festival Internacional de Curtas Metragens de Oberhausen.

Ela participou no Programa de Bolsas MAK-Schindler e recebeu o prémio Hilde Goldschmidt, a Concessão Estadual Federal Austríaca para Artes Visuais, Margret Bilger Grant, o Prémio Gabriele Heidecker e o Prémio Artista de Destaque para Filme Experimental.

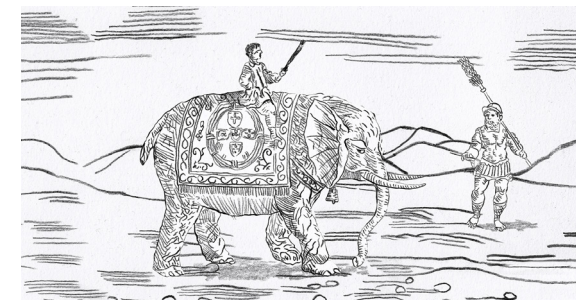
*Susi Jirkuff is a visual artist; her preferred media are drawing, animation and installation. Her work has been shown internationally, in Amsterdam, Berlin, Barcelona, Bilbao, London, Paris, Vilnius, Los Angeles, New York and nationally. Animations and films were shown at festivals including Annecy, Animafest Zagreb, Tricky Women/ Tricky Realities, Diagonale, Crossing Europe and the International Short Film Festival Oberhausen. She took part in the MAK-Schindler Scholarship Program and received the Hilde Goldschmidt Award, the Austrian Federal State Grant for Visual Art, the Margret Bilger Grant, the Gabriele Heidecker Award and the Outstanding Artist Award for Experimental Film.*

## O OUTLANDER

THE OUTLANDER  
THE OUTLANDER

Áustria | Austria | 05'00" | 2018

Realizadora | Director  
Ani Antonova



Com o seu filme de animação documental "The Outlander", Ani Antonova conta a história da longa e árdua viagem levada a cabo por Süleyman, o primeiro elefante de Viena. No século XVI o animal foi enviado numa viagem de um mês como presente real vivo para Viena sob o comando de Maximiliano II. Mais de 5.000 imagens individualmente desenhadas tornam o animal em movimento implacável, esboçando o caminho extenuante percorrido através dos Alpes pelo adolescente Süleyman - nomeado em homenagem ao Sultão Osman e arqui-inimigo da monarquia de Habsburgo - na companhia da sua comitiva. Ani Antonova entrelaça fontes históricas no seu filme, incluindo imagens do tempo desta extraordinária procissão.

*With her documentary animated film "The Outlander", Ani Antonova tells the story of the long and arduous journey undertaken by Süleyman, Vienna's first elephant. It was in the 16th century that the animal traveled bulletin from Ceylon to Lisbon, before being sent on a month-long journey as a living royal gift to Vienna under Maximilian II. More than 5,000 drawn images become the relentless moving animal, outlining the grueling path taken through the Alps by the teenager Süleyman - named after Sultan Osman and arch-enemy of the Habsburg monarchy - in the company of his entourage. Ani Antonova interweaves historical sources in her film, including images from the time of this extraordinary procession.*



Ani Antonova (nascida em Chirpan, Bulgária) é diretora de animação e vive e trabalha em Viena, Áustria. Licenciou-se em Filologia Portuguesa pela Universidade de Sofia, Multimédia na "die Graphis-

che" e Mestrado em Medias Experimentais na St. Pölten University of Applied Sciences. O seu primeiro documentário de animação "The Outlander" foi exibido em muitos festivais internacionais de cinema e recebeu vários prémios, entre eles "The Audience Award of the Austrian Panorama" em Tricky Women / Tricky Realities 2019. Ela é co-fundadora e membro ativo do "Kopfkino - Verein für alte und neue Medien". O seu trabalho abrange a animação nas suas diferentes estados de matéria.

*Ani Antonova (born in Chirpan, Bulgaria) is animation director, living and working in Vienna, Austria. She graduated Portuguese philology at Sofia University, Multimedia at "die Graphische" and Master in Experimental Media at the St. Pölten University of Applied Sciences. Her first documentary animation film "The Outlander" was screened at many international film festivals and received several awards, among them "The audience award of the Austrian Panorama" at Tricky Women/ Tricky Realities 2019. She is co-founder and active member of "Kopfkino - Verein für alte und neue Medien". Her work embraces the animation in its different states of matter.*

## SHAUL AND IVAN

SHAUL E IVAN  
SHAUL AND IVAN

Áustria / Austria | 09'50" | 2019

Realizadora | Director  
Rebecca Akoun



“Deixa o meu filho cantar uma música de dança para ti, isto vai fazer-te saltar de alegria”. É assim que o académico de Talmud Baal Shem Tov elogia o seu discípulo Shaul em frente à comunidade de festivais folclóricos bêbados e seculares. E, na verdade, toda a gente está a dançar imediatamente para a peça cativante de Klezmer e a “Nanana” de Shaul alheia a todas as outras pessoas ao redor. Um rapaz dança especialmente de forma dura e continua a gritar “Tu Shaul, Eu Ivan”.

*“Let my son sing a dance song for you, this will make you jump with joy.” This is how the Talmud scholar Baal Shem Tov praises his disciple Shaul in front of the drunken and secular folk festival community. And, in fact, everyone is immediately dancing to Klezmer’s captivating piece and Shaul’s “Nanana” oblivious to everyone else around. One guy dances especially hard and keeps shouting “You Shaul, Me Ivan”.*



Rebecca Akoun, nascida em 1985 na França, estudou na École Supérieure des Arts et Industries Graphiques, em Paris. Em 2003, ela continuou os seus estudos na Bezalel Academy of Art & Design em Jerusalém no departamento de animação.

Os seus filmes de animação foram selecionados em vários festivais internacionais e são distribuídos pela Les Films du Préau, Arte. Rebecca também trabalhou como animadora em vários filmes de animação, incluindo “Uncanny Valley” de Paul Wenninger, ganhando o prêmio de melhor filme de animação austríaco em 2016. Ela foi recentemente nomeada membro do júri no festival internacional Ale Kino! para o público jovem na Polónia, bem como na Bienal de Animação de Bratislava (BAB) na Eslováquia.

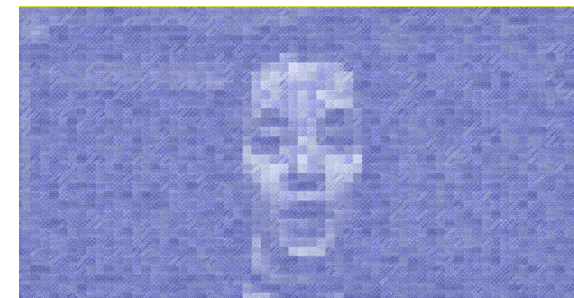
*Rebecca Akoun, was born in 1985 in France, she studied at the École supérieure des arts et industries graphiques, in Paris. In 2003, she continued her study at the Bezalel Academy of Art & Design in Jerusalem in the animation department. Her animated films have been selected in numerous international festivals and are distributed by Les Films du Préau, Arte. Rebecca has also worked as an animator on several animated films including “Uncanny Valley” by Paul Wenninger, winning the award for best Austrian animated film in 2016. She was recently named a member of the jury at the international Ale Kino festival! film for young audiences in Poland as well as at the Bratislava Animation Biennial (BAB) in Slovakia.*

## CONTORNAR

CONTOURING  
CONTOURING

Áustria / Austria | 03'50" | 2019

Realizadora | Director  
Veronika Schubert



“Estou muito entusiasmado por experimentar isso... Vou pôr o meu dedo aqui”... O mundo dos tutoriais de maquilhagem no YouTube e influencers é infinito — e o vocabulário ali utilizado (como muitas vezes o conteúdo) é permutável e limitado. Veronika Schubert alargou o processo de pesquisa de colecionar, que é característico dos seus filmes de animação, para este mundo, e encontrou várias frases e remontou-as como uma colagem áudio. A animação parece, assim, quase como uma maquilhagem, como um jogo de disfarce, talvez até como um

esconderijo inteiramente no espaço público.

*“I’m really excited to try this out... I’m going to put my finger here”... The world of YouTube makeup tutorials and influencers is endless - and the vocabulary used (as often the content) is interchangeable and limited. Veronika Schubert extended the research process from collecting, which is characteristic of her animated films, and found several sentences and reassembled them as an audio collage. The animation thus seems almost like make-up, like a game of disguise, maybe even like a hiding place entirely in public space.*



Veronika nasceu em 1981 em Vorarlberg, Áustria e vive atualmente em Viena. Estudou Design visual experimental na Universidade de Artes e Design de Linz, entre 1999 e 2005, pela qual passou um semestre no exterior na universidade de Artes de Zurich (2003/2004- New Media).

*Veronika was born in 1981, Vorarlberg, Austria. She lives in Vienna. Experimental Visual Design, University of Art and Design Linz (1999-2005) New Media, Zurich University of the Arts (semester abroad 2003/04)*



## AMO-TE | LOVE YOU LIEB DICH

Áustria / Austria | 08'00" | 2019

Realizadora / Director  
Sabine Groschup



Um homem está a segurar uma carta, está a olhar com saudade, a cheirá-la, a tocá-la. Ouvimos a percussão como um batimento cardíaco que se torna cada vez mais rápido. Ele está lentamente a abrir a carta, e as palavras estão a tornar-se imagens no papel timbrado, transformando-se em novas imagens transbordando de intimidade.

*A man is holding a letter, he is looking longingly at it, smelling it, touching it. We hear the percussion as a heartbeat that gets faster and faster. He is slowly opening the letter, and the words are becoming images, turning into new images overflowing with intimacy.*



Ostrava, Roanoke, Halberstadt, Amsterdã, Innsbruck, Munique, Bolzano, Nova Orleans, Schaffhausen, Istambul, Veneza, Bremen, Lausanne e Mdina / Malta. Como cineasta, Sabine é uma das mais renomadas defensoras do cinema artístico de animação, embora também faça filmes experimentais e documentários. Como escritora, é narradora de ficção, poetisa e ensaísta. Sabine Groschup foi premiada com o 2012 Preis der Landeshauptstadt Innsbruck für künstlerisches Schaffen. Em 2020 ela receberá uma bolsa de estudos do governo austríaco para artes visuais. Nasceu em Innsbruck em 1959 e vive e trabalha em Viena.

*Sabine Groschup has been active in a broad context, between visual art, film and literature. As a visual artist,*

*the former Lassnig student works across genres, showing her paintings, video art, installations, textile work and photographs internationally. Solo exhibitions and participations have led her in recent years to New York, Seoul, Zagreb, Karlsruhe, Berlin, Prague, Vienna, Copenhagen, Ostrava, Roanoke, Halberstadt, Amsterdam, Innsbruck, Munich, Bolzano, New Orleans, Schaffhausen, Istanbul, Venice, Bremen, Lausanne and Mdina/Malta. As a filmmaker, she is one of the most renowned proponents of artistic animated film, although she also makes experimental films and documentaries. As a writer she is a narrator of fiction, poet and essayist. Sabine Groschup was awarded the 2012 Preis der Landeshauptstadt Innsbruck für künstlerisches Schaffen. In 2020 she will receive the Austrian government scholarship for visual arts. She was born in Innsbruck in 1959 and lives and works in Vienna.*

## PANGÄA PANGÄA

Áustria / Austria | 13'35" | 2020

Realização / Directors  
Beate Hecher und Markus Keim



No campo da tensão entre o trabalho e o retiro privado, a queda de um funcionário administrativo é esboçada como se já não estivesse à altura do seu ambiente em mudança e que finalmente sucumbe a ele através do seu próprio desaparecimento. Muito casualmente e ao princípio despercebido por ele, o seu ambiente começa a mudar e a deformar-se até que uma manhã encontra um escritório vazio e é confrontado com o facto de esta vida quotidiana já não existir. O que resta é uma estrutura social sem um rosto humano numa arquitetura deserta... uma cidade com menos pessoas na sua beleza poética e cruel.

*In the realm of tension between work and private retreat, the downfall of an administrative clerk is sketched as if he no longer lives up to his changing environment and finally succumbs to it through his own disappearance. Quite casually and at first unnoticed by him, his environment begins to change and deform until one morning he finds an empty office and is confronted with the fact that this everyday life no longer exists. What remains is a social structure without a human face in a deserted architecture... a city with fewer people in its poetic and cruel beauty.*



Beate Hecher estudou escultura na Academia de Belas Artes de Viena, na master class de Franz Xaver Ölzant. Trabalhou como designer de movimento e como diretora de arte na Zone Media. Trabalha como artista freelance

nas áreas de instalação e cinema, além do seu trabalho como designer gráfica. Markus Keim estudou História e Ciência Política na Universidade de Innsbruck e dois semestres no DAMS Bologna. Foi co-fundador e ator do renomado theatercombinat Viena. É artista freelance nas áreas de instalação, cinema e performance. Markus Keim e Beate Hecher trabalham juntos e os seus trabalhos foram exibidos em vários festivais e eventos internacionais em mais de 50 países diferentes.

*Beate Hecher studied Sculpture at the Academy of Fine Arts Vienna, in the*

*master class of Franz Xaver Ölzant. She worked as a motion designer and as art director at Zone Media. She has been working as a freelance artist in the fields of installation and film, in addition to her work as a graphic designer.*

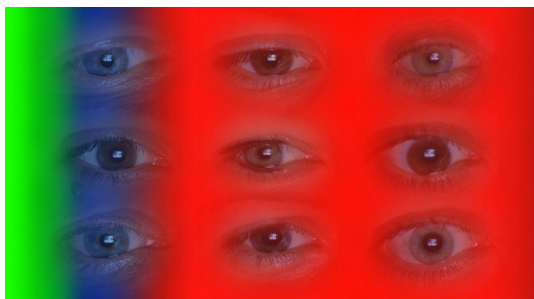
*Markus Keim studied History and Political Science at the University of Innsbruck and two semesters at the DAMS Bologna. He was co-founder and actor of the renowned theater Combinat Vienna. He has been a freelance artist in the fields of installation, film and performance.*

*Markus Keim and Beate Hecher have been working together their works have been shown at various international festivals and events in over 50 different countries.*

## QUEM TEM MEDO DO RGB? | WHO'S AFRAID OF RGB? | WHO'S AFRAID OF RGB?

Áustria | Austria | 08'20" | 2019

Realizadora | Director  
Billy Roisz



"Who's Afraid of RGB" brinca com referências à pintura colorida, expressionismo abstrato, arte minimal e conceptual, mas também para gêneros de cultura popular, como o cinema em geral e o cinema de terror em particular, e mais especificamente para o desenho animado da Disney "Three Little Pigs" e a adaptação cinematográfica da comédia negra "Who's fear of Virginia Woolf" - auto-referenciada da arte/meio, assim também à auto-referencialidade nos próprios espectadores, referências a outras obras de arte, gêneros e campos científicos como aqui para o campo da psicofisiologia.

*"Who's Afraid of RGB" plays with references to color painting, abstract expressionism, minimal and conceptual art (specifically with Barnett Newman's painting series "Who's Fear of Red, Yellow and Blue"), but also to genres of popular culture, like cinema in general and horror cinema in particular, and more specifically for the Disney cartoon "Three Little Pigs" and the film adaptation of the black comedy "Who's afraid of Virginia Woolf" - art/medium's self-referenced, thus also to the self-referentiality in the spectators themselves, references to other works of art, genres and scientific fields as here for the field of psychophysiology.*



Billy Roisz é uma música e cineasta. É autodidata e vê o seu húmus criativo no ambiente DIY extremamente aberto da cena eletrônica e sonora digital e analógica em Viena nos anos 90. Trabalha com os meios de vídeo e som. A estética da imagem e da perturbação sonora, como feedback e

distorção, é um dos seus campos centrais de experimentação, a interligação e reaproveitamento de instrumentos geradores de imagem e som fazem parte do seu trabalho tecnológico e abordagem. A realização artística ocorre na forma de performances audiovisuais ao vivo, concertos, obras de vídeo e instalações espaciais, muitas vezes solo, mas também em estreita cooperação com artistas no campo da eletrônica experimental e do ruído, mas também com intérpretes de Música Nova composta e Música Antiga, cinema, teatro e performance.

*Billy Roisz is a musician and filmmaker. She is self-taught and sees*

*her creative humus in the extremely open DIY environment of the digital and analogue electronics and noise scene in Vienna in the 1990s. She has been working with the media of video and sound since 1998. The aesthetics of image and sound disturbance, such as feedback and distortion, is one of her central fields of experimentation, the interconnection and repurposing of image and sound generating instruments her technological working approach. The artistic realisation takes place in the form of audio-visual live performances, concerts, video works and spatial installations, often solo, but also in close cooperation with artists from the field of experimental electronics and noise, but also with performers of composed New Music and Early Music, film, theatre and performance.*

## NAS SUAS BOTAS | IN HER BOOTS

Áustria | RU | Austria | Uk | 06'02" | 2019

Realizadora | Director  
Kathrin Steinbacher



As botas de caminhada são o chão debaixo dos seus pés, a certeza de que existe. Pelo menos para a avó Hedi. É por isso que ela nunca tira as botas, mesmo estando cheias de buracos e às vezes foge com elas para o mundo das memórias. Os aldeões viram o nariz às botas partidas, mas não à neta, que se pode rir disso com a avó quando ela anda nua ou pensa que a neta é um ovo frito. "In Her Boots", de Kathrin Steinbacher, é um olhar incrivelmente terno, humorístico e respeitoso para a geração mais velha, especialmente para aqueles que sofrem de demência. No entanto, o filme não esconde os aspetos dolorosos.

*Hiking boots are the ground under your feet, the certainty that there is. At least for Grandma Hedi. That's why she never takes off her boots, even taking them full of holes and sometimes flees with them to the world of memories. The villagers turn their noses at the broken boots, but not at the granddaughter, who can laugh about it with her grandmother when she walks around naked or thinks her granddaughter is a fried egg. "In Her Boots" by Kathrin Steinbacher is an incredibly tender, humorous, and respectful look at painful aspects. Steinbacher enacts the emotional story between the inner and outer world with the help of different camera angles, from long scenes to close-ups.*



Kathrin Steinbacher é diretora de animação e ilustradora vencedora de vários prêmios e indicada pelo Bafta. Os seus filmes foram exibidos em festivais ao redor do mundo. O seu filme de graduação "In her Boots" foi recentemente nomeado para um Bafta. Kathrin

encontra profundidade na grande variedade de pessoas, opiniões e culturas, usando aspectos narrativos e documentais como um componente essencial em todo o seu trabalho. Motivada em falar sobre tópicos difíceis e aumentar a conscientização, costuma usar a observação para desenhar, e mais tarde dar vida a isso, por ter um forte foco em pesquisa, design e personagens. As suas narrativas são frequentemente inspiradas por experiências pessoais. Formou-se na Kingston School of Art e completou o seu mestrado em Animação Documental no Royal College of Art.

*Kathrin Steinbacher is a multi award-winning and Bafta nominated animation director and Illustrator. Her films have been screened at festivals around the world. Her graduation film 'In her Boots' has recently been nominated for a Bafta. Kathrin finds depth in the vast variety of people, opinions and cultures by using narrative and documentary aspects as an essential component throughout her work. Motivated by talking about difficult topics and raising awareness, she often uses observation to draw, and later bring it to life, by having a strong focus on research, design and characters. Her narratives are often inspired by personal experiences. She graduated from Kingston School of Art and completed her Masters in Documentary Animation at the Royal college of Art.*

**PAREDE DE VIDRO****THE GLASS WALL**

Áustria / Austria | 02'07" | 2017

**DISCURSO EXPLOSIVO****EXPLOSIVE SPEECH**

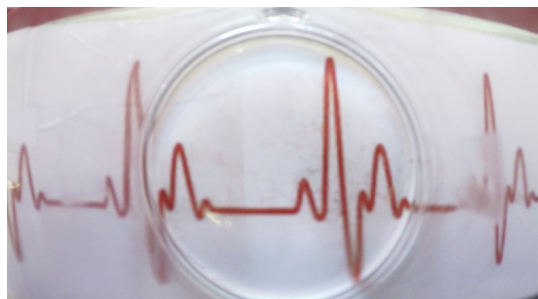
Áustria / Austria | 02'00" | 2017

**ONDAS ONDULADAS****SHAPING WAVES**

Áustria / Austria | 01'45" | 2018

Realizadora / Director  
Anna Vasof

Em *The Glass Wall*, usa uma sequência fotografada atrás de pequenos tijolos de vidro empilhados, que os espectadores vêem como quadros únicos através da sua câmara, para mostrar como o movimento surge. Em *Shaping Waves*, distribui folhas azuis de papel que são amassadas por um grupo de pessoas — e que, editadas uma após a outra, criam um mar inteiro de diferentes ondas. Em “Discurso Explosivo”, trabalha fogos de artifício de Ano Novo em bocas de barro, que depois fumam e explodem. E em *Cardiograph*, segura uma lupa a um cardiograma ao ritmo do seu próprio coração.

**CARDIOGRAMA****CARDIOGRAPH**

Áustria / Austria | 01'40" | 2018

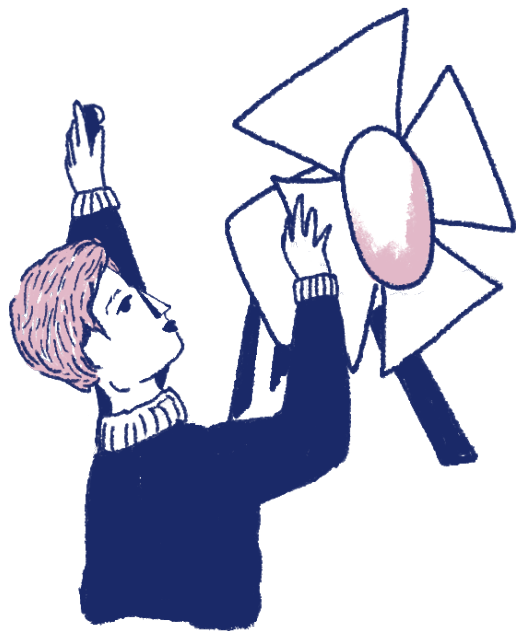
*In The Glass Wall, she uses a sequence photographed behind small stacked glass bricks, which viewers see as frames through her camera, to show how movement arises - and only through her own tracking image is it clear that the sequence of motions captured there is shown to stack the individual frames. In Shaping Waves, she distributes blue sheets of paper that are crumpled by a group of people - and which, edited one after another, create a whole sea of different waves. In “Explosive Speech”, she works with New Year’s fireworks out of clay mouths, which then start to release smoke and explode. And in Cardiograph, she holds a magnifying glass to a cardiogram at the rhythm of her own heart.*



Anna Vasof é arquiteta e artista de mídia. Estudou arquitetura na University of Thessaly na

Grécia e Transmedia Art na University of Applied Arts de Viena. Os seus vídeos e curtas-metragens foram apresentados em diversos festivais, alguns deles com distinções. Ela está atualmente a escrever uma tese de Doutoramento sobre uma técnica de animação que está a desenvolver e ao mesmo tempo trabalha na concepção e construção de mecanismos inovadores para a produção de vídeos, ações e instalações críticas e narrativas.

Anna Vasof is an architect and media artist. She studied architecture at the University of Thessaly in Greece and Transmedia Art at the University of Applied Arts in Vienna. Her videos and short movies have been presented in several festivals, some of them winning distinctions. She’s currently writing a Ph.D. thesis about an animation technique that she develops and at the same time working on designing and building innovative mechanisms for producing critical and narrative videos, actions, and installations.



# FESTINET

*EUROPEAN SHORT FILM FESTIVAL NETWORK 2021*

## FESTINET

### EUROPEAN SHORT FILM FESTIVAL NETWORK 2021

A FESTINET - European Short Film Festival Network nasceu oficialmente em 2019, mas entre os parceiros existem vários que trabalham no campo internacional há mais de uma década! Devido à importância e ao carácter deste projeto, já é o segundo ano consecutivo que esse se encontra presente no Porto Femme. Queremos mostrar ao mundo que pequenos festivais sem tapete vermelho podem operar a alto nível profissional e artístico. O objetivo da cooperação é promover a introdução dos festivais nos eventos de cada um e representar a comunidade de uma forma unificada em qualquer outro lugar. Para isso, cada parceiro escolhe uma curta-metragem que irá representar o festival e o país em todos os outros festivais. Todos os festivais exibem os filmes selecionados e os representantes de cada festival escolhem um que recebe o prémio Festinet no final de cada ano. O Porto Femme acolhe a mostra de filmes e entrega o prémio ao filme selecionado pelo júri formado por alunos da Universidade da Beira- Interior.

*The FESTINET - European Short Film Festival Network was officially born in 2019, but among the partners, there are several who have been working in the international field for more than a decade! Due to the importance and character of this project, it is the second consecutive year that FESTINET is a part of Porto Femme. We want to show the world that small festivals without a red carpet can operate at a high professional and artistic level. The cooperation aims to promote the introduction of the festivals into each other's events and represent the community in a unified way throughout the world. For this, each partner chooses a short film that will represent the festival and the country in all other festivals. All festivals exhibit the selected films and the representatives of each festival choose one that receives the Festinet Prize at the end of each year. Porto Femme hosts the film showcase and gives the prize to the film selected by the jury formed by students from the University of Beira- Interior.*

## FESTIVIAS PARCEIROS

### FESTIVALS PARTNERS



## PROGRAMA

### PROGRAM

## CATAPULT | CATAPULTA KATAPULT

Hungria / Hungary | 27'20" | 2019

Realizador / Director  
Balázs Szövényi-Lux

Elenco / Cast  
Fazakas Bendegúz, Dorka Gáspárfalvi, Lajos Kovács, Péter Kálloy Molnár

Produção / Production  
Ádám Farkas, Péter Fülöp Music: Tamás Józsa, Bence Kutrik

Festival / Festival  
Busho International Short Film Festival - Hungria / Hungary



Durante a queda da União Soviética, Nana, de treze anos, vem da América para um pequeno vilarejo perto de Budapeste, onde conhece Gau, um rapaz de sua idade com quem ela se torna amiga imediatamente. Quando a visita da adolescente à Hungria chega ao fim, os amigos têm que se despedir. Separados por oceanos, Gau traça um plano para construir uma catapulta.

*During the fall of the Soviet Union the thirteen-year-old Nana comes from America to a small village near Budapest, where she meets Gau, a boy her age whom she befriends immediately. When the teenager's visit to Hungary comes to an end, the friends have to say goodbye. Oceans apart, Gau hatches a plan to build a catapult.*



Balázs Szövényi-Lux nasceu em Budapeste, Hungria, em 1990. Após terminar a sua licenciatura em Comunicação e Ciência da Mídia na Hungria, ele estudou no Edinburgh College of Art, onde recebeu seu MFA em

Direção de Cinema. Balázs sempre teve uma forte conexão com diferentes tipos de artes. Quando criança, ele costumava escrever romances curtos, desenhar e pintar e criar peças. Ele decidiu ser diretor de cinema aos onze anos, enquanto fazia um filme de duas horas baseado no primeiro livro da série Harry Potter, que criou com bonecos de plasticina e conjuntos feitos de caixas de sapato pintadas. Cada vez que ele decidia fazer uma curta-metragem, era movido por uma forte experiência pessoal.

*Balázs Szövényi-Lux was born in Budapest, Hungary, in 1990. After finishing his bachelor's degree in Communication and Media Science in Hungary, he studied at the Edinburgh College of Art, where he received his MFA in Film Directing. Balázs has always had a strong connection to different kinds of arts. As a child, he used to write short novels, draw and paint, and create plays. He decided to be a film director at the age of eleven, while making a two-hour long film based on the first book in the Harry Potter series, which he created with plasticine puppets and sets made from painted shoe boxes. Every time he decided to make a short movie, it was driven by a strong personal experience.*

## LÂL

Turquia / Turkey | 14'30" | 2020

Realizador / Director  
Gökalp Gönen

Produção / Production  
Gökalp Gönen

Festival / Festival  
Izmir International Short Film Festival  
Turquia / Turkey



Nascido de uma palavra do nada, a criatura deve comer alguém da sua espécie para sobreviver. Esta palavra que a criatura conseguiu pronunciar, traz amigos, inimigos e novas presas, embora seja difícil manter o equilíbrio. Uma grande luta é inevitável e demorará muito tempo para voltar ao que era antes.

*Born from a word out of nothing, the creature must eat one of its own to survive. This word which the creature has managed to pronounce brings him friends, enemies, and new prey, although it's difficult to maintain the balance. A big fight is inevitable and it will take a long time to get back to the beginning.*



Gökalp Gönen (1989 Hatay/Turquia) formou-se na YTU Interactive Media Design. Seu curta-metragem "Golden Shot" (2015) foi exibido em diversos eventos e recebeu vários prêmios. Seu filme "Avarya" (2019) ganhou o "Prêmio de Melhor Curta-Metragem" no 38º Festival de Cinema de Istambul. Trabalha como animador e diretor freelancer em Istambul.

*Gökalp Gönen (1989 Hatay/Turkey) graduated YTU Interactive Media Design. His short film Golden Shot (2015) screened in many events and got many awards. His next film "Avarya" (2019) won "Best Short Film Award" in 38th Istanbul Film Festival. Works as a freelance animator and director in Istanbul.*

## MARGHERITA | MARGHERITA MARGHERITA

Itália / Italy | 21'42" | 2020

Realizadora / Director  
Alice Murgia

Elenco / Cast  
Beatrice Lotti, Enrico Elia Insera, Giulia Anchisi, Giacomo Fadda, Nicole Caferri, Eleonora Cancedda, Rita Maria Speranza Cara, Giaime Invidia

Produção / Production  
CSC Production - Centro Sperimentale di Cinematografia, in collaboration with Panalight.

Margherita, de 15 anos, vai de férias com a avó todos os verões. Ela tem uma grande paixoneta pelo nadador salvador, Nicola, um pouco mais velho que ela. Ela consegue dormir com ele, mas não correu como esperava, não sentiu nada de incrível, a experiência que todos falam ela não viveu, embora gostasse muito dele. A avó cuida do aluguer de casas de férias. Numa dessas casas chega Lúcia. Uma rapariga de trinta anos que Margherita aos poucos começa a espionar; a menina encontra nela e em Massimo, seu companheiro, aquele desejo e atração que ela gostaria de sentir por Nicola. Os dois meninos aprendem a viver a relação sexual, separadamente e juntos também através da observação de Lúcia e Massimo, do respeito e do ímpeto que têm um pelo outro. As duas crianças ainda encontram o caminho para um relacionamento real que não tem nada a ver com pornografia ou todas as histórias que seus colegas estão falando.



Festival / Festival  
Figari Film Fest - Itália / Italy

*Margherita, 15, goes on vacation to her grandmother every summer. She has a huge crush on the lifeguard, Nicola, a little older than her. She manages to sleep with him, but it doesn't go as she hoped, she didn't feel anything incredible, the experience everyone is talking about she hasn't lived, even though she liked him a lot. Grandma takes care of renting holiday homes. On one of these house, Lucia arrives. A thirty-year-old girl that Margherita slowly begins to spy on; the girl finds in her and in Massimo, her partner, that desire and attraction that she would have liked to feel with Nicola. The two boys learn to live the sexual relationship, separately and together also through the observation of Lucia and Massimo, the respect and impetus they have for each other. The two kids still awkwardly find their way into a real relationship that has nothing to do with either porn or all the stories all their peers are talking about.*



Alice Murgia (27 anos) é formada em direção pelo Centro Sperimentale di Cinematografia, o seu filme de formatura Margherita participou de festivais como Alice nella città. Em abril de 2021, ela participou do Torino Film Lab Next desenvolvendo a sua primeira longa com a Diero Filmes e atualmente trabalha como assistente do diretor em filmes como A Pequena Sereia.

*Alice Murgia is a 27 years old graduate in directing at Centro Sperimentale di Cinematografia, her graduation film Margherita went into festivals such as Alice nella città. In April 2021 she attended Torino Film Lab Next developing her first feature with Diero Films and is currently working as assistant to the director in movies such as The Little Mermaid.*

## RIO | RIO RIO

Rússia / Russia | 20'00" | 2019

Realizadora / Director  
Zhenia Kazankina

Elenco / Cast  
Dasha Mureeva, Stephen Ochsner

Produção / Production  
Liza Yankovskaya

Festival / Festival  
International Kansk Video Festival - Rússia / Russia



Paulina vive e trabalha em um pequeno hotel situado ao norte, perto da fronteira. Ela e sua amiga Nadia sonham com um mundo diferente, paradisíaco e exótico. As raparigas quase não saem do hotel vazio e vivem realizando seus estranhos rituais diários na esperança de que um dia isso as leve a um milagre. Quando um estranho chega ao hotel...

*Paulina lives and works in a small hotel in the northern town near the border. She and her friend Nadia dream of a different, paradise, and exotic world. The girls almost do not leave the empty hotel and live, performing their strange daily rituals in the hope that someday it will lead them to a miracle. Once a stranger arrives at the hotel...*



Zhenia Kazankina (Moscow, 1996) é uma escritora/diretora cuja obra gira em torno de

questões de auto-percepção, vinda da idade, absurdidade e sonho. É licenciada pelo Instituto Gerasimov de Cinematografia (VGIK) (2019). As suas curtas-metragens de exercício já foram apresentadas em vários festivais, um deles também foi transmitido no canal de televisão não comercial KCET em Los Angeles, EUA. Atualmente, trabalha como escritora/diretora/editora em anúncios publicitários e vídeos musicais.

*Zhenia Kazankina (Moscow, 1996) is a writer/director whose work revolves around issues of self-perception, coming-of-age, absurdity and dream. She is a Gerasimov Institute of Cinematography (VGIK) graduate (2019). Her short exercise-films have played at several festivals, one of them was also broadcasted on non-commercial TV-channel KCET in Los Angeles, USA. Currently, she works as a writer/director/editor on commercials and music videos.*

## SENTIR-ME FEELING MYSELF

Portugal / Portugal | 05'56" | 2018

**Realizadores** / Directors

Débora Rodrigues, Joana Flauzino, Vanessa Santos

**Elenco** / Cast

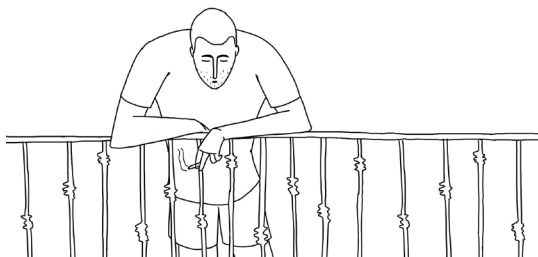
Antônia Lonn, Giseli Balestreri, Rennan Brum, Pedro Florim, Carol Colla, Milena Pessoa, Fernanda Maranhão, Gisela de Castro

**Produção** / Production

Instituto Politécnico de Portalegre, Débora Rodrigues, Joana Flauzino, Vanessa Santos

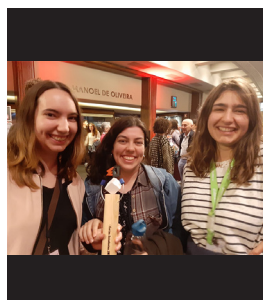
**Festival** / Festival

Festival: Porto Femme International Film Festival - Portugal / Portugal



Numa varanda, um homem fuma inquieto. Quando volta para o interior, uma mulher desconhecida provoca-o, levando-o a partir para uma viagem introspectiva. Apesar da insegurança, o homem deixa-se levar por esta mulher ao encontro do seu verdadeiro eu.

*On a balcony, a man smokes nervously. When he comes back inside, an unknown woman provokes him, bringing him on an introspective journey. Despite his insecurity, the man lets himself be carried by this woman and be brought to his true self.*



Débora Rodrigues, Joana Flauzino e Vanessa Santos, vieram de diferentes cidades de Portugal, mas todas se juntaram no Instituto Politécnico de Portalegre, para os seus anos universitários. A curta "Sentir-me" foi realizada no último desses anos. Foi reconhecida nacional e internacionalmente, tendo sido premiada pela "Casa da Animação" em 2018, pela "Monstra" em 2019 e pelo "Porto Femme" em 2020.

*Débora Rodrigues, Joana Flauzino and Vanessa Santos, from different cities of Portugal, came together at the Polytechnic Institute of Portalegre, where they spent their academic years. The short film "Feeling Myself" was created in the last three years studying Multimedia Animation Design. The film received national and international recognition and appraisal, having been awarded by "Casa da Animação" in 2018, by "Monstra" in 2019 and by "Porto Femme" in 2020.*

## THREE TIMES | TRÊS VEZES TRES VECES

Espanha / Spain | 21'00" | 2020

**Realizador** / Director

Paco Ruiz

**Elenco** / Cast

Olabarri, Frank Feys, Ione Irazábal

**Produção** / Production

María Barroso, Roberto Butraqueño

**Festival** / Festival

Mecal - Barcelona International Short and Animation Film Festival - Espanha / Spain



O Mario está em casa sozinho. Os seus pais saíram e irmão demorar a voltar. Tempo suficiente para o filho marcar um encontro sexual na internet com um estranho.

*Mario is at home alone. His parents are gone and it will take them a while to return. Time enough for their son to arrange a sex date on the internet with a total stranger.*



Paco Ruiz (Madrid, Espanha, 02/12/1984) cresceu a funcionar através dos corredores da loja de vídeo do seu bairro. Hoje é um operador de pós-produção que dirigiu alguns vídeos musicais para bandas indie espanholas. Durante os anos que viveu em Berlim, atuou como VJ em alguns dos clubes mais conhecidos da cidade e participou como artista de vídeo em exposições internacionais. "Três vezes" é a sua primeira curta-metragem como realizador.

*Paco Ruiz (Madrid, Spain, 02/12/1984) grew up running through the corridors of his neighbourhood's video store. Today he's a post-production operator who has directed a few music videos for Spanish indie bands. During the years he lived in Berlin, he performed as a VJ in some of the best known clubs in the city and participated as a video artist in international exhibitions. "Three times" is his first short film as a director*



## NIGHT SHIFT | TURNO DA NOITE NIGHT SHIFT

Bulgária / *Bulgaria* | 29'32" | 2020

Realizadores / *Directors*  
Yordan Petkov, Eddy Schwartz

Elenco / *Cast*  
Bilyana Kazakova, Hristo Petkov, Petar Toskov

Produção / *Production*  
Valentin Le Blanc, Yordan Petkov, Eddy Schwartz

Festival / *Festival*  
In the Palace - International Short Film Festival - Bulgária / *Bulgaria*



Solteiro, desempregado e sem nada a perder, Anton começa a trabalhar em uma mina de carvão ilegal, onde as noites são longas, as amizades duram pouco e o preço de sair é alto.

*Single, unemployed, and with nothing to lose, Anton begins work in an illegal coal-mine, where nights are long, friendships last short, and the price of getting out is high.*



Yordan Petkov e Eddy Schwartz são uma dupla de cineastas da Bulgária que trabalha nas áreas de filmes comerciais, curtas, documentários e longas-metragem.

*Yordan Petkov and Eddy Schwartz are a film-making duo from Bulgaria, working in the field of commercial, short, documentary and feature film.*

## TUMBLE | TOMBO FIKOLEK

Polónia / *Poland* | 30'00" | 2019

Realizadora / *Director*  
Milena Dutkowska

Elenco / *Cast*  
Bartłomiej Firlet, Piotr Polak, Anna Dymna, Jerzy Rogalski, Delfina Wilkonska, Bartosz Turzynski, Tomasz Garncarek, Wojciech Kondzielnik, Aniela Pabianczyk, Jagoda Uczciwek, Jakub Gola, Zbigniew Koniariski, Hubert Kowalczyk, Zbigniew Lipinski, Tomasz Marczyński, Filip Micharski, Krzysztof Oleksyn, Bartosz Opolski, Marek Szymanski, Jerzy Wojtkowski, Artur Ziolkowski, Marta Nieduzak, Borys Lew-Starowicz

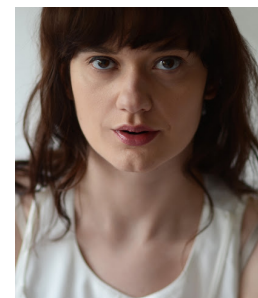


Produção / *Production*  
Polska

Festival / *Festival*  
Euroshorts Young Filmmakers International Film Festival - Polónia / *Poland*

Adam, de trinta anos, ainda mora com sua mãe superprotetora. A vida diária deles está repleta de rituais de obediência e co-dependência. Tudo muda quando numa noite um homem com um fato cinzento, que só é visível para Adam, começa a acompanhá-lo.

*Thirty-year-old Adam still lives with his overprotective mother. Their daily lives are filled with rituals of obedience and codependency. Everything changes when one night a man in a grey suit that is only visible to Adam starts accompanying him.*



Milena Dutkowska é formada em cenografia pela Faculdade de Pintura da Academia de Belas Artes de Cracóvia. Cenógrafa de peças teatrais e de seus próprios filmes. Atualmente é estudante de Direção na Krzysztof Kieślowski Film School na Universidade da Silésia em Katowice. É autora de três curtas-metragens exibidos em festivais locais e internacionais.

*Milena Dutkowska graduated in Stage Design from the Faculty of Painting at the Academy of Fine Arts in Krakow. Set designer for theatrical plays and her own films. Currently, a student of Directing at the Krzysztof Kieślowski Film School at the University of Silesia in Katowice. Author of three short films screened at local festivals and abroad.*

## JÚRI JURY

### IUSSEN SEELIG



Iussen Seelig é licenciado em Produção Cênica e Jornalismo, ambas no Brasil. Atualmente é mestrando em Cinema pela Universidade da Beira Interior. Trabalha como produtor de Cinema, TV e Audiovisual desde 2004. Foi produtor de um programa infantil transmitido a nível

nacional no Brasil e para mais de 150 países pela TV Globo Internacional. Foi produtor-executivo e co-produtor do longa-metragem *Maverick: Caçada no Brasil* rodado no Brasil e nos Estados Unidos da América, tendo participado de festivais em vários países e sendo vencedor do Los Angeles Brazilian Film. É professor de interpretação para Teatro, TV e Cinema desde 2008, tendo nesse período mais de 2 mil alunos e fundado uma das principais Escolas de Atores do sul do Brasil. Atualmente se dedica à escrita de guiões e a produção de cinema.

*Iussen Seelig has a degree in Scenic Production and Journalism, both*

*in Brazil. He is currently studying for a Master's degree in Cinema at the University of Beira Interior. He has been working as a Film, TV, and Audiovisual producer since 2004. He was the producer of a children's program broadcast nationally in Brazil and to over 150 countries by TV Globo Internacional. He was executive producer and co-producer of the feature film *Maverick: Hunt in Brazil* shot in Brazil and the United States of America, which participated in festivals in several countries and won the Los Angeles Brazilian Film. He has been teaching interpretation for Theatre, TV, and Cinema since 2008, has had more than 2,000 students and founded one of the main Schools of Actors in southern Brazil. Currently engaged in scriptwriting and film production.*

### CARLOS ALBERTO NOEL DA SILVA



Carlos Alberto Noel da Silva tem 63 anos, formou-se em Comunicação Social - Radialismo, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2019, busca compreender melhor o mundo em que vivemos e suas transformações através do Cinema.

*Carlos Alberto Noel da Silva is 63 years old, he graduated in Social Communication - Radio Studies, from the Federal University of Rio de Janeiro in 2019, he is seeking to better understand the world we live in and its transformations through Cinema.*

## MIGUEL PEREIRA



Miguel Pereira tem 26 anos e é licenciado em piano-jazz pela ESMAE (Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto). Lecionou em diversos estabelecimentos de ensino e trabalha desde 2019 como pianista de orquestra no Royal Caribbean Group. A pandemia e a suspensão de atividades levou-o a ingressar no mestrado em cinema da UBI, outra das suas paixões.

*Miguel Pereira is 26 years old and has a degree in piano-jazz from ESMAE (Superior School of Music and Performing Arts of Porto). He taught in several educational establishments and has been working since 2019 as an orchestral pianist in the Royal Caribbean Group. The pandemic and the suspension of activities led him to join the master's degree in cinema at UBI, another of his passions.*

## JOÃO MOISÉS PEDRO



João Moisés Pedro, natural do Porto, concluiu o 12o ano em Design de Comunicação e Multimédia no ano de 2013, no Colégio de São Gonçalo (CSG), em Amarante, e no ano de 2019, concluiu a licenciatura em Cinema na Faculdade de Artes e Letras (FAL) da Universidade da Beira Interior (UBI). Neste momento, encontra-se a tirar mestrado em Cinema na mesma Universidade onde conseguiu o

seu grau de licenciado. Tem como foco principal a área do Guionismo e da Escrita Criativa, mas também tem interesse pela área da Realização e da Direção de Som, assim como pela atividade Crítica no cinema. Dentro do curso de licenciatura, trabalhou em vários projetos, e teve oportunidade de executar diversos cargos: “Dillenburg Asylum” (Realização e Guionismo), “Baile de Fantasmas” (Direção de Som), “2365” (Direção de Som), “Fundo do Poço” (Direção de Som) e agora “Roxie Heart” (também Direção de Som). Participou ainda na curta-metragem “Muletas”, como responsável pelo guarda-roupa.

*João Moisés Pedro, born in Porto, completed his 12th year in Communication and Multimedia Design*

*in 2013, at Colégio de São Gonçalo (CSG), in Amarante, and in 2019, completed a degree in Cinema at the Faculty of Arts and Letters (FAL) from the University of Beira Interior (UBI). At the moment, he is taking a Masters in Film at the same University where he got his Bachelor's degree. He has as main focus the area of Screenwriting and Creative Writing, but he is also interested in the area of Directing and Sound Direction, as well as the Critical activity in Cinema. During his Bachelor's course, he worked on several projects, and had the opportunity to perform several positions: “Dillenburg Asylum” (Directing and Screenwriting), “Baile de Fantasmas” (Sound Direction), “2365” (Sound Direction), “Fundo do Poço” (Sound Direction) and now “Roxie Heart” (Sound Direction). He also participated in the short film “Muletas” as responsible for the costume design.*

## CAROLINA JUSTO



Carolina Justo nasceu em 1994 numa bela vila algarvia de nome São Brás de Alportel, pertencente ao distrito de Faro. Aos 23 anos ingressou na Universidade do Algarve, pelo curso de Ciências da Comunicação. Foi nessa altura que, ao experimentar as áreas abrangidas pelo curso, começou a desenvolver interesse por Cinema. Foi através dos primeiros trabalhos audiovisuais realizados em âmbito académico que percebeu como a pós-produção, mais precisamente a montagem, iria ser a sua maior área de interesse dentro da vertente prática do cinema. Concluiu a licenciatura em 2019, tendo vivenciado duas experiências de Erasmus, uma na Eslováquia e outra na Turquia. Estas experiências acabaram

por influenciar o seu desenvolvimento pessoal, e contribuir para fomentar uma das suas grandes paixões: viajar o mundo. Por acréscimo, esta paixão acabou por fazer desabrochar outros interesses. Através da vontade de documentar as suas viagens, acabou por adquirir uma câmara e começou a interessar-se por fotografia. Em 2020, iniciou o mestrado em cinema, com o objetivo de complementar a sua formação e adquirir os conhecimentos necessários para poder ingressar no mercado de trabalho. Até então, produziu duas curtas ficcionais e uma curta documental, todas em âmbito académico. No início de 2021, ingressou no projeto Open Up, promovido pelo New Hand Lab na Covilhã. Este projeto apresenta-se como uma porta para novas criações e aprendizagens, constituindo-se num novo elemento para o seu desenvolvimento pessoal enquanto artista.

*Carolina Justo was born in 1994 in a beautiful Algarve village called São Brás de Alportel, in the district of Faro. At 23, she entered the University of Algarve, studying Communi-*

*cation Sciences. It was at this time that, by experimenting with the areas covered by the course, she began to develop an interest in Cinema. It was through the first audiovisual works carried out in the academic sphere that she realized how post-production, more precisely editing, would be her main area of interest within the practical aspect of cinema. She completed her degree in 2019, having had two Erasmus experiences, one in Slovakia and the other in Turkey. These experiences ended up greatly influencing her personal development, and contributing to foster one of her great passions: traveling the world. In addition, this passion ended up giving rise to other interests. Through the desire to document her travels, she ended up purchasing a camera and became interested in photography. In 2020, she started her master's degree in cinema, with the aim of complementing her training and acquiring the necessary knowledge to be able to enter the job market. Until then, she produced two fictional shorts and one documentary short, all in an academic field. In early 2021, she joined the Open Up project, promoted by the New Hand Lab in Covilhã. This project presents itself as a gateway to new creations and learning, constituting a new element for her personal development as an artist.*

# CONVERSAS

TALKS



## CINEMA QUEER: CONVERSAS

### CINEMA QUEER: DIALOGUES

**01 de Outubro**  
17H00  
Auditório da Reitoria UP

**October 01<sup>st</sup>**  
05pm  
UP Rectory Auditorium

Em 2021 o Porto Femme – Festival Internacional de Cinema chega à sua quarta edição e este ano conta com uma mostra de Cinema Queer, com curadoria de Alfredo Taunay, seguida de debate com a participação de Ana Lucia. Ambos são investigadores inseridos nos Estudos Queer.

A conversa acontece no dia 01 de outubro, às 17hs, no auditório da Reitoria da Universidade do Porto

*In 2021, Porto Femme – International Film Festival reaches its fourth edition and this year it will feature a Queer Cinema exhibition, curated by Alfredo Taunay, followed by a debate with the participation of Ana Lucia. Both are Queer Studies researchers. The conversation takes place on October 1st, at 5 pm, in the auditorium of the Rectory of the University of Porto*



Alfredo Taunay é investigador bolsheiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA – vinculado ao LabCom da Universidade da Beira Interior onde frequenta o Doutoramento em Media Artes com um tópico de estudos relacionado ao Cinema Queer, com ênfase na obra do cineasta brasileiro Karim Ainouz.

Ana Lucia é investigadora do Centro de Estudos Sociais – CES – da Universidade de Coimbra onde frequenta o doutoramento em Estudos Feministas com um tópico de estudo relacionado com as políticas de regulação de sexo (pessoas trans e mulhe-

res com hiperandrogenia) no desporto de competição.

*Alfredo Taunay is a researcher with a grant from the Foundation for the Support of Research and Scientific and Technological Development of Maranhão – FAPEMA – linked to the LabCom of the University of Beira Interior, where he attends a PhD in Media Arts with a topic of studies related to Queer Cinema, with an emphasis on work by Brazilian filmmaker Karim Ainouz.*

*Ana Lucia is a researcher at the Center for Social Studies – CES – of the University of Coimbra where she is studying for a PhD in Feminist Studies with a topic of study related to sex regulation policies (trans people and women with hyperandrogenia) in competitive sport.*

## #METOO: (IN)VISIBILIDADES E VIOLÊNCIA NO CINEMA

### #METOO: IN(VISIBILITIES) AND VIOLENCE ON FILM

**04 de Outubro**  
17H00  
Auditório da Reitoria UP

**October 04<sup>th</sup>**  
05pm  
UP Rectory Auditorium

Esta conversa tem como base três filmes - Polifonia (que será exibido na sessão), Shibuya e Framed - que abordam diversas (in)visibilidades e formas de violência que permeiam o mundo cinematográfico e que implicam uma necessária discussão sobre as assimetrias de género e diversidade que persistem. Com a presença de investigadoras e ativistas que têm desenvolvido trabalho nesta esfera pretende-se criar uma discussão que permita perceber o caminho que foi percorrido nesta esfera, os desafios que se colocam e as formas de ação.

*This conversation is based on three films - Polifonia (which will be shown in the session), Shibuya and Framed - which address various (in)visibilities and forms of violence that cross the cinematographic world and imply a necessary discussion about gender asymmetries and diversity that persists. With the presence of researchers and activists who have been developing work in this sphere, it is intended to create a discussion that allows us to understand the path that has been taken in this sphere, the challenges that arise and the forms of action.*

## EXIBIÇÃO DE POLIFONIA

### EXHIBITION OG POLIFONIA

**Intervenientes** | *Intervenientes*

**Júlia Garraio**

investigadora CES / CES researcher

**Érica Faleiro Rodrigues**

docente e investigadora Universidade Lusófona - CICANT / CICANT researcher, teacher at UL

**Maria José Magalhães**

docente FPCEUP e ativista feminista UMAR / teacher at FPCEUP and feminist activist at UMAR

**Moderação**

**Carla Cerqueira**

docente e investigadora Universidade Lusófona - CICANT / teacher and researcher at UL

## JULIA GARRAIO



Júlia Garraio é pesquisadora do Centro de Estudos Sociais, integrando o grupo de pesquisa Ciências Humanas, Migrações e Estudos para a Paz. Co-coordenadora do GT-POLICREDOS junto com Teresa Toldy e Luciane Lucas Santos.

A maior parte das suas pesquisas, atividades e publicações foram dedicadas à literatura e cultura alemãs dos séculos XX e XXI. O seu projeto de pesquisa de pós-doutoramento focou nas memórias culturais do estupro de mulheres e meninas alemãs no contexto da Segunda Guerra Mundial. O seu trabalho recente examina como as experiências das mulheres em tempos de guerra são apropriadas e transformadas por scripts nacionais de gênero. Os seus interesses de pesquisa atuais incluem violência sexual, masculinidades, feminismos, nacionalismo, literatura comparada e mídia.

*Júlia Garraio is researcher at the Center for Social Studies, integrating the research group Humanities, Migrations and Peace Studies. Co-coordinator of GT-POLICREDOS together with Teresa Toldy and Luciane Lucas Santos. Most of her research, activities and publications were dedicated to the German literature and culture in the 20th and 21st centuries. Her post-doctoral research project focused the cultural memories of the rape of German women and girls in the context of WWII. Her recent work examines how women's experiences in wartime are appropriated and transformed by gendered national scripts. Her current research interests include sexual violence, masculinities, feminisms, nationalism, comparative literature and media.*

## ÉRICA FALEIRO RODRIGUES



Faleiro Rodrigues é uma cineasta, curadora e professora. Possui uma licenciatura em Cinema e Vídeo, especialização em realização, pela University of the Arts London e um Mestrado em Televisão, especialização em realização, por Goldsmiths University of London. É

doutoranda pela Birkbeck University of London. O seu trabalho como cineasta granjeou-lhe o prémio Skillset Millennium Fellowship, por uma série de documentários sobre o papel da arte na vida dos refugiados. Entre várias posições na indústria do cinema e da televisão, trabalhou como editora assistente para a série Storyville da BBC. Lecionou no Reino Unido e em Portugal, concebendo cursos e lecionando história do cinema, prática cinematográfica e história da censura no cinema em cursos da escola de verão da Universidade Nova de Lisboa e na Universidade de Lisboa.

*Faleiro Rodrigues is a filmmaker, curator and lecturer. She holds a BA in Film and Video (Directing) by the University of the Arts London and an MA in Television Drama (Directing) by Goldsmiths. She is a PhD candidate at Birkbeck, University of London. Her work as a filmmaker granted her a Skillset Millennium Fellowship Award for a series of documentaries on the role of art in the life of refugees. Amongst various roles in the film and television industry, she worked as assistant editor for the BBC series Storyville. She has taught in the UK and in Portugal, and has designed and taught film history, film practice and the history of film censorship courses at Nova University's Summer School and the University of Lisbon.*

## MARIA JOSÉ MAGALHÃES



Professora Auxiliar na FPCEUP, investigadora do CIEG e no CIIE, doutorada em ciências da educação. Recebeu o prémio de investigação Carolina Michaelis de Vasconcelos sobre Estudos das Mulheres (1990), e tem várias publicações científicas. As principais áreas de investigação centram-se nos estudos de gênero, feminismo, movimentos sociais e violência de gênero (incluindo femicídio).

*Assistant Professor at FPCEUP, a researcher at CIEG and CIIE, Ph.D. in Education Science. She received the Carolina Michaelis de Vasconcelos research award on Women's Studies (1990), and has several scientific publications (books and articles in national and international journals). The main research areas focus on gender studies, feminism, social movements, and gender-based violence (including femicide).*

## CARLA CERQUEIRA



Carla Cerqueira é licenciada em Comunicação Social, com pós-graduação em Ciências da Comunicação - Informação e Jornalismo, doutoramento em Ciências

da Comunicação - especialidade de Psicologia da Comunicação e pós-doutoramento em Ciências da Comunicação - Estudos de Gênero e Media pela Universidade do Minho. Atualmente é professora auxiliar na Universidade Lusófona do Porto, investigadora integrada no CICANT - Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias e colaboradora no CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

*Carla Cerqueira has a degree in Social Communication, with a post-graduate degree in Communication Science - Information and Journalism, she has a Ph.D. in Science Communication - Communication Psychology specialty and a post-graduate degree in Science Communication - Gender and Media Studies by the University of Minho. She is currently an assistant professor at the Lusophone University of Porto, an integrated researcher at CICANT - Center for Research in Applied Communication, Culture and New Technologies, and collaborator at CECS - Center for Communication and Society Studies*



# WORKSHOPS

*WORKSHOPS*

## FIXAR MEMÓRIAS: O DOCUMENTÁRIO ENQUANTO PROCESSO DE ESCRITA DO EU

**FIXING MEMORIES: THE DOCUMENTARY IS A PROCESS OF WRITING THE SELF**

**01, 02 e 03 de Outubro**

10H00 - 13H00

Casa das Associações

R. de Mouzinho da Silveira, 234

**October 01<sup>st</sup>, 02<sup>nd</sup> and 03<sup>rd</sup>**

10am - 13pm

Casa das Associações

R. de Mouzinho da Silveira, 234

Tendo como ponto de partida memórias fotográficas fixadas, de um passado simultaneamente distante e familiar, desafiaram-se as(os) participantes a partirem à descoberta de um episódio pessoal, construído a partir de fragmentos de memórias resgatadas. Propõe-se a exploração do documentário enquanto processo de autodescoberta e de escrita do eu, desenvolvendo um ensaio autobiográfico entre-imagens e entre-sons.

*Having as a starting point fixed photographic memories, from a past simultaneously distant and familiar, the participants are challenged to discover a personal episode, built from fragments of rescued memories. The exploration of the documentary as a process of self-discovery and writing of the self is proposed, developing an autobiographical essay between images and between-sounds.*



Patrícia Nogueira é realizadora, professora universitária e investigadora. Produz e realiza documentários e trabalha regularmente com outros realizadores, quer em ficção quer em documentário. Os seus documentários têm sido selecionados para festivais quer em Portugal, quer no estrangeiro. É doutorada em Media Digitais pelo programa internacional da Universidade do Texas, Austin – Portugal, com especialização em Criação Audiovisual e Media Interativos, e mestre em Fotografia

e Cinema Documental pela ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Tem lecionado diversas unidades curriculares relacionadas com cinema e em particular com documentário na Universidade de Coimbra, na Universidade da Maia – ISMAI e na ESMAD. Enquanto membro da Ao Norte, trabalha na organização do MDOC – Festival Internacional de Documentário de Melgaço e dos Encontros de Cinema de Viana. É vice-presidente do grupo europeu Cinema and Contemporary Visual Arts, na NECS – European Network for Cinema and Media Studies, onde organiza conferências, exposições e programa cinema. É investigadora integrada no ICNOVA - iNOVA Media Lab.

*Patrícia Nogueira is a director, university professor, and researcher. She produces and directs documentaries*

*and works regularly with other directors, both in fiction and documentary. His documentaries have been selected for festivals both in Portugal and abroad. She has a Ph.D. in Digital Media from the international program at the University of Texas, Austin - Portugal, specializing in Audiovisual Creation and Interactive Media, and a Master in Photography and Documentary Film from ESMAE - Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto. Since 2013 she has taught several courses related to cinema and in particular documentary at the University of Coimbra, the University of Maia - ISMAI, and ESMAD. As a member of Ao Norte, she works in the organization of MDOC - Melgaço International Documentary Festival and of the Viana Film Meetings. Since 2016 she is vice-president of the European group Cinema and Contemporary Visual Arts, at NECS - European Network for Cinema and Media Studies, where she organizes conferences, exhibitions, and film programs. She is a researcher at ICNOVA - iNOVA Media Lab.*

## OFICINA DE ANIMAÇÃO STOP-MOTION

**STOP-MOTION ANIMATION WORKSHOP**

**04 e 05 de Outubro**

10H00 - 13H00 | almoço | 14H00 - 17H00

Casa das Associações

R. de Mouzinho da Silveira, 234

**October 04<sup>th</sup> and 05<sup>th</sup>**

10am - 01pm | lunch | 02pm - 05pm

Casa das Associações

R. de Mouzinho da Silveira, 234

A prática do cinema de animação estimula a criatividade através de diferentes experiências, colocando os participantes em contato com um processo moroso a nível técnico, mas com um número ínfimo de possibilidades ao nível da expressão plástica. Nesta oficina pretende-se de forma prática dar a conhecer os fundamentos para a produção de animação na técnica de stop-motion (volumes). Será uma oficina prática, onde os participantes são convidados a criar uma personagem feminina a partir de características psicológicas e um trecho de áudio. Tendo por base um esboço, iremos construir uma marioneta para animação e posteriormente animá-la com recurso ao smartphone.

*The practice of animation film stimulates creativity through different experiences, putting the participants in contact with a technically time-consuming process, but with a tiny number of possibilities at the level of plastic expression. In this workshop, we intend to give, in a practical way, the fundamentals for the production of animation in the stop-motion technique (volumes). It will be a practical workshop, where the participants are invited to create a female character from psychological characteristics and an audio excerpt. Based on a sketch, we will build a puppet for animation and then animate it using a smartphone.*



Patrícia Rodrigues é licenciada em Design de Comunicação e Produção Audiovisual (2010) pela ESART-IPCB, e mestre em Ilustração e Animação (2016), pela ESD-IPCA. Desde 2014 que vem a trabalhar em animação stop-motion, como animadora, realizadora, criadora de cenários/adereços e marionetas. Colaborando com RTP, Nukufilm,

Bando à Parte e Filmes da Praça. Co-realizou com Joana Nogueira a curta-metragem 'Pronto, era assim' (2015), premiada em vários festivais de cinema. E o ep. 7: Ornitórrincos, da série de TV 'Crias' (2020), exibida na RTP e ARTE. Atualmente integra a equipa da Animais AVPL, no Porto, onde colaboro nos projetos em produção: 'Roupa Velha' de Alice Guimarães, e 'Casaco Rosa' de Mónica Santos. Brevemente iniciará a co-realização da curta-metragem 'Três Vírgula Catorze'. Em simultâneo dedica-se à formação de crianças, jovens e adultos na área do cinema de animação.

*Patrícia Rodrigues has a degree in Communication Design and Audiovisual Production (2010) from ES-*

*ART-IPCB, and a master's in Illustration and Animation (2016), from ESD-IPCA. Since 2014 she has been working in stop-motion animation, as an animator, director, set/ props, and puppet creator. Collaborating with RTP, Nukufilm, Bando à Parte and Filmes da Praça. Co-directed with Joana Nogueira the short film 'Pronto, era assim' (2015), awarded at several film festivals. And ep. 7: Ornitórrincos, from the TV series 'Crias' (2020), shown on RTP and ARTE. Currently, she is part of the team at Animais AVPL, in Porto, where I collaborate in the projects in production: 'Roupa Velha' by Alice Guimarães, and 'Casaco Rosa' by Mónica Santos. Soon will begin the co-direction of the short film 'Três Vírgula Catorze'. Simultaneously she dedicates herself to the formation of children, youth, and adults in the area of animation cinema.*



# EXPOSIÇÃO

*EXHIBIT*



## EXPOSIÇÃO CRISES

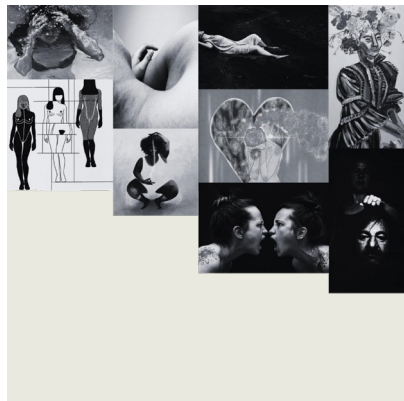
30 de Setembro a 5 de Outubro  
Casa das Associações - FADJP - 3º andar  
Rua de Mouzinho da Silveira, 234

### CRISES. LUTAS E RESISTÊNCIAS - A ARTE COMO EXPRESSÃO LIBERTADORA DO INTERIOR.

As vozes da mudança já se ouvem, já se fazem sentir. Por vezes incomodam. O tema **Crisis** surge, quase que naturalmente, em diálogo com o contexto atual.

As mulheres sempre estiveram mais expostas a todo o tipo de crises: económicas, sociais, ambientais e, acima de tudo, de direitos. Com esta exposição queremos gerar debate e reflexão sobre as Crises que atingem as mulheres - olhar ao redor e expor diferentes realidades e mundos de quem se inquieta, dando voz às suas obras e fazendo-as alcançar novos horizontes. É um encontro com as visões de artistas visuais sobre o tema: ouviremos os gritos, sussurros e expressões que nos apontem a uma crise.

Para a sua 4ª edição, o **PORTO FEMME – Festival Internacional de Cinema**, lançou um convite especial às mulheres artistas, de Portugal e do



mundo para apresentar obras, no campo das artes visuais, que se encaixem no tema **Crisis**. A ideia é criar um corpo de trabalhos diversos, que se organizam e dialogam entre si, ligados pela temática e apresentando a mesma origem: serem criações de mulheres-artistas.

Nesta edição, a exposição desenvolveu-se em parceria com a Universidade da Beira Interior, em particular com alunxs dos cursos do primeiro ciclo em Ciências da Cultura e do mestrado em Estudos de Cultura.

A presente exposição apresenta um carácter itinerante, sendo que ocorre em dois momentos e espaços distintos. Crises teve a sua estreia na Covilhã de 11 de Junho e o 4 de Julho na Covilhã. Neste segundo momento, a mesma exposição estará em exibição na Casa das Associações no Porto entre o dia 30 de Setembro e o dia 5 de outubro.

A exposição inclui 47 obras de 26 artistas.

## CRISES EXHIBIT

September 30<sup>th</sup> to October 5<sup>th</sup>  
Casa das Associações - FADJP - 3º andar  
Rua de Mouzinho da Silveira, 234

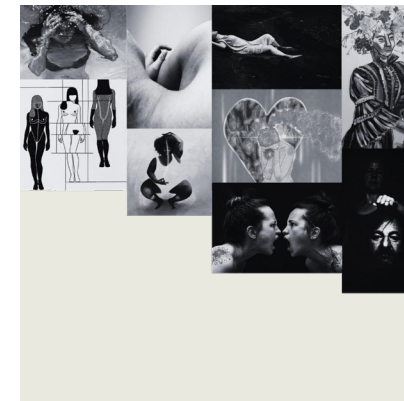
### CRISES. STRUGGLES AND RESISTANCE - ART AS A LIBERATING EXPRESSION OF INTERIOR.

*The voices of change are already being heard, they are already being felt. Sometimes they bother. The theme **Crisis** arises, almost naturally, in dialogue with the current context.*

*Women have always been more exposed to all kinds of crises: economic, social, environmental and, above all, rights.*

*With this exhibition, we want to generate debate and reflection about the Crises that affect women - to look around and expose different realities and worlds of those who are concerned, giving voice to their works and making them reach new horizons. It is an encounter with the visions of visual artists about the theme: we will hear the screams, whispers and expressions that point us to a crisis.*

*For its 4th edition, **PORTO FEMME – International Film Festival**, launched a special invitation to women*



*artists, from Portugal and around the world, to present works in the field of visual arts that fit the Crisis theme. The idea is to create a body of diverse works, which are organized and create dialogue with each other, connected by the theme and with the same origin: being creations of women-artists.*

*In this edition, the exhibition was developed in partnership with the University of Beira Interior, in particular with students of the first cycle courses in Cultural Sciences and the Masters in Cultural Studies.*

*This exhibition has an itinerant character, taking place in two distinct moments and spaces. Crises had its debut in Covilhã between 11th of June and the 4th of July in Covilhã. In this second moment, the same exhibition will be on display at Casa das Associações in Porto between the 30th of September and the 5th of October.*

*The exhibition includes 47 works by 26 artists.*

# CERIMÓNIAS

*CEREMONIES*

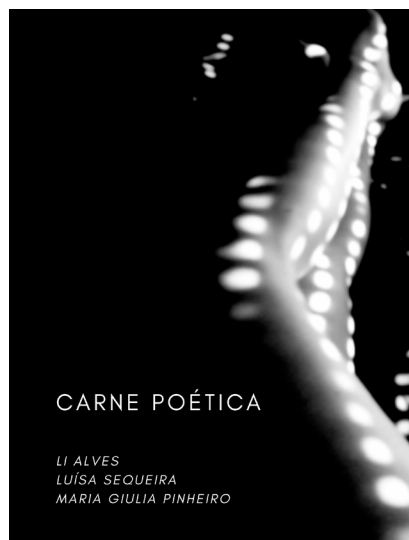


## CERIMÓNIA DE ABERTURA

### OPEN CEREMONY

A quarta edição do Porto Femme – Festival Internacional de Cinema abre as portas ao público no dia 30 de setembro às 22h00 no Cinema Trindade. Para além das boas-vindas aos nossos convidados, a cerimónia conta com exibição do filme de animação *Babines* de Emilie Praneuf em estreia nacional, que integra a competição internacional, e de uma performance intitulada “Carne Poética”.

*The fourth edition of Porto Femme – International Film Festival opens its doors to the public on September 30<sup>th</sup> at 10 pm at Cinema Trindade. In addition to welcoming our guests, the ceremony includes the screening of the animation film Babines by Emilie Praneuf in the national premiere, which is part of the international competition, and a performance titled Carne Poética.*



## CARNE POÉTICA

Carne Poética é uma fusão potente e intensa. As poetas Li Alves e Maria Giulia Pinheiro apresentam poemas autorais numa performance com cinema expandido e imagens manipuladas em tempo real pela artista Luísa Sequeira. Uma tríade feminina, que traz a palco diálogos profundos e pretende desafiar o imaginário de cada um.

*Poetic Flesh is a powerful and intense fusion. The poets' Li Alves and Maria Giulia Pinheiro present self-written poems in a performance with expanded cinema and images, manipulated in real-time by the artist Luísa Sequeira. A female triad, which brings deep dialogues to the stage and intends to challenge the imagination of the audience.*

## CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

### CLOSING CEREMONY

O Porto Femme – Festival Internacional de Cinema encerra a sua quarta edição no Cinema Trindade, dia 5 de outubro às 22h00. Para além da atribuição dos prémios pelos jurados aos filmes vencedores, a cerimónia é uma oportunidade para visualizar os filmes resultantes dos workshops orientados pela

Patrícia Nogueira e pela Patrícia Rodrigues. *Porto Femme – International Film Festival closes its fourth edition at Cinema Trindade, On October 5<sup>th</sup> at 10 pm. Besides the attribution of awards by the jury to the winning films, the ceremony is an opportunity to view the films resulting from the workshops oriented by Patrícia Nogueira and Patrícia Rodrigues.*

# APOIOS

*SUPPORTS*



## APOIOS INSTITUCIONAIS

INSTITUTIONAL SUPPORTS



## APOIOS LOGÍSTICOS

LOGISTICAL SUPPORTS



**APOIOS GRÁFICOS**  
GRAPHIC SUPPORTS



**APOIOS EMPRESARIAIS**  
SPONSORS



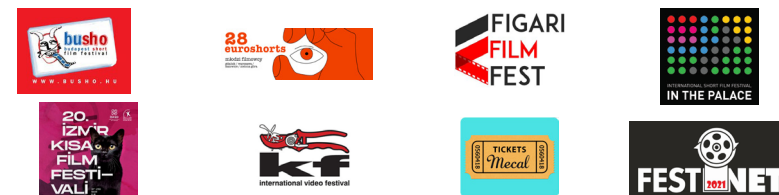
**ESCOLAS PARCEIRAS**  
PARTNER SCHOOLS



**FESTIVAIS DE CINEMA DE MULHERES PARCEIROS**  
WOMEN'S FILM FESTIVALS PARTNERS



**FESTIVAIS PARCEIROS FESTINET**  
FESTINET FESTIVALS PARTNERS



**FESTIVAIS PARCEIROS**  
FESTIVALS PARTNERS



**ENCONTRAMO-NOS NA PRÓXIMA EDIÇÃO.  
ATÉ BREVE**

***SEE YOU IN THE NEX EDITION!***



